



évora

PLANO
MUNICIPAL
JUVENTUDE



DIAGNÓSTICO JUVENIL

JOVENS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA,
TRABALHADORES E DESEMPREGADOS



DIAGNÓSTICO JUVENIL: JOVENS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA, TRABALHADORES E DESEMPREGADOS

ÉVORA - DEZEMBRO 2018

FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico Juvenil: jovens estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados

Editor: Câmara Municipal de Évora | Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora

Autores: Paulo Infante, Rosalina Pisco Costa, Anabela Afonso, Gonçalo Jacinto, José Conde e Maria Luísa Policarpo.

Design: Câmara Municipal de Évora | Gabinete de Comunicação | Fábio Teles

Suporte: em linha

ISBN: 978-989-8550-71-2; 978-972-8509-60-6

Este trabalho é parcialmente financiado por Fundos Nacionais através da FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto «UID/MAT/04674/2013 (CIMA)».

PREFÁCIO

O texto que agora se publica é o segundo volume do Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora que a Câmara Municipal de Évora decidiu empreender. Este diagnóstico será a base estratégica de conhecimento dos jovens eborenses para a elaboração do Plano Municipal de Juventude a que nos propomos em 2019.

O trabalho realizado tem duas componentes. A primeira tem uma abordagem quantitativa e corresponde ao tratamento de dados recolhidos. A segunda tem uma abordagem qualitativa e baseou-se na realização de pequenos debates temáticos com jovens previamente escolhidos (focus groups) e posterior análise. A primeira componente consistiu na recolha de dados através de inquéritos e consequente análise estatística. Esta recolha foi feita em duas fases, correspondentes a dois públicos-alvo distintos, um primeiro composto apenas por alunos do ensino secundário (Volume I) e o segundo, cuja análise aqui se publica, composto por três grupos de jovens eborenses: estudantes da Universidade de Évora, trabalhadores no concelho de Évora e desempregados residentes no município.

O conhecimento que temos dos jovens eborenses deixa, assim, a esfera do “senso comum” e torna-se academicamente consistente, permitindo uma análise cientificamente sustentada. A equipa técnica da Câmara Municipal de Évora – Divisão de Juventude e Desporto- contou com o apoio fundamental da equipa de investigadores da Universidade de Évora, dos departamentos de Matemática e Sociologia. A esta equipa deixo o meu mais sincero agradecimento e reconhecimento.

Tal como no primeiro volume, constatamos que o emprego é o ponto fulcral quando se fala de fixação de jovens. Transversal aos três grupos considerados, é claramente a questão que mais preocupa os jovens quando se fala de local para viver. Aqui, o desemprego mostra uma faceta ainda mais negra do que a leitura imediata da falta de rendimentos e consequente dependência económica: é que os desempregados afirmam não votar nem querer saber de política, numa postura de exclusão social, auto-imposta, e que muito nos preocupa.

Associado às perspectivas de futuro, está o desejo de independência e estabilidade, seja de carácter familiar ou laboral. Embora menos, a habitação é também uma preocupação generalizada, sobretudo quando se fala dos preços das rendas. Já as preocupações com o Ambiente vêm sobretudo dos jovens universitários.

A questão dos consumos de álcool é, por um lado, positiva dado que o consumo regular/diário é diminuto, mas, em contrapartida, os excessos pontuais, incapacitantes para actividade no dia seguinte são reconhecidos pela grande maioria dos jovens. O consumo regular de tabaco é assumido por cerca de 20% dos jovens universitários e 30% dos desempregados, o que significa que ainda há um grande trabalho de sensibilização a fazer nestas áreas.

Assumindo Évora como candidata a Capital Europeia da Cultura para 2027, pensamos ir ao encontro das expectativas, claramente expressas nos questionários, quanto ao desejo de mais cultura, mais iniciativas, mais entretenimento, mais vida.

Por último fica-nos uma preocupação que diz respeito à forma como os eborenses vêm e se relacionam com os jovens universitários. Dizem os inquiridos que os jovens sentem hostilidade por parte dos residentes. Temos de procurar a essência dessa preocupação tanto nuns como noutros, pois é assim que se constroem relações saudáveis. Fica o desafio.

Sara Dimas Fernandes
Vereadora responsável pelo pelouro da Juventude

AGRADECIMENTOS

Este segundo volume do “*Diagnóstico Juvenil: Jovens Estudantes na Universidade de Évora, Trabalhadores Desempregados*”, reafirma a importante cooperação entre a Universidade de Évora, enquanto instituição produtora, socializadora e transmissora de conhecimento, e a Câmara Municipal de Évora, como estrutura de poder e intervenção local, na construção de ferramentas que permitam *melhor conhecer para melhor intervir*, neste caso concreto, na população juvenil do concelho de Évora.

Parece-nos por isso justo expressar o reconhecimento público aos principais responsáveis destas duas instituições, nomeadamente a Senhora Reitora da Universidade de Évora, Professora Doutora Ana Freitas e Senhor Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dr. Carlos Pinto Sá.

Aqui cabe também evidenciar a significativa adesão dos jovens que se disponibilizaram a responder ao inquérito, sem a qual este trabalho não teria sido possível.

A elevada taxa de respostas faz-nos acreditar que também eles/as perceberam a importância de um “Diagnóstico Juvenil”, que permita conhecer um pouco os seus problemas, as suas expectativas e os seus sonhos... e utilizar esse conhecimento em prol de melhorias na sua qualidade de vida, presente e futura.

Gratos também a todas as entidades que, para além da autarquia e universidade, se disponibilizaram a disseminar o inquérito enviando o “link” e motivando para o seu preenchimento, como o Conselho Municipal da Juventude de Évora, a Associação Académica da Universidade de Évora, o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora, o CLDS – Programa Vidas Ativas, a Junta Regional de Évora- Corpo Nacional de Escuteiros de Portugal, e diversas empresas sediadas no concelho.

De igual modo, um especial agradecimento aos jovens *Youtubers* e *Streamers*, que produziram e divulgaram um pequeno filme de animação, instigando de forma inovadora e criativa ao preenchimento do inquérito.

(<https://www.facebook.com/pontojovem.evora/videos/1608243739213489/>)

Por último, aos estagiários do Ponto Jovem – Espaço Municipal da Juventude e aos alunos da Universidade de Évora que participaram na divulgação e inserção de dados deste Diagnóstico Juvenil Eborense, um reconhecido agradecimento.

A todos/as Muito Obrigado.

A Equipa Responsável pelo Estudo
(Paulo Infante, Rosalina Costa, Anabela Afonso,
Gonçalo Jacinto, José Conde, Maria Luísa Policarpo)

ÍNDICE

Prefácio	3
Agradecimentos	5
Nota Introdutória	17
Metodologia.....	21
I. Tipo de estudo, população e amostra	21
II. Procedimentos de recolha de dados	21
III. Procedimentos de tratamento e análise de dados.....	23
IV. Observações de natureza ética	24
Análise de resultados	25
I. Perfil sociodemográfico	26
I.1.Residência.....	28
I.2.Agregado familiar	33
I.3.Religião.....	39
II. Participação escolar/inserção profissional	41
II.1.Situação perante os estudos	42
II.2.Situação perante o trabalho.....	45
II.3.Abandono escolar.....	56
III. Práticas socioculturais	60
III.1.Ocupação de tempos livres	60
III.1.1.Prática desportiva.....	62
III.1.2.Leitura.....	63
III.2.Utilização de redes/espços virtuais	65
III.3.Utilização do telemóvel ou computador	68
III.4.Frequência de espaços socioculturais.....	69
IV. Práticas de intervenção cívica.....	71
IV.1.Ligação a associações/organizações/clubes.....	71
IV.2.Interesse pela política.....	73
IV.3.Participação na sociedade	78
V. Comportamentos de risco.....	79
V.1.Comportamentos gerais assumidos	79
V.2.Comportamentos rodoviários.....	81
V.3.Consumo de substâncias	83
VI. Satisfação com a vida e ideias de futuro.....	86
VI.1.Satisfação com a vida	86

VI.2.Autonomia na tomada de decisões	86
VI.3.Experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos	88
VI.4.Experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos	92
VII. Ainda sobre o futuro: fixar, atrair, residir ou sair do concelho de Évora?	97
VII.1.Jovens trabalhadores	99
VII.1.1.Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora	99
VII.1.2.Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora ..	102
VII.1.3.Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?	104
VII.1.4.Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora? ..	105
VII.2.Jovens estudantes na Universidade de Évora	110
VII.2.1.Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora ...	110
VII.2.2.Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora ..	112
VII.2.3.Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?	114
VII.2.4.Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora? ..	117
VII.3.Jovens desempregados	120
VII.3.1.Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora ...	120
VII.3.2.Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora ..	122
VII.3.3.Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?	123
VII.3.4.Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora? ..	124
VII.4.Fatores para um jovem equacionar deixar de residir no concelho de Évora	126
VIII. Algumas associações	133
VIII.1.Associações com a variável sexo	133
VIII.2.Associações com a avaliação do desempenho enquanto estudante	138
VIII.3.Associações com a avaliação do desempenho enquanto profissional	140
VIII.4.Associações com o grau de satisfação com a vida	142
IX. Um olhar sobre os jovens trabalhadores estudantes	145
Considerações Finais	162
I. Perfil sociodemográfico	163
II. Modos de participação escolar/inserção profissional	164
III. Práticas socioculturais	165
IV. Práticas de intervenção cívica	166
V. Comportamentos de risco	167
VI. Satisfação com a vida e ideias de futuro	168
VII. Algumas associações	172
VIII. Um olhar sobre os trabalhadores estudantes	174
Referências bibliográficas	176

Apêndices	177
A. Questionário.....	177
B. Folheto de divulgação	185
C. Não respostas.....	186
D. Metodologia estatística	195
D.1.Análise de correspondências múltiplas	195
D.2.Análise das associações	196
D.3.Regressão logística	196
E. Tabelas e gráficos das experiências por que os jovens desejam vir a passar	199
F. Tabelas e gráficos das experiências por que os jovens temem vir a passar	201
G. Tabelas dos fatores para um jovem, estudante na Universidade de Évora, trabalhador ou desempregado, equacionar deixar de residir no concelho de Évora	204

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I 1 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo sexo.	26
Figura I 2 Distribuição dos jovens em cada grupo pela idade.	27
Figura I 3 Distribuição dos jovens em cada grupo de acordo com a residência dentro ou fora do concelho de Évora.	28
Figura I 4 Distribuição dos jovens em cada grupo pela freguesia de residência do concelho de Évora.	29
Figura I 5 Distribuição dos jovens em cada grupo em função do tempo de residência no concelho de Évora.	30
Figura I 6 Distribuição dos jovens que residem fora do concelho de Évora em cada grupo pelo concelho de residência.	31
Figura I 7 Distribuição dos jovens que residem fora do concelho de Évora em cada grupo em função do tempo em que começaram a estudar/trabalhar no concelho de Évora.	32
Figura I 8 Distribuição dos jovens em cada grupo pela dimensão do agregado familiar.	33
Figura I 9 Distribuição dos jovens em cada grupo pela composição do agregado familiar.	34
Figura I 10 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo local onde vivem habitualmente.	35
Figura I 11 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas habilitações literárias da mãe e do pai.	36
Figura I 12 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas principais fontes de rendimento.	37
Figura I 13 Distribuição dos jovens em cada grupo em função das principais fontes de rendimento do agregado familiar	38
Figura I 14 Distribuição dos jovens em cada grupo de acordo com o sentido de pertença a alguma religião.	39
Figura I 15 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo grau de religiosidade	40
Figura II 1 Habilitações literárias dos jovens.	41
Figura II 2 Situação perante o trabalho dos jovens trabalhadores.	42
Figura II 3 Autoavaliação do desempenho escolar dos jovens estudantes na Universidade de Évora. ...	42
Figura II 4 Opinião dos jovens estudantes sobre como melhorar o seu desempenho escolar.	43
Figura II 5 Opinião dos estudantes na Universidade de Évora sobre tratamento diferenciado em contexto escolar.	44
Figura II 6 Situação perante o trabalho dos jovens trabalhadores.	45
Figura II 7 Tempo que os jovens demoraram à procura do primeiro emprego ou há quanto tempo estão nessa situação.	46
Figura II 8 Opinião sobre a que se deve a situação do tempo despendido à procura do primeiro emprego ou está desempregado.	47
Figura II 9 Número de empregos que os jovens já tiveram.	48
Figura II 10 Atividade profissional principal dos jovens trabalhadores e desempregados que não estão à procura do primeiro emprego.	49
Figura II 11 Entidade empregadora dos jovens trabalhadores.	50

Figura II 12 Tipo de contrato laboral dos jovens trabalhadores.	50
Figura II 13 Rendimento mensal líquido dos jovens trabalhadores em função da habilitação literária.	51
Figura II 14 Autoavaliação do desempenho enquanto trabalhador/profissional.	52
Figura II 15 Opinião dos jovens trabalhadores sobre como melhorar o seu desempenho profissional.	52
Figura II 16 Autoavaliação do desempenho como profissional em função da tipologia da entidade empregadora.	53
Figura II 17 Autoavaliação do desempenho como profissional em função do tipo de contrato laboral.	54
Figura II 18 Opinião dos jovens sobre tratamento diferenciado em contexto profissional.	55
Figura II 19 Razões para o abandono escolar dos jovens.	57
Figura II 21 Com quem falaram os jovens na altura do abandono dos estudos	59
Figura II 22 Fatores fundamentais para os jovens finalizarem/prosseguirem os estudos.	60
Figura III 1 Ocupação dos tempos livres pelos jovens estudantes a tempo inteiro	61
Figura III 2 Tipo de atividade desportiva dos jovens estudantes a tempo inteiro.	62
Figura III 3 O que e onde costumam ler os joven.	63
Figura III 4 Autoavaliação do aproveitamento que os jovens fazem dos tempos livres.	64
Figura III 5 Como melhorar o aproveitamento dos tempos livres dos jovens.	65
Figura III 6 Redes/espacos virtuais frequentados pelos jovens.	66
Figura III 7 Tempo médio diário passado nas redes/espacos virtuais pelos jovens.	67
Figura III 8 Atividades de trabalho/estudo que os jovens estudantes a tempo inteiro realizam nas redes/espacos virtuais	68
Figura III 9 Tempo que os jovens admitem ficar sem telemóvel ou computador	69
Figura III 10 Periodicidade média de frequência de espacos socioculturais por parte dos jovens	70
Figura IV 1 Ligação dos jovens a associações/organizações/clubes.	71
Figura IV 2 Distribuição dos jovens pelo tipo de associação/organização/clube a que pertencem	72
Figura IV 3 Formas de participação nas associações/organizações/clubes a que os jovens pertencem.	73
Figura IV 4 Distribuição dos jovens pelo interesse que têm pela política.	74
Figura IV 5 Grau de confiança demonstrado pelos jovens em cada uma das instituições.	75
Figura IV 6 Comportamento dos jovens nos atos eleitorais e respetiva justificação.	76
Figura IV 7 Posicionamento político dos jovens numa escala de esquerda/direita	77
Figura IV 8 Distribuição dos jovens pelos comportamentos de participação na sociedade que adotaram nos últimos 12 meses	78
Figura V 1 Percentagem de jovens, por grupo, que assumem já ter praticado certos comportamentos que consideram de risco.	80
Figura V 2 Tipo de carta de condução detida pelos jovens.	81
Figura V 3 Idade a que o jovem, com carta de condução, tirou a primeira carta de condução.	82
Figura V 4 Razão que os jovens consideram ser aquela a que se devem maioritariamente os acidentes que envolvem jovens condutores.	82

Figura V 5 Opinião dos jovens relativamente aos motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas.	83
Figura V 6 Frequência de consumo de substâncias pelos jovens	84
Figura V 7 Incapacidade dos jovens para ir às aulas/trabalho no dia seguinte devido ao consumo de álcool ou drogas ilícitas.	85
Figura VI 1 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo grau de satisfação com a vida	86
Figura VI 2 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo grau de autonomia na tomada de algumas decisões.....	87
Figura VI 3 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos.	88
Figura VI 4 Representação nos dimensões 1 e 2 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens.....	91
Figura VI 5 Representação nos dimensões 1 e 3 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens.....	92
Figura VI 6 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.	93
Figura VI 7 Representação nos dimensões 1 e 2 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens.....	95
Figura VI 8 Representação nos dimensões 1 e 3 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens....	96
Figura VII 1 Distribuição dos jovens residentes fora do concelho de Évora que estão dispostos a residir de forma permanente no concelho de Évora, em cada grupo.	97
Figura VII 2 Distribuição dos jovens residentes no concelho de Évora que equacionam deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, em cada grupo.	98
Figura VII 3 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens trabalhadores como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.....	99
Figura VII 4 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens trabalhadores como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.	103
Figura VII 5 Circunstâncias pelas quais estaria disposto a residir de forma permanente em Évora	104
Figura VII 6 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora....	106
Figura VII 7 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora..	108
Figura VII 8 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens estudantes na Universidade de Évora como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.	110
Figura VII 9 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens estudantes na Universidade de Évora como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.	112
Figura VII 10 Circunstâncias pelas quais estaria disposto a residir de forma permanente em Évora ...	114
Figura VII 11 Circunstâncias pelas quais não estaria disposto a residir de forma permanente em Évora....	116

Figura VII 12 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora.....	118
Figura VII 13 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora.....	119
Figura VII 14 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens desempregados como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.....	121
Figura VII 15 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens desempregados como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.	122
Figura VII 16 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora ..	124
Figura VII 17 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora.....	125
Figura VII 18 Fatores potenciadores para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, significativos a 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.....	127
Figura VII 19 Fatores que parecem não ter uma grande influência para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, ao nível de significância de 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.	128
Figura VII 20 Razão de chances e respetivos intervalos de confiança em função da diferença de idades entre dois jovens com o mesmo perfil.	130
Figura VII 21 Razão de chances, respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95%, para as covariáveis significativas no modelo de regressão logística multivariado ajustado para um jovem equacionar deixar de residir no concelho de Évora	131
Figura VII 22 Perfil do jovem, estudante na Universidade de Évora, trabalhador ou desempregado, entre os 18 e os 29 anos com maior probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho de Évora.....	132
Figura VIII 1 Distribuição dos jovens pela variável sexo e discriminação em ambiente escolar	134
Figura VIII 2 Razão de chances significativas entre a variável sexo e a prática de comportamentos de risco.	135
Figura VIII 3 Razão de chances significativas entre a variável sexo e a frequência de consumo de substâncias.	136
Figura VIII 4 Distribuição dos jovens em cada grupo pela variável sexo e frequência de consumo de canabinoides e derivados.	137
Figura VIII 5 Razão de chances significativas entre a variável sexo e as experiências por que temem vir a passar nos próximos 10 a 15 anos.	138
Figura VIII 6 Distribuição dos jovens pela autoavaliação do desempenho escolar e ocupação dos tempos livres	140
Figura VIII 7 Distribuição dos jovens pela autoavaliação do desempenho profissional e a discriminação em contexto profissional.....	141
Figura VIII 8 Distribuição dos jovens pela autoavaliação do desempenho profissional e a ocupação dos tempos livres	142
Figura VIII 9 Distribuição dos jovens pela satisfação com a vida e a discriminação em contexto escolar ..	143

Figura VIII 10 Razão de chances significativas entre o grau com a vida e os comportamentos de risco dos jovens.	144
Figura IX 1 Distribuição das idades dos jovens trabalhadores estudantes.	145
Figura IX 2 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo tempo de residência no concelho de Évora.	146
Figura IX 3 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pela dimensão do agregado familiar. ..	147
Figura IX 4 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelas habilitações literárias.	147
Figura IX 5 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes de acordo com a idade em que começaram a trabalhar ou à procura de emprego pela primeira vez.	148
Figura IX 6 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo número de empregos que já tiveram.	148
Figura IX 7 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pela situação perante o trabalho.	149
Figura IX 8 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo tipo de contrato laboral.	150
Figura IX 9 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes de acordo com a autoavaliação do seu desempenho como estudantes e como trabalhadores.	150
Figura IX 10 Associação entre a autoavaliação do desempenho dos jovens trabalhadores estudantes como estudantes e como trabalhadores.	151
Figura IX 11 Redes/espacos sociais frequentados pelos jovens trabalhadores estudantes.	152
Figura IX 12 Periodicidade média de frequência de alguns espacos socioculturais pelos jovens trabalhadores estudantes.	153
Figura IX 13 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo tipo de associação/organização/ clube a que pertencem.	154
Figura IX 14 Comportamento dos jovens trabalhadores estudantes nos atos eleitorais.	155
Figura IX 15 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo seu posicionamento político numa escala esquerda/direita.	155
Figura IX 16 Percentagem de jovens trabalhadores estudantes que assumem já ter praticado certos comportamentos que consideram de risco.	157
Figura IX 17 Frequência de consumo de substâncias pelos jovens trabalhadores estudantes.	158
Figura IX 18 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes de acordo com o grau de satisfação com a vida.	159
Figura IX 19 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelas principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos.	160
Figura IX 20 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelas principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.	161
Figura E 1 Distribuição da variância explicada por cada dimensão.	199
Figura F 1 Distribuição da variância explicada por cada dimensão.	201

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens da amostra que estudam na Universidade de Évora, em função do sexo, idade, área de residência e ciclo de estudos.	25
Tabela I 1 Algumas estatísticas relativas às idades dos jovens por grupo.	27
Tabela II 1 Algumas estatísticas relativas às idades em que começaram a trabalhar ou a procurar emprego.	46
Tabela C 1 Percentagem de não respostas obtidas nas questões sobre o perfil sociodemográfico.	189
Tabela C 2 Percentagem de não respostas obtidas nas questões sobre a participação escolar/inserção profissional.	189
Tabela C 3 Percentagem de não respostas obtidas nas questões sobre as práticas socioculturais.	191
Tabela C 4 Percentagem de não respostas obtidas nas questões relacionadas com as práticas de intervenção cívica.	193
Tabela C 5 Percentagem de não respostas obtidas nas questões relacionadas com os comportamentos de risco.	194
Tabela C 6 Percentagem de não respostas obtidas nas questões relacionadas com a satisfação com a vida e ideias de futuro.	195
Tabela E 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que os jovens desejam vir a passar nos próximos 10 a 15 anos	201
Tabela E 2 Caracterização dos 4 grupos identificados com as respostas dadas pelos jovens às principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos	202
Tabela F 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que os jovens temem vir a passar nos próximos 10 a 15 anos	203
Tabela F 2 Caracterização dos 3 grupos identificados com as respostas dadas pelos jovens às principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos	204
Tabela G 1 Razão de chances, respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% e valor p dos coeficientes, para as covariáveis significativas nos modelos de regressão logística univariados para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora.	206
Tabela G 2 Coeficientes estimados do modelo de regressão logística para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, respetivos desvios-padrão estimados, valores p associados, razão de chances e respetivos intervalos de confiança a 95%.	209

NOTA INTRODUTÓRIA

Prosseguimos e expandimos neste volume o diagnóstico juvenil do concelho de Évora iniciado em 2018 com a publicação do estudo relativo aos alunos do ensino secundário.

Iniciámos o volume anterior com a afirmação de que levar a cabo um diagnóstico juvenil do concelho de Évora é uma tarefa tão complexa quanto exigente. O exercício de que nos ocupamos aqui é porventura mais desafiante. Desde logo porque relativamente demarcada por referência à adolescência, a juventude pós maioridade inclui um conjunto mais heterogéneo de jovens. Se até aos 18 anos os jovens estão maioritariamente sentados nos bancos da escola secundária e ensino técnico-profissional, a partir dessa idade os contextos de inserção são múltiplos e frequentemente sobreponíveis. Com esta idade muitos jovens estarão ainda nas salas e laboratórios da Universidade, e das várias instituições de ensino superior espalhadas pelo país e fora dele, mas outros estarão certamente a trabalhar ou a ensaiar formas diversas de aproximação ao mercado de trabalho, de transição ou entrada na adultez e vida familiar. Acresce que a cruzar as fronteiras aparentemente claras que distinguem, à partida, jovens estudantes, jovens trabalhadores e jovens desempregados, soma-se a realidade vivida pelos jovens cujas experiências quotidianas afirmam, ao mesmo tempo que questionam, a porosidade desses limites. Os jovens trabalhadores estudantes ou os jovens estudantes desempregados constituem exemplos de categorias que adensam a realidade social e desafiam a pesquisa empírica.

Não obstante, assumimos para este desafio exatamente o mesmo compromisso de antes. Atendendo à escala local do diagnóstico requerido e ao carácter de planeamento a médio/longo prazo de que um instrumento como o Plano Municipal de Juventude (PMJ) se reveste, preocupámo-nos em realizar um estudo que permitisse conjugar, a um só tempo, um olhar atual, mas também prospetivo sobre a juventude do concelho. As questões de partida antes enunciadas mantiveram-se válidas como fio condutor para o trabalho aqui desenvolvido:

- Quem são os jovens eborenses?
- Como vivem o presente?
- Que futuro anseiam?

Alinhado com estas interrogações de fundo, o objetivo geral subjacente ao diagnóstico que elaborámos foi o de caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudam, trabalham ou residem no concelho de Évora. Porque pretendíamos o retrato mais completo possível dos jovens, mantivemos os mesmos objetivos específicos, nomeadamente: (i) Traçar o perfil

sociodemográfico dos jovens do concelho de Évora; (ii) Descrever os modos de participação escolar (e também inserção profissional, quando aplicável em função da idade); (iii) Caracterizar as práticas socioculturais; (iv) Caracterizar as práticas de intervenção cívica; (v) Identificar os comportamentos de risco; (vi) Conhecer o nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.

Na exploração destes vários objetivos partimos, uma vez mais, do pressuposto que a realidade vivida e antecipada pelos jovens é simultaneamente produto e produtor de experiências e sentidos que surgem no cruzamento de três eixos principais: os contextos sociais de pertença, nomeadamente as famílias de origem, a educação e o trabalho/atividade e ocupação profissional. Estas dimensões interrelacionam-se e alimentam-se mutuamente; são resultado do passado, constroem o presente e permitem antecipar e compreender os futuros possíveis.

A metodologia que adotámos vai ao encontro deste pressuposto. Depois de termos aplicado um inquérito por questionário, em formato papel, a uma amostra representativa dos jovens do ensino secundário e ensino técnico-profissional do concelho, adaptámos e aprofundámos esse guião para o contexto de uma aplicação em formato eletrónico. Deste modo ambicionámos chegar a jovens que, sendo mais velhos, estão também mais dispersos, seja em termos espaciais, seja em termos de atividade ou ocupação principal.

Esta publicação reúne os resultados obtidos através do inquérito aos jovens com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos a residir, a estudar ou a trabalhar no concelho de Évora, aplicado no início de 2018. Trata-se de um projeto ambicioso, tão importante quanto urgente face à escassez de estudos sobre a realidade dos jovens no concelho de Évora nesta faixa etária. À semelhança do que verificámos para os jovens entre os 15 e os 18 anos, os poucos estudos existentes, embora importantes, distinguem-se deste principalmente por serem de alcance limitado e tematicamente circunscritos. Frequentemente apoiados em processos de amostragem não probabilística, sistematizam informação sobre dimensões aparentemente isoladas da vida dos jovens, como a realidade escolar ou inserção profissional, o desporto ou os comportamentos de risco.

O inquérito que agora levámos a cabo, apesar de apoiado numa amostra não probabilística, cobre várias dimensões da vida dos jovens, reunindo informação relevante sobre os perfis sociodemográficos, os modos de participação e inserção nas esferas da educação e trabalho, as práticas socioculturais e de intervenção cívica em que estão envolvidos, os comportamentos de risco que adotam, a satisfação que apresentam com a vida e as ideias que têm relativamente ao futuro, tanto em termos pessoais como nas possibilidades de vida futura que o concelho de Évora possa vir a oferecer aos jovens.

Trata-se, em suma, de um retrato ímpar da juventude no concelho, que importa destacar pela sua qualidade, profundidade e atualidade. Para este resultado final concorreu o empenho e competência multidisciplinar da equipa de investigadores que lhe subjaz. A partir de uma colaboração entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Évora, reuniram-se investigadores com formação nas áreas das Probabilidades e Estatística e da Sociologia, afetos, respetivamente, ao Departamento de Matemática/CIMA – Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e Departamento de Sociologia/CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, os quais trabalharam em estreita articulação com os técnicos superiores da Divisão de Juventude e Desporto da autarquia.

Por detrás deste esforço conjunto permanece o intuito de contribuir de forma cientificamente sustentada para a elaboração do Plano Municipal de Juventude de Évora, documento que visa responder aos diversos desafios que se colocam à juventude do concelho e, simultaneamente, planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras, de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços e que permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

Este documento apresenta o estudo desenvolvido em três partes principais, que se sucedem após esta nota introdutória. A primeira detalha a metodologia subjacente ao plano de trabalhos levado a cabo, a segunda apresenta e pormenoriza a análise dos dados e a terceira sintetiza os principais resultados obtidos para cada uma das dimensões em estudo. De referir que a análise foi estruturada em função dos três subgrupos que dão título a este volume: jovens estudantes na Universidade de Évora, jovens trabalhadores e jovens desempregados. Pelo interesse que pode constituir para os propósitos mais amplos deste diagnóstico, optou-se ainda por autonomizar uma subsecção onde são analisadas as principais características de um subgrupo que interseja o grupo dos jovens trabalhadores e o grupo dos jovens estudantes: os trabalhadores-estudantes. No final reúnem-se sob a forma de apêndices documentos que julgamos de interesse para uma leitura mais completa e aprofundada do estudo.

A concluir, reiteramos as palavras com que finalizámos a introdução ao primeiro volume. Sabemos que o desafio de construir o Plano Municipal de Juventude é enorme. Mas sabemos também que conhecer é fundamental para planear. Em última instância, espera-se que este estudo permita recolher contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vetores de atuação e, por essa via, contribuir para uma maior promoção, participação e melhoria da qualidade de vida dos jovens. Estamos certos que o rigor e qualidade colocados nesta segunda fase de elaboração do diagnóstico juvenil do concelho de Évora é um (pequeno) passo

tão alicerçador quanto norteador desse caminho. E confiamos que a realização de *focus groups*, temáticos e agregadores de representantes de diversas instituições e organizações com responsabilidades e intervenção direta, de maior ou menor visibilidade pública ao nível da juventude permitirá, num próximo volume, contrastar práticas e representações dos jovens, recolhidas através do questionário, com as de quem convive, trabalha e pensa quotidianamente a juventude e os jovens em várias áreas de planeamento e ação.

METODOLOGIA

I. Tipo de estudo, população e amostra

A fim de alcançar os objetivos delineados, foi desenvolvido um estudo de tipo quantitativo transversal.

A população considerada relevante para a recolha de dados foi definida como o conjunto de jovens com idade entre os 18 e os 29 anos a residir, estudar ou trabalhar no concelho de Évora à data do inquérito.

A amostra foi auto selecionada (não aleatória), ou seja, foram os jovens que decidiram se seriam ou não incluídos na amostra ao responderem de forma voluntária ao questionário disponível *online* ou ao questionário distribuído em versão papel. Deste modo, os resultados obtidos podem apresentar enviesamentos não sendo possível garantir a representatividade da amostra.

Foram validados para análise final 738 inquéritos. Destes, neste volume são considerados 663 que correspondem a 3 subgrupos de interesse analisados: 364 jovens estudantes na Universidade de Évora, 218 jovens trabalhadores e 81 jovens desempregados. Caracterizados por uma forte heterogeneidade, os restantes 75 jovens não permitem qualquer agrupamento com dimensão amostral adequada para análise. Adicionalmente, autonomizou-se uma subsecção onde são analisadas as principais características de um subgrupo que interseta o grupo dos jovens trabalhadores e o grupo dos jovens estudantes: os trabalhadores estudantes.

II. Procedimentos de recolha de dados

Atendendo à especificidade do diagnóstico juvenil, foi desenhado propositadamente para este estudo um inquérito por questionário, em suporte papel e digital, autoadministrado por jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos (Apêndice A).

A elaboração do questionário foi efetuada em concordância com os objetivos traçados, do qual resultou um guião final que contempla seis secções que agregam questões especificamente preparadas para recolher informação detalhada sobre as principais dimensões em estudo: perfil sociodemográfico; participação escolar/inserção profissional; práticas socioculturais; práticas de intervenção cívica; comportamentos de risco; satisfação com a vida e ideias de futuro.

O *layout* do questionário foi especialmente preparado para transmitir uma imagem de seriedade e profissionalismo, destacando a associação ao Plano Municipal de Juventude e reputação institucional dos promotores do estudo, através da inclusão dos logótipos e símbolos respetivos. Paralelamente, foram incluídos na versão papel outros elementos visuais e formatações específicas com o objetivo de tornar o preenchimento do questionário mais simples (e.g. destacando sequências automáticas espaçadas) e rápida (e.g. recorrendo a uma apresentação visual em coluna e minimizando a dimensão do questionário a três folhas). A versão *online* foi construída no *software* LimeSurvey e alojada nos servidores da Universidade de Évora¹.

Um pré-teste do inquérito por questionário foi efetuado durante os meses de julho e setembro de 2017, recorrendo quer a simulações de aplicação do guião junto de jovens, quer à auscultação de especialistas científicos e técnicos da área da juventude. Os contributos recolhidos durante o pré-teste permitiram reforçar o enfoque nos temas abordados (retirando algumas questões e adicionando outras), assim como a clarificação de alguns termos utilizados.

A disseminação do questionário foi feita de forma *offline* e *online*. Por um lado, foram enviadas diversas mensagens dirigidas a empresas e instituições conhecidas na região pela elevada empregabilidade de jovens, solicitando o reencaminhamento do *link* do questionário à população alvo. As práticas adotadas por essas empresas e instituições foram diversificadas e de alcance variável. A título de exemplo, no Instituto de Emprego e Formação Profissional o recrutamento fez-se através do envio do *link* do questionário, via SMS, pela instituição aos contactos da sua base de dados, enquanto na Universidade de Évora a mensagem foi enviada a todos os alunos inscritos à data fazendo uso da base de dados de endereços institucionais de correio eletrónico. Paralelamente foram também distribuídos em diversos locais e eventos da cidade folhetos de divulgação alusivos ao estudo em curso e à importância de participação por parte dos jovens (Apêndice B).

Por outro lado, a disseminação do questionário e consequente recrutamento foi efetuada *online*. Para tal foram utilizados dois vídeos de sensibilização: um vídeo institucional, construído especificamente para o efeito, divulgado no site da Câmara Municipal de Évora e partilhado nas redes sociais²; e um vídeo elaborado por jovens voluntários envolvidos no projeto, que se disponibilizaram para promover a sua partilha entre *Youtubers*, *Gamers* e *Streammers*, fazendo uso das suas redes pessoais, particularmente o *Facebook/Messenger*, *Instagram* e *WhatsApp*³.

1 Questionário temporariamente disponível em <http://inqueritos.uevora.pt/index.php/699716/lang-pt>

2 "Plano Municipal Juventude (promo)" disponível a partir do *Youtube* em https://www.youtube.com/watch?time_continue=11&v=mMorz1JzIfM

3 "Toma a Palavra" disponível a partir da página de *Facebook* do Ponto Jovem/Évora em <https://pt-pt.facebook.com/pontojovem.evora/>

No final, os questionários preenchidos que foram entregues em papel pelos jovens foram numerados aleatoriamente pelos investigadores para efeitos de tratamento informático e estatístico.

III. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Os dados recolhidos foram reunidos informaticamente e submetidos a um tratamento preliminar tendo em vista uma análise de qualidade. Globalmente, verifica-se que o questionário teve uma elevada adesão por parte dos inquiridos, registando-se uma taxa média de resposta por questão de 95% (Apêndice C).

A análise efetuada aos dados é de tipo quantitativo e qualitativo. Foi feita uma análise estatística com recurso a técnicas de análise descritiva, univariada e multivariada. Verificados os pressupostos estatísticos respetivos (Apêndice D) analisaram-se associações e correlações entre as principais variáveis, foi feita uma análise de correspondências múltiplas e ajustou-se um modelo de regressão logística.

A análise estatística foi feita com recurso ao *software* R, v. 3.4.2, licença *free trial*, e IBM® SPSS Statistics, v.22, licença de *campus*/Universidade de Évora.

Adicionalmente, foi também efetuada uma análise de conteúdo às principais respostas obtidas nas questões abertas que integram o questionário. Em concreto, desenvolveu-se uma análise de conteúdo de tipo qualitativa e quantitativa. Primeiramente foi efetuada uma análise de conteúdo quantitativa, com recurso à funcionalidade “consulta por frequência de palavras”. Os critérios de frequência de palavras incidiram sobre cada um dos conjuntos de respostas às questões abertas tomadas individualmente. Posteriormente, desenvolveu-se uma análise temática categorial, de cariz qualitativo e de tipo indutivo, procedimento misto, a qual resultou no agrupamento das respostas em categorias e subcategorias.

A análise das respostas às questões abertas incluídas na última parte do questionário foi efetuada com auxílio do *software* NVivo11 (©QSR International), licença da Escola de Ciências Sociais/Universidade de Évora.

Ambas as análises são complementadas no texto com a apresentação de tabelas, gráficos e esquemas. No caso da análise de conteúdo, optou-se pela visualização de resultados através de nuvens de palavras. Na visualização foram exibidas todas as palavras com dimensão igual ou superior a 3 caracteres e o agrupamento foi feito por “Correspondências exatas”.

IV. Observações de natureza ética

O estudo que aqui se apresenta respeita os princípios éticos e deontológicos que norteiam as boas práticas da investigação científica. Como acontece em trabalhos desta natureza, a participação dos indivíduos no estudo foi voluntária e anónima, todos os dados recolhidos são confidenciais, prevendo-se a sua utilização apenas no âmbito dos fins para que foram solicitados.

O questionário foi aplicado depois de consultada a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) e a disseminação através de SMS e correio eletrónico foi efetuada pelas instituições contactadas, sem que quaisquer bases de dados tivessem sido cedidas à equipa de investigação.

A fim de analisar a representatividade da amostra dos estudantes na Universidade de Évora inquiridos no âmbito do PMJ foram solicitados e disponibilizados mediante autorização superior dados anonimizados relativamente à distribuição dos estudantes por sexo, idade, área de residência e ciclo de estudos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Cruzando os dados fornecidos pela Universidade de Évora com os dados da amostra recolhida de estudantes na Universidade de Évora, pode observar-se na Tabela 1 que a amostra não se pode considerar representativa em relação a algumas das variáveis consideradas. Em particular, a representatividade é colocada em causa na área de residência e no ciclo de estudos, verificando-se uma sobre representação dos estudantes residentes dentro do concelho de Évora e uma subrepresentação dos estudantes de licenciatura e consequente sobre representação dos estudantes de mestrado.

Tabela 1 Distribuição dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens da amostra que estudam na Universidade de Évora, em função do sexo, idade, área de residência e ciclo de estudos.

Variáveis		Estudantes na Universidade de Évora	Estudantes da Universidade de Évora na amostra do PMJ
Sexo	Masculino	42,2%	31,6%
	Feminino	57,8%	68,4%
Residência	Dentro do concelho	21,2%	67,0%
	Fora do concelho	79,8%	33,0%
Idade	Média	22,0	20,6
	Desvio padrão	2,7	2,4
	Primeiro quartil	20	19
	Mediana	21	20
	Terceiro quartil	24	22
Ciclo de estudos	Licenciatura	81,1%	54,3%
	Mestrado	17,3%	44,0%
	Doutoramento	1,7%	1,7%

De seguida apresenta-se a análise dos dados recolhidos junto dos jovens estudantes na Universidade de Évora, dos jovens trabalhadores e dos jovens desempregados que responderam ao questionário.

I. Perfil sociodemográfico

Os 3 grupos analisados neste volume correspondem a um total de 663 jovens, predominando o sexo feminino em qualquer dos grupos (Figura I 1).

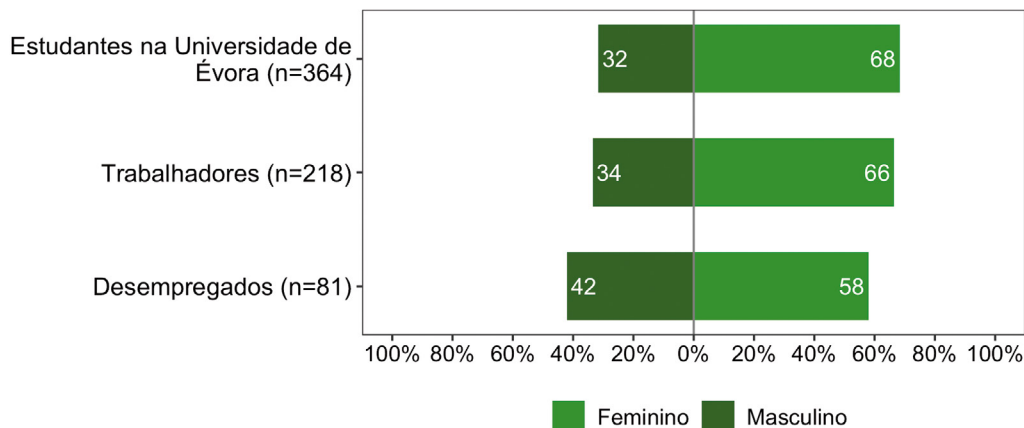


Figura I 1 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo sexo.

À data de aplicação do questionário os jovens estudantes eram mais novos que os jovens trabalhadores e que os jovens desempregados (Tabela I-1 e Figura I 2). Enquanto 3 em cada 4 jovens estudantes inquiridos na Universidade de Évora tinham no máximo 22 anos, cerca de 1 em cada 4 jovens trabalhadores tinham pelo menos 27 anos e 1 em cada 4 jovens desempregados tinham pelo menos 26 anos. A dispersão das idades dos jovens desempregados é superior à dos restantes jovens.

Tabela I 1 Algumas estatísticas relativas às idades dos jovens por grupo.

Estatística	Estudantes na Universidade de Évora	Trabalhadores	Desempregados
Média	20,6	24,6	22,5
Desvio padrão	2,3	2,8	3,6
Primeiro quartil	19	23	19
Mediana	20	25	22
Terceiro quartil	22	27	26
Nº indivíduos	364	218	81

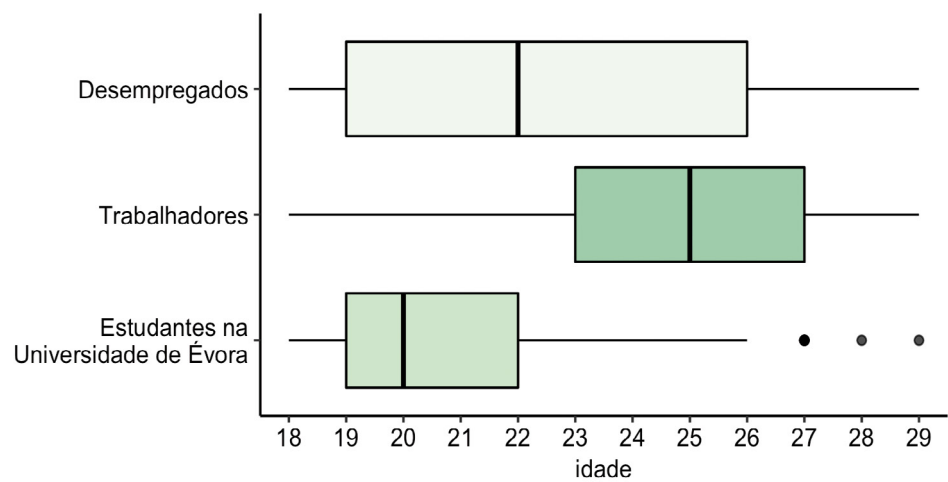


Figura I 2 Distribuição dos jovens em cada grupo pela idade.

I.1.Residência

Mais de 90% dos jovens inquiridos são de nacionalidade portuguesa em qualquer dos grupos. Apenas 2,4% dos jovens estudantes na Universidade de Évora, 1,8% dos jovens trabalhadores e 4,9% dos jovens desempregados têm uma nacionalidade diferente da portuguesa.

Cerca de 2 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora que responderam ao questionário residem dentro do concelho de Évora, o mesmo acontecendo com mais de 8 em cada 10 jovens trabalhadores e jovens desempregados (Figura I 3). Note-se que neste caso os desempregados residentes fora do concelho são os jovens a fazer formação no IEFP.

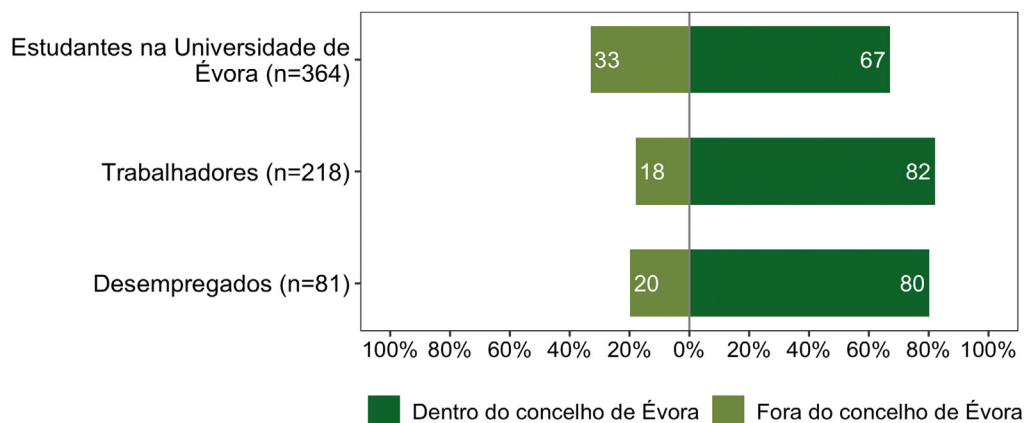


Figura I 3 Distribuição dos jovens em cada grupo de acordo com a residência dentro ou fora do concelho de Évora.

De entre os que residem no concelho de Évora, as 3 freguesias mais representadas são comuns aos 3 grupos: União das Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde (com maior representação nos trabalhadores e desempregados), União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras (com maior representação nos estudantes na Universidade de Évora) e a União de Freguesias de Évora – São Mamede, Sé, São Pedro e Santo antão (com menor representação nos desempregados) (Figura I 4).

Cerca de 9 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora residem na União das Freguesias de Évora (34,4%), na União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras (34,0%) ou na União das Freguesias Bacelo e Sr.ª da Saúde (21,7%). Mais de 8 em cada 10 jovens trabalhadores residem na União das Freguesias Bacelo e Sr.ª da Saúde (34,6%), na União das Freguesias de Évora (29,6%) ou na União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras (20,7%). Finalmente, mais de 8 em cada 10 jovens desempregados residem nas 3 freguesias referidas, mas mais de 1/3 (36,9%) residem na União das Freguesias Bacelo e Sr.ª da Saúde, 23,1% residem na União das Freguesias de Évora e 21,5% residem na União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras.

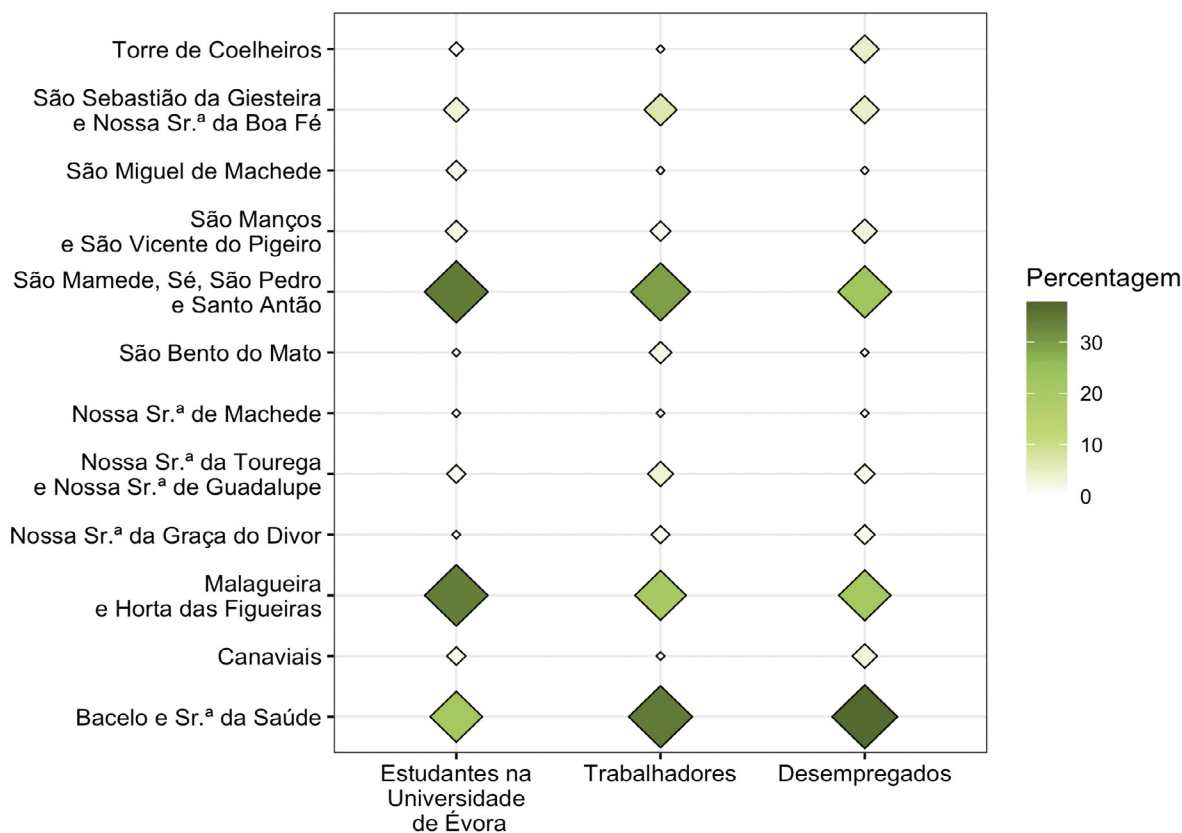


Figura I 4 Distribuição dos jovens em cada grupo pela freguesia de residência do concelho de Évora.

De entre os que residem dentro do concelho de Évora os estudantes na Universidade de Évora são os que residem há menos tempo, com 44,3% a referirem que residem há menos de 3 anos e apenas 38,9% a referirem que sempre residiram dentro do concelho (Figura I 5). Quase 2 em cada 3 jovens trabalhadores e jovens desempregados sempre residiram dentro do concelho de Évora. Entre os jovens desempregados parece haver um maior número de residentes há menos tempo no concelho.

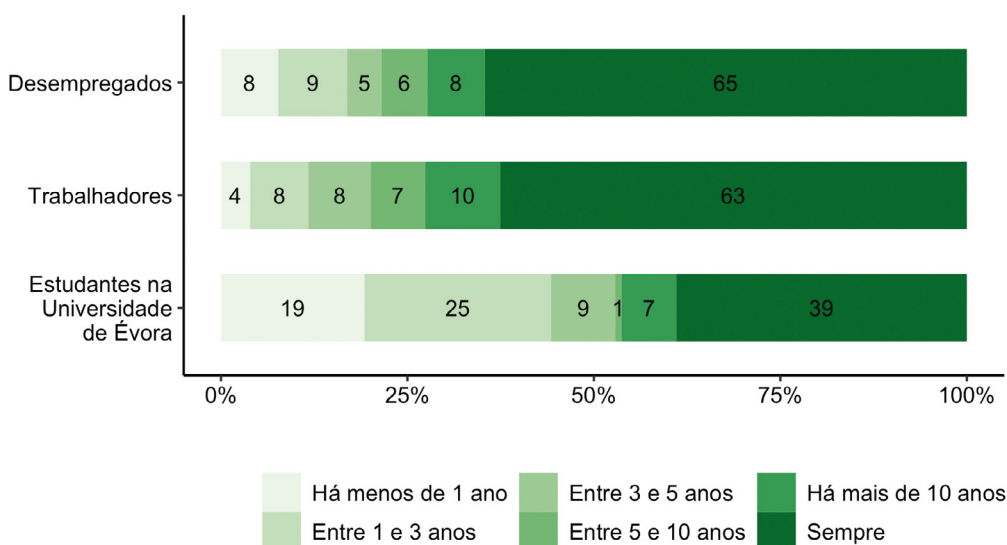


Figura I 5 Distribuição dos jovens em cada grupo em função do tempo de residência no concelho de Évora.

De entre os jovens estudantes na Universidade de Évora que residem fora do concelho de Évora, quase 3 em cada 4 residem fora do distrito de Évora, sendo os distritos mais representados Setúbal e Lisboa, enquanto o concelho dentro do distrito de Évora com mais alunos é o de Montemor-o-Novo (Figura I 6). Quase 1 em cada 3 jovens trabalhadores que residem fora do concelho de Évora também residem fora do distrito de Évora, havendo dois concelhos dentro do distrito que têm uma maior representação: Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo.

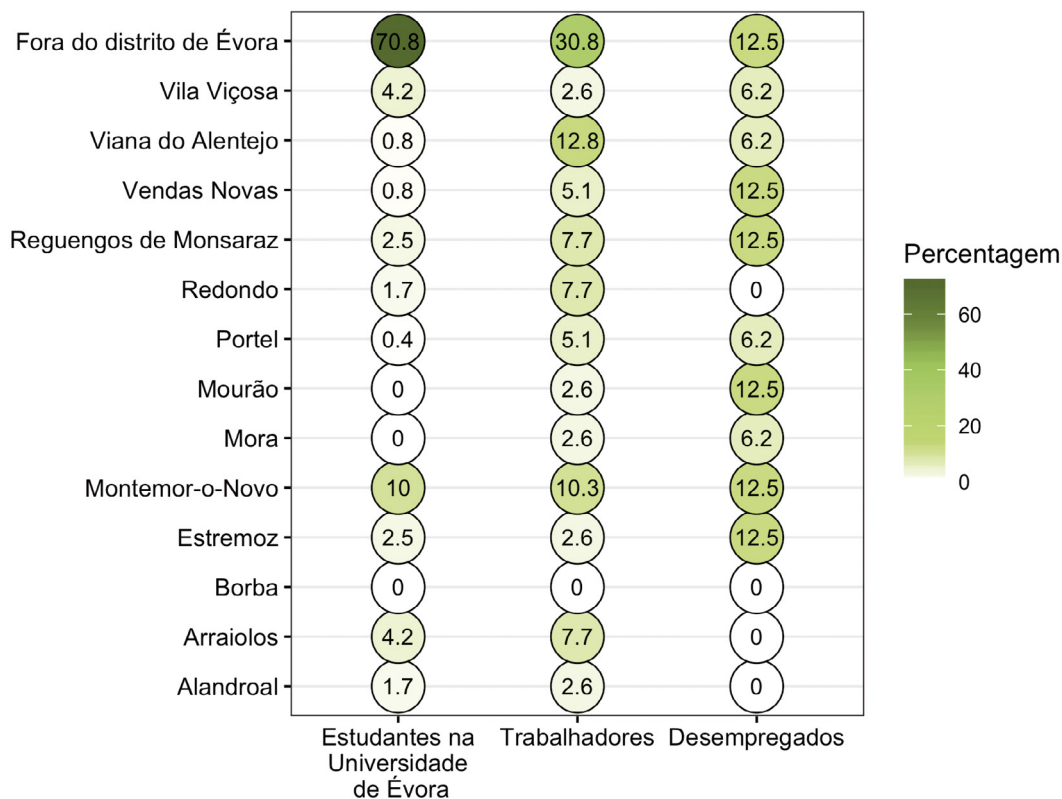


Figura I 6 Distribuição dos jovens que residem fora do concelho de Évora em cada grupo pelo concelho de residência.

Aproximadamente metade dos jovens trabalhadores que residem fora do concelho de Évora, trabalham no concelho há menos de 3 anos, subindo essa percentagem para mais de 80% nos jovens estudantes (Figura I 7). Quase 3 em cada 10 jovens trabalhadores residem no concelho de Évora há mais de 5 anos, valor bastante inferior (5%) no grupo dos jovens estudantes na Universidade de Évora.

A esta questão responderam também 16 jovens desempregados por estarem na altura a ter formação dentro do concelho de Évora. Metade destes referiram estar a estudar no concelho há menos de 1 ano, 7 referiram estar a estudar no concelho entre 1 e 3 anos e apenas 1 entre 3 e 5 anos.

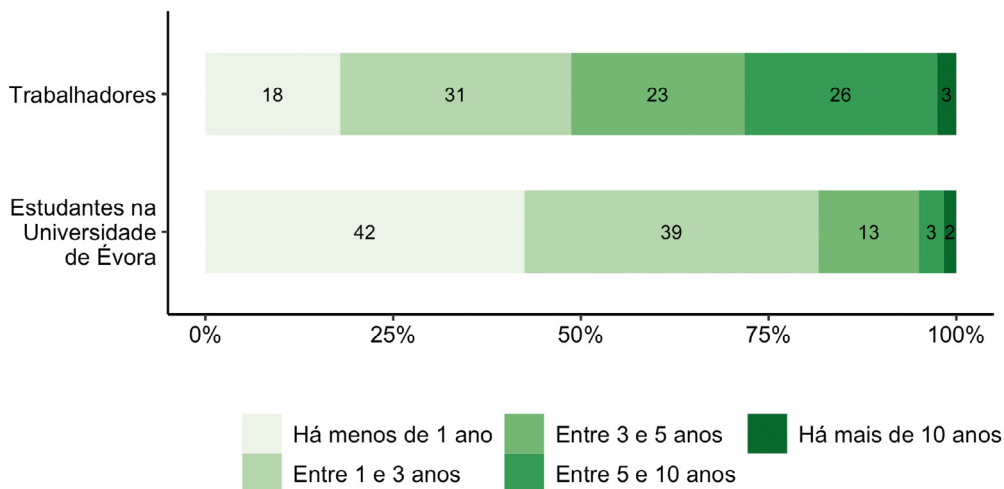


Figura 1.7 Distribuição dos jovens que residem fora do concelho de Évora em cada grupo em função do tempo em que começaram a estudar/trabalhar no concelho de Évora.

De entre os jovens que residem fora do concelho de Évora, 9 em cada 10 estudantes na Universidade de Évora referiram que se deslocam a Évora todas as semanas e quase todos os restantes referiram efetuar a deslocação a Évora quinzenalmente. De entre os jovens trabalhadores, quase 9 em cada 10 (87,2%) referiram que se deslocam a Évora todas as semanas, 1 em cada 10 (10,3%) diz deslocar-se quinzenalmente e 2,6% dizem que se deslocam uma vez por mês ao concelho de Évora para vir trabalhar. Os 16 jovens desempregados que residem fora do concelho de Évora referiram que se deslocam ao concelho todas as semanas.

I.2.Agregado familiar

Os jovens estudantes e jovens desempregados pertencem em maior número a agregados com 3 ou 4 elementos, enquanto nos jovens trabalhadores também assumem relevância os agregados com apenas dois indivíduos (Figura I 8).

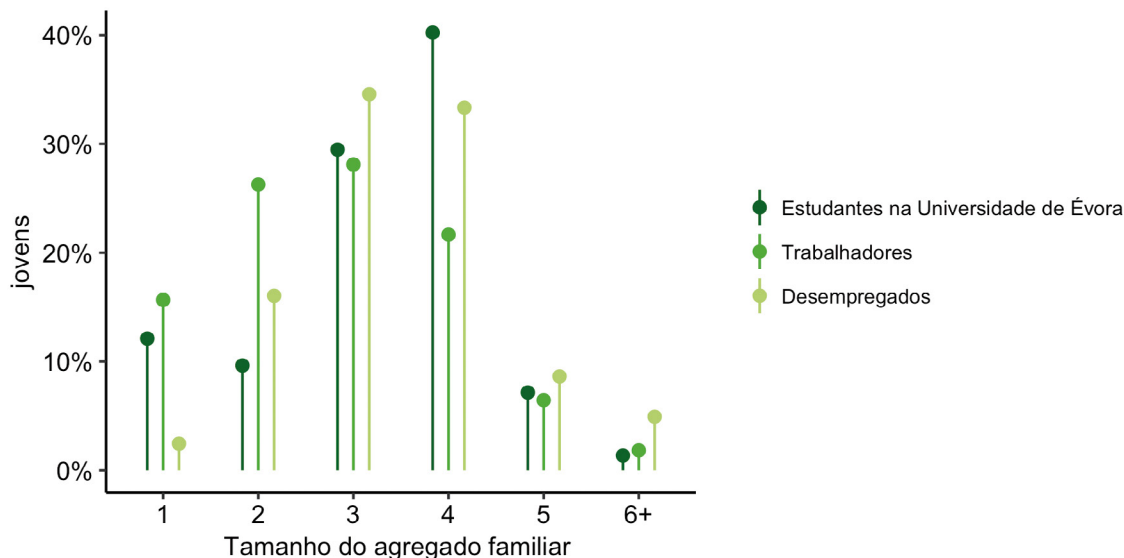


Figura I 8 Distribuição dos jovens em cada grupo pela dimensão do agregado familiar.

Quase 4 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora (38,2%) e jovens desempregados (37,0%) vivem com pai, mãe e irmãos, o mesmo acontecendo com um pouco mais de 1 em cada 4 jovens trabalhadores (27,1%) (Figura I 9). Um pouco mais de 1 em cada 5 jovens desempregados (21,2%) vivem com outras pessoas, destacando-se neste grupo ainda os 14,0% que vivem com pai e mãe. Nos jovens trabalhadores destacam-se também 17,9% que vivem numa relação sem filhos (contra apenas 5,5% que vivem numa relação com filhos) e os 15,6% que vivem com pai e mãe, enquanto nos jovens desempregados há uma maior percentagem que vivem numa relação com filhos (8,6%) e uma muito menor percentagem que vivem numa relação sem filhos (2,5%).

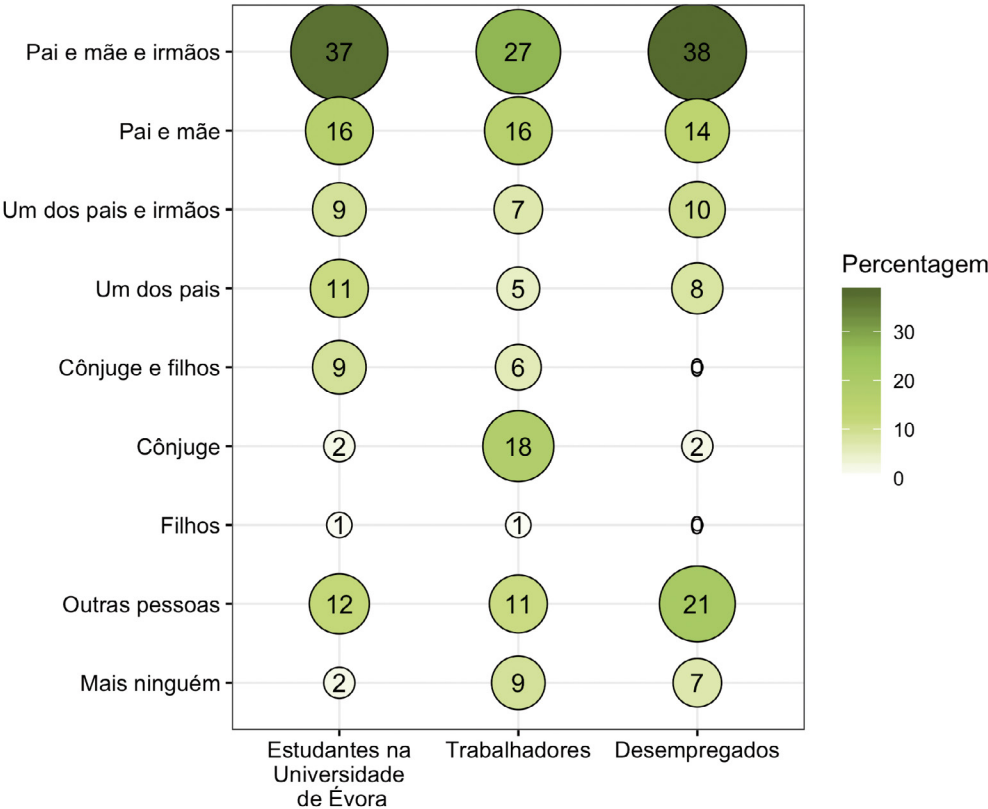


Figura I 9 Distribuição dos jovens em cada grupo pela composição do agregado familiar.

A maioria dos jovens vive em casa dos pais: cerca de metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens trabalhadores e um pouco mais de 2 em cada 3 dos jovens desempregados (Figura I 10). Entre os jovens estudantes na Universidade de Évora destacam-se também os 20,9% que vivem em quarto arrendado, os 13,8% que vivem em casa arrendada e os 12,1% que vivem em residência de estudantes. De destacar também os 26,6% de jovens trabalhadores e os 16,0% de jovens desempregados que vivem em casa arrendada.

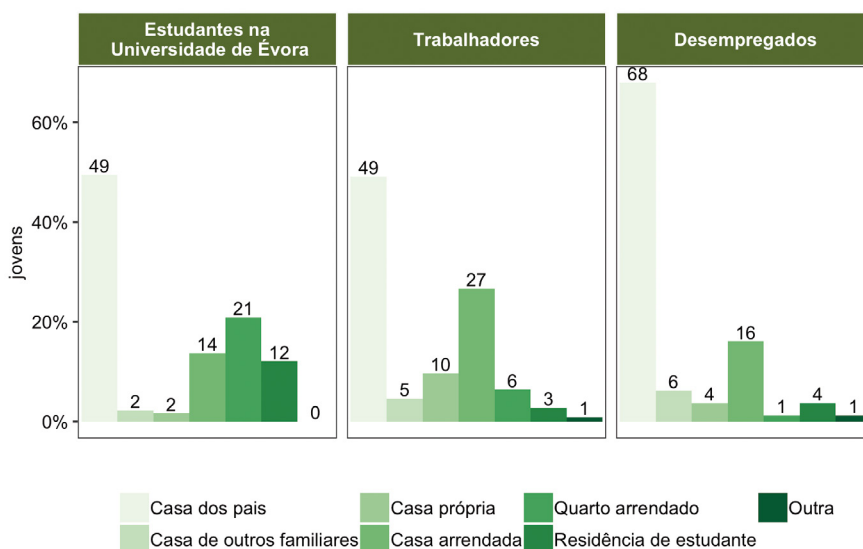


Figura I 10 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo local onde vivem habitualmente.

As mães dos jovens têm globalmente habilitações literárias superiores às dos pais (Figura I 11). Quase 3 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora têm mãe com habilitações ao nível do ensino superior e cerca de 2 em cada 3 têm os pais com habilitações entre o 2º ciclo e o secundário, à semelhança dos restantes grupos de jovens, embora 4 em cada 10 jovens desempregados tenham pais com habilitações ao nível do 2º ou do 3º ciclo. De salientar, ainda, os 6,9% de mães de jovens na Universidade de Évora com uma escolaridade até ao 1º ciclo, constituindo menos de metade das mães dos jovens trabalhadores ou desempregados, grupos onde cerca de 1 em cada 5 jovens tem o pai com este nível de habilitações tão baixas.

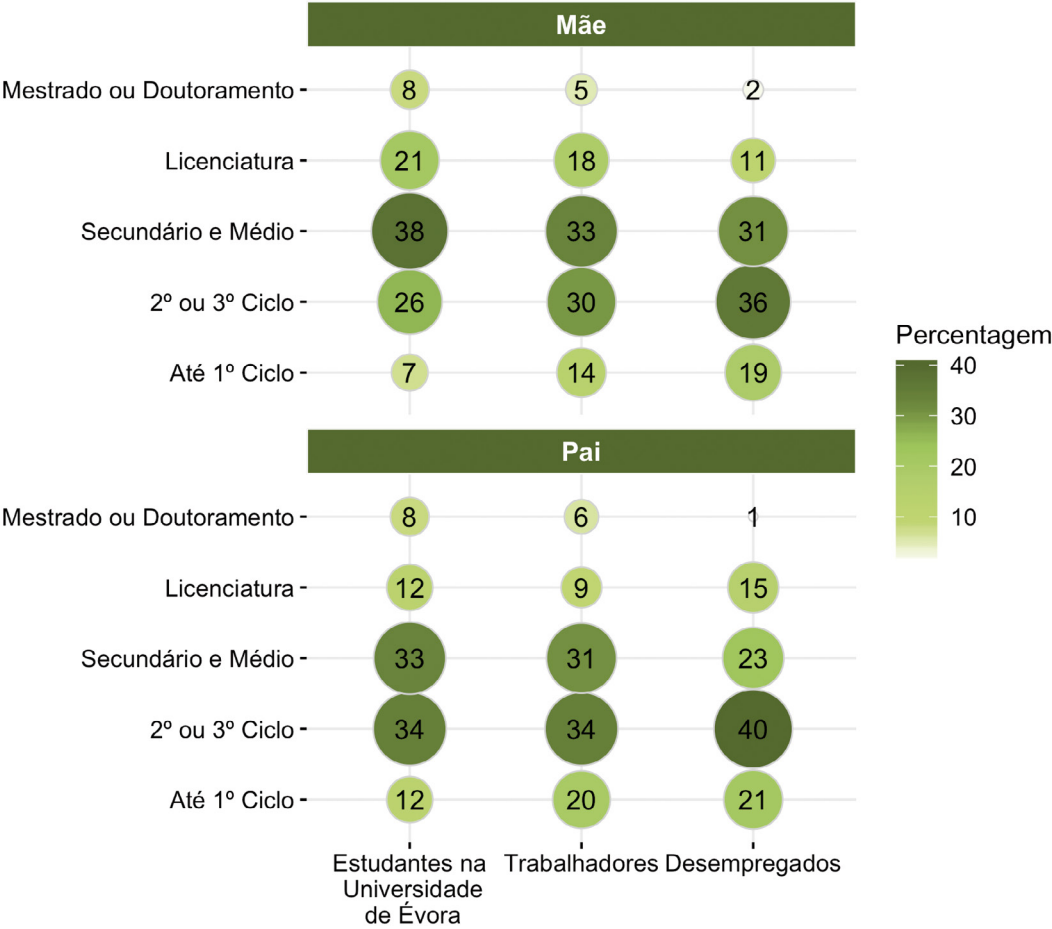


Figura I 11 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas habilitações literárias da mãe e do pai.

A principal fonte de rendimento do agregado familiar é o salário/trabalho, surgindo apenas com uma expressão acima dos 10% a pensão no caso dos trabalhadores e o subsídio de desemprego no caso dos jovens desempregados (Figura I 12).

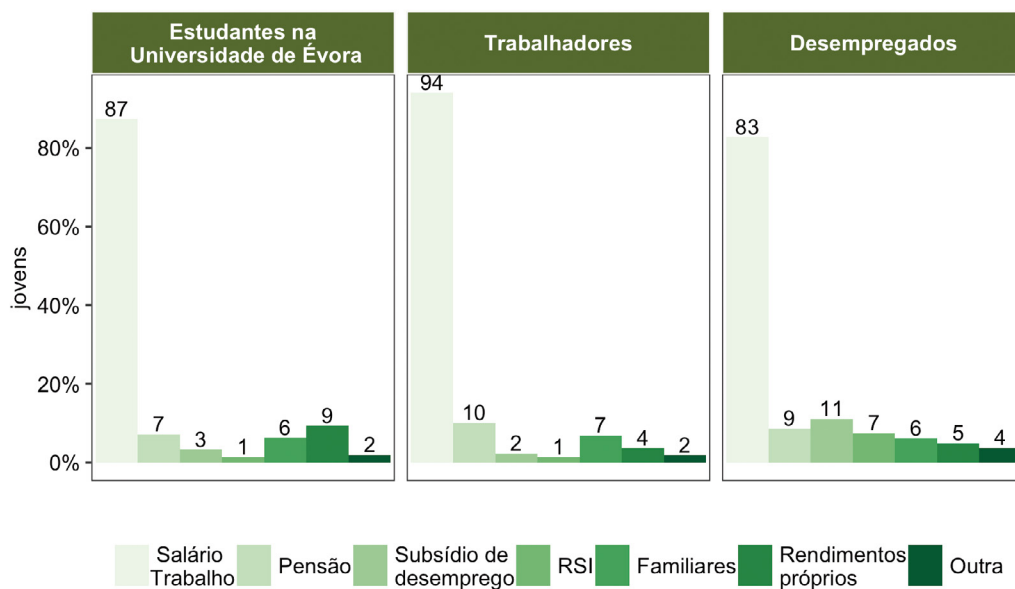


Figura I 12 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas principais fontes de rendimento.

Mais de 9 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora (96,2%) e 8 em cada 10 jovens desempregados (80,3%) referem os pais como principal fonte de rendimento do agregado familiar (Figura I 13). Os pais são a principal fonte de rendimento referida por quase 2 em cada 3 jovens trabalhadores (62,8%), um pouco menos dos que referiram ser o próprio (65,1%), destacando-se neste grupo ainda os quase 2 em cada 10 que referiram o/a cônjuge (19,7%). Entre os jovens desempregados destacam-se também os 21,0% que referem o próprio como principal fonte de rendimento do agregado familiar.

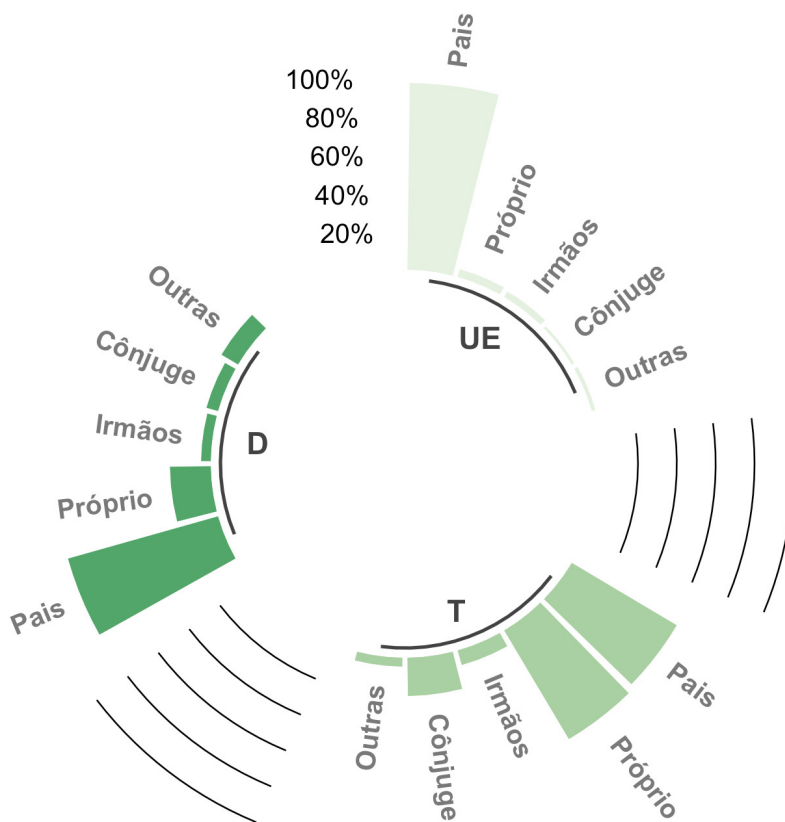


Figura I 13 Distribuição dos jovens em cada grupo em função das principais fontes de rendimento do agregado familiar (UE – Estudantes na Universidade de Évora; T – Trabalhadores; D – Desempregados).

I.3. Religião

Mais de metade dos jovens na Universidade de Évora e quase metade dos jovens trabalhadores e dos jovens desempregados não sentem que pertencem a alguma religião (Figura I 14). Enquanto nos jovens desempregados a percentagem dos que sentem pertencer a alguma religião é igual à dos que não sentem pertencer, nos jovens trabalhadores as duas percentagens são da mesma ordem de grandeza, e nos jovens estudantes na Universidade de Évora são muito menos os que sentem que pertencem a alguma religião.

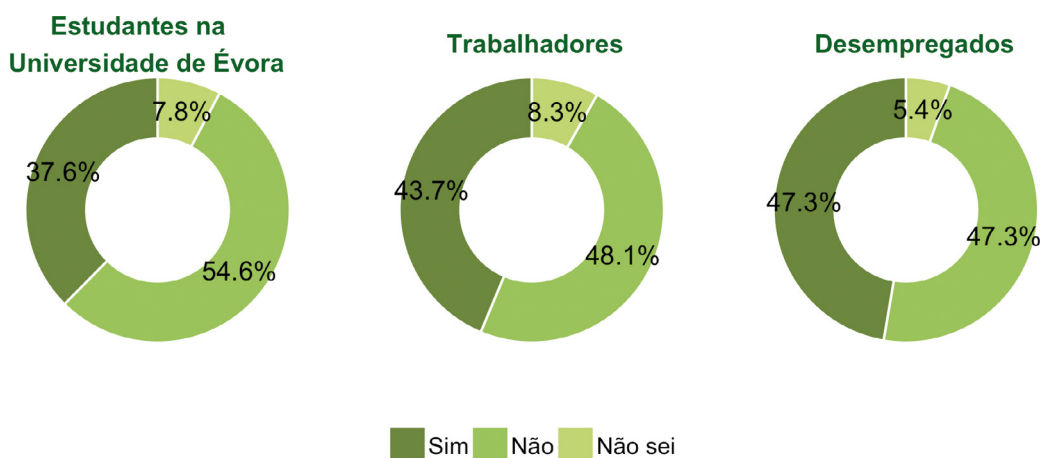


Figura I 14 Distribuição dos jovens em cada grupo de acordo com o sentido de pertença a alguma religião.

De entre os jovens que sentem pertencer a alguma religião, todos os jovens trabalhadores referem ser católicos, o mesmo acontecendo com 93,0% dos jovens estudantes na Universidade de Évora e com 88,2% dos jovens desempregados. Registam-se percentagens residuais para as restantes religiões, sendo a protestante a única acima de 1% entre os jovens estudantes na Universidade de Évora, embora referida apenas por 4 estudantes.

Mais de metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora (62,2%), dos jovens trabalhadores (58,7%) e dos jovens desempregados (50,7%) situam-se abaixo do meio de uma escala de 0 a 10 em termos de religiosidade, tendo cerca de 1 em cada 4 dos jovens de cada grupo se colocado no valor 0 (nada religioso) da escala (Figura I 15). Acima do meio da escala encontramos 34,2% dos jovens desempregados, 25,2% dos jovens trabalhadores e apenas 18,1% dos jovens estudantes na Universidade de Évora.

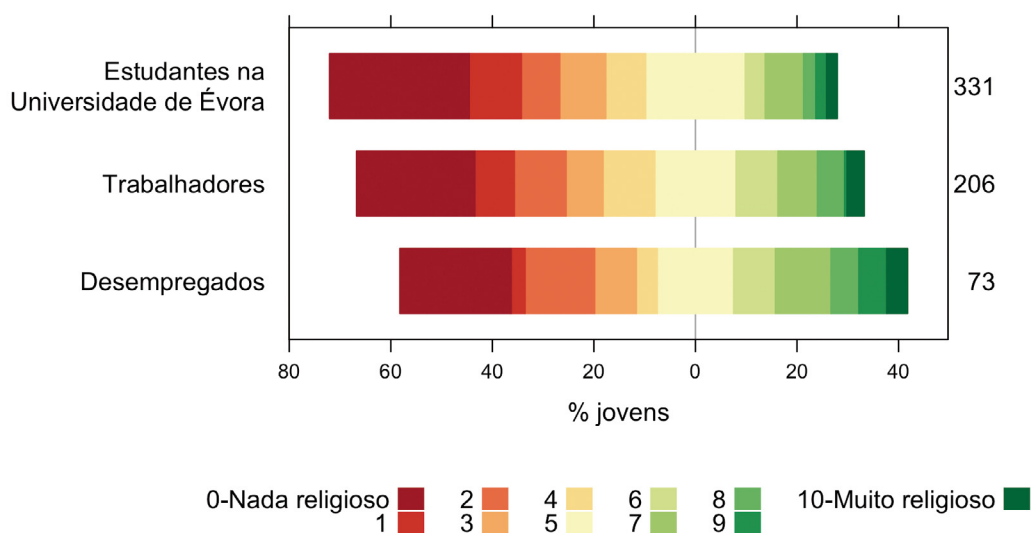


Figura I 15 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo grau de religiosidade (no lado direito do gráfico indica-se o número de jovens de cada grupo que responderam à questão).

II. Participação escolar/inserção profissional

Mais de metade dos estudantes na Universidade de Évora têm o ensino secundário e pouco menos de metade possui uma licenciatura ou bacharelato (Figura II 1). No grupo dos jovens trabalhadores mais de 6 em cada 10 jovens tem formação superior e apenas 3 em cada 10 possui formação de nível médio ou de ensino secundário. Nos jovens desempregados, cerca de 3 em cada 10 jovens tem formação superior e apenas 1 em cada 10 jovens desempregados possui uma formação até ao 3º ciclo do ensino básico.

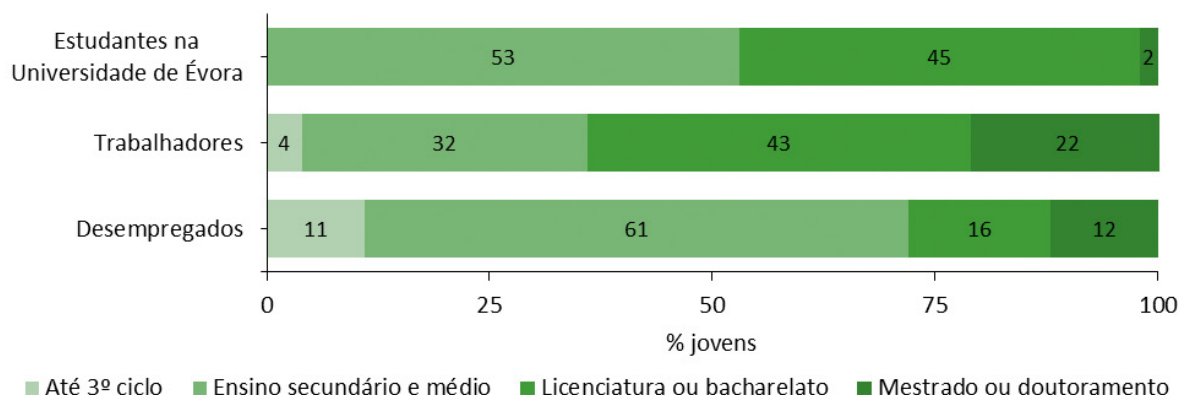


Figura II 1 Habilitações literárias dos jovens.

Relativamente aos jovens trabalhadores, cerca de 9 em cada 10 jovens trabalha em Évora e 6% trabalha em Lisboa. Existem jovens que trabalham noutros locais do país (5,3%) e um jovem refere trabalhar fora de Portugal.

No grupo dos trabalhadores (Figura II 2) observamos que a maioria dos jovens trabalhadores trabalha a tempo inteiro e cerca de 4 em cada 10 jovens são trabalhadores-estudantes (37,6%). Observaram-se também 8 jovens como bolseiros de investigação científica e 2 jovens em situação de baixa prolongada.

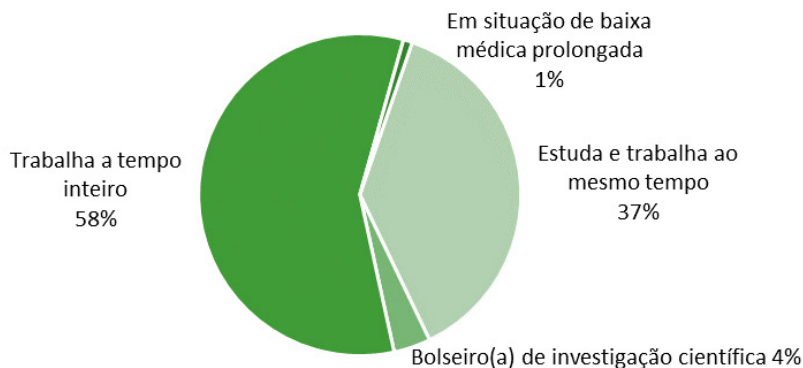


Figura II 2 Situação perante o trabalho dos jovens trabalhadores.

II.1. Situação perante os estudos

Todos os jovens que responderam ao questionário e que foram incluídos no grupo dos estudantes na Universidade de Évora estudam a tempo inteiro.

Mais de 7 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora classificam o seu desempenho enquanto estudantes como bom ou superior e cerca de 1/4 classificam-no como muito bom ou excelente. De referir que não houve jovens a classificarem o seu desempenho como muito mau e uma percentagem muito reduzida de jovens avaliaram o seu desempenho como mau (Figura II 3).

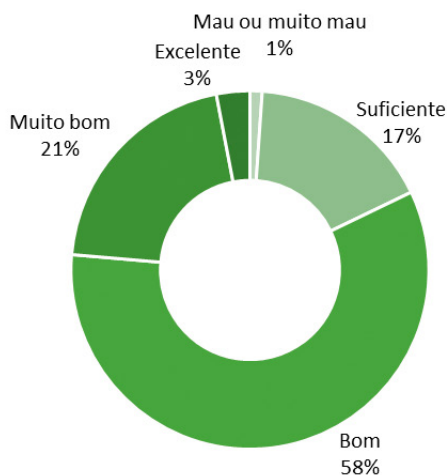


Figura II 3 Autoavaliação do desempenho escolar dos jovens estudantes na Universidade de Évora.

O aspeto mais referido pelos estudantes na Universidade de Évora para a melhoria do seu desempenho como estudantes, apontado por cerca de metade destes jovens, é o aumento da sua motivação pessoal. O aumento da motivação dos professores é o segundo aspeto mais frequentemente referido, por cerca de metade dos estudantes. Importante referir que a melhoria das instalações é o terceiro aspeto apontado, a par da melhor preparação dos professores e dos alunos (Figura II 4). De salientar o reduzido número de jovens que considera que nada pode fazer para alterar o seu desempenho enquanto estudantes.

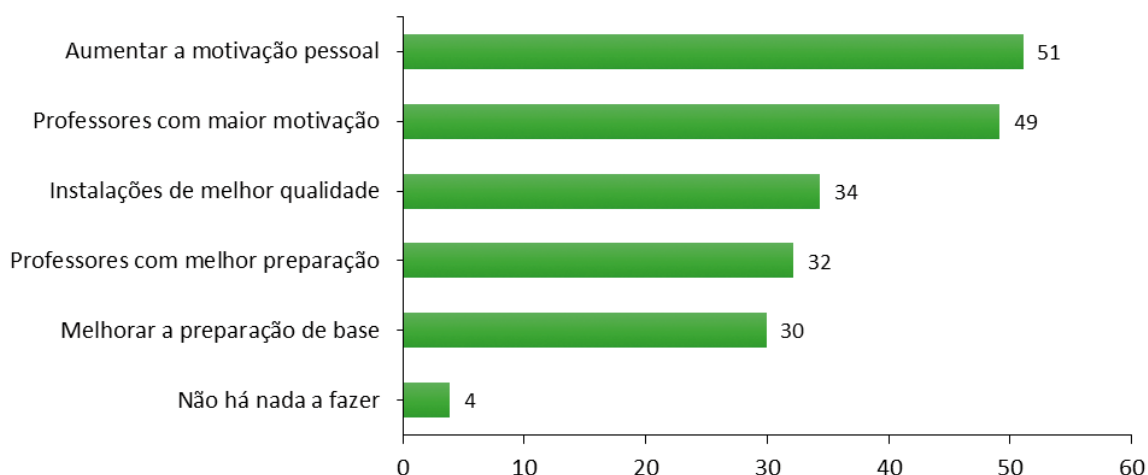


Figura II 4 Opinião dos jovens estudantes sobre como melhorar o seu desempenho escolar.

Quando se cruza a autoavaliação do desempenho escolar com a opinião dos jovens para a melhoria do mesmo, são os jovens que se autoavaliam com pior desempenho que mais referem o aumento da motivação pessoal e a melhoria da sua preparação de base como fator mais importante para melhorar o seu desempenho, enquanto os jovens com melhor desempenho referem mais vezes ser necessário a existência de professores com maior motivação e preparação e instalações de melhor qualidade.

Na sua grande maioria, os estudantes na Universidade de Évora referem que nunca foram tratados de forma diferente (quer positiva, quer negativamente) em contexto escolar (Figura II 5). Pelo menos 7 em cada 10 alunos revelaram não ter sido alvo de tratamento diferente em alguma das dimensões consideradas, exceto nos amigos “com quem se dá”.

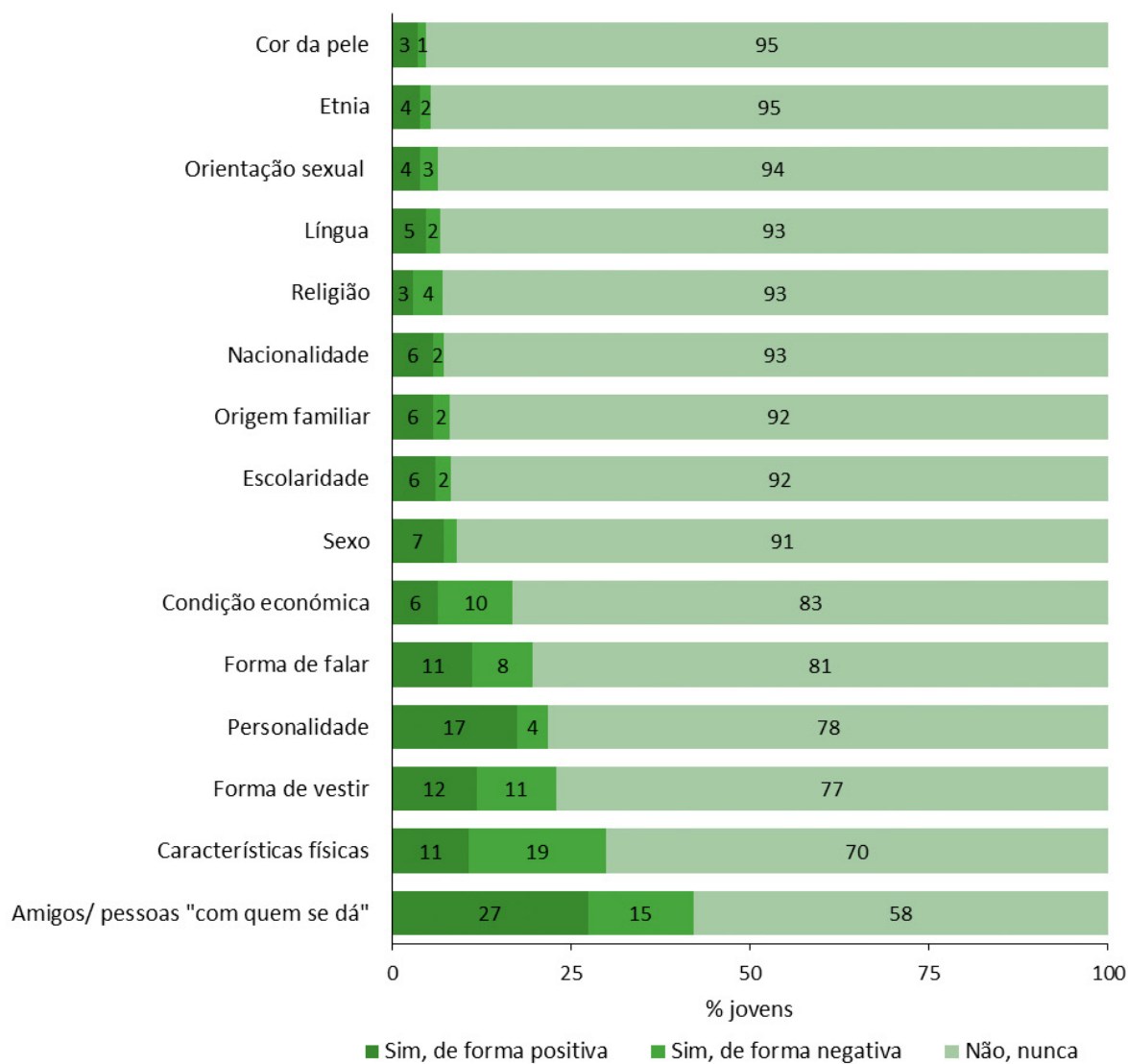


Figura II 5 Opinião dos estudantes na Universidade de Évora sobre tratamento diferenciado em contexto escolar.

II.2.Situação perante o trabalho

No grupo dos jovens desempregados, aproximadamente metade já teve outro emprego e cerca de 1/4 dos jovens encontra-se à procura do primeiro emprego, valor idêntico aos que referiram que trabalhavam de vez em quando (fazendo pequenos trabalhos, “biscates”, etc.). Os trabalhadores encontram-se na sua grande maioria a trabalhar no sector privado e apenas 1 em cada 10 jovens trabalham por conta própria ou são profissionais liberais (Figura II 6).

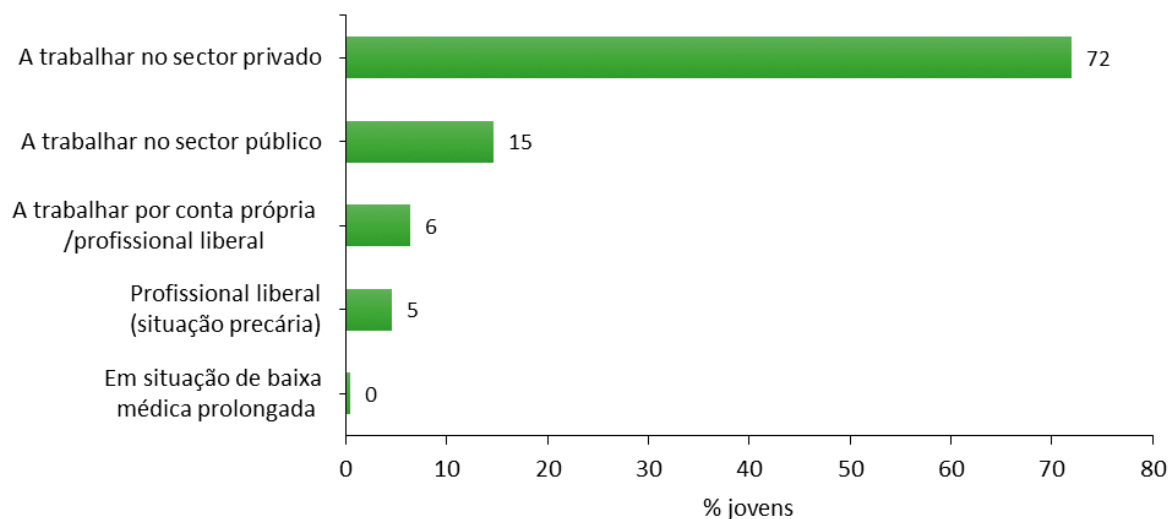


Figura II 6 Situação perante o trabalho dos jovens trabalhadores.

Os jovens trabalhadores começaram a trabalhar ou a procurar o primeiro emprego em média aos 20,1 anos enquanto os jovens desempregados fizeram-no em média aos 20 anos, embora o desvio padrão das idades seja superior nos desempregados (Tabela II-1). Em ambos os grupos 25,0% dos jovens começaram a trabalhar ou a procurar emprego com 18 anos ou menos, e 25,0% dos trabalhadores fizeram-no com 22 ou mais anos contra os 21 ou mais anos dos jovens desempregados.

Tabela II 1 Algumas estatísticas relativas às idades em que começaram a trabalhar ou a procurar emprego.

Estatística	Trabalhadores	Desempregados
Média	20,1	20
Desvio padrão	2,7	3,1
Mínimo	14	11
Primeiro quartil	18	18
Mediana	20	19
Terceiro quartil	22	21
Máximo	28	28

O mais usual foi os jovens trabalhadores demorarem menos de 1 mês ou entre 1 e 3 meses à procura do primeiro emprego, com cerca de um em cada três jovens nestas situações, e o menos frequente, com cerca de um em cada dezasseis jovens, foi demoram mais de 1 ano (Figura II 7). Cerca de 1/4 dos jovens desempregados demoraram menos de um mês ou estão na situação atual entre 1 e 3 meses, e cerca de um em cada quatro jovens indicou há mais de 1 ano.

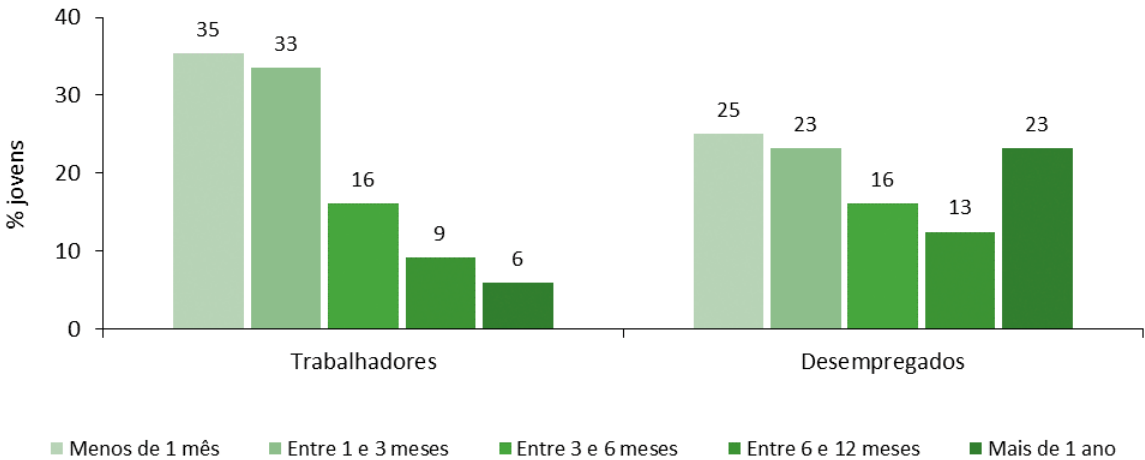


Figura II 7 Tempo que os jovens demoraram à procura do primeiro emprego ou há quanto tempo estão nessa situação.

A falta de emprego na região é a razão mais vezes referida para justificar o tempo que demorou à procura de emprego ou está desempregado, sendo referida por pouco mais de 4 em cada 10 jovens, seguindo-se a falta de experiência profissional, por ligeiramente menos de 4 em cada 10 jovens e a situação económica do país por cerca de 1 em cada 5 jovens (Figura II 8). Os bons relacionamentos e a idade foram mais referidos pelos trabalhadores do que pelos desempregados, verificando-se o inverso relativamente ao excesso de qualificações académicas.

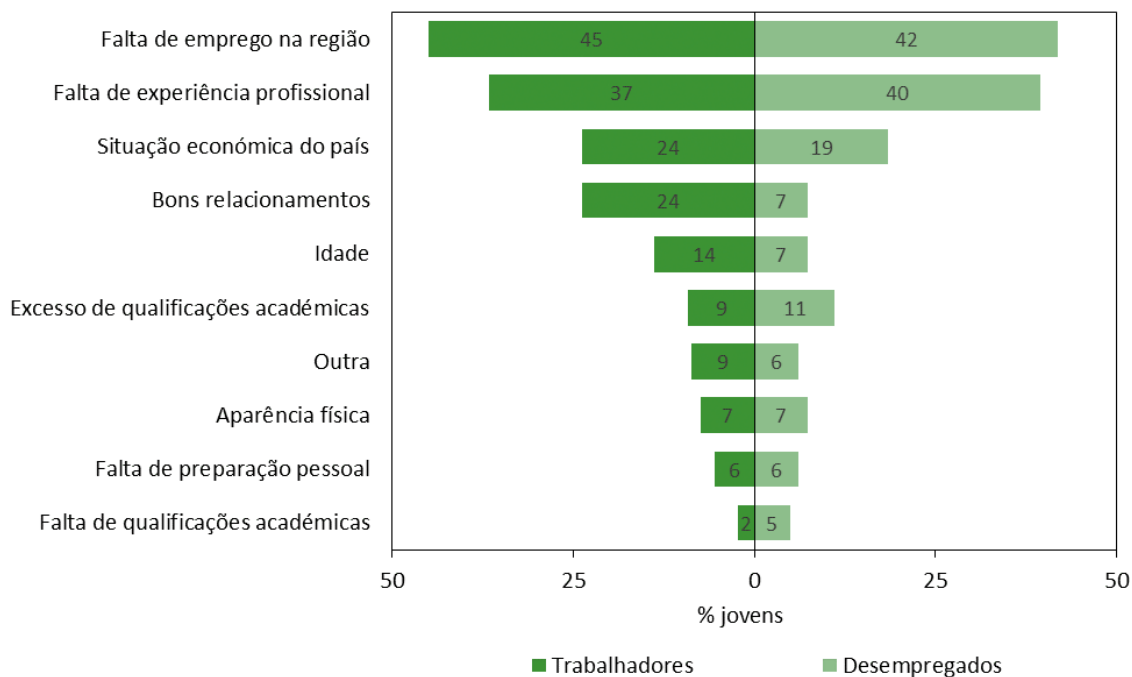


Figura II 8 Opinião sobre a que se deve a situação do tempo despendido à procura do primeiro emprego ou está desempregado.

Dos jovens que já tiveram algum emprego, a sua maioria teve apenas 1 emprego, e mais de metade teve 2 ou menos empregos. É nos jovens desempregados que se observa um maior número de jovens com muitos empregos anteriores, com quase 1 em cada 5 jovens a terem tido 5 ou mais empregos, contra apenas 1 em cada 7 dos jovens trabalhadores (Figura II 9).

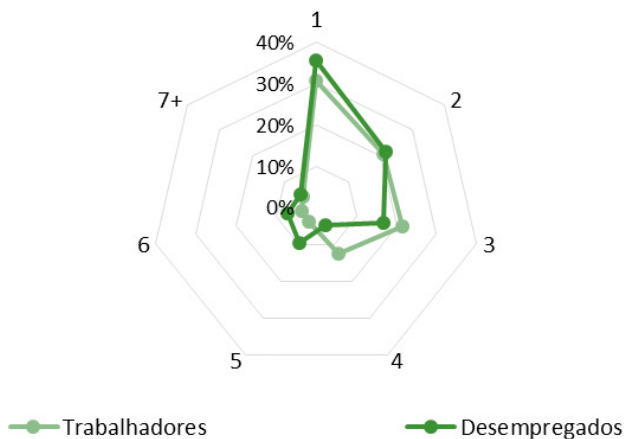


Figura II 9 Número de empregos que os jovens já tiveram.

As atividades principais que os jovens desempregados, que não estão à procura do primeiro emprego, e os jovens trabalhadores mais desempenharam foram profissões com formação superior ou autonomia criativa, trabalhador agrícola e prestação de serviços (Figura II 10). Enquanto as atividades profissionais com formação superior ou autonomia criativa, a prestação de serviços e as funções de operário não especializado foram mais referidas pelos jovens trabalhadores do que pelos jovens desempregados que não estão à procura do primeiro emprego, verifica-se o inverso nos trabalhos agrícolas e nas funções de operário semiespecializado.

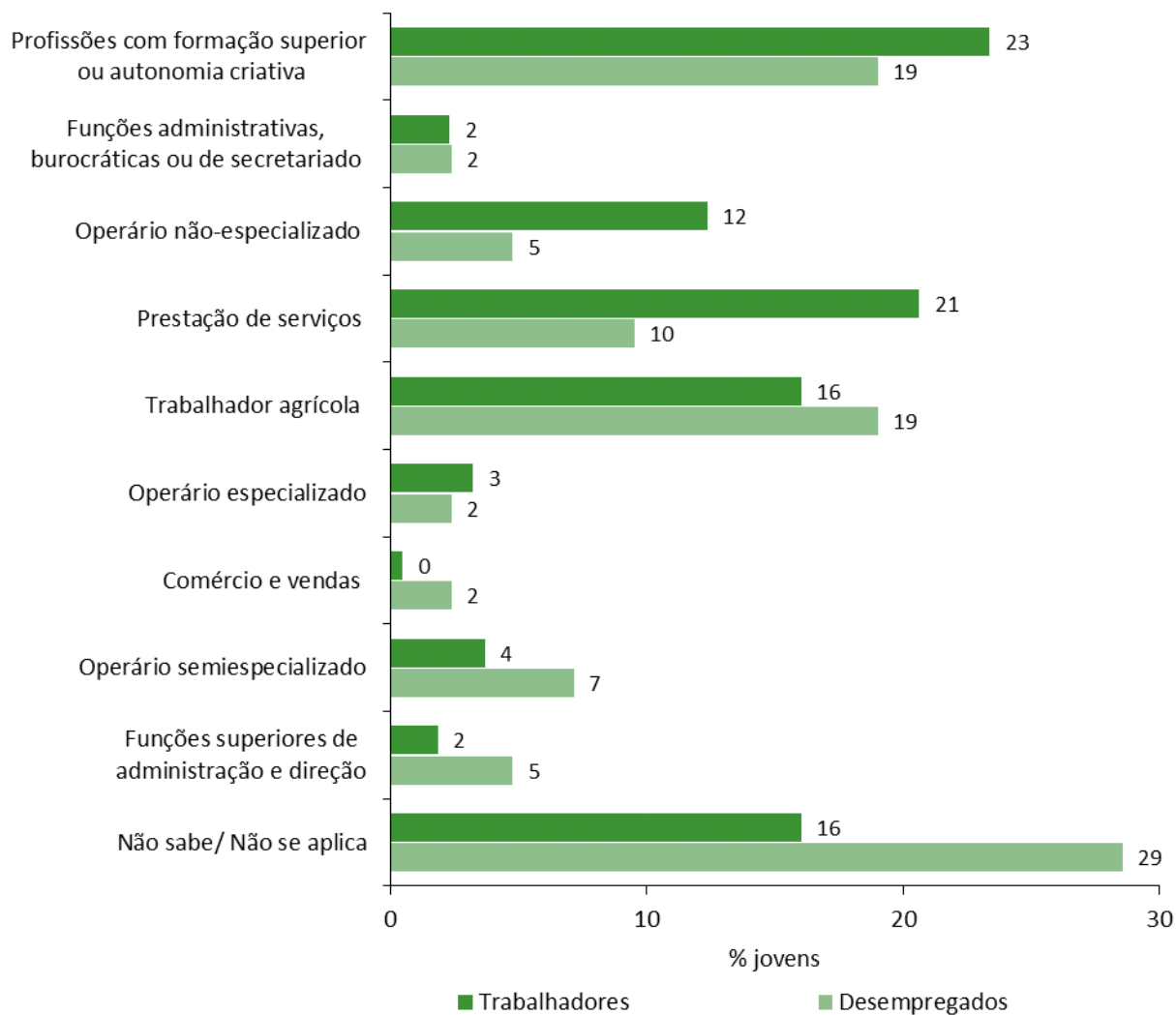


Figura II 10 Atividade profissional principal dos jovens trabalhadores e desempregados que não estão à procura do primeiro emprego.

Cerca de 2 em cada 3 jovens trabalhadores têm como entidade patronal uma empresa do sector privado, e um número não expressivo de jovens trabalham numa entidade não-governamental ou numa associação (Figura II 11).

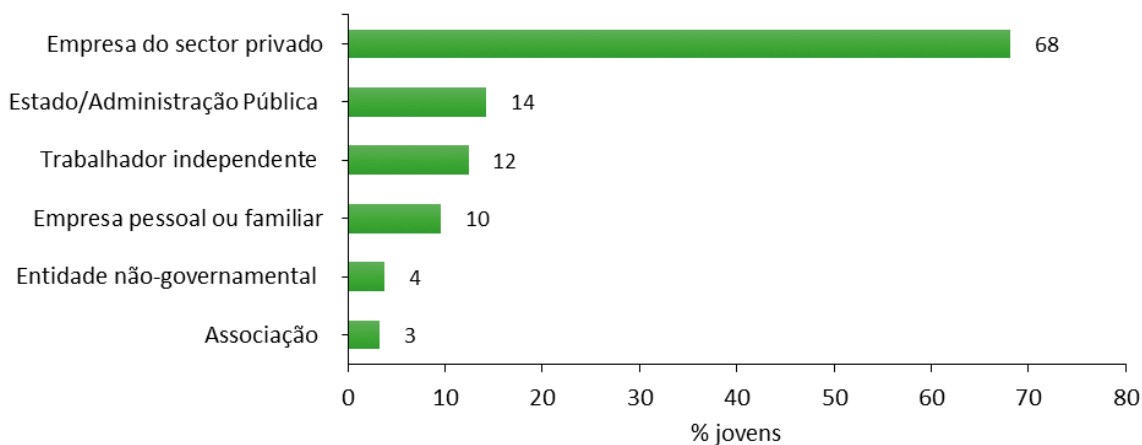


Figura II 11 Entidade empregadora dos jovens trabalhadores.

Praticamente metade dos jovens trabalhadores tem um contrato a termo ou por tempo determinado (46,5%) e cerca de 1/3 dos jovens possui um contrato sem termo/por tempo indeterminado (Figura II 12). Apenas 12,9% dos jovens realiza prestação de serviços.

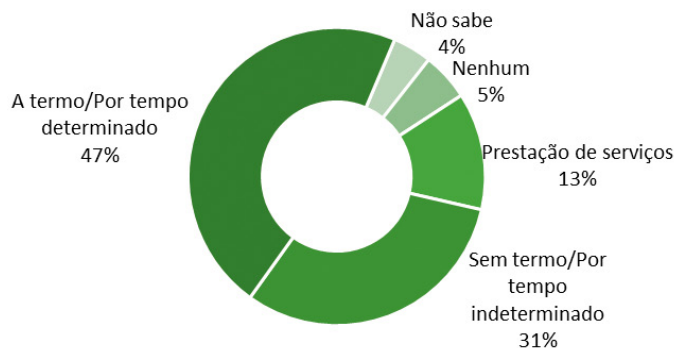


Figura II 12 Tipo de contrato laboral dos jovens trabalhadores.

Em termos de rendimento líquido mensal, praticamente todos os jovens ganham até 2 salários mínimos nacionais (até 1114 euro), sendo que quase metade destes ganham até a 1 salário mínimo nacional, o que mostra a precariedade do mercado laboral destes jovens trabalhadores. Quando cruzamos com as habilitações literárias dos jovens, verificamos que os jovens com habilitações até ao 3º ciclo do ensino básico recebem até um salário mínimo, reduzindo-se para cerca de 6 em cada 10 jovens com habilitações equivalentes ao ensino secundário e médio, e reduzindo-se ainda mais para cerca de 4 em cada 10 jovens quando observamos os jovens com habilitações de bacharelato ou superior (Figura II 13). No mesmo sentido também verificamos uma maior percentagem de jovens com salários mais altos quando as suas habilitações literárias aumentam.

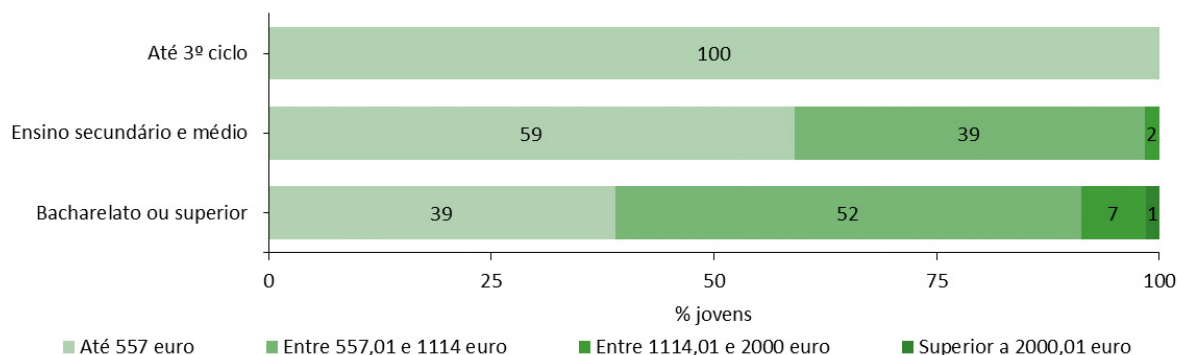


Figura II 13 Rendimento mensal líquido dos jovens trabalhadores em função da habilitação literária.

Mais de metade dos jovens classificam o seu desempenho enquanto trabalhadores como muito bom, apenas 12,4% classificam-no como excelente e 4,1% como suficiente ou inferior (Figura II 14).

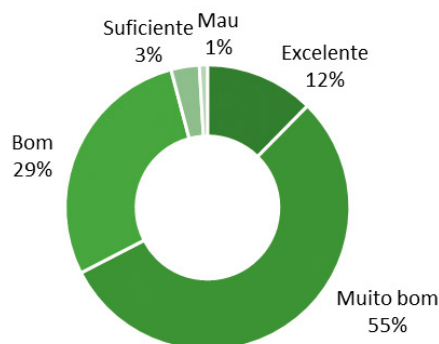


Figura II 14 Autoavaliação do desempenho enquanto trabalhador/profissional.

Um em cada dez jovens trabalhadores considera que nada pode fazer para alterar o seu desempenho enquanto profissional, enquanto 6 em cada 10 considera que será o aumento salarial que poderá contribuir para a melhoria do seu desempenho (Figura II 15). Um pouco mais de 1/3 dos jovens trabalhadores considera que deveria aumentar a sua motivação pessoal. A preparação e motivação das chefias, bem como a melhoria da formação de base do próprio jovem e a qualidade das instalações são referidas por aproximadamente 1/4 destes jovens.



Figura II 15 Opinião dos jovens trabalhadores sobre como melhorar o seu desempenho profissional.

Nas empresas do sector privado e nos trabalhadores independentes é onde os jovens mais avaliam o seu desempenho profissional como muito bom ou superior, com mais de 7 em cada 10 jovens a realizarem uma autoavaliação nestas categorias, mas são os jovens a trabalhar nas associações que nunca avaliam o seu desempenho como suficiente ou pior (Figura II 16). Nas entidades não-governamentais cerca de 1 em cada 7 jovens trabalhadores avaliam o seu desempenho como suficiente ou inferior.

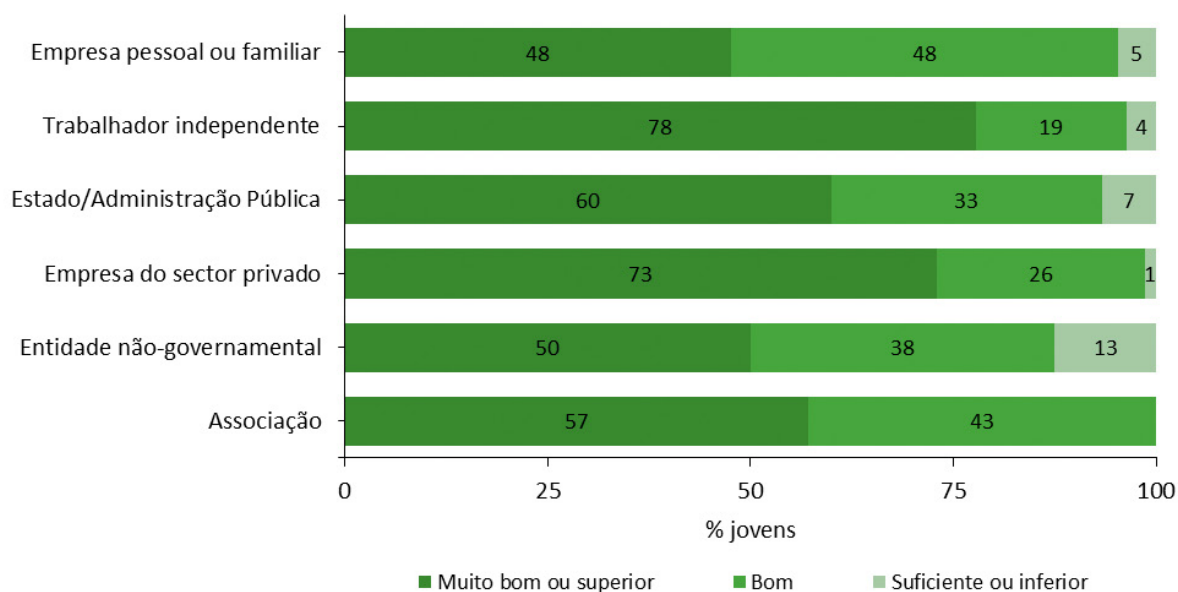


Figura II 16 Autoavaliação do desempenho como profissional em função da tipologia da entidade empregadora.

Os jovens que trabalham sem termo/por tempo indeterminado são os que mais avaliam o seu desempenho profissional como muito bom ou superior (73,8%) e nenhum faz uma avaliação suficiente ou inferior (Figura II 17). Foi entre os jovens sem contrato de trabalho, ou que desconhecem o tipo de contrato, que se registou a maior proporção dos que consideram ter um desempenho profissional suficiente ou inferior.

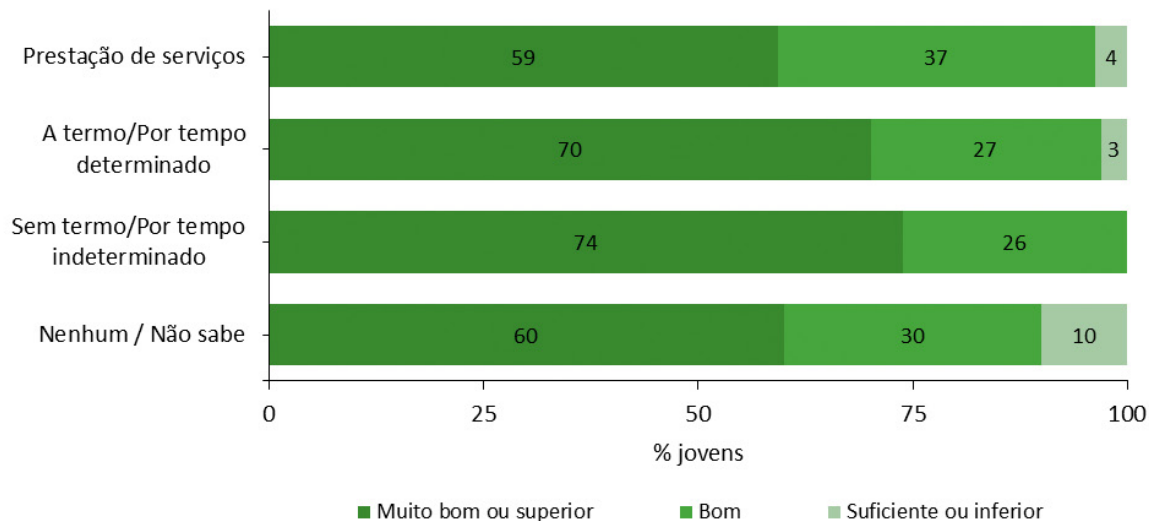


Figura II 17 Autoavaliação do desempenho como profissional em função do tipo de contrato laboral.

Em contexto profissional, pelo menos 7 em cada 10 jovens trabalhadores afirmam nunca ter sido alvo de tratamento diferenciado por algum dos aspetos referidos (Figura II 18). Mais de 1 em cada 10 destes jovens referiu ter sido tratado de forma positiva em respeito aos amigos/pessoas “com quem se dá”, características físicas, escolaridade, forma de falar e personalidade. O tratamento de forma negativa ganha relevância em mais de 1 em cada 10 jovens no que diz respeito aos amigos/pessoas “com quem se dá”, características físicas, condição económica, escolaridade, personalidade e sexo.

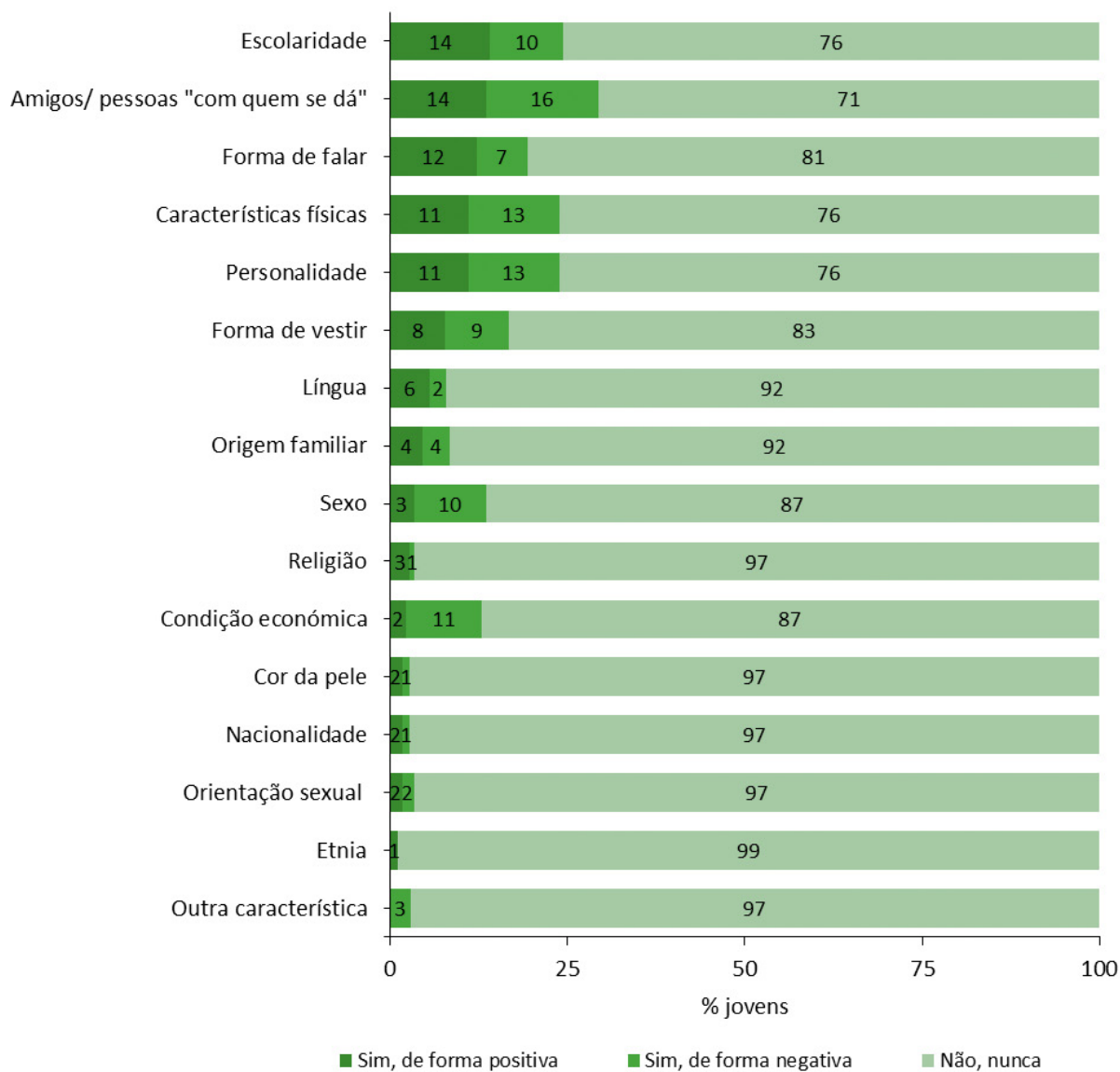


Figura II 18 Opinião dos jovens sobre tratamento diferenciado em contexto profissional.

II.3. Abandono escolar

Relativamente aos jovens trabalhadores, cerca de 20,2% refere que em algum momento abandonou os estudos antes da conclusão da formação pretendida, valor que aumenta para os 23,5% no caso dos jovens desempregados. Relativamente aos estudantes a tempo inteiro, apenas 8,2% dos que estudam na Universidade de Évora referem que em algum momento abandonaram os estudos antes da conclusão da formação pretendida.

As razões mais frequentes apontadas pelos estudantes na Universidade de Évora para o abandono escolar são as relacionadas com a escola e os fatores económicos (Figura II 19). Aproximadamente 1 em cada 7 alunos referiram não gostar da instituição e cerca de 1 em cada 10 alunos referiu problemas pessoais. Razões financeiras associadas ao querer e ter que iniciar o trabalho para ajudar nas despesas, inexistência de condições económicas da parte dos pais para os manter a estudar e também o ter fraco desempenho escolar são motivos referidos por menos de 1 em cada 10 jovens para justificar o abandono escolar que protagonizaram em determinado momento do seu percurso escolar.

Nos jovens trabalhadores e jovens desempregados são as questões financeiras que mais se destacam como a razão principal para o abandono escolar, com cerca de 1 em cada 6 jovens a referir este fator (Figura II 19). De salientar ainda os cerca de 1 em cada 6 jovens desempregados que apontam não gostar da escola/instituição de ensino e questões pessoais, e os cerca de 1 em cada 10 jovens trabalhadores que referem a incompatibilidade de horários entre os estudos e a atividade profissional.

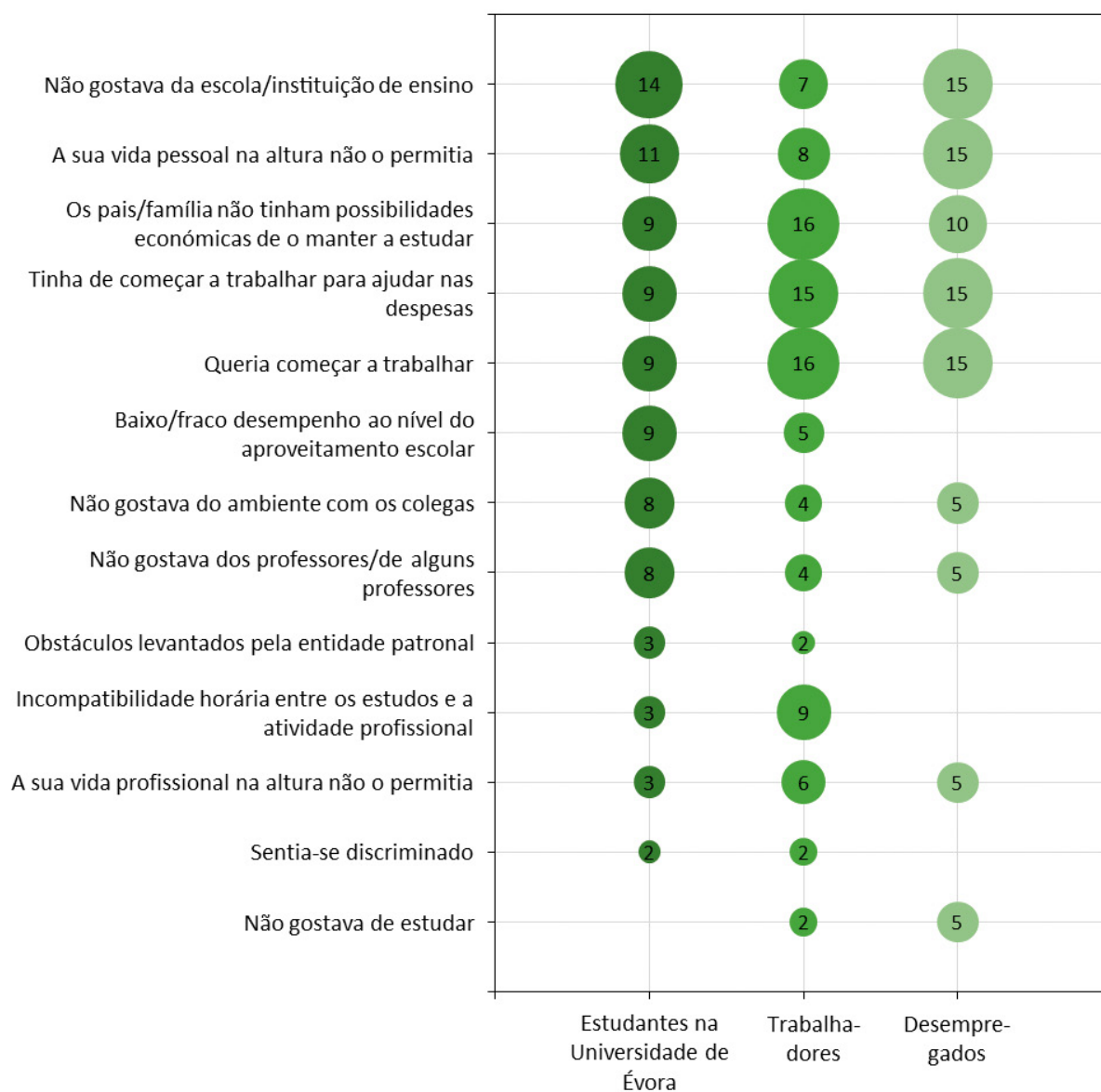


Figura II 19 Razões para o abandono escolar dos jovens (valores em percentagem).

Nos estudantes na Universidade de Évora o principal sentimento experienciado no momento do abandono escolar foi a frustração, referido por cerca de metade dos jovens, seguido da tristeza e alívio, sentimentos mencionados por 1 em cada 3 jovens (Figura II 20). Já nos trabalhadores e desempregados o principal sentimento foi a tristeza e a desilusão, mencionados por cerca de metade dos jovens desempregados e por cerca de 4 em cada 10 jovens trabalhadores.

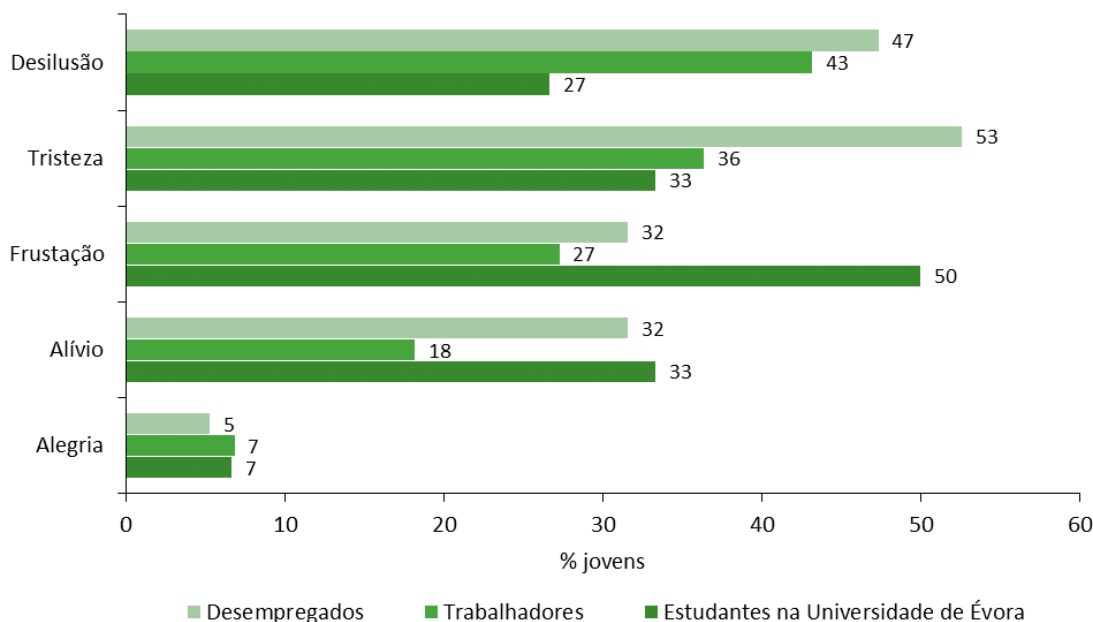


Figura II 20 Principal sentimento com que deixou os estudos.

Os estudantes na Universidade de Évora na sua maioria não falaram com a instituição escolar, médicos/psicólogos e professores no momento do abandono escolar (Figura II 21). Já com os amigos/colegas de curso apenas deram conhecimento ou pediram conselho, enquanto ao namorado/cônjuge pediram conselho e aos pais dividiram-se entre apenas dar conhecimento, pedir conselho e pedir ajuda especializada.

Os trabalhadores na sua maioria não falaram com a instituição escolar, médicos/psicólogos e professores na altura do abandono escolar, enquanto aos amigos/colegas de curso, namorado/cônjuge e aos pais apenas deram conhecimento (Figura II 21). Já os desempregados na sua maioria não falaram com médicos/psicólogos e amigos/colegas de curso, deram conhecimento à instituição escolar, professores e aos pais/educadores, e pediram conselhos ao namorado(a)/cônjuge/parceiro(a).

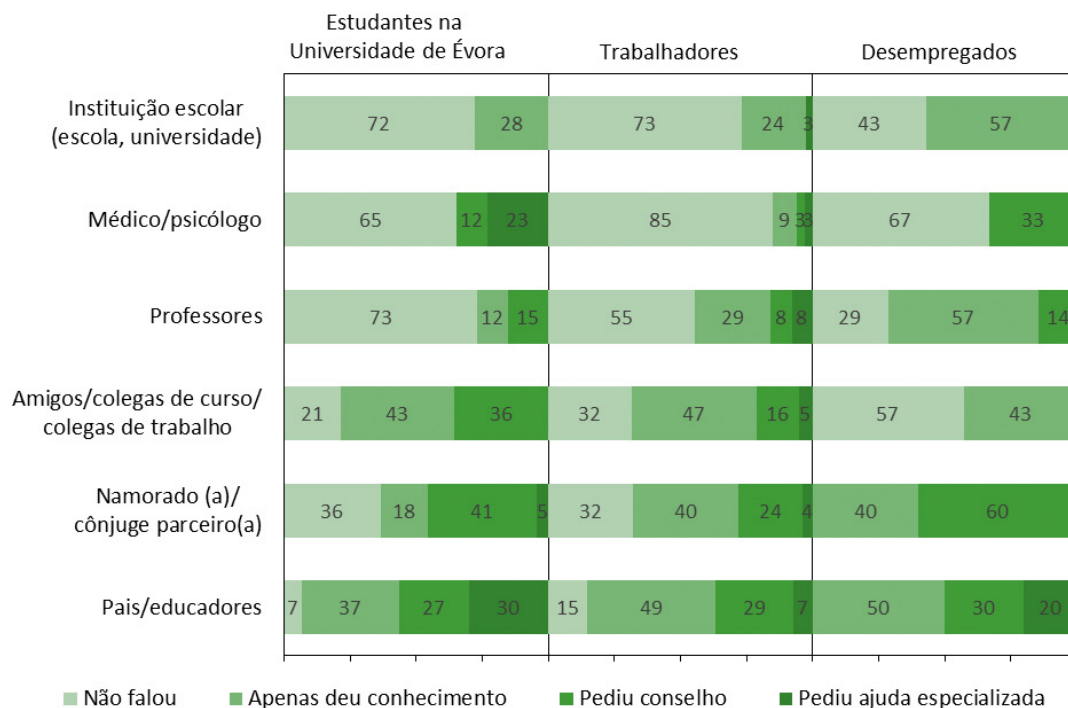


Figura II 21 Com quem falaram os jovens na altura do abandono dos estudos (valores em percentagem).

Como fatores fundamentais e mais importantes na decisão de prosseguir os estudos, por parte dos estudantes na Universidade de Évora foram referidos, por mais de metade dos jovens, a motivação individual e uma situação económica favorável, por cerca de 1 em cada 4 jovens (Figura II 22). Entre os jovens trabalhadores as principais razões apontadas, por mais de um em cada 5 jovens, têm a ver com a situação económica favorável e a possibilidade de conciliar trabalho com os estudos. Entre os desempregados a motivação pessoal foi a razão mais apontada, por mais de 1/4 dos jovens, destacando-se ainda a possibilidade de conciliar os estudos com o trabalho e a situação económica favorável para cerca de 1/5 dos jovens.

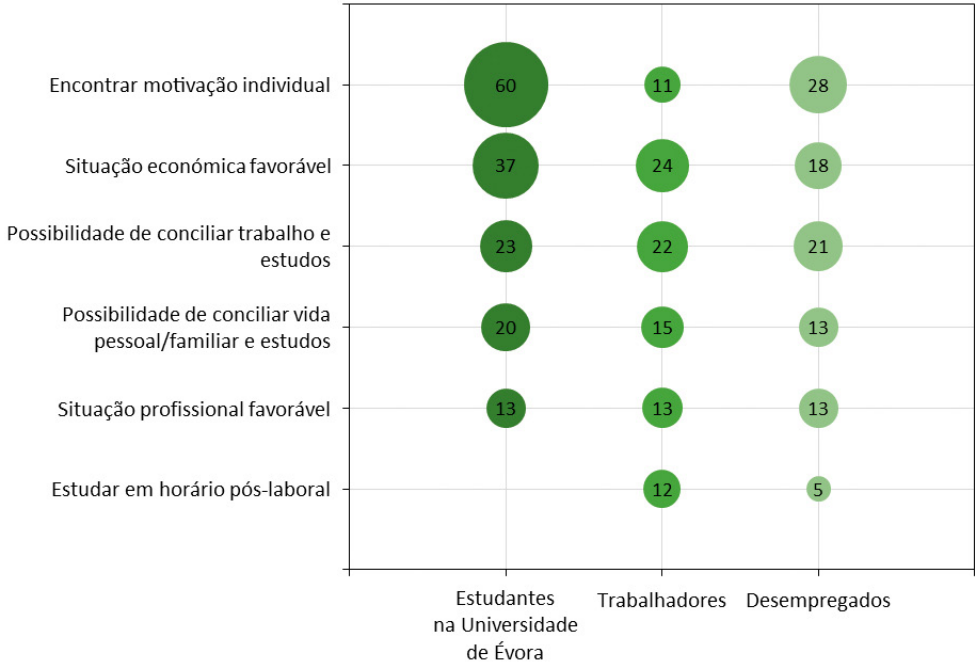


Figura II 22 Fatores fundamentais para os jovens finalizarem/prosseguirem os estudos (valores em percentagem).

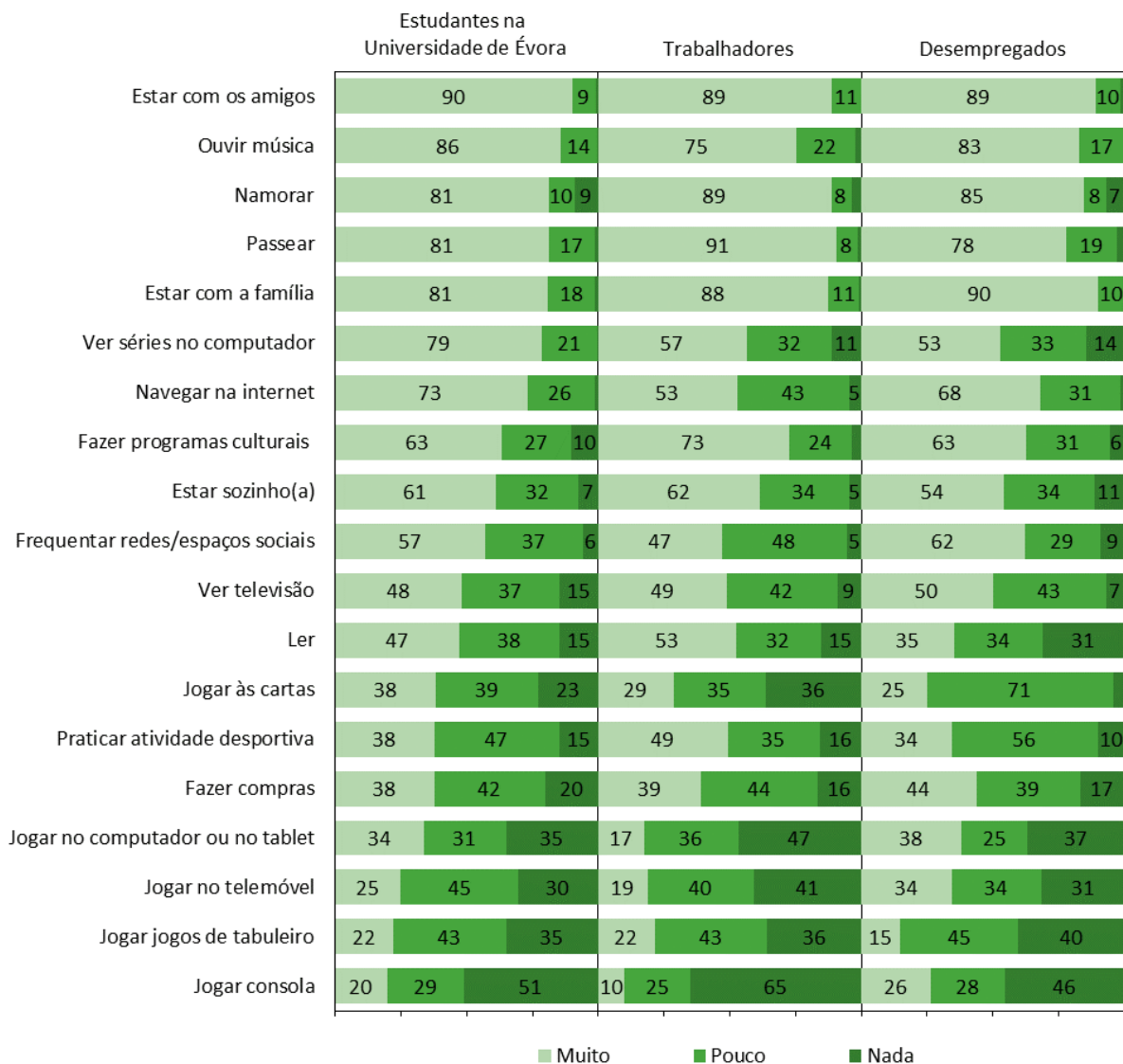
III. Práticas socioculturais

III.1.Ocupação de tempos livres

Mais de 7 em cada 10 estudantes na Universidade de Évora referem que o que mais gostam de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música, namorar, passear, estar com a família, ver séries no computador e navegar na *internet*. Em sentido inverso, referidas por menos de 1 em cada 4, estão as atividades de jogar no telemóvel, na consola e em jogos de tabuleiro (Figura III 1).

Nos jovens trabalhadores a preferência, de mais que 3 em cada 4 jovens, é idêntica à dos estudantes na Universidade de Évora, a que se somam os programas culturais (Figura III 1). A visualização de séries no computador e a navegação na *internet* captam a preferência de pouco mais de metade dos jovens. Em sentido inverso, referido por menos de 1 em cada 5 jovens trabalhadores, estão as atividades de jogar em todo o tipo de plataformas, exceto nos jogos de cartas. Já

os jovens desempregados preferem o mesmo tipo de atividades que os jovens trabalhadores, a que se adiciona jogar nas diversas plataformas.



Nota: Omitiram-se os rótulos das percentagens inferiores a 5%.

Figura III 1 Ocupação dos tempos livres pelos jovens estudantes a tempo inteiro (valores em percentagem).

III.1.1.Prática desportiva

Entre os jovens que referiram praticar atividade desportiva, mais de um em cada dez referiram praticar caminhadas, sendo esta a atividade desportiva mais citada, quer pelos estudantes, quer pelos trabalhadores e desempregados (Figura III 2).

Enquanto os estudantes na Universidade de Évora e os trabalhadores indicaram o *fitness/aeróbica* como a segunda atividade mais praticada, os desempregados referiram o futebol (Figura III 2).

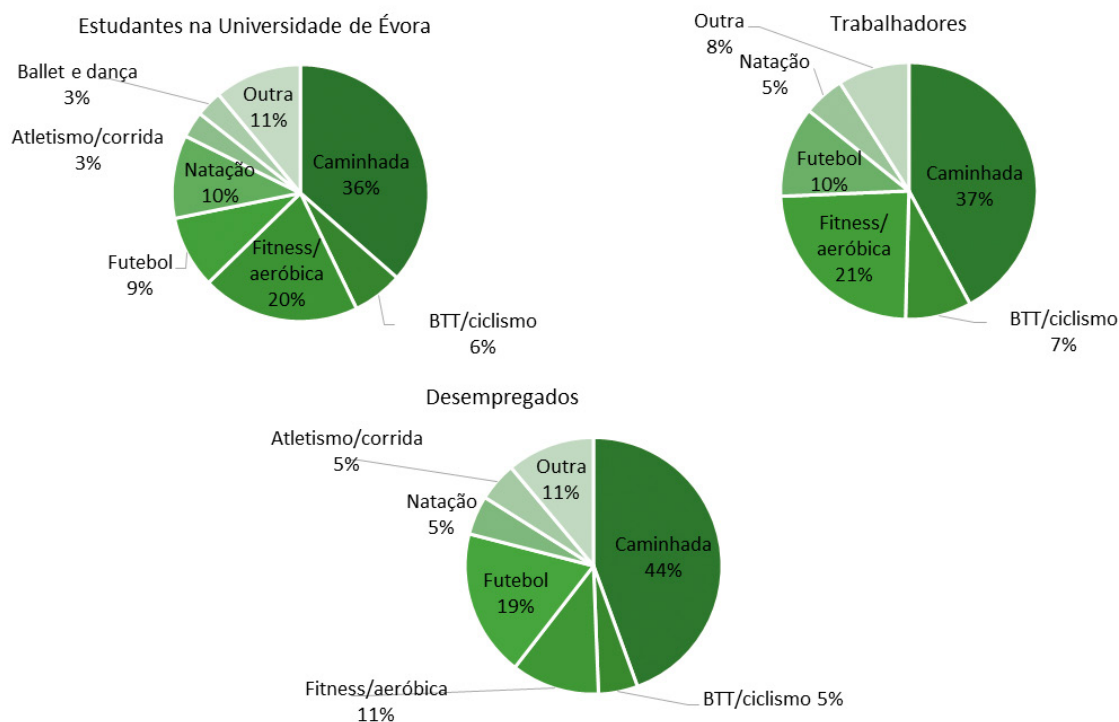


Figura III 2 Tipo de atividade desportiva dos jovens estudantes a tempo inteiro.

III.1.2. Leitura

O comportamento e hábitos de leitura são aproximadamente os mesmos entre os grupos, verificando-se que os livros e os jornais generalistas são os que recolhem as maiores preferências de leitura. Os jornais desportivos e a imprensa cor-de-rosa têm pouca preferência nos grupos dos jovens estudantes na Universidade de Évora e nos jovens trabalhadores. Os estudantes na Universidade de Évora têm uma preferência pelo digital em todos os tipos exceto nos livros e na imprensa cor-de-rosa (Figura III 3). Os jovens trabalhadores têm um comportamento semelhante, enquanto os jovens desempregados têm preferência pelo formato papel em todos os tipos de leitura.

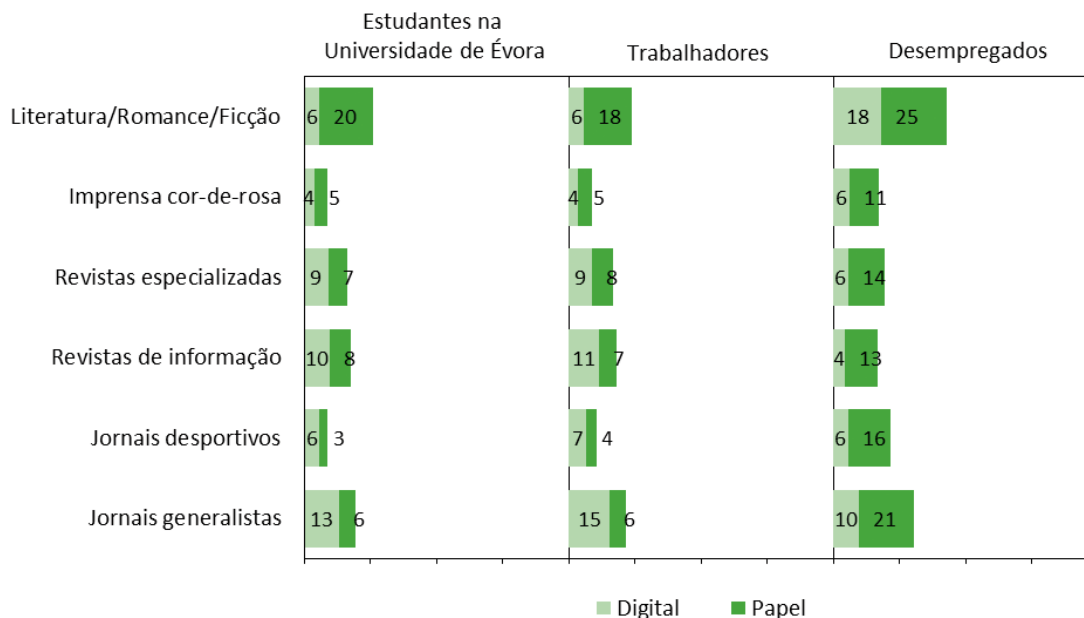


Figura III 3 O que e onde costumam ler os jovens (valores em percentagem).

A autoavaliação que os jovens fazem do aproveitamento dos seus tempos livres é aproximadamente a mesma nos três grupos, onde cerca de 2 em cada 3 dos jovens de cada grupo refere que faz um bom ou muito bom aproveitamento dos mesmos (Figura III 4). Nos três grupos, o número de alunos que avalia o seu desempenho com excelente é superior ao número de alunos que avalia com mau ou muito mau, sendo maior a diferença no grupo dos desempregados.

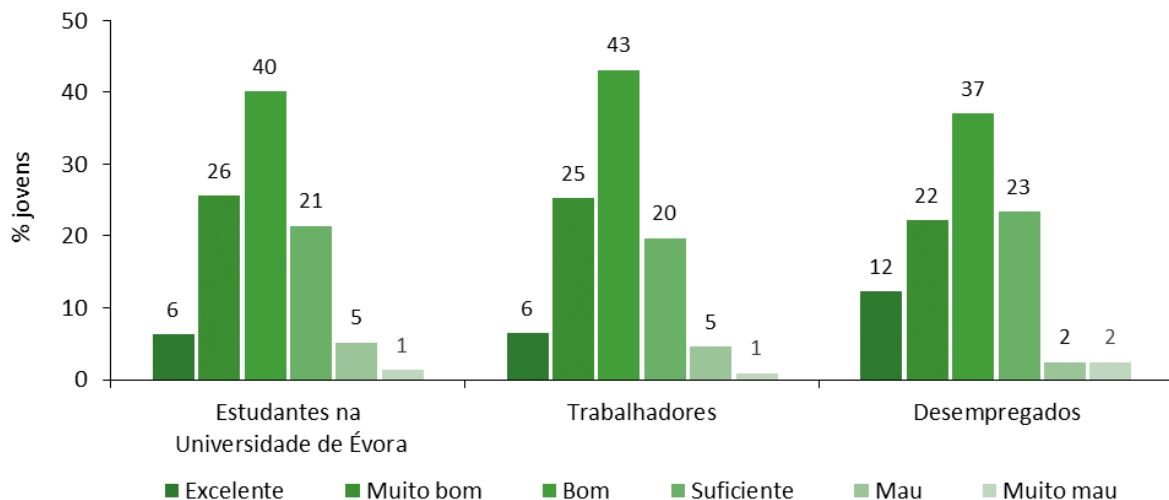


Figura III 4 Autoavaliação do aproveitamento que os jovens fazem dos tempos livres.

Mais de metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens trabalhadores considera que para melhorar o aproveitamento dos tempos livres seria necessário mais tempo livre e mais rendimento disponível (Figura III 5). Já os jovens desempregados referem mais frequentemente a maior oferta disponível. Verifica-se que nos três grupos a existência de melhores infraestruturas e acessibilidades são as opções menos referidas, com menos de 1 em cada 5 jovens a fazê-lo, assim como a opção de que não há nada a fazer.

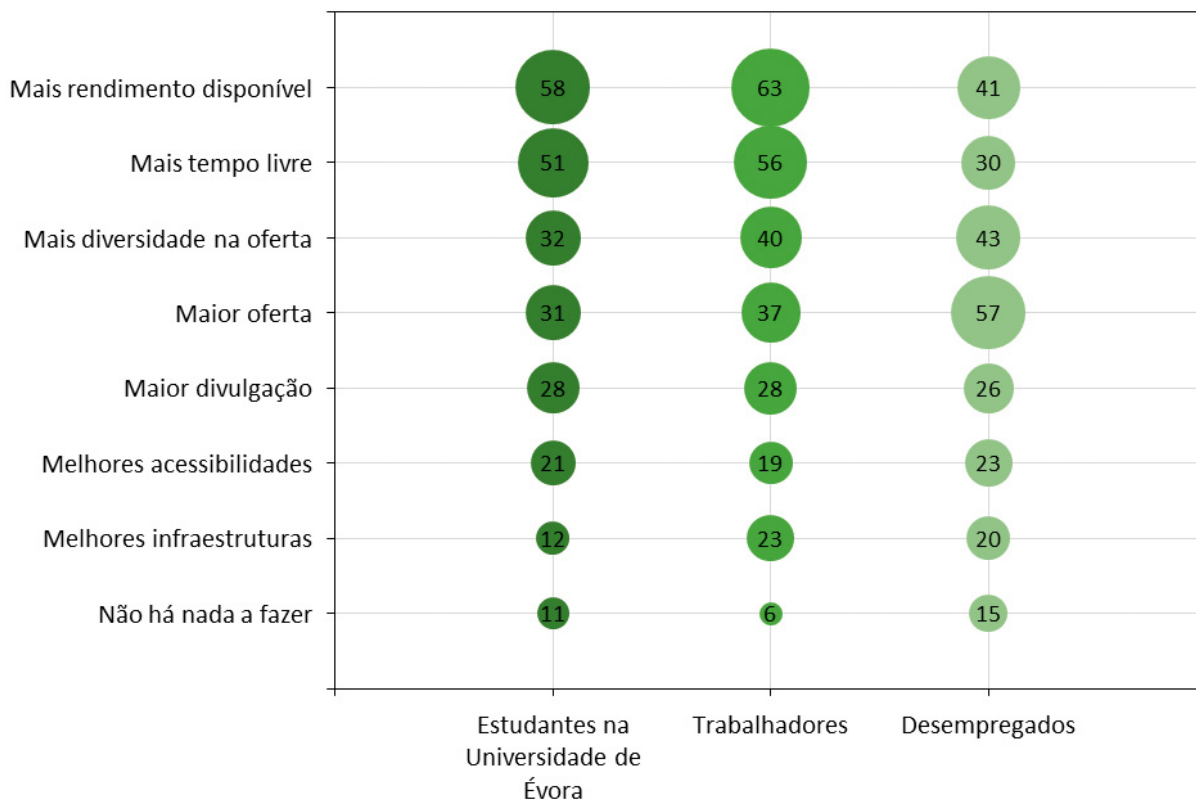


Figura III 5 Como melhorar o aproveitamento dos tempos livres dos jovens (valores em percentagem).

III.2.Utilização de redes/espços virtuais

Relativamente à utilização de redes/espços virtuais, mais de 8 em cada 10 jovens afirmam utilizar/frequentar as redes/espços virtuais. Os estudantes na Universidade de Évora são os que mais usam as redes/espços virtuais (92,3%), seguidos dos jovens trabalhadores (82,6%) e dos desempregados (81,5%).

As redes mais usadas por estes jovens são o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Messenger* e *Whatsapp* (Figura III 6). Pelo menos 6 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e trabalhadores usam estas redes. Nos jovens desempregados essa proporção é reduzida para cerca de 4 em cada 10 jovens. A rede social *LinkedIn* é mais utilizada pelos jovens trabalhadores do que pelos jovens desempregados ou estudantes universitários.

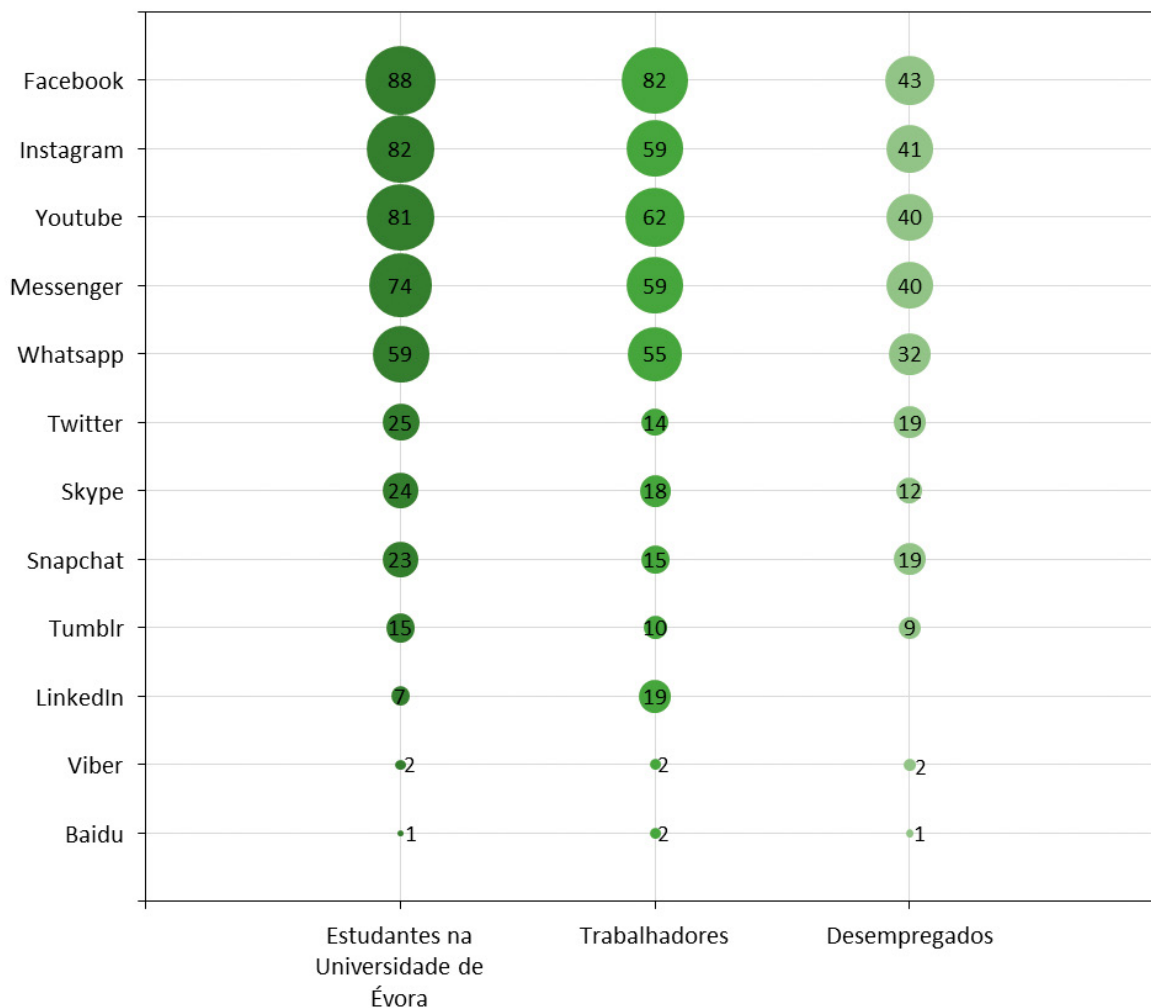


Figura III 6 Redes/espços virtuais frequentados pelos jovens (valores em percentagem).

Mais de 8 em cada 10 estudantes na Universidade de Évora referem passar mais de 1 hora por dia nas redes/espços virtuais, baixando para 7 em cada 10 entre os jovens desempregados e para cerca de 5 em cada 10 entre os jovens trabalhadores (Figura III 7). De referir que cerca de metade dos estudantes na Universidade de Évora e dos jovens desempregados passam mais de 2 horas diárias nas redes/espços virtuais, contra apenas 2 em cada 10 dos jovens trabalhadores.

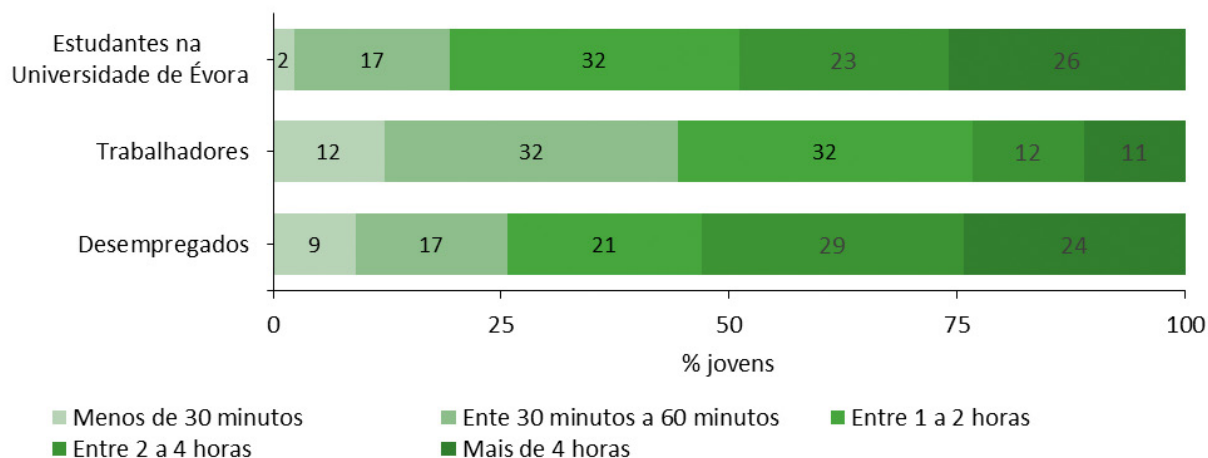


Figura III 7 Tempo médio diário passado nas redes/espacos virtuais pelos jovens.

Enquanto os estudantes na Universidade de Évora e os jovens desempregados referem que utilizam mais frequentemente as redes/espacos virtuais para passar o tempo, os jovens trabalhadores referem mais vezes a procura de amigos (Figura III 8). A utilização das redes/espacos virtuais para procurar emprego por parte dos jovens desempregados é feito por sensivelmente 4 em cada 10 jovens, os mesmos que afirmam empreender buscas para procura de informação dirigida. Já os jovens trabalhadores, para além de fazer/encontrar amigos, referem também passar o tempo e a fazer buscas de informação dirigida, enquanto os jovens estudantes na Universidade de Évora para além de passarem o tempo, também destacam as buscas de informação dirigida (Figura III 5).

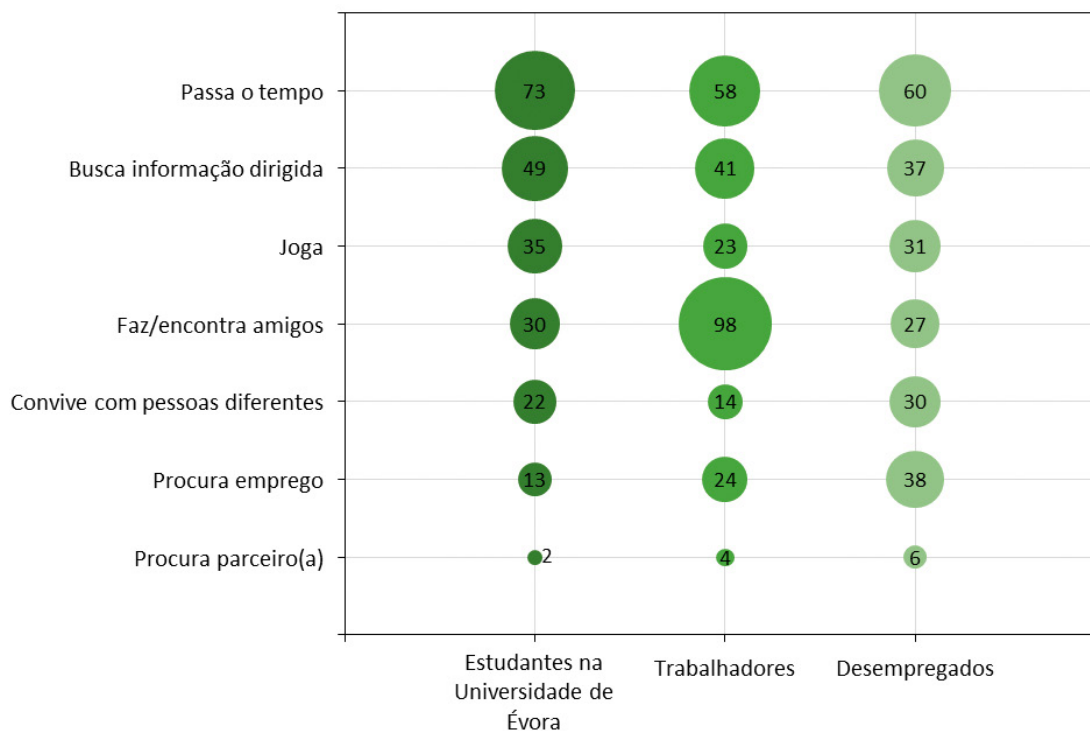


Figura III 8 Atividades de trabalho/estudo que os jovens estudantes a tempo inteiro realizam nas redes/espços virtuais (valores em percentagem).

III.3.Utilização do telemóvel ou computador

Excluindo a utilização do telemóvel ou computador para fins de trabalho/estudo, cerca de 1/3 dos estudantes na Universidade de Évora e dos trabalhadores afirma não conseguir estar mais de 2 horas sem usar estes aparelhos (Figura III 9), aumentando esta proporção para quase metade nos jovens desempregados. Os jovens trabalhadores são os que mais tempo conseguem passar sem o telemóvel ou computador, com cerca de 2 em cada 3 a afirmarem que consegue passar mais de 2 horas sem estes aparelhos.

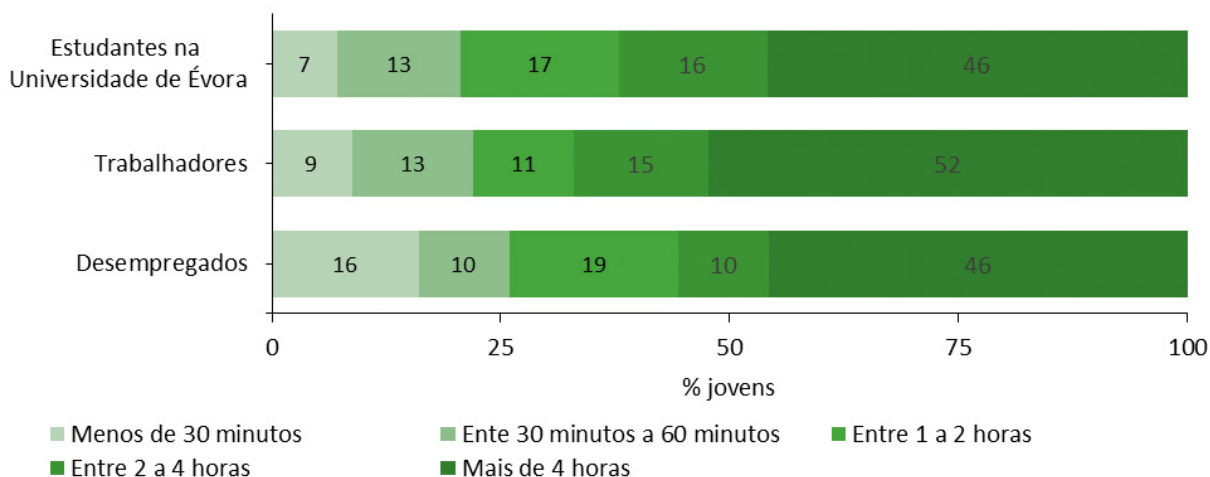


Figura III 9 Tempo que os jovens admitem ficar sem telemóvel ou computador (excluindo para fins de trabalho/estudo).

III.4.Frequência de espaços socioculturais

O espaço sociocultural que todos os grupos referiram frequentar mais assiduamente foi o cinema e os concertos, tendo os estudantes na Universidade de Évora referido também as bibliotecas (Figura III 10). Os jovens desempregados são os que menos afirmam frequentar estes espaços.

As sociedades culturais estão entre os espaços menos frequentados, tendo mais de 4 em cada 10 jovens indicado nunca ter frequentado estes espaços. O mesmo se observou relativamente a idas ao teatro, exceto entre os estudantes na Universidade de Évora onde essa proporção é de 8%. Mais de metade dos jovens referiram nunca ter frequentado ou apenas ter frequentado 1 vez por ano exposições, museus e oficinas (Figura III 10).

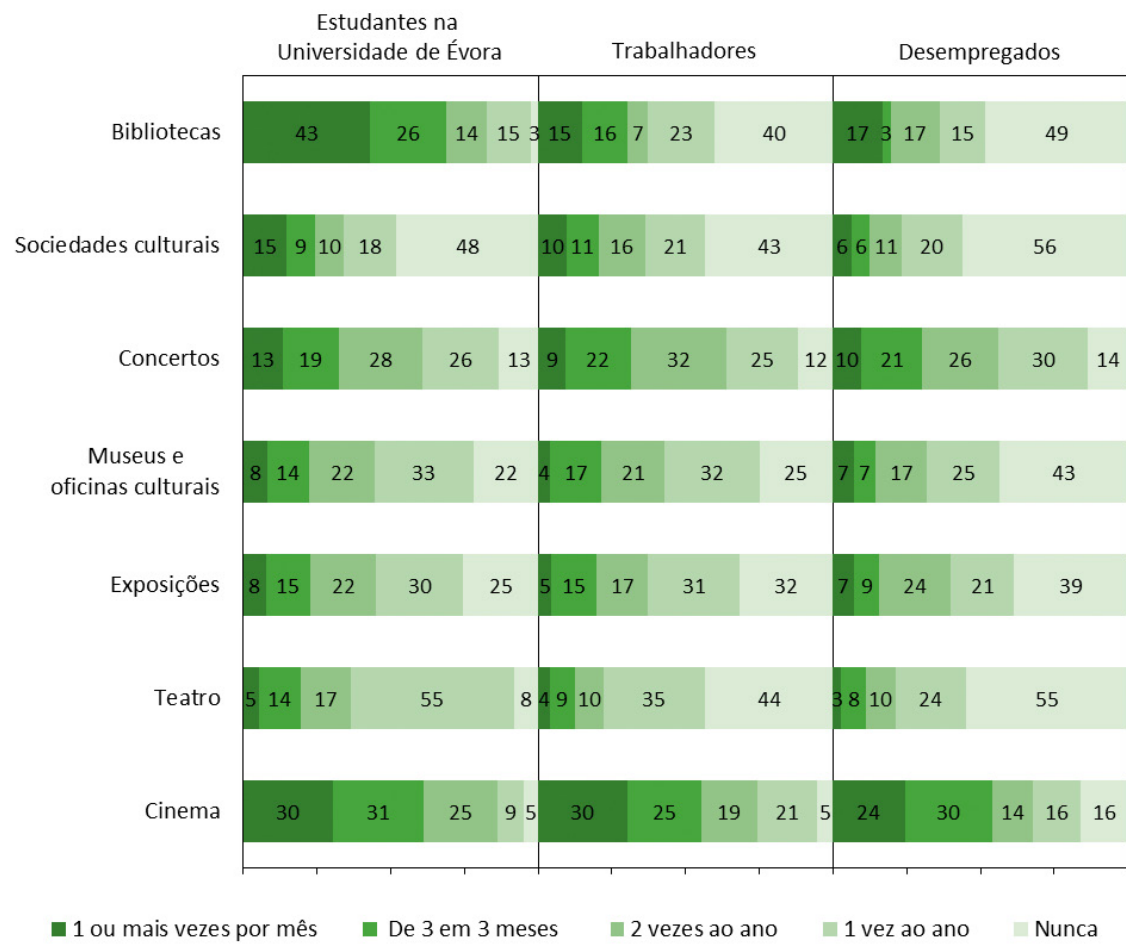


Figura III 10 Periodicidade média de frequência de espaços socioculturais por parte dos jovens (valores em percentagem).

IV. Práticas de intervenção cívica

IV.1. Ligação a associações/organizações/clubes

A ligação dos jovens a associações/organizações/clubes foi mais mencionada pelos jovens estudantes na Universidade de Évora (35,2%) e menos pelos desempregados (24,7%) (Figura IV 1).

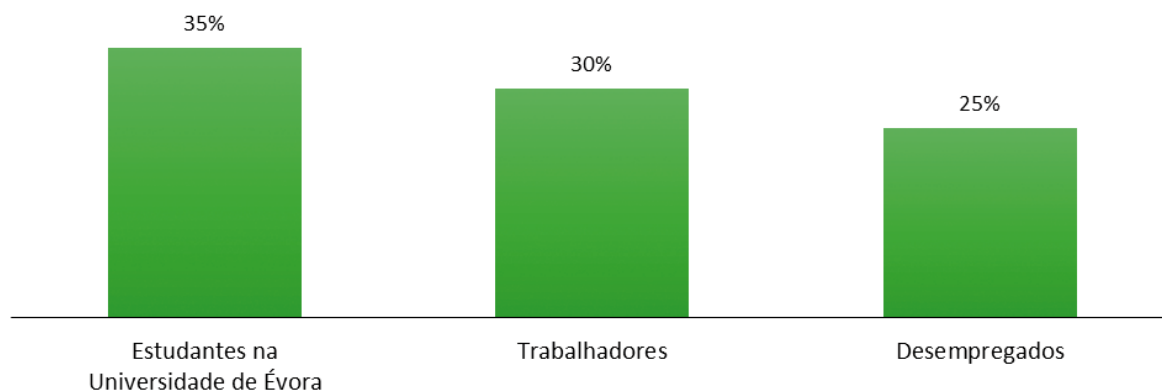


Figura IV 1 Ligação dos jovens a associações/organizações/clubes.

O mais usual é pertencerem a associações/núcleos de estudantes, a associações juvenis ou equiparadas e a clubes/grupos desportivos, e menos de 10% indicaram pertencer a organizações e grupos religiosos (Figura IV 2). Os jovens desempregados foram os que mais referiram pertencer a clubes/grupos desportivos (50,0%), seguidos dos jovens trabalhadores (32,3%) e por último pelos estudantes na Universidade de Évora (23,4%). Apenas os jovens estudantes na Universidade de Évora (49,2%) e os trabalhadores (18,5%) indicaram pertencer a uma associação/núcleo de estudantes. Além disso, os jovens destes dois grupos foram os que mais indicaram pertencer a associações juvenis ou equiparadas (31,3% e 30,8%, respetivamente). Os jovens estudantes na Universidade de Évora foram os que menos indicaram pertencer a uma juventude partidária (9,4%).

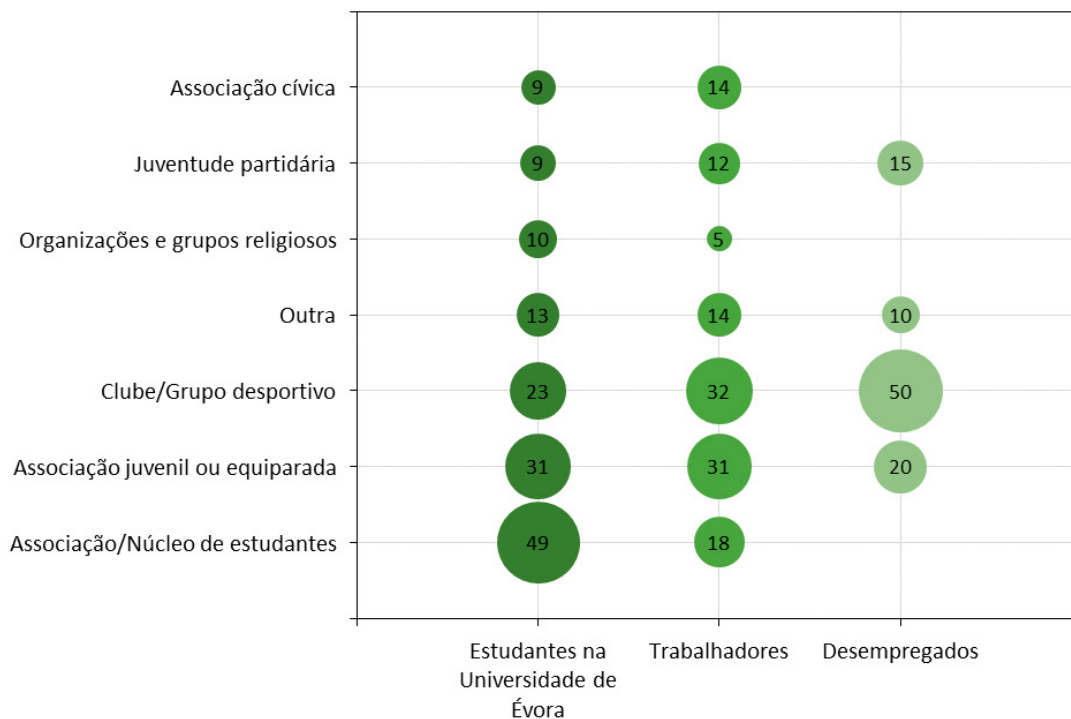


Figura IV 2 Distribuição dos jovens pelo tipo de associação/organização/clube a que pertencem (valores em percentagem).

Cerca de 7% dos jovens estudantes na Universidade de Évora e 6% dos jovens trabalhadores que pertencem a associações/organizações/clubes indicaram pertencer a pelo menos duas delas. Nenhum jovem desempregado indicou pertencer a mais do que uma associação/organização/clube.

O mais comum entre os jovens inquiridos é participarem nas associações/organizações/clubes como membros dos corpos sociais e sócios (Figura IV 3). Aproximadamente 2/3 dos jovens estudantes na Universidade de Évora (63,3%) indicaram que participam como membros dos corpos sociais e um pouco menos de metade como sócios (44,5%). Metade dos jovens desempregados (50,0%) e dos trabalhadores (49,2%) mencionaram que participam como sócios e um pouco menos de metade como membros dos corpos sociais (45,0% e 46,2%, respetivamente).

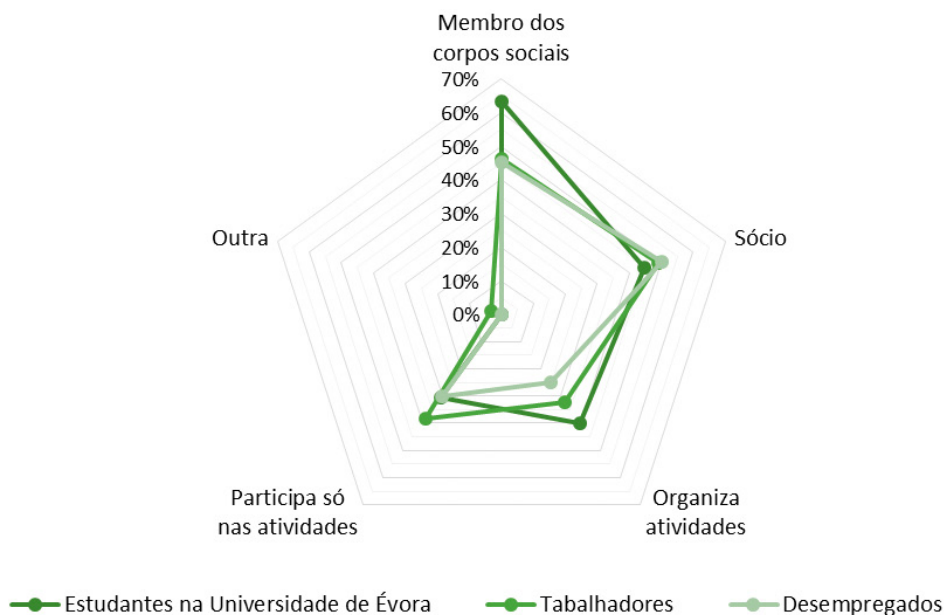


Figura IV 3 Formas de participação nas associações/organizações/clubes a que os jovens pertencem.

IV.2. Interesse pela política

Os jovens desempregados foram os que menos manifestaram o seu interesse pela política (12,5% não sabem ou não responderam). Considerando apenas os jovens que indicaram qual o seu interesse pela política, de um modo geral estes jovens referiram terem pouco ou algum interesse por esta temática e foram poucos os que referiram ter muito interesse (Figura IV 4). O maior desinteresse pela política foi registado entre os jovens desempregados e o maior interesse junto dos jovens trabalhadores.

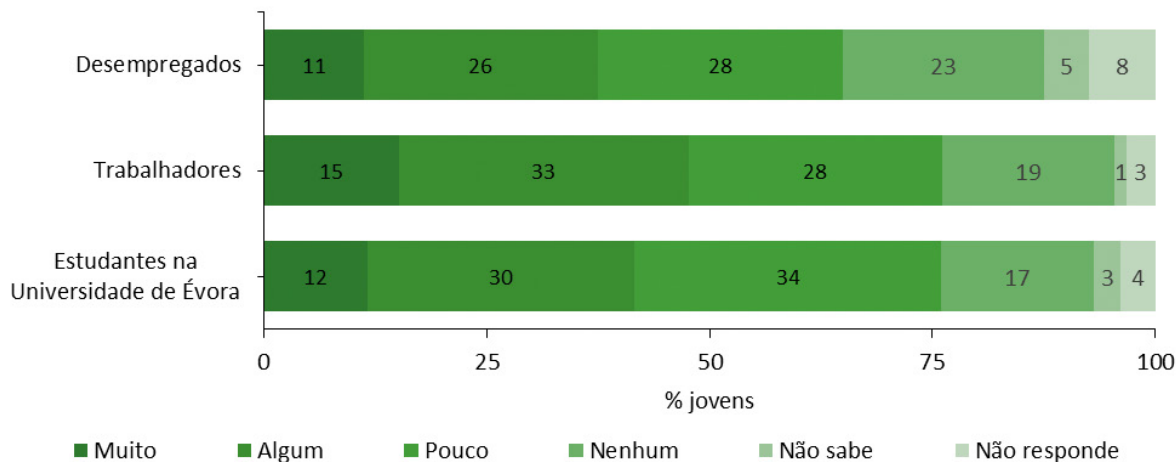


Figura IV 4 Distribuição dos jovens pelo interesse que têm pela política.

Quando questionados sobre a confiança que têm num conjunto de instituições listadas a priori, em média, quase 20% dos jovens não responderam.

De entre os que pontuaram o seu grau de confiança nas instituições, as Nações Unidas e a Polícia são aquelas em que os jovens mais confiam e nas que confiam menos são nos Políticos e nos Partidos Políticos (Figura IV 5).

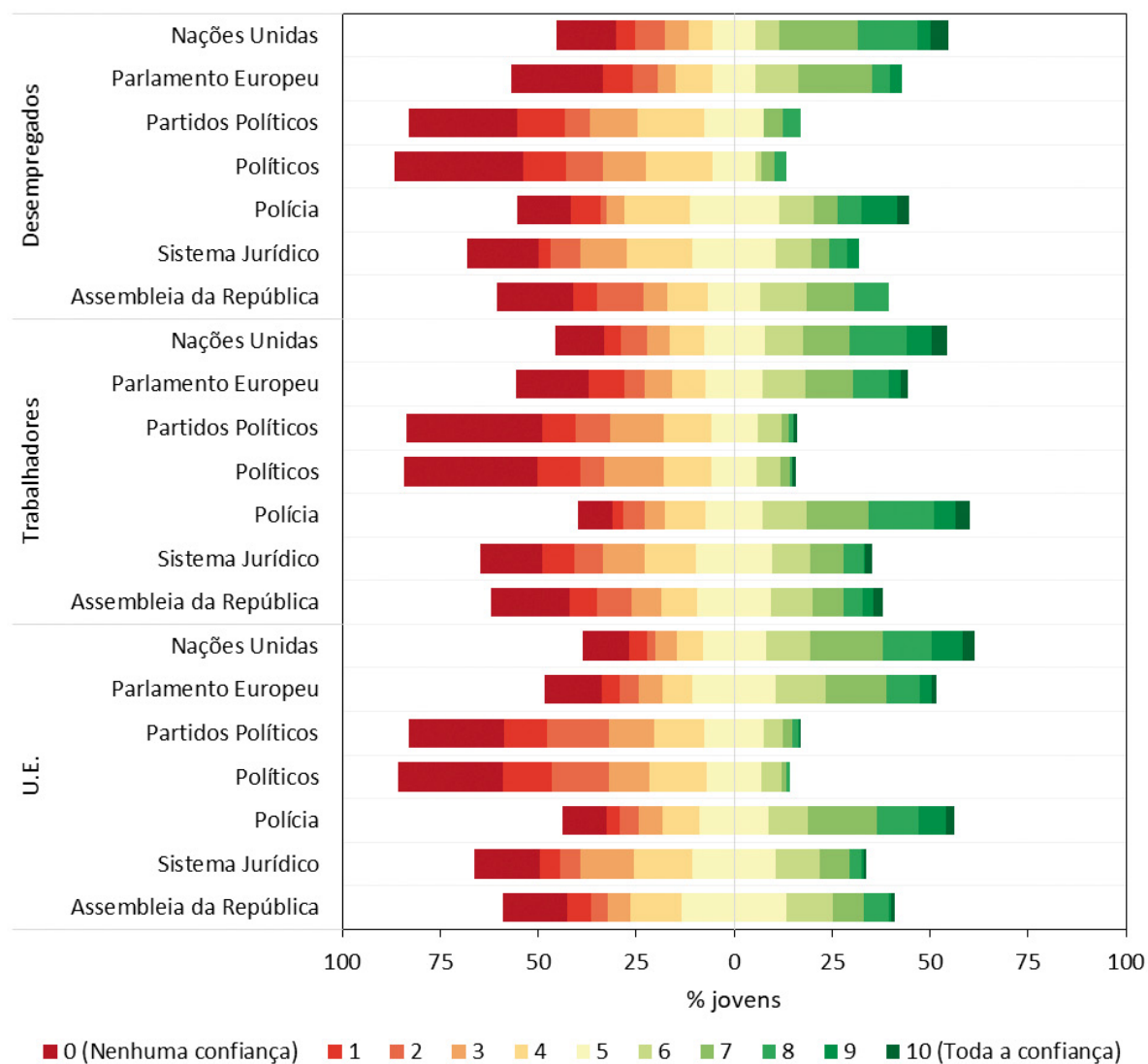


Figura IV 5 Grau de confiança demonstrado pelos jovens em cada uma das instituições.

Se considerarmos que os jovens que não confiam numa certa instituição indicaram um valor entre 1 e 4 e os que confiam indicaram um valor entre 6 e 10, numa escala de 1 a 10, então cerca 8 em cada 10 jovens referiram não confiar nos Políticos e/ou nos Partidos Políticos, e:

- Entre os jovens estudantes na Universidade de Évora apenas as Nações Unidas acolhem a confiança de um pouco mais de metade destes jovens (53,4%). Mais de metade destes estudantes (55,8%) referiram não confiar no Sistema Jurídico.
- A Polícia é a instituição em que mais de metade dos jovens trabalhadores mais confia (53,0%). Pelo contrário, mais de metade destes jovens trabalhadores referiram não confiar no Sistema Jurídico (55,1%) e na Assembleia da República (52,6%) e quase metade referiu não confiar no Parlamento Europeu (48,6%).
- Excetuando a polícia e as Nações Unidas, mais de metade dos jovens desempregados referiram não confiar nas restantes instituições. As Nações Unidas são a instituição em que os jovens desempregados mais confiam (49,2%).

Entre os jovens que indicaram se costumavam ou não votar nas eleições, pelo menos 8 em cada 10 destes jovens referiram que votavam e a maioria indicou que o fazia por ser um dever cívico (Figura IV 6). Os jovens trabalhadores foram os que mais indicaram que votavam porque queriam ter uma palavra a dizer (37,2%). Os jovens desempregados foram os que mais indicaram não votar (18,8%) dividindo-se na justificação para este comportamento entre o não acreditarem nos políticos e o acharem que não valia a pena.

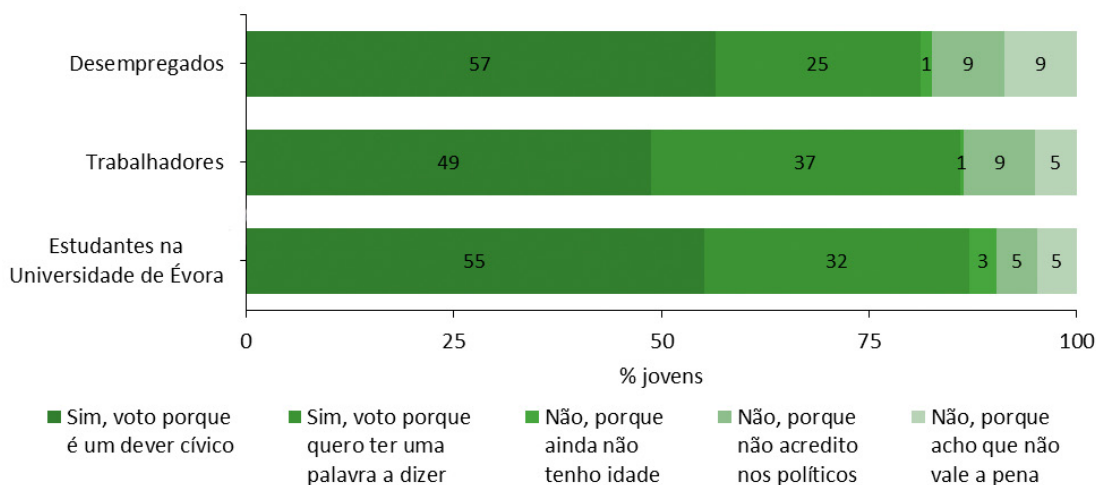


Figura IV 6 Comportamento dos jovens nos atos eleitorais e respetiva justificação.

Observou-se uma percentagem elevada de jovens que não responderam ou indicaram que não sabiam como se posicionariam politicamente numa escala de esquerda/direita, tendo esta percentagem sido superior entre os jovens estudantes na Universidade de Évora (45,9%) e entre os jovens desempregados (43,2%) e menor entre os jovens trabalhadores (37,6%).

Entre os jovens que pontuaram a sua posição política, apenas uma minoria indicou posicionar-se claramente à direita (Figura IV 7). Os jovens desempregados e os jovens estudantes na Universidade de Évora foram os que se posicionaram mais à esquerda (52,2% e 37,1%, respetivamente, posicionaram-se entre 0 e 3). O posicionamento político predominante entre os jovens estudantes na Universidade de Évora e os jovens trabalhadores é o de centro esquerda (56,3% e 57,4%, respetivamente, posicionaram-se entre 3 e 5) e é mais similar entre si do que o observado no grupo dos jovens desempregados. Entre os jovens trabalhadores há 8,1% de jovens que se destacam por terem indicado um posicionamento de extrema-direita (pontuação igual a 10).

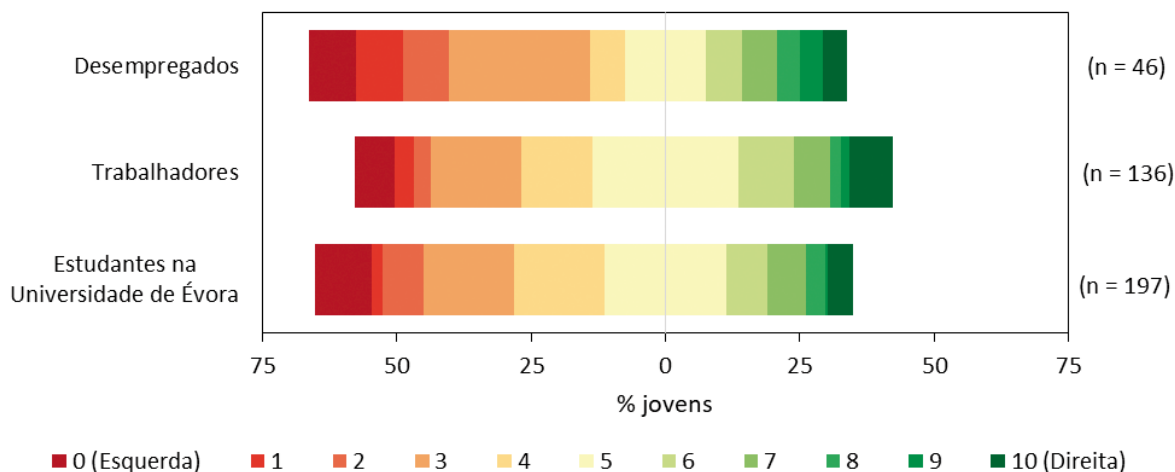


Figura IV 7 Posicionamento político dos jovens numa escala de esquerda/direita (no lado direito do gráfico indica-se o número de jovens de cada grupo que responderam à questão).

IV.3.Participação na sociedade

Vários jovens não indicaram se nos últimos 12 meses adotaram algum dos comportamentos de participação na sociedade listados no questionário, sendo essa percentagem em média superior entre os jovens desempregados (25,8%), e menor entre os jovens estudantes na Universidade de Évora (10,6%) e trabalhadores (11,3%).

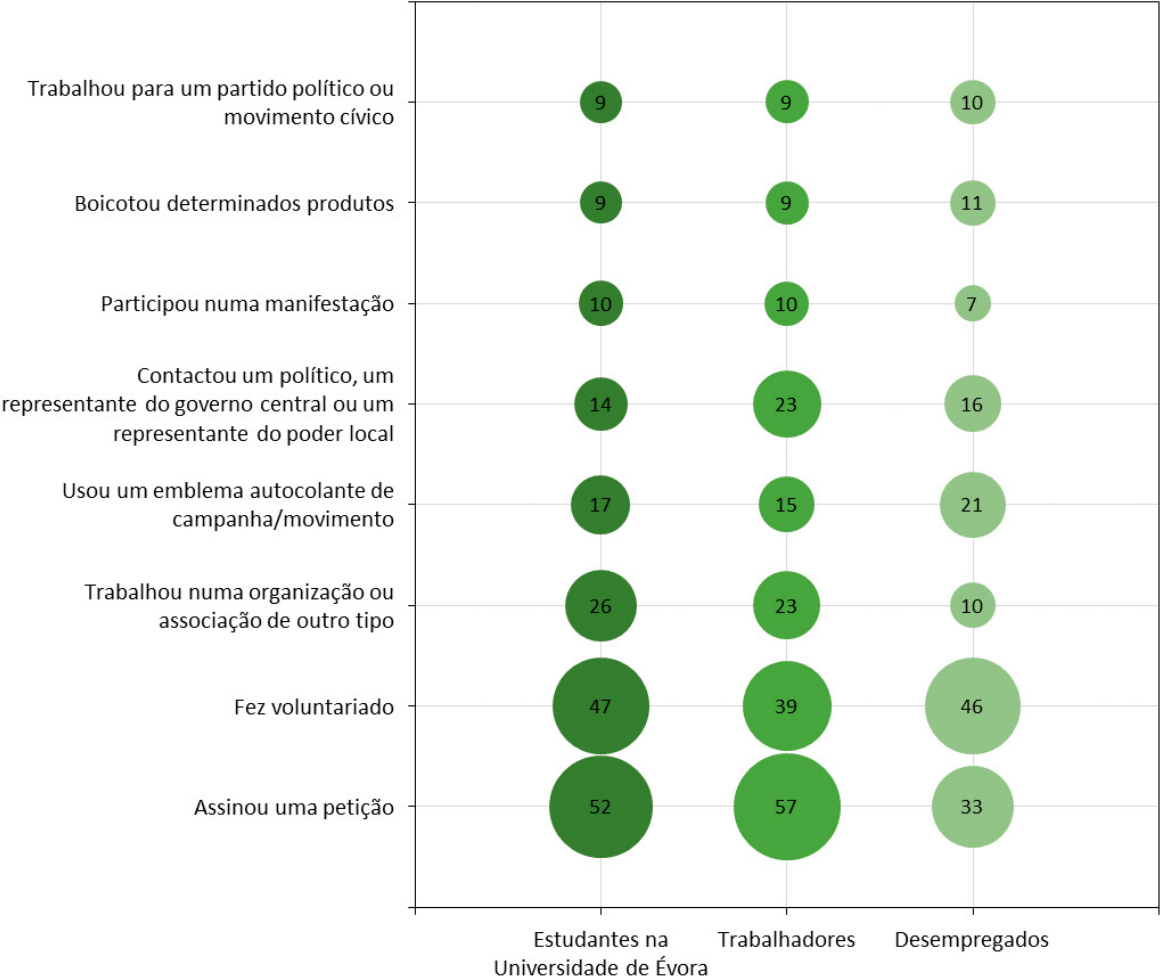


Figura IV 8 Distribuição dos jovens pelos comportamentos de participação na sociedade que adotaram nos últimos 12 meses (valores em percentagem).

Entre os jovens que indicaram se adotaram ou não esses comportamentos, o mais usual foi terem assinado uma petição e/ou desenvolvido voluntariado e foram poucos os que mencionaram ter participado numa manifestação, boicotado determinados produtos ou trabalhado para um partido político ou movimento cívico (Figura IV 8). Mais de metade dos jovens trabalhadores (56,6%) e dos jovens estudantes na Universidade de Évora (52,4%) referiram já ter assinado uma petição, sendo essa proporção de apenas 1/3 entre os jovens desempregados. Os jovens trabalhadores foram os que mais referiram ter contactado o poder político (23,0%), mas foram os que menos referiram ter feito voluntariado (39,5%). Os jovens desempregados foram os que menos referiram ter trabalhado numa organização ou associação de outro tipo (10,3%).

V. Comportamentos de risco

V.1. Comportamentos gerais assumidos

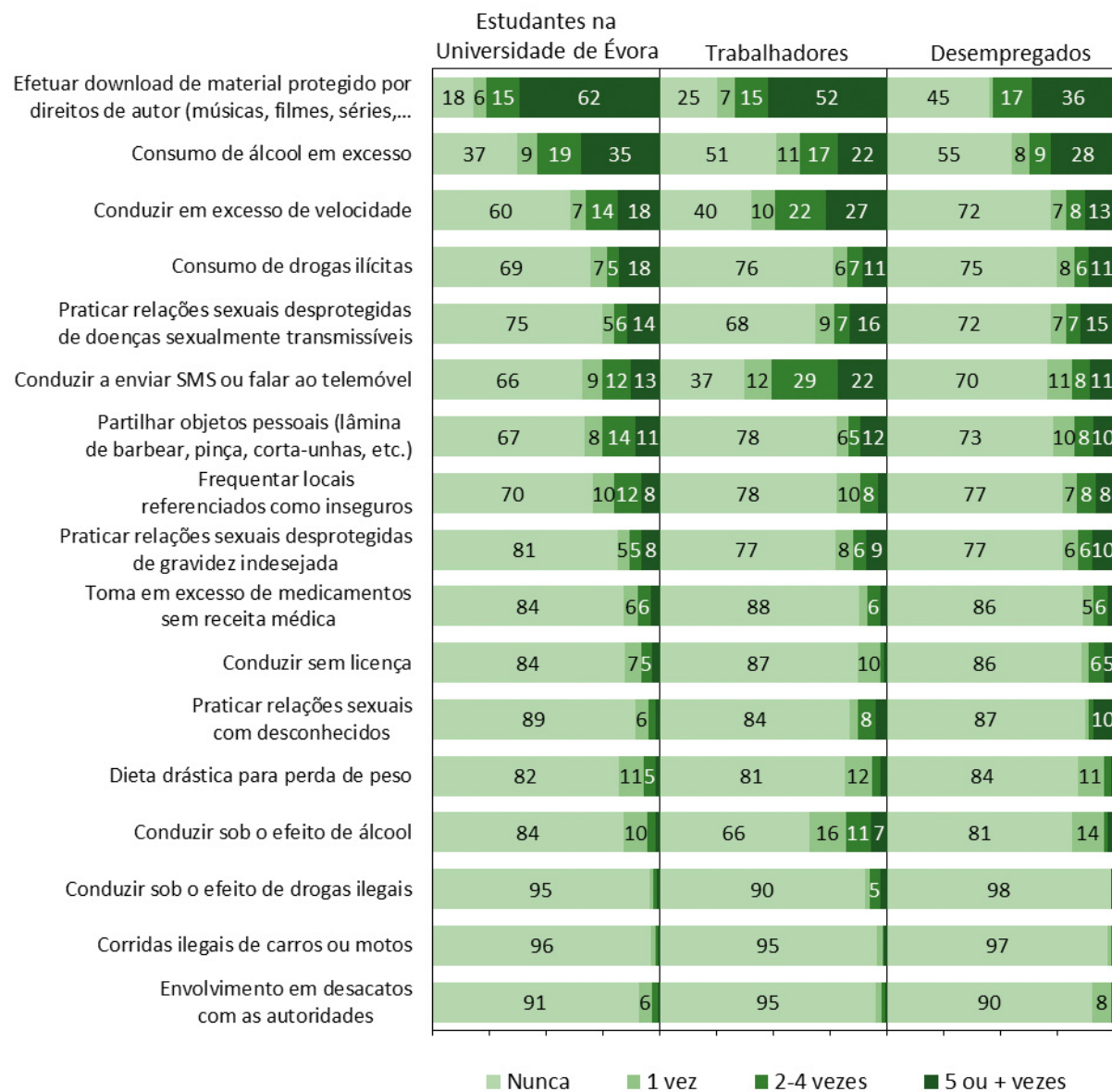
Os comportamentos que os jovens consideram ser de risco e que assumem já ter praticado mais vezes foram: o *download* de material protegido por direitos de autor; o consumo de álcool em excesso; a condução em excesso de velocidade, o enviar SMS ou falar ao telemóvel, a prática de relações sexuais desprotegidas; o consumo de drogas ilícitas; e a partilha de objetos pessoais (Figura V 1).

O *download* de material protegido por direitos de autor foi muito mais referido, e com maior frequência, entre os jovens estudantes na Universidade de Évora (61,8%) e entre os jovens trabalhadores (52,4%) do que entre os jovens desempregados (36,2) (Figura V 1).

Os estudantes foram os que mais assumiram já ter consumido álcool em excesso e com maior frequência (cerca de 1/3 já o fez pelo menos 5 vezes) (Figura V 1).

Os comportamentos relacionados com a condução foram mais referidos pelos jovens trabalhadores e menos pelos jovens desempregados (Figura V 1).

O consumo de drogas ilícitas, e com maior frequência, foi admitido por uma proporção mais elevada de estudantes na Universidade de Évora (cerca de 1/4 já o fez pelo menos 1 vez e cerca de 1/5 já o fez pelo menos 5 vezes), bem como a partilha de objetos pessoais (cerca de 1/4 já o fez pelo menos 2 vezes) e a frequência de locais referenciados como inseguros (cerca de 1/5 já o fez 2 ou mais vezes) (Figura V 1).



Nota: Omitiram-se os rótulos das percentagens inferiores a 5%.

Figura V 1 Percentagem de jovens, por grupo, que assumem já ter praticado certos comportamentos que consideram de risco.

V.2.Comportamentos rodoviários

Apenas uma minoria de jovens trabalhadores (16,1%) indicou que não possui carta de condução, sendo essa proporção muito mais elevada entre os jovens estudantes na Universidade de Évora e os jovens desempregados (Figura V 2).

Entre os jovens que possuem carta de condução, a maioria possui carta para conduzir veículos ligeiros e apenas um jovem (estudante na Universidade de Évora) referiu ter habilitação para conduzir veículos pesados. Quase todos os jovens que indicaram possuir carta de condução de ciclomotores e motociclos também indicaram ter carta de ligeiros.

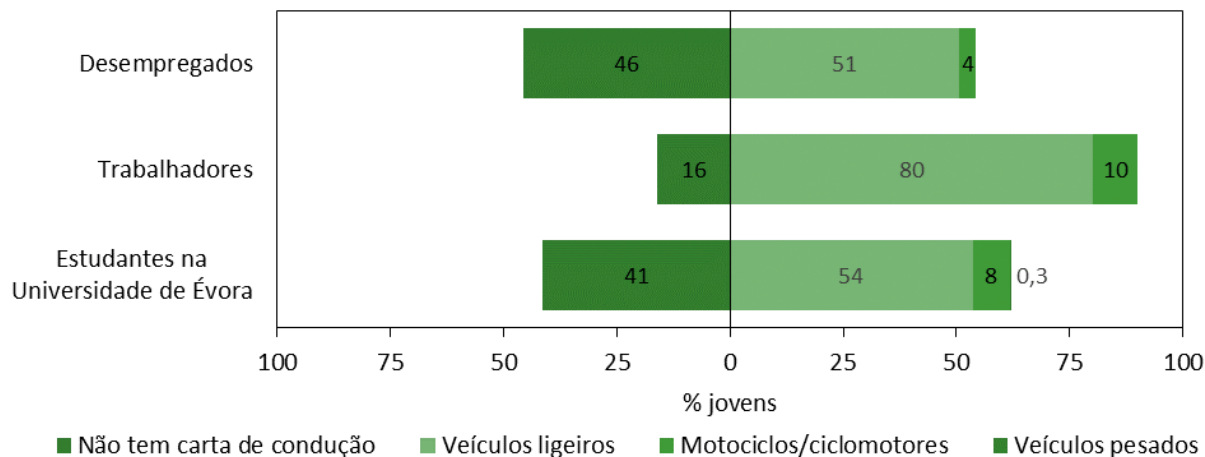


Figura V 2 Tipo de carta de condução detida pelos jovens.

O mais usual foi estes jovens terem obtido a sua primeira carta de condução aos 18 anos de idade e, excetuando o grupo dos jovens trabalhadores, menos de metade dos jovens tiraram a sua primeira carta após esta idade (Figura V 3).

Uma parte dos resultados anteriores pode ser explicada pela idade dos inquiridos, uma vez que a idade mínima de acesso às diferentes cartas de condução depende do tipo de carta: 16 anos para a carta de ciclomotores, motociclos e quadriciclos pesados (categorias AM, A1 e B1), 18 anos para a carta de veículos ligeiros, 21 anos para a carta de condução de veículos pesados de mercadorias e 24 anos para a carta de condução de veículos pesados de passageiros.

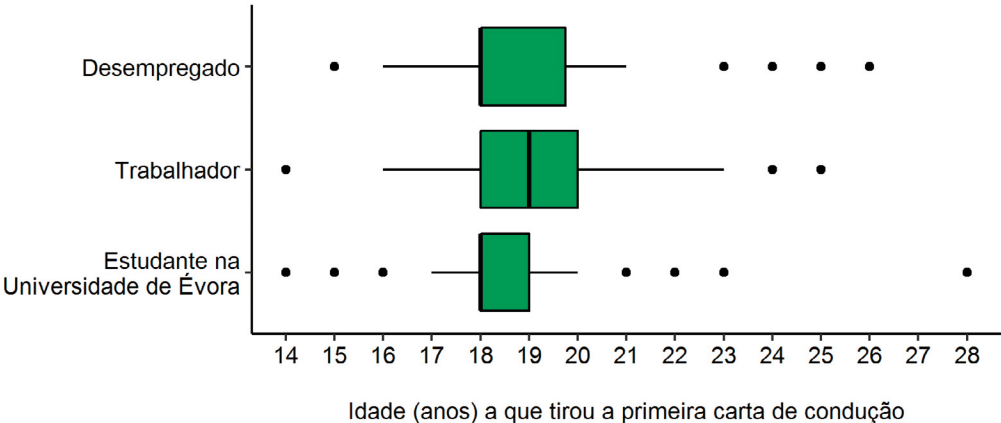


Figura V 3 Idade a que o jovem, com carta de condução, tirou a primeira carta de condução.

Relativamente às principais causas para a ocorrência de acidentes que envolvem jovens condutores, de um modo geral a opinião dos jovens divide-se entre: a velocidade excessiva e a condução sob o efeito de álcool ou drogas. Os jovens estudantes na Universidade de Évora mencionaram mais vezes que os restantes jovens a velocidade excessiva, mas em contrapartida referiram menos vezes a condução sobre o efeito do álcool ou drogas (Figura V 4).

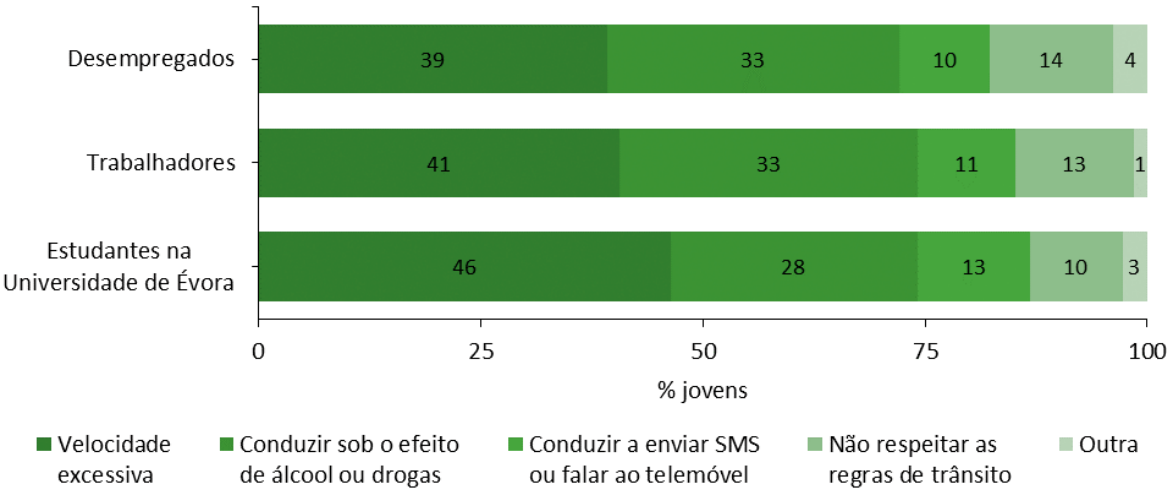


Figura V 4 Razão que os jovens consideram ser aquela a que se devem maioritariamente os acidentes que envolvem jovens condutores.

V.3. Consumo de substâncias

Quando questionados sobre os motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas, mais de metade dos jovens referiram a diversão/socialização, a curiosidade/experiência de sensações novas, pela influência dos amigos e para se sentir integrado (Figura V 5). Por gostar também foi mencionado por quase metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora (47,8%) e por cerca de 1/3 dos jovens trabalhadores (35,4%) e dos jovens desempregados (35,8%). Os jovens trabalhadores foram os que menos mencionaram o motivo para esquecer os problemas (31,6% contra 44,7% dos jovens estudantes e 42,0% dos jovens desempregados).

De um modo geral, estes jovens consideram que existem vários motivos para o consumo, e não apenas um. Indicaram pelo menos 3 motivos cerca de 3/4 dos jovens estudantes na Universidade de Évora, 70% dos jovens desempregados e cerca de 2/3 dos jovens trabalhadores.

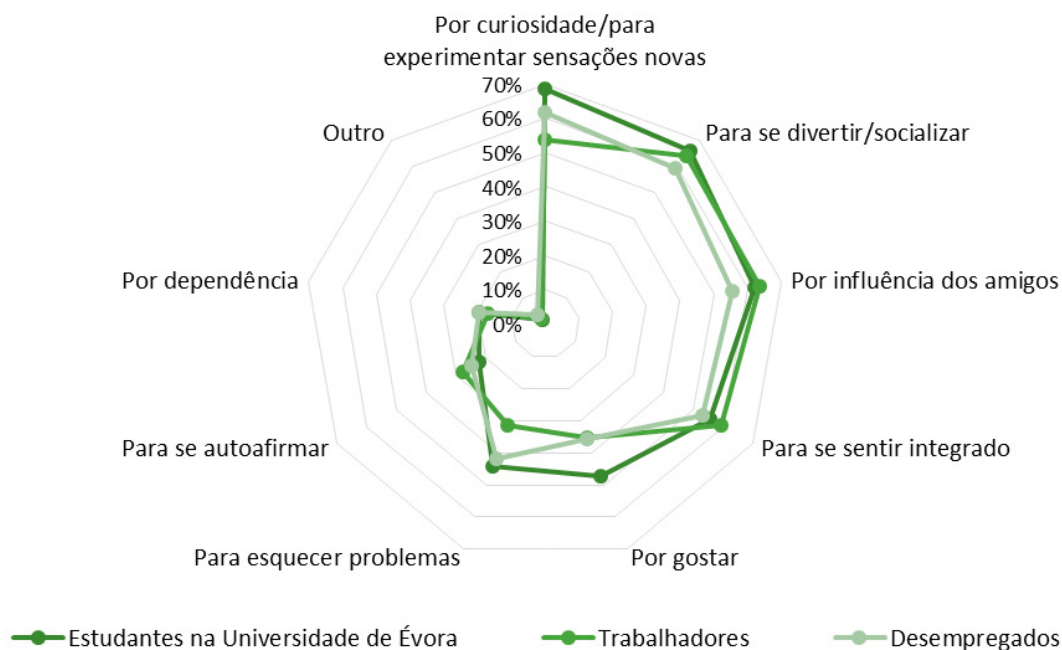
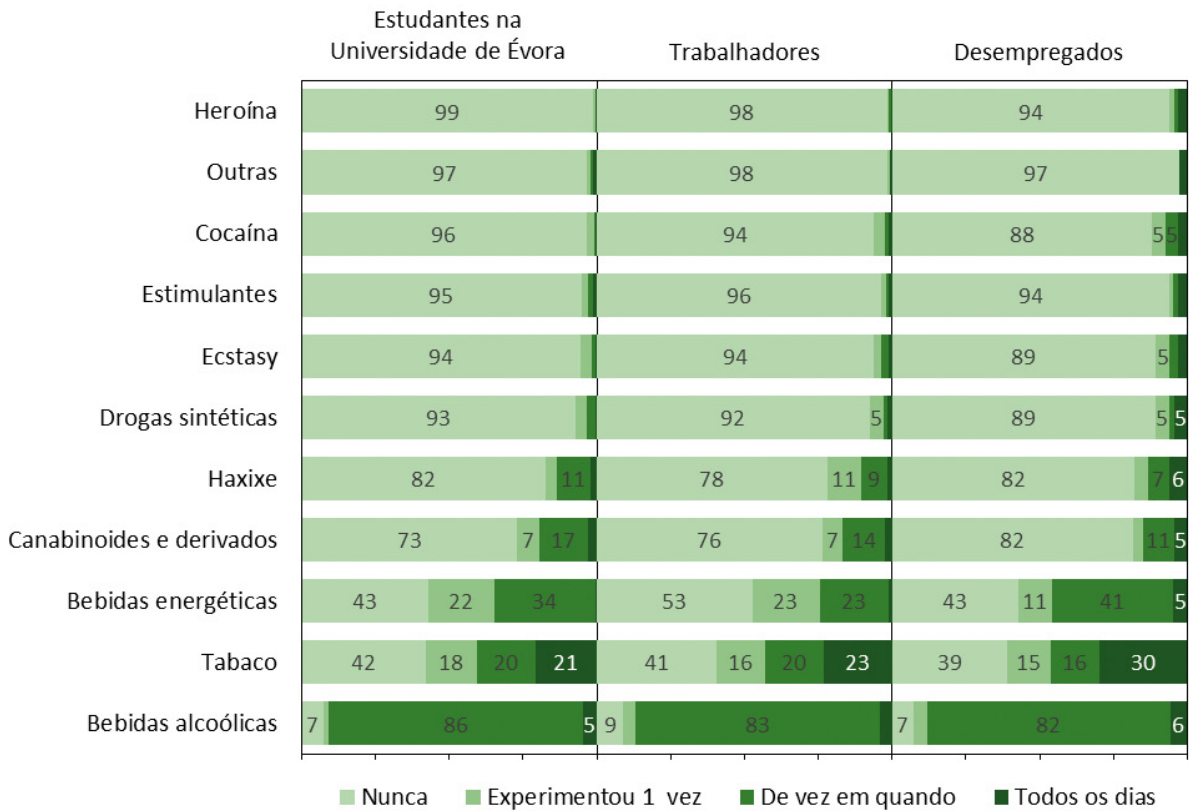


Figura V 5 Opinião dos jovens relativamente aos motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas.

As substâncias que têm maior consumo regular ou ocasional (i.e., são consumidas todos os dias ou de vez em quando) por estes jovens são as bebidas alcoólicas, o tabaco e as bebidas enérgicas (Figura V 6). A frequência de consumo de bebidas alcoólicas é semelhante nos vários grupos de jovens, com cerca de 8 em cada 10 jovens a referirem que as consomem de vez em quando e menos de 1 em cada 10 a consumi-las diariamente. O tabaco é a substância que estes jovens mais consomem diariamente, sendo o consumo mais elevado entre os desempregados (29,9% consome diariamente). É também entre estes jovens desempregados que se registou o maior consumo regular/ocasional de bebidas enérgicas (46,0%), cocaína (7,6%), drogas sintéticas (6,2%), *ecstasy* (6,1%) e heroína (4,5%).



Nota: Omitiram-se os rótulos das percentagens inferiores a 5%.
Figura V 6 Frequência de consumo de substâncias pelos jovens (valores em percentagem).

De notar que:

- cerca de 20% destes jovens referiram consumir todos os dias uma destas substâncias (essencialmente tabaco);
- o consumo ocasional ou regular de apenas uma substância é mais elevado entre os jovens trabalhadores (68,8% contra 56,9% dos jovens estudantes na Universidade de Évora e 56,8% dos jovens desempregados);
- referiram consumir de vez em quando duas ou mais destas substâncias metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora, cerca de 2 em cada 5 jovens desempregados e 1/3 dos jovens trabalhadores;
- todos os jovens mencionaram que já experimentaram uma vez pelo menos uma destas substâncias.

Vários jovens referiram que já ficaram incapazes de ir às aulas/trabalho no dia seguinte devido ao consumo de álcool e drogas ilícitas (Figura V 7). O álcool foi referido por mais de um quarto destes jovens, sendo esta proporção muito mais elevada entre os jovens estudantes na Universidade de Évora (44,9%). Todos os jovens que mencionaram terem ficado incapazes devido ao consumo de drogas ilícitas (menos de 4%) também mencionaram terem ficado incapazes devido ao consumo de álcool.

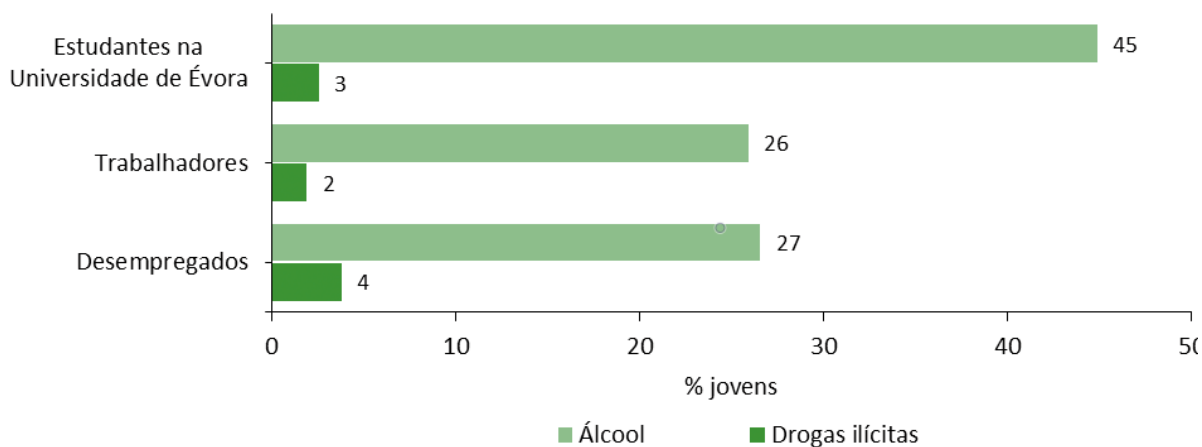


Figura V 7 Incapacidade dos jovens para ir às aulas/trabalho no dia seguinte devido ao consumo de álcool ou drogas ilícitas.

VI. Satisfação com a vida e ideias de futuro

VI.1.Satisfação com a vida

Um pouco mais de 2 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora (70,4%) e jovens trabalhadores (77,4%) e quase 2 em cada 3 jovens desempregados (64,9%) situam-se acima do meio de uma escala de 0 a 10 em termos de satisfação com a vida. Cerca de 1 em cada 3 jovens estudantes e jovens trabalhadores chegaram mesmo a indicar 8 na escala (Figura VI 1). Abaixo do meio da escala encontramos 20,3% dos jovens desempregados, 11,6% dos jovens estudantes na Universidade de Évora e apenas 7,1% dos jovens trabalhadores.

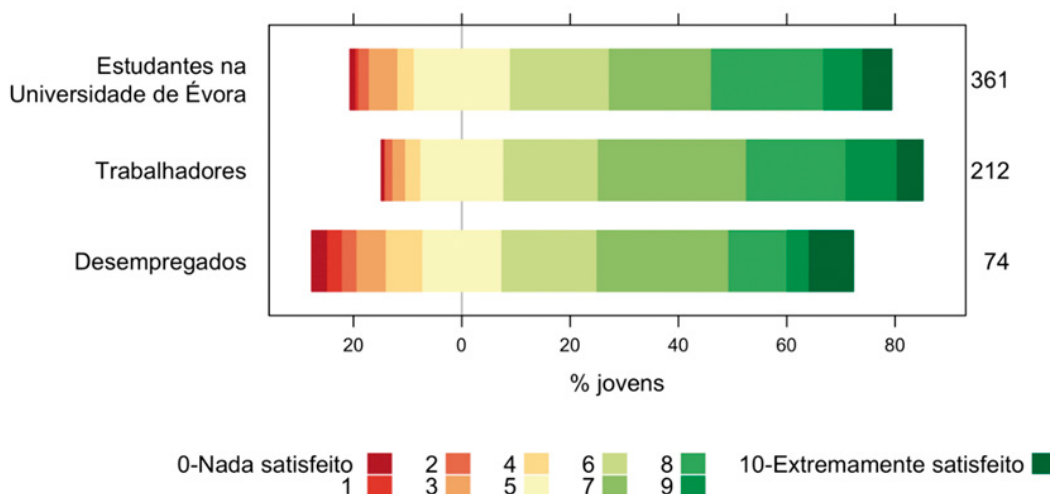


Figura VI 1 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo grau de satisfação com a vida (no lado direito do gráfico indica-se o número de jovens de cada grupo que responderam à questão).

VI.2.Autonomia na tomada de decisões

O menor grau de autonomia na tomada de decisões surge, para todos os grupos, relativamente aos locais que frequentam: 45,5% dos jovens desempregados, 42,3% dos jovens na Universi-

dade de Évora e 34,4% dos jovens trabalhadores afirmam ter em consideração a opinião dos outros na escolha desses locais (Figura VI 2). Também a decisão de viajar é tomada ouvindo a opinião dos outros por 40,1% dos jovens na Universidade de Évora, 36,9% dos jovens trabalhadores e 36,4% dos jovens desempregados. Cerca de 3 em cada 10 jovens desempregados e jovens na Universidade de Évora têm em consideração a opinião dos outros no comportamento a adotar. Mais de 1 em cada 4 jovens na Universidade de Évora tomam em consideração a opinião dos outros na gestão do dinheiro (27,8%), o mesmo acontecendo com os jovens trabalhadores na decisão de manter/deixar um emprego (25,7%) e com os jovens desempregados no manter/deixar de estudar (29,2%) ou manter/deixar um emprego (29,0%). Todas as outras decisões elencadas são decididas autonomamente por pelo menos 3 em cada 4 jovens, destacando-se nos jovens estudantes na Universidade de Évora e nos jovens trabalhadores a escolha de parceiro(a) e de amigos e a escolha de parceiro(a) nos jovens desempregados, em que mais de 9 em cada 10 jovens referiram tomar estas decisões sozinhos.

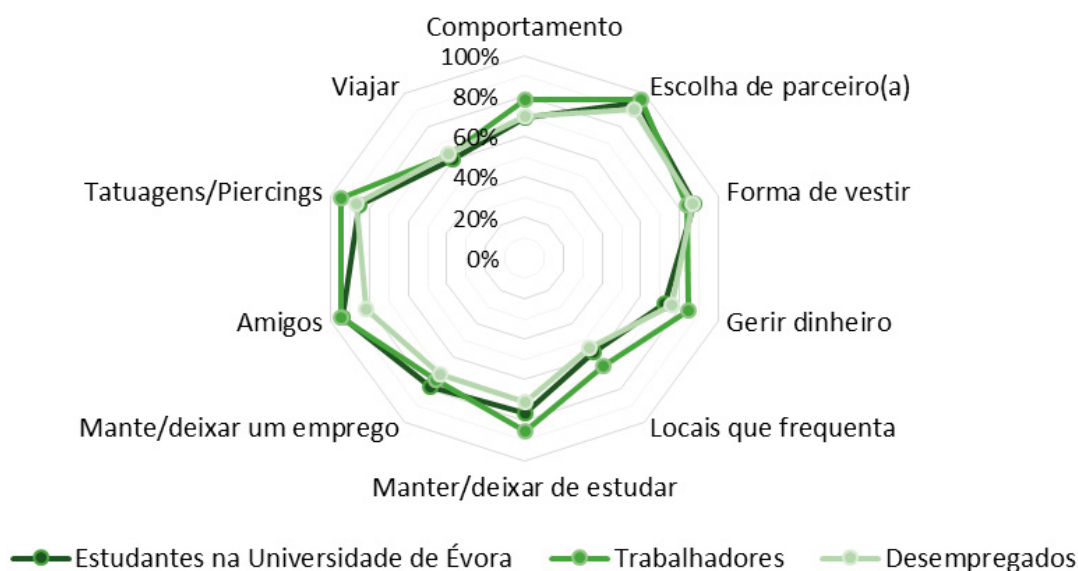


Figura VI 2 Distribuição dos jovens em cada grupo pelo grau de autonomia (se decide sozinho) na tomada de algumas decisões.

VI.3.Experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos

Ter saúde, ser feliz na vida, viver de forma independente, ter um trabalho estável e ter uma relação estável são as experiências que praticamente todos os jovens desejam muito vir a passar nos próximos 10-15 anos (Figura VI 3). Conseguir um grau académico também é muito desejado por quase todos os jovens estudantes na Universidade de Évora. No lado oposto, ter filhos, casar e ganhar muito dinheiro são as experiências que uma maior percentagem de jovens referiu não desejar ou desejar pouco vir a passar, sendo que ainda assim para estas experiências pelo menos metade dos jovens indicou desejar muito vir a passar nos próximos 10-15 anos.

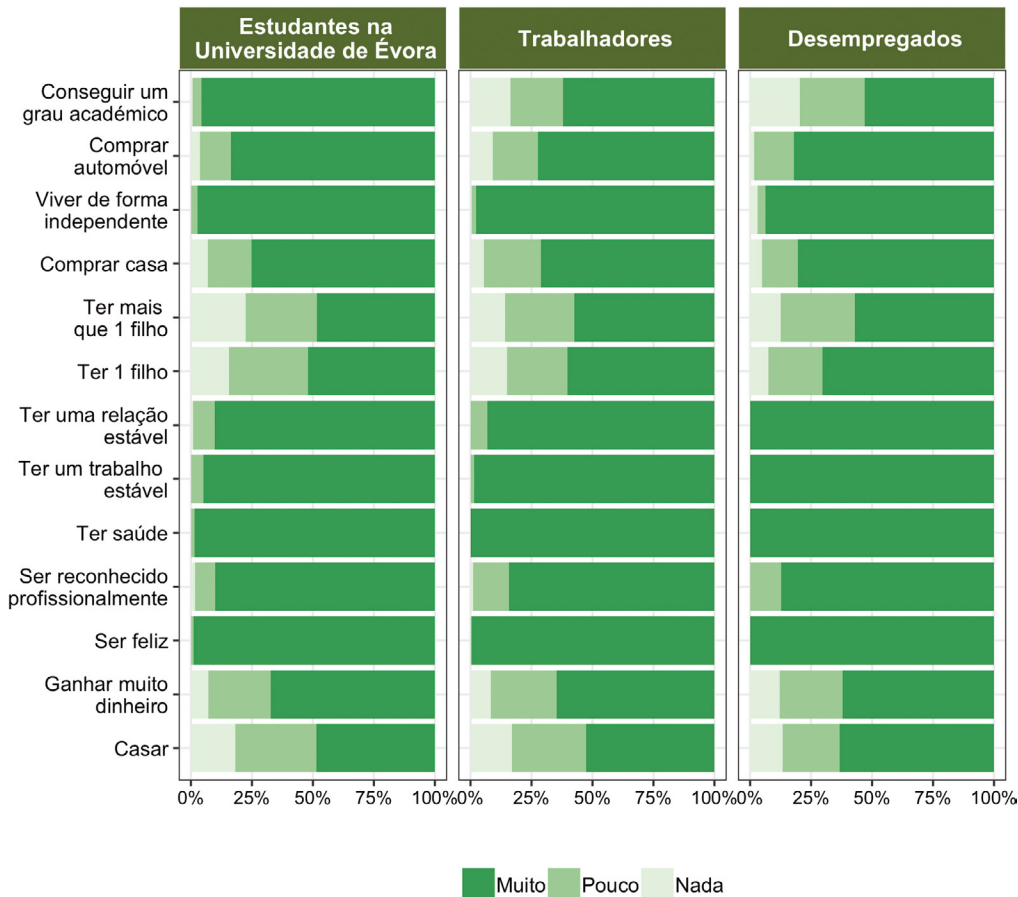


Figura VI 3 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos.

Foi possível resumir a informação relacional entre as experiências por que os jovens desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos⁴ em 3 dimensões, que explicam 49,4% da variância (Figura E 1, Apêndice E). Tendo em conta as experiências que mais contribuem para a definição destas dimensões foi possível renomear os eixos em (Tabela E 1, Apêndice E):

- 1.^a Família tradicional: ter mais que 1 filho, ter 1 filho, casar, comprar casa e ter uma relação estável.
- 2.^a Bens materiais e filhos: comprar carro, ganhar dinheiro e ter 1 filho.
- 3.^a Filhos e estudos: ter 1 filho e conseguir um grau académico.

A experiência ser reconhecido profissionalmente tem uma reduzida capacidade discriminativa. As variáveis passivas sexo e área de residência não estão correlacionadas com as dimensões, e a variável grupo (jovem estudante na Universidade de Évora, jovem trabalhador e jovem desempregado) apresenta uma correlação fraca com as dimensões 2 e 3.

A primeira dimensão opõe a ausência ou pouca vontade à muita vontade de passar pelas experiências nos próximos 10 a 15 anos (Figura VI 4). A segunda dimensão opõe os jovens que não desejam ou desejam pouco comprar um carro e ganhar dinheiro e não terem respondido ao desejo de ter 1 filho, aos que desejam muito comprar um carro e ganhar dinheiro e pouco ou nada ter 1 filho. A terceira dimensão opõe os jovens que desejam muito conseguir ter um grau académico aos que querem muito ter 1 filho (Figura VI 5).

Com base nas dimensões retidas é possível identificar 4 perfis distintos de jovens relativamente aos seus desejos para os próximos 10 a 15 anos (Figura VI 4):

1. Os jovens que desejam muito casar e ter filhos. São jovens que partilham da visão mais tradicional da família.
2. Os jovens que desejam muito comprar um carro, ganhar dinheiro e comprar casa. São por isso jovens que, nos próximos 10 a 15 anos, pretendem conseguir a sua independência através do dinheiro e dos bens materiais.
3. Os jovens que não desejam ou desejam pouco casar e ter filhos nos próximos 10 a 15 anos.

⁴ Nesta análise foram excluídos todos os jovens que não responderam a 2 ou mais experiências (i.e., 160 jovens), bem como as experiências "ser feliz na vida", "ter saúde", "ter um trabalho estável" e "viver de forma independente" por terem mais de 95% de respostas na categoria muito. Além disso, agruparam-se as respostas pouco e nada e na experiência ter 1 filho foi criada a categoria NR devido ao elevado número de não respostas (43).

4. Os jovens que não desejam ou desejam pouco comprar um automóvel, ganhar dinheiro, comprar casa e conseguir um grau académico. Podemos talvez dizer que são jovens que não têm ambições “materiais”.

É ainda possível observar a proximidade dos jovens desempregados aos jovens que desejam constituir uma família “tradicional”, dos jovens trabalhadores aos jovens que não têm ambições materiais e os jovens estudantes na Universidade de Évora aos jovens que desejam a independência financeira (Figura VI 4).

Posteriormente, procedeu-se à classificação dos jovens tendo-se identificado 4 grupos homogêneos que corresponderam aos perfis identificados e cujas principais características são (Tabela E 2, Apêndice E):

- Grupo 1 – associa um pouco menos de metade dos jovens (44,1%) que apesar de tenderem a desejar quase todas as experiências, se destacam dos jovens dos restantes grupos por serem os que mais referiram desejar ter 1 ou mais filhos. Este grupo é o que contém a maior percentagem de desempregados (14,0%) e está associado ao perfil 1.
- Grupo 2 – relaciona um pouco mais de um quarto dos jovens (27,0%) que desejam muito ser reconhecidos profissionalmente, conseguir um grau académico, comprar carro e casa e ganhar dinheiro, mas desejam pouco ou nada casar e ter 1 ou mais filhos. Três em cada 4 jovens deste grupo são estudantes na Universidade de Évora. Este grupo está associado ao perfil 2.
- Grupo 3 – associa 1/5 dos jovens (20,3%) que, de um modo geral, desejam pouco ou nada passar por este leque de experiências, havendo alguma divisão relativamente a ser reconhecido profissionalmente, ganhar dinheiro e conseguir um grau académico. Este grupo corresponde ao perfil 3 e é o que tem a maior proporção de trabalhadores (44,1%).
- Grupo 4 – relaciona quase 10% dos jovens (8,6%) que se distinguem dos jovens do grupo 1 por não terem respondido se desejam ou não ter um filho, embora tenham mencionado muito quererem mais que 1 filho, e também por terem referido mais vezes que querem conseguir um grau académico e se dividirem entre desejar muito e desejar pouco/nada ganhar dinheiro. Corresponde ao perfil 4.

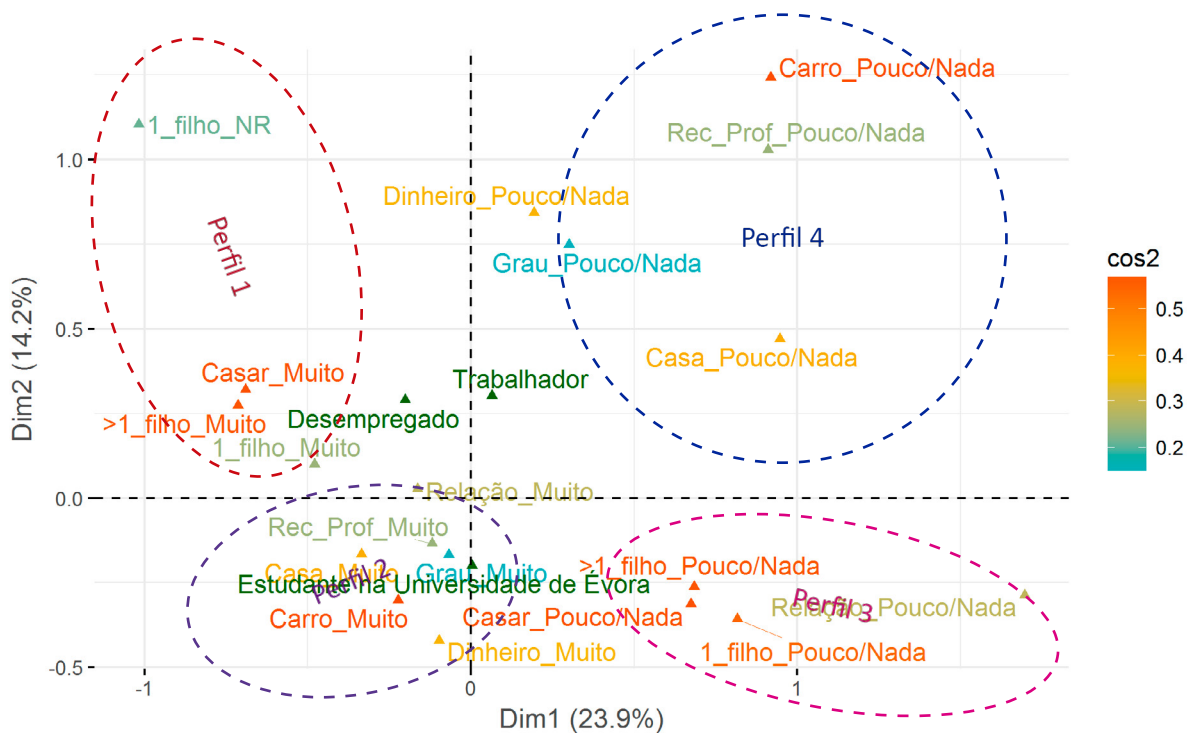


Figura VI 4 Representação nos dimensões 1 e 2 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens (gradação de cor por intensidade da associação das categorias com as dimensões: tom avermelhado traduz maior correlação, tom azulado traduz menor correlação).

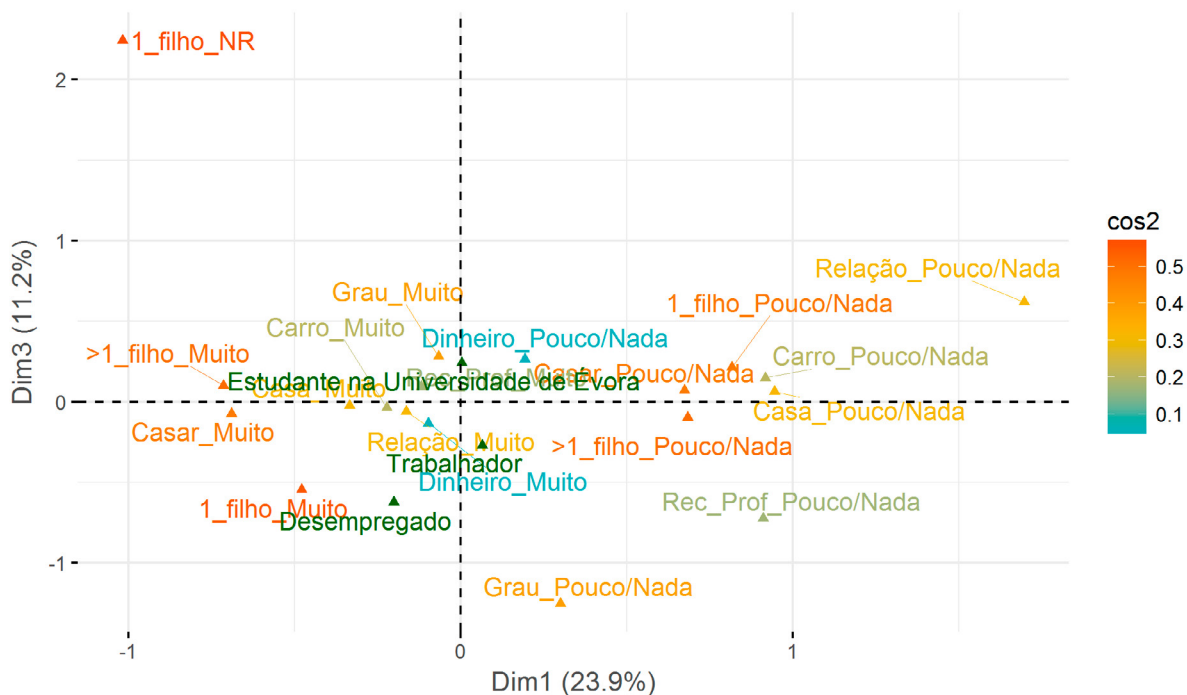


Figura VI 5 Representação nas dimensões 1 e 3 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens (gradação de cor por intensidade da associação das categorias com as dimensões: tom avermelhado traduz maior correlação, tom azulado traduz menor correlação).

VI.4.Experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos

A morte de alguém próximo, o desemprego, ser infeliz na vida e a falta de dinheiro para levar uma vida digna são as experiências que mais jovens (pelo menos 3 em cada 4) temem vir a passar nos próximos 10-15 anos, destacando-se nos jovens estudantes na Universidade de Évora também o temer uma crise ambiental (Figura VI 6).

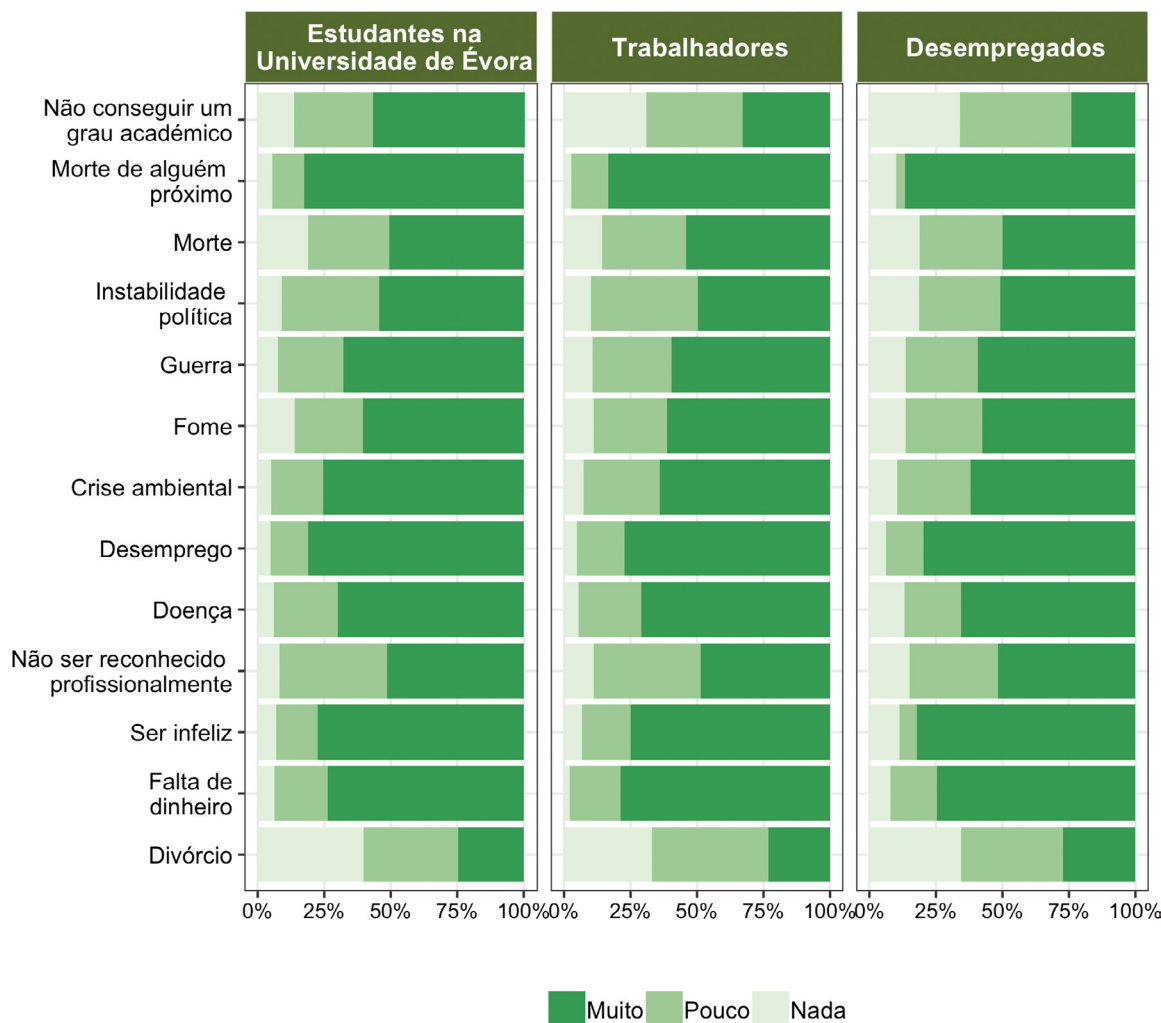


Figura VI 6 Distribuição dos jovens em cada grupo pelas principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.

No lado oposto, as experiências que os jovens menos receiam vir a passar nos próximos 10-15 anos são o divórcio (em que 1 em cada 3 nada temem vir a passar) e não conseguir um grau académico (exceto para os jovens na Universidade de Évora, experiência em que mais de metade teme muito vir a passar). Não ser reconhecido profissionalmente e viver uma instabilidade

política são experiências em que aproximadamente metade dos jovens teme pouco ou nada vir a passar.

Foi possível resumir a informação relacional entre as experiências por que os jovens temem vir a passar nos próximos 10-15 anos⁵ em 3 dimensões, que explicam 52,8% da variância (Figura F 1, Apêndice F). Tendo em conta as experiências que mais contribuem para a definição destas dimensões foi possível renomear os eixos em (Tabela F 1, Apêndice F):

- 1.^a Qualidade mínima de vida: doença, fome, ser infeliz na vida, guerra, morte de alguém próximo, falta de dinheiro para levar uma vida digna, morte e desemprego.
- 2.^a Consciência ambiental e política: crise ambiental, instabilidade política e guerra.
- 3.^a Profissão e morte: não ser reconhecido profissionalmente e a morte.

As experiências divórcio e não conseguir um grau académico têm uma reduzida capacidade discriminativa. As variáveis passivas estão pouco ou nada relacionadas com as 3 dimensões.

A primeira dimensão reflete uma associação da categoria pouco ou nada das várias experiências que os jovens temem (Figura VI 7). A segunda dimensão opõe os jovens que referem temer muito a crise ambiental, a instabilidade política e a guerra, aos que referem temer pouco ou nada estas experiências. A terceira dimensão associa os jovens que temem muito não serem reconhecidos profissionalmente aos que temem pouco ou nada a morte (Figura VI 8).

Com base nestas 3 primeiras dimensões identificaram-se 3 perfis de jovens (Figura VI 7):

1. Os jovens que, de um modo geral, temem muito todas estas experiências.
2. Os jovens que temem pouco ou nada a crise ambiental, a instabilidade política e a guerra. São jovens que parecem estar pouco conscientes ou despreocupados relativamente ao futuro e ao mundo que os rodeia.
3. Os jovens que, de um modo geral, não temem qualquer uma destas experiências.

Posteriormente, procedeu-se à classificação dos jovens tendo-se identificado 3 grupos homogêneos, que corresponderam aos perfis identificados, e cujas principais características são (Tabela F 2, Apêndice F):

- Grupo 1 – associa cerca de metade dos jovens (53,0%) que tendem a indicar que te-

⁵ Nesta análise foram excluídos todos os jovens que não responderam a 2 ou mais experiências (i.e., 144 jovens) e agruparam-se as respostas pouco e nada.

mem muito quase todas as experiências, dividindo-se relativamente ao reconhecimento profissional. Cerca de 75% dos jovens deste grupo são do sexo feminino. Está associado ao perfil 1.

- Grupo 2 – relaciona 1/4 dos jovens que temem muito o desemprego, a falta de dinheiro para levar uma vida digna, a morte de alguém próximo, ser infeliz e a falta de reconhecimento profissional, mas temem pouco ou nada o divórcio, a instabilidade política e a guerra e dividem-se relativamente à crise ambiental. Este grupo corresponde ao perfil 2.
- Grupo 3 – associa cerca de 1/5 dos jovens (21,6%) que se distinguem dos restantes por tenderem a não temer ou temer pouco a maior parte das experiências. Neste grupo metade dos jovens são do sexo masculino. Está associado ao perfil 3.

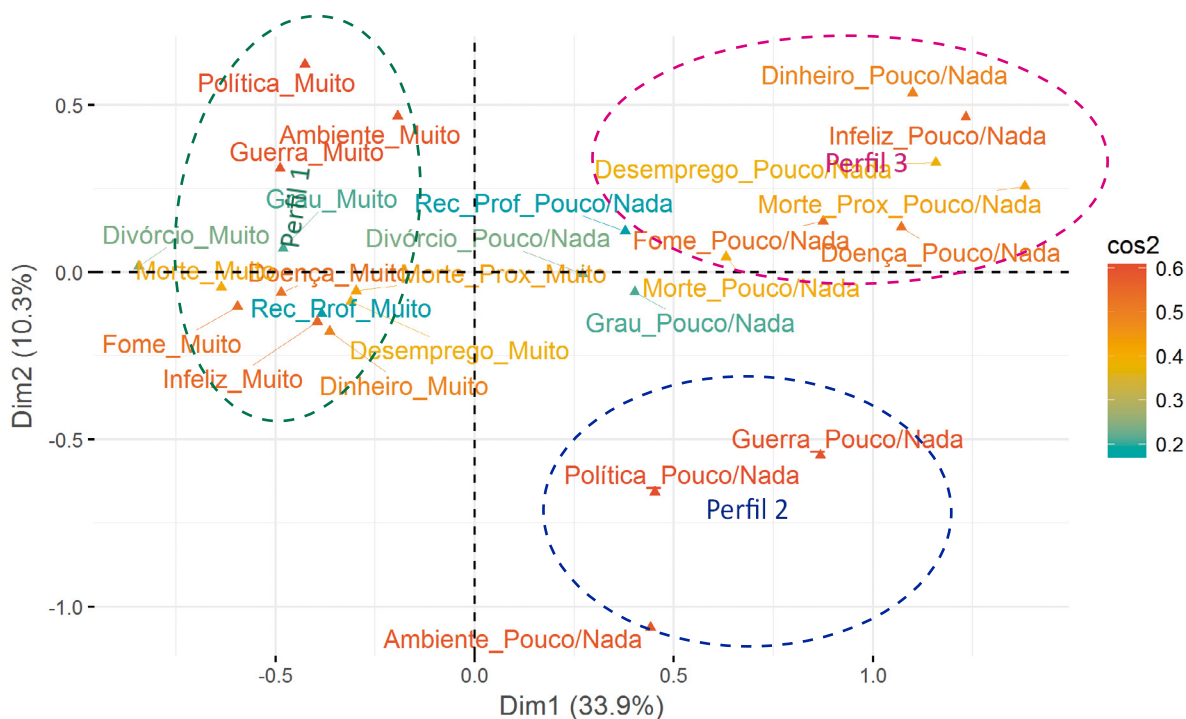


Figura VI 7 Representação nos dimensões 1 e 2 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens (gradação de cor por intensidade da associação das categorias com as dimensões: tom avermelhado traduz maior correlação, tom azulado traduz menor correlação).

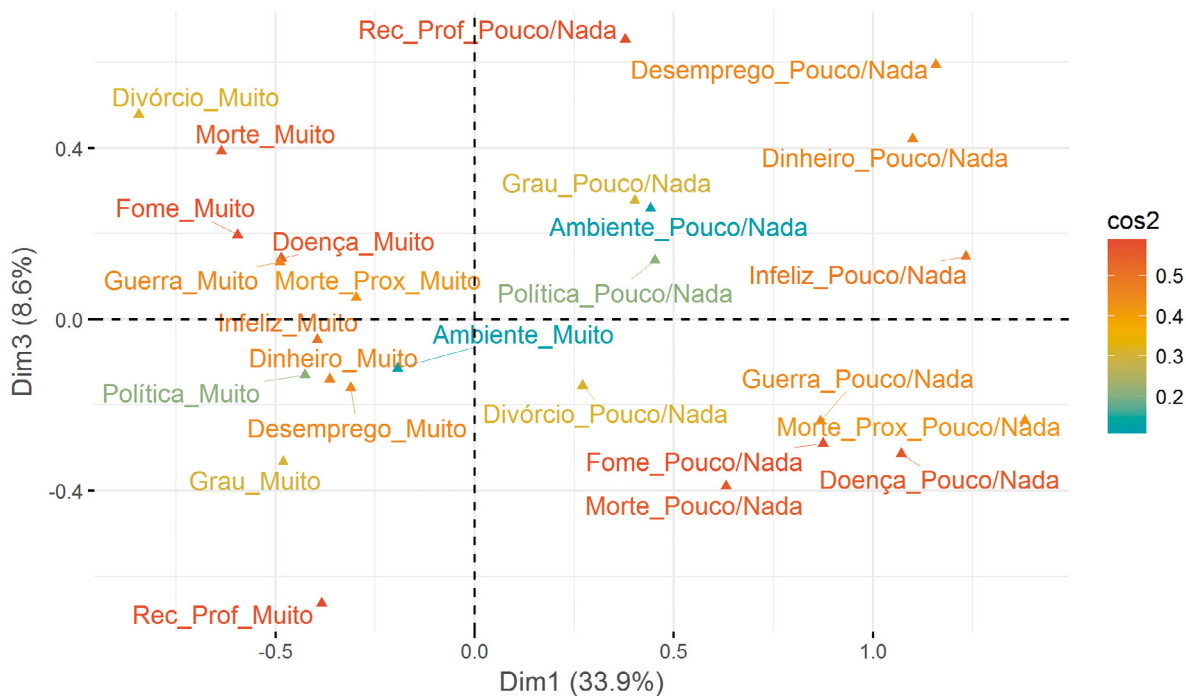


Figura VI 8 Representação nos dimensões 1 e 3 das categorias das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos jovens (gradação de cor por intensidade da associação das categorias com as dimensões: tom avermelhado traduz maior correlação, tom azulado traduz menor correlação).

VII. Ainda sobre o futuro: fixar, atrair, residir ou sair do concelho de Évora?

Mais de 8 em cada 10 jovens trabalhadores que residem fora do concelho de Évora estão dispostos a residir de forma permanente no concelho de Évora, o mesmo acontecendo com 2 em cada 3 jovens desempregados e com um pouco mais de metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora (Figura VII 1).

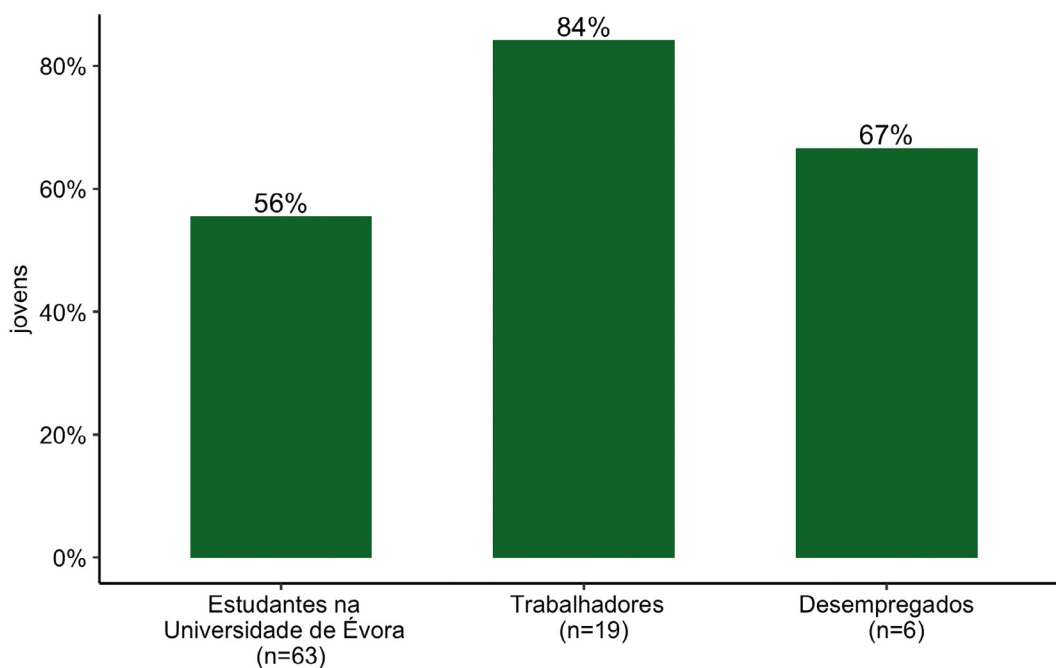


Figura VII 1 Distribuição dos jovens residentes fora do concelho de Évora que estão dispostos a residir de forma permanente no concelho de Évora, em cada grupo.

Entre os jovens que residem dentro do concelho de Évora, mais de 7 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens desempregados equacionam deixar de residir de forma permanente no concelho, o mesmo acontecendo com 2 em cada 3 jovens trabalhadores (Figura VII 2).

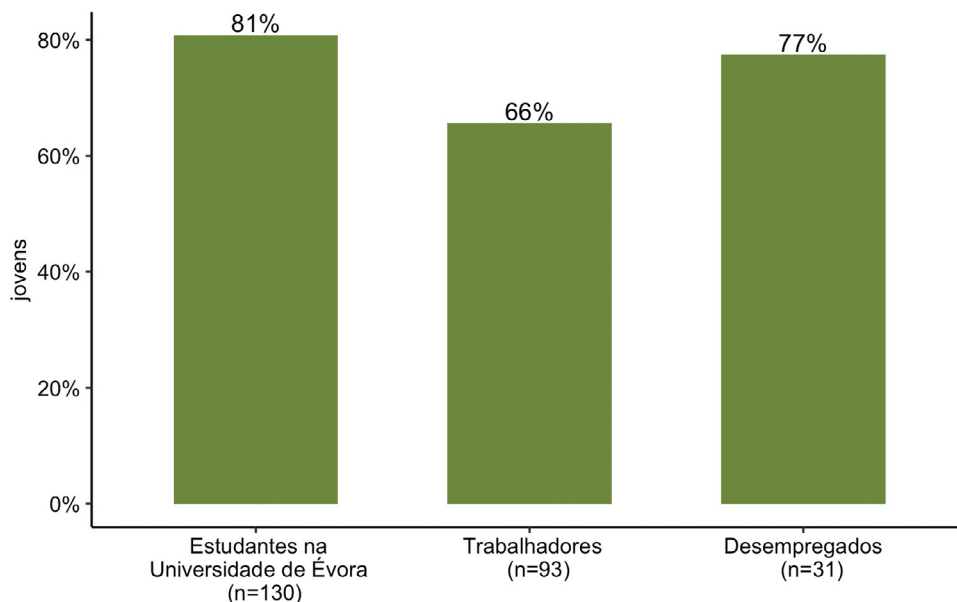


Figura VII 2 Distribuição dos jovens residentes no concelho de Évora que equacionam deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, em cada grupo.

Perante os resultados anteriores, preocupámo-nos em analisar tanto a informação sobre as circunstâncias por detrás de respostas afirmativas, como as justificações apresentadas para as respostas negativas, para os jovens que residem fora de Évora estarem dispostos a residir de forma permanente em Évora e para os que residem em Évora equacionarem aí deixar de residir de forma permanente. A última parte do questionário contemplava um conjunto de questões abertas destinadas justamente a recolher informação sobre iniciativas municipais que em seu entender seriam interessantes para fixar e atrair os jovens a viver no concelho de Évora. É o resultado desta análise que se apresenta nas páginas seguintes.

VII.1.Jovens trabalhadores

VII.1.1. Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora

“Mais” (92), “emprego” (48), “para” (38) e “jovens” (31) são, por ordem decrescente de citação, as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos jovens trabalhadores à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. Da junção e ordenação “lógica” destas palavras resultaria a frase “mais emprego para jovens”, o que aliás é consistente com a análise à nuvem de palavras que resulta da pesquisa quantitativa às respostas a esta questão. Entre as restantes palavras mais citadas no conjunto das dez mais, de referir ainda o advérbio “maior” (26) e as palavras “oferta” (26), “trabalho” (18) e “rendas” (16) (Figura VII 3).



Casos válidos = 272

Figura VII 3 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens trabalhadores como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.

Para além da análise quantitativa, a análise qualitativa efetuada às respostas a esta questão permite identificar um conjunto de categorias que agregam as diversas iniciativas referidas pelos jovens trabalhadores como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. São três as categorias principais em que se podem agregar tais iniciativas e que sucedem assim ao advérbio “mais”: (1) [mais] emprego e oportunidades de trabalho; (2) [mais] atividades; (3) [mais] habitação.

Garantir a empregabilidade surge no topo das medidas apontadas pelos jovens trabalhadores no sentido de fixar os jovens no concelho de Évora. As respostas insistem numa necessidade premente de aumentar a oferta de emprego em geral e, de modo particular, o número e a diversidade de oportunidades de trabalho qualificado para jovens licenciados, tanto os que terminam os seus estudos na Universidade de Évora, quanto os que em Évora procuram o seu primeiro emprego. Neste domínio, são várias as iniciativas propostas. Por um lado, o aumento em número e diversidade das ofertas de trabalho, as quais passam naturalmente por um esforço conjunto de divulgação das necessidades existentes, mas também da atração de grandes empresas de vários sectores para o concelho. Por outro lado, sugere-se uma maior pró-atividade por parte da academia, nomeadamente através de uma maior e mais ajustada oferta formativa, mas também da oferta de estágios profissionais ou curriculares em articulação com a autarquia e as empresas locais.

Admitindo uma certa generalização do desconhecimento sobre o tecido empresarial que compõe a região, alguns jovens sugerem também a criação de feiras de emprego, inovação e empreendedorismo que ajude à obtenção de informação e facilite um ponto de encontro e de conhecimento mútuo entre oferta e procura. Adicionalmente, apresenta-se o aumento dos salários e da estabilidade associada ao vínculo profissional não precário, nomeadamente através de contratos de trabalho sem termo como o caminho a seguir no sentido de garantir carreiras aliciantes e melhores condições de emprego, oportunidades mais “justas” e “dignas”.

Os jovens trabalhadores acusam nas suas respostas muita da incerteza vivida na procura de ajuda ou aconselhamento para o encontro entre perfis de oferta e procura, seja em momentos de desemprego, seja relativamente à obtenção de emprego ou de um estágio ou ainda na necessidade, que sublinham, de criação de postos de trabalho destinados a jovens com pouca experiência, como aliás afirma um dos inquiridos ao clamar por “menos exigência em termos de experiência profissional – todos começamos do zero...”.

Nas suas respostas, os jovens trabalhadores insistem também no desenho de opções que de forma inovadora e criativa permitam uma maior articulação com o território em que vivem,

nomeadamente através do desenvolvimento do trabalho em rede com inclusão das freguesias rurais, mas também da dinamização de espaços existentes na cidade destinados a *co-work* e que possam ser maximizados pelos que trabalham por conta própria ou a distância.

Os jovens que clamam por “mais atividades”, enfatizam tanto a necessidade de um “maior número”, como também de uma maior diversidade de eventos culturais. No rol de atividades propostas, destacam-se sobretudo as de caráter cultural e desportivo, mas não apenas. De um modo geral, são utilizadas as expressões “atividades”, “espetáculos”, “eventos de cariz cultural” ou “atividades recreativas” para dar conta de uma necessidade de reforço da oferta cultural na cidade. Os eventos sugeridos são diversos e surgem em ambientes fechados como salas de espetáculo ou pavilhões gimnodesportivos, mas também ao ar livre, como no caso do desporto *outdoor*. São atividades gratuitas, de baixo custo ou pagas; organizadas de modo mais ou menos espontâneo ou organizado. Concertos, festas, feiras, festivais de juventude, espetáculos de teatro variados, espetáculos musicais, exposições, *masterclasses*, eventos de convívio e discussão sobre temas para jovens ou até rotas turísticas para conhecer o concelho são algumas das iniciativas propostas. Transversalmente, perpassa a ideia de que há que dinamizar a cidade com mais atividades dirigidas tanto para adultos como para crianças e jovens, mas sobretudo “mais atividades para os jovens” ou “de interesse para os jovens”. De modo particular também, talvez porque estas respostas provêm do subgrupo dos jovens trabalhadores, sublinha-se a necessidade de dirigir as opções de organização e ocupação de tempos livres para o período de lazer, assim conceptualizado por oposição ao tempo de trabalho, e que possa trazer “mais vida à cidade” e “mais diversão”, nomeadamente “mais animação ao fim de semana” e “mais dinamismo na cidade, principalmente no Verão”.

De notar que as atividades propostas são indissociáveis de um conjunto de espaços e infraestruturas de apoio que permitam concretizar as diversas atividades elencadas, seja de âmbito cultural ou desportivo, de comércio e restauração, e cuja existência há que assegurar ou promover, seja por iniciativa pública ou privada. Do mesmo modo que as atividades devem ser preferencialmente dirigidas aos jovens, assim também os espaços a prover devem ser espaços “para jovens”, “dedicados aos jovens”, onde “[...] os jovens se sintam acolhidos, realizem atividades diversas e desenvolvam o seu potencial cognitivo”.

Nas suas respostas, os jovens trabalhadores acusam também as dificuldades na obtenção de habitação, concretamente em termos de disponibilidade e acessibilidade. Clamam, assim, por mais habitação mas também mais barata. Para além da inexistência de casas disponíveis, a tónica surge nas rendas das casas, onde os verbos mais conjugados são “diminuir”, “reduzir”

“baixar” e “controlar”. Este aspeto surge associado a um custo de vida considerado relativamente alto no concelho e a preços de arrendamento que apelidam de “excessivos”, “elevados” e “inadequados”. Também neste domínio as sugestões de iniciativas são inúmeras: o aumento e facilitação de alojamento para os jovens, por exemplo através da maior oferta de habitações T0 e T1 perto do centro histórico e dos espaços de convívio, reabilitação de casas devolutas, nomeadamente no centro histórico, a criação de um bairro camarário para arrendamento/venda de casas a jovens com preços mais acessíveis, ajuda financeira ao arrendamento jovem, criação de espaços *co-living* e incentivos estatais ou autárquicos ao arrendamento jovem de tipo temporário mas também permanente para quem se pretende fixar no concelho.

De referir ainda como categoria importante e agregadora ao nível das iniciativas destinadas a fixar os jovens na região a ênfase colocada por parte dos jovens inquiridos na existência de apoios que especificamente lhes sejam dirigidos. Estes apoios são diversos e incluem desde logo o incentivo ao associativismo jovem, dentro e fora dos espaços escolares, apoio aos jovens trabalhadores do concelho para continuarem a estudar, mas também apoio a jovens empreendedores, com ideias concretas que passam pela oferta de formação, palestras e sessões de esclarecimento sobre temas atuais e práticos ou criação de programas de incentivos, apoio financeiro, redução ou isenção de taxas para instalação de negócios de pequena escala e risco, e que tornem mais facilitada a tarefa de criação de um negócio ou do próprio emprego. Com implicação direta na vida pessoal, destaque também para a sugestão de criação de incentivos à formação e fixação de família, nomeadamente incentivos de apoio à natalidade, incentivos às empresas que possibilitem a formalização de contratos de trabalho estáveis, fixação no interior do país e articulação entre trabalho e família ou trabalho e estudo. Por fim, reivindicar-se neste subgrupo a necessidade de ouvir os jovens, todos os jovens e de um modo mais sistemático. Como afirma um dos inquiridos, é necessário “ouvir os jovens. Por vezes, parece que os jovens só são levados em consideração por estarem na universidade. E os que não estão?”.

VII.1.2. Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora

A pesquisa sobre as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos jovens trabalhadores à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora são, por ordem decrescente de citação, “mais” (40) e “emprego” (22). Da junção e ordenação “lógica” entre estas duas palavras resultaria a fra-

se “mais emprego”, conclusão consistente com a análise visual à nuvem de palavras que resulta da pesquisa às respostas a esta questão. Entre as restantes palavras mais citadas no conjunto das dez mais de referir ainda o advérbio “maior” (17) e as palavras “oferta” (14), “jovens” (13) e “trabalho” (10) (Figura VII 4).



Casos válidos = 184

Figura VII 4 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens trabalhadores como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.

A análise temática efetuada às respostas a esta questão permite associar às palavras mais citadas um conjunto de categorias que agregam as diversas iniciativas identificadas pelos jovens trabalhadores como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora. Comparativamente às iniciativas propostas para fixar os jovens no concelho, encontram-se aqui as mesmas categorias, embora a ordem de importância, aferida pelo número de codificações associadas, surja ligeiramente invertida, nomeadamente com a preponderância da sugestão de (1) [mais] atividades sobre (2) [mais] emprego e (3) [mais] habitação. Esta conclusão parece consistente com a ideia de que os jovens trabalhadores distinguem as iniciativas destinadas a fixar pessoas e as iniciativas destinadas a atrair pessoas. Enquanto as primeiras surgem como mais sólidas e duradouras, valorizando aí as questões relacionadas com emprego e trabalho; as segundas parecem mais episódicas ou efémeras, como exemplifica a sugestão de aumento e

diversificação das atividades culturais, desportivas e eventos diversos “do interesse dos jovens”, isto é, atividades que permitam o alargamento das opções de escolha para os momentos de lazer mas que rapidamente se esgotam em si mesmas.

VII.1.3. Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?

De entre o total de jovens trabalhadores inquiridos residentes fora de Évora que responderam a esta questão (21), a maior parte (4/5) estaria disposta a residir de forma permanente em Évora. De entre as circunstâncias apontadas para essa decisão destaca-se a existência de ofertas de trabalho. Justamente, as palavras mais citadas na resposta a esta questão são, por esta ordem, “com” (4), “mais” (4), “trabalho” (4), “condições” (3) e “emprego” (3), de cuja composição resultaria a frase “com mais trabalho, condições e emprego” (Figura VII 5).



Casos válidos = 17

Figura VII 5 Circunstâncias pelas quais estaria disposto a residir de forma permanente em Évora (jovens trabalhadores residentes fora de Évora).

Eis alguns dos argumentos apresentados da parte dos jovens trabalhadores que residem fora do concelho de Évora para justificar o facto de estarem dispostos a aqui residir de forma permanente, caso as oportunidades de trabalho assim o permitissem:

“Emprego na área com contrato fixo.”

“Estabilidade profissional.”

“Se houvesse mais empregos para pessoas com formação superior.”

“Se tiver um bom emprego e condições para uma vida estável.”

Somente uma pequena parte do total de jovens trabalhadores residentes fora de Évora que responderam a esta questão, nomeadamente 1/5, não estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora. Dado o reduzido número de respostas a esta questão, transcrevem-se em baixo as razões apontadas, ainda que as mesmas não nos possibilitem a generalização para além da especificidade dos casos individuais que retratam:

“Gosto muito de viver perto da praia.”

“Porque Évora é uma cidade muito parada, que se torna praticamente deserta sem os estudantes.”

“Porque trabalho na cidade.”

“Vivo perto da cidade, com bons transportes e numa zona sossegada.”

VII.1.4. Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?

De entre o total de jovens trabalhadores inquiridos residentes em Évora que responderam a esta questão (99), a maior parte equaciona deixar de aí residir de forma permanente (64,6%). De entre as razões apontadas para essa decisão destacam-se as relacionadas com outras/ novas oportunidades de emprego (palavra citada 25 vezes) e trabalho (palavra citada 12 vezes). Mais do que uma certeza, o deixar de residir de forma permanente em Évora para os jovens trabalhadores é uma hipótese colocada na condicional, como prova o recurso às expressões “caso” e “não”, empregues por 12 vezes na antecipação dos verbos “conseguir”, “encontrar” ou “arranjar” [emprego]. As outras razões apontadas para uma eventual saída de Évora prendem-se com o regresso a casa e a prossecução de estudos, nomeadamente de cursos de mestrado, fora desta cidade (Figura VII 6).



Casos válidos = 64

Figura VII 6 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (jovens trabalhadores residentes em Évora).

Para jovens que já estão parcial ou totalmente integrados no mercado de trabalho, sair de Évora pode ser uma opção necessária em situação de desemprego ou perante uma oferta melhor, ora porque mais bem remunerada, ora pela estabilidade ou por fatores de natureza pessoal que de alguma forma potenciem a saída:

“Em caso de desemprego por tempo indeterminado.”

“Em caso de falta de trabalho ou de não ter oportunidade de crescer financeiramente.”

“Se não encontrar trabalho adequado e estável.”

“Sim, no caso de ter uma oportunidade de emprego melhor.”

“Caso tenha uma proposta de trabalho aliciante na minha área.”

“Trabalhar no que gosto.”

“Sim, se tiver melhor oferta de emprego na minha área, e se for para junto da minha família [...].”

“Se ficar desempregada procuro noutro local trabalho, e se o meu companheiro não encontrar trabalho na área dele.”

Transversalmente, perpassa nas respostas a esta questão uma associação muito estreita entre o emprego e as condições gerais de vida. Deste modo, a perspetiva de uma melhoria das condições de vida por via do emprego motivaria uma eventual saída de Évora, já que essas condições se repercutem a várias dimensões da vida profissional e pessoal, com implicações em termos individuais e sociais:

“Falta de condições para uma vida minimamente digna.”

“Melhor qualidade e custo de vida.”

“Oportunidade de carreira noutros locais com melhores condições, como por exemplo rendas mais baratas, locais de estacionamento perto de casa, etc.”

Alinhadas com esta ideia de qualidade de vida, as questões relacionadas à habitação afiguram-se como o segundo argumento mais relevante numa eventual saída de Évora. Aliás, alguns dos testemunhos a propósito do emprego juntavam já emprego e habitação numa mesma equação:

“Caso encontre emprego que me dê maior estabilidade financeira e casa com renda considerável.”

“Falta de emprego e/ou aluguer caríssimo.”

No que diz respeito aos argumentos que focam exclusivamente a habitação, dizem esses respeito às dificuldades em encontrar habitação em Évora e, por conseguinte, a possibilidade ou eventualidade de encontrar melhores condições fora ou em localidades próximas:

“Caso não consiga alugar ou comprar uma casa boa em Évora.”

“Sim, devido à não existência de habitação para jovens.”

“Melhores condições de habitação a preço acessível.”

“No caso de poder adquirir casa numa localidade próxima a preços mais acessíveis.”

Uma menor parte do total de jovens trabalhadores inquiridos residentes em Évora que responderam a esta questão, nomeadamente 35,4%, não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora. As razões apontadas prendem-se sobretudo com a ligação afetiva à cidade, como aliás dá conta a frequência das palavras mais citadas nesta resposta e que nos ajuda a compreender o sentido afetivamente positivo do apego ao lugar: “porque” (16), “cidade” (12), “gosto” (8) e “Évora” (8) (Figura VII 7).



Casos válidos = 35

Figura VII 7 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (jovens trabalhadores residentes em Évora).

O argumento mais utilizado entre os jovens trabalhadores residentes em Évora para não equacionarem sair é o facto de se tratar da sua cidade de origem e de pertença atual, donde resulta um conjunto de laços afetivos que os ligam ao lugar. Como afirmam, “é a minha [sua] cidade”, de onde são provenientes e onde querem ficar:

"É a minha terra."

“Foi a cidade onde sempre vivi, gosto, está cada vez mais a evoluir e a oferecer postos de trabalho e a apostar em interesses dos cidadãos.”

“Há maior qualidade de vida num meio mais pequeno como Évora, e é onde reside a família.”

“Porque esta é a minha cidade, e só por uma coisa muito transcendente sairia.”

Ao sentimento de pertença junta-se o sentimento de identificação com o lugar. Efetivamente, entre este subgrupo são muitos os inquiridos que apresentam como argumento para não equacionarem sair da cidade o facto de dela gostarem, seja porque sempre aqui viveram, seja porque foi a cidade que deliberadamente escolheram para viver e onde apostam o futuro profissional e pessoal. Vejamos alguns dos testemunhos que ilustram estas respostas:

“Porque gosto de viver em Évora.”

“Porque gosto da cidade, porque gosto de estar perto da família e amigos, mas essencialmente porque quero ser útil para os eborenses, desempenhando aqui o meu papel [...].”

“Porque escolhi vir viver para Évora muito recentemente.”

“Porque deixei Lisboa para regressar ao Alentejo, apesar da falta geral de ofertas (emprego, diversão, cultura) é aqui que quero viver.”

“Porque é uma cidade que vale a pena.”

“É uma cidade com muita potencialidade, só falta desenvolvê-la e, principalmente, ouvir os mais jovens sobre como fazê-lo.”

Como ilustram os testemunhos que se seguem, há também um conjunto de jovens para quem, à data, a vida está já demasiado estável para equacionarem uma saída de Évora:

“Acabei de comprar casa.”

“Porque tenho uma vida estável.”

“Não, o meu trabalho é em Évora e penso manter-me cá por mais uns bons anos.”

“Porque tenho trabalho estável e todos os amigos/familiares cá.”

Estes jovens reconhecem igualmente qualidade de vida à cidade:

“Cidade calma, segura.”

“Porque a qualidade de vida (tempo, clima, ambiente, qualidade da comida) não se encontra em nenhuma outra cidade.”

A concluir este tópico, nota-se que o testemunho de alguns jovens que afirmaram não equacionar sair da cidade, fortemente identificados com o lugar e porventura conscientes dos índices de envelhecimento regional, traz ao de cima uma ligação simbólica a Évora que os faz ficar, como se de algum modo tivessem essa responsabilidade para com a cidade e a região. Trata-se não apenas de sublinhar o direito ao lugar mas, neste caso em particular, o dever para com esse lugar:

“Gosto da minha cidade, e se nós formos todos embora, quem faz por isto?”

“Se todos os jovens saírem, quem fica para manter a cidade viva?”

VII.2.Jovens estudantes na Universidade de Évora

VII.2.1. Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora

Na pesquisa sobre as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos estudantes na Universidade de Évora à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora destaca-se o advérbio “mais”, citado 128 vezes por associação tanto a oportunidades de emprego (30), quanto a atividades em sentido amplo (27). De modo mais visível que no subgrupo dos trabalhadores, verifica-se aqui uma ênfase muito clara na orientação que tais iniciativas deverão assumir, concretamente o serem direcionadas aos jovens. A centralidade desta palavra, a segunda mais citada (43) no total, pode assim constituir um indicador indireto da porventura maior identificação dos jovens incluídos nesta subamostra, genericamente “fora” do mercado de trabalho, com a categoria social de “juventude”, onde se inserem, e que parecem mobilizar de forma distintiva em seu favor (Figura VII 8).



Casos válidos = 382

Figura VII 8 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens estudantes na Universidade de Évora como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.

As principais categorias que emergem da análise temática efetuada às respostas a esta questão distinguem respostas orientadas para as atividades culturais, o emprego, as questões da habitação, de modo particular as relativas às condições de alojamento universitário, os apoios específicos dirigidos aos jovens, os espaços culturais, de diversão e de lazer e questões intrínsecas à Universidade e à vida académica.

No que diz respeito às atividades, denota-se aqui uma ênfase maior na orientação a dar às atividades no sentido de as direcionar aos jovens e assim caminhar rumo a “uma cultura mais jovem na cidade”:

“Dinâmica de atividades atualizadas que envolvessem os jovens.”

“Atividades culturais que promovam os jovens.”

“Criar encontros culturais direcionados para essa faixa etária.”

“Mais iniciativas culturais focadas na camada jovem da sociedade.”

No caso particular da empregabilidade, e comparativamente ao subgrupo dos trabalhadores, observa-se uma ênfase na sugestão de maior oferta de emprego qualificado para jovens licenciados ou graus superiores e, genericamente, de uma maior ligação entre o mundo do trabalho e o mundo da Universidade:

“Criação de novas oportunidades de emprego sobretudo para pessoas com graus académicos.”

“Aumento da oferta de atividades que os estudantes possam conjugar com os estudos.”

“Desenvolver postos de trabalho dentro das áreas de estudo das universidades.”

“Envolver mais a universidade com as empresas (por exemplo oferta de estágios).”

“Programas de oferta de pequenos trabalhos remunerados para jovens-adultos estudantes poderem cumprir nas férias.”

VII.2.2. Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora

A pesquisa sobre as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos estudantes à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora são, por ordem decrescente de citação, “mais” (81) e “emprego” (28). Da junção e ordenação “lógica” destas duas palavras resultaria a frase “mais emprego”, resposta consistente com a conclusão que se extrai da análise à nuvem de palavras que resulta da pesquisa às respostas a esta questão. Entre as restantes palavras mais citadas no conjunto das dez mais, surge “atividades” (23), “concertos” (22), “jovens” (22), “maior” (22), “oferta” (21) e “culturais” (17), o que aponta para a centralidade das dinâmicas associadas a uma [maior] atividade e oferta cultural na atração de jovens ao concelho na perspetiva dos jovens estudantes na Universidade de Évora (Figura VII 9).



Casos válidos = 308

Figura VII 9 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens estudantes na Universidade de Évora como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.

A análise temática efetuada às respostas a esta questão permite associar às palavras mais citadas um conjunto de categorias que agregam as diversas iniciativas identificadas pelos jovens estudantes na Universidade de Évora como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora. De um modo geral, trata-se das mesmas categorias principais elencadas para a fixação de jovens, nomeadamente, as questões relacionadas com as atividades e eventos, emprego, habitação, espaços e questões relativas à vida universitária.

De destacar, nesta última categoria, questões que na perspetiva dos jovens estudantes são importantes e que se relacionam com a necessidade de divulgar a imagem da Universidade para o exterior e tentar, a partir daí, atrair jovens ao concelho. Pelo facto de que esta categoria acresce às elencadas à fixação de jovens, reunimos um conjunto de testemunhos afins em baixo:

“Bom ambiente universitário.”

“Bolsas de mérito para estudantes que vieram frequentar a Universidade de Évora, e enriquecem a universidade.”

“Maior divulgação e melhoria dos cursos de ensino superior.”

“Intercâmbios entre escolas/universidades.”

Esta sugestão é, aliás, consentânea com a ideia de que é necessário “um maior encontro entre a população estudantil e os residentes em Évora.” Esta ideia atravessa vários dos testemunhos dos estudantes universitários, onde o desencontro e até a hostilidade são apontadas como traços característicos da relação entre residentes e estudantes:

“[...] Não olhar estes [estudantes] com desdém e todos como se fossem arruaceiros; muitos querem ficar e não ser rotulados só porque são estudantes.”

“Deixarem os jovens fazerem arraiais/festas, também nos queremos divertir.”

“Maior compreensão pelos estudantes universitários, nomeadamente no que toca aos seus eventos académicos e culturais, e às suas condições de alojamento.”

“Os residentes de Évora deveriam ser mais tolerantes e mais simpáticos para os estudantes de Évora, visto que são eles que agilizam grande parte da economia em Évora. Eu sou natural de Évora e já sou também estudante universitária há alguns anos também em Évora, e sinto uma grande hostilidade por parte dos residentes.”

VII.2.3. Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?

De entre o total de jovens estudantes na Universidade de Évora inquiridos residentes fora de Évora que responderam a esta questão (67), um pouco mais de metade (37) estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora. De entre as circunstâncias apontadas para essa decisão assume preponderância a existência de um emprego ou trabalho estável, como aliás dão conta as palavras mais citadas na resposta a esta questão: “emprego” (13), “trabalho” (8) e “estável” (7) (Figura VII 10).



Casos válidos = 37

Figura VII 10 Circunstâncias pelas quais estaria disposto a residir de forma permanente em Évora (jovens estudantes na Universidade de Évora residentes fora de Évora).

Eis alguns dos testemunhos apresentados da parte dos jovens estudantes na Universidade de Évora que residem fora do concelho de Évora e que estariam dispostos a aqui residir de forma permanente, caso as oportunidades de trabalho assim o permitissem:

“Caso arranjasse trabalho na área.”

“Com uma perspetiva de trabalho garantido na área.”

“Emprego estável e com possibilidade de subir na carreira.”

“Emprego estável e com salário digno.”

“Se tivesse uma casa e um trabalho estável a ganhar razoavelmente bem.”

A este futuro como tempo longo junta-se um futuro mais próximo, a coincidir com o momento de conclusão dos estudos que frequentam no ensino superior e que os jovens antecipam a breve trecho. Esse momento de conclusão de estudos e eventual oferta de trabalho na área na cidade parece fundamental para ditar as intenções em torno do futuro como tempo longo:

“Sim, posteriormente à conclusão da licenciatura, caso consiga arranjar emprego.”

“Arranjar um trabalho depois da graduação em Évora.”

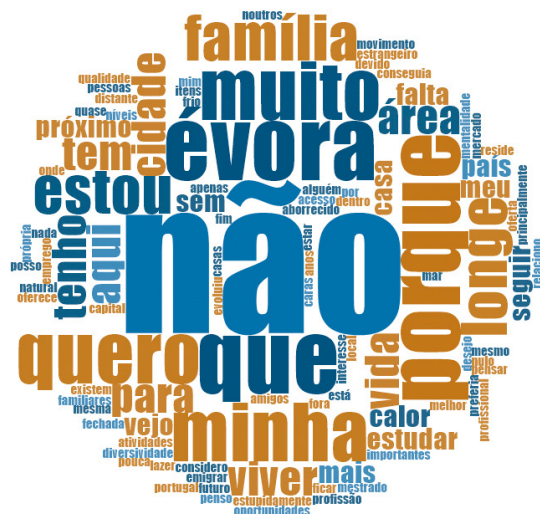
Os jovens estudantes na Universidade de Évora inquiridos fazem também depender os seus planos relativamente ao futuro de cenários onde se juntam outros protagonistas que não apenas os próprios, nomeadamente parceiros atuais, futuros ou eventuais:

“Se arranjar um emprego ou uma parceira.”

“Sim, apenas se obtiver emprego estável e parceiro na mesma cidade.”

“Sim, desde que tivesse um emprego estável, residência em Évora e a minha companheira de vida.”

Quase metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora residentes fora de Évora que responderam a esta questão (30) não estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora. As principais razões apresentadas têm que ver com o reconhecimento de que existem mais oportunidades noutros locais do país e com o facto de estes jovens estarem em Évora de forma temporária, apenas enquanto estudam, sendo o seu desejo o de voltar para casa e para junto da família após a conclusão dos estudos (Figura VII 11).



Casos válidos = 30

Figura VII 11 Circunstâncias pelas quais não estaria disposto a residir de forma permanente em Évora (jovens estudantes na Universidade de Évora residentes fora de Évora).

Transcrevem-se em baixo algumas das razões apontadas pelos jovens estudantes que reconhecem existirem mais oportunidades noutros locais do país que em Évora:

“Falta oferta profissional na área.”

“Já lá estou a viver há 5 anos, já só quero é sair. Falta vida em Évora, principalmente ao fim de semana.”

“Muito fechada do resto do país.”

“Não é aqui que vejo o meu futuro.”

“Não tenho acesso ao mesmo tipo de itens que tenho na capital, ou próximo da mesma.”

Por outro lado, muitos destes jovens estão em Évora temporariamente, enquanto estudam, sendo seu desejo o de voltar para casa e para junto da família logo após a obtenção do diploma. Disso mesmo nos dão conta de forma franca e aberta:

“Apenas penso estudar em Évora.”

“Estou aqui só a estudar, quero voltar a viver mais próximo da minha família e pessoas importantes para mim. E o mercado de trabalho já está saturado em Évora para a minha profissão.”

“Estou longe da minha família e não me sinto ‘em casa’.”

“Não conseguia estar longe de familiares e amigos.”

VII.2.4. Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?

A maior parte dos jovens estudantes na Universidade de Évora inquiridos que residem no concelho de Évora equaciona deixar de aí residir de forma permanente no futuro próximo (78,6%). De entre as razões apontadas para essa decisão destacam-se as relacionadas com oportunidades de emprego (palavra citada 37 vezes) e trabalho (palavra citada 15 vezes). A utilização frequente do advérbio “quando” (20), palavra citada em segundo lugar no conjunto de todas as palavras empregues na resposta a esta questão vem assim colocar como quase uma certeza a saída de Évora por parte destes jovens estudantes num futuro mais ou menos próximo. As outras razões apontadas para a provável saída de Évora prendem-se com o regresso a casa e a prossecução de estudos, nomeadamente aquando da conclusão dos cursos que à data frequentam em Évora. Esta mesma intenção é reiterada pelo recurso aos verbos “acabar” (citado 12 vezes) e “terminar” (citado 11 vezes), os quais surgem na lista das dez palavras mais citadas nas respostas a esta questão (Figura VII 12).



Casos válidos = 110

Figura VII 12 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (jovens estudantes na Universidade de Évora residentes em Évora).

A eventualidade de vir a sair de Évora afigura-se como certeza para um grande conjunto de estudantes universitários residentes, os quais equacionam essa possibilidade para o momento imediatamente subsequente à conclusão do curso que estão a frequentar. Os testemunhos que se seguem são particularmente ilustrativos dessa intenção, aparentemente já tomada, para o curto/médio prazo:

"Agora que acabei o curso e vou para fora."

"Mal acabe a licenciatura."

“Quando terminar o curso tenciono sair porque a oferta e a valorização é pouca e há melhor lá fora.”

“Após terminar o meu mestrado e adquirir o grau respetivo, não vejo que o concelho me possa fornecer oportunidades de emprego na área [...]”

Nas respostas a esta questão assume particular destaque a intenção dos jovens estudantes residentes de sair de Évora pelo motivo de prosseguir estudos noutra cidade e universidade, nomeadamente cursos de mestrado. Em baixo reúnem-se um conjunto de testemunhos a esse

propósito, colocando uma questão importante para a própria Universidade de Évora que tem que ver com a capacidade de reter os estudantes na transição do primeiro para o segundo ciclo, isto é, ao transitar da “certeza” de uma licenciatura para a “eventualidade” de um mestrado:

“Ir estudar para fora.”

“Entrar [numa] melhor universidade em Lisboa.”

“Fazer mestrado em lisboa.”

“Obtendo aprovação em outra Universidade ao Norte.”

Uma menor parte do total de jovens estudantes na Universidade de Évora inquiridos residentes em Évora que responderam a esta questão, nomeadamente 21,4%, não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora. Para esta intenção concorrem principalmente motivos relacionados com a ligação afetiva e sentimento de pertença ao lugar. A palavra mais citada é “cidade” (11), logo seguida do pronome possessivo que a liga ao inquirido, “minha” (7), sequência que podemos fazer reverter para a frase “minha cidade”. As palavras que se seguem no rol das mais frequentes são consistentes com esta conclusão. Entre elas encontram-se ainda as palavras “gosto” (6), “viver” (6) e “aqui” (4), sequência da qual seria possível compor a frase “gosto de viver aqui [cidade de Évora]” (Figura VII 13).



Casos válidos = 30

Figura VII 13 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (jovens estudantes na Universidade de Évora residentes em Évora).

Entre os motivos para não querer sair de Évora destaca-se, também neste subgrupo, a ligação afetiva e simbólica à cidade, sintetizada assim nas palavras de um inquirido: “Évora minha que sou teu.” São jovens que afirmam gostar “da cidade e das pessoas” e de aqui querer viver.

A ligação ao espaço encontra aliado no argumento da qualidade de vida passível de ser experienciada na cidade de Évora. Os excertos que se seguem dão conta justamente da perceção em torno da qualidade de vida da cidade por parte de alguns dos inquiridos:

“Porque gosto do local e acho acolhedor e seguro.”

“É uma cidade tranquila e agradável.”

“Sinto-me bem aqui e acho que o que preciso está aqui.”

VII.3.Jovens desempregados

VII.3.1.Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora

A pesquisa sobre as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos jovens desempregados à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora são, por ordem decrescente de citação, “mais” (34), “emprego” (13), “para” (12) e “jovens” (9) e “trabalho” (8). Da junção e ordenação “lógica” destas palavras resultaria a frase “mais emprego e trabalho para jovens”, frase que vai ao encontro da perceção visual que resulta da análise à nuvem de palavras que compõem as diversas respostas a esta questão (Figura VII 14).



Casos válidos = 94

Figura VII 14 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens desempregados como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.

A análise temática efetuada às respostas a esta questão permite associar às palavras mais citadas um conjunto de categorias que agregam as diversas iniciativas identificadas pelos jovens desempregados como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. São três as categorias principais em que se podem agregar tais iniciativas: (1) atividades culturais; (2) emprego e oportunidades de trabalho; e (3) qualidade de vida.

O facto de as atividades culturais reunirem um conjunto maior de codificações que as questões relativas ao emprego, constatação até certo ponto contraintuitiva, pode encontrar explicação precisamente na situação de vida em que estes jovens se encontram, a de desempregados. Uma das respostas apresentadas vai justamente ao encontro deste argumento, clamando o inquirido por um conjunto de atividades que vise a “diversidade de ocupação de tempo sobretudo para maiores que não têm o primeiro emprego e não entraram na universidade.”

Para além das questões relativas ao emprego e oportunidades de trabalho e atividades culturais e desportivas, a ênfase na qualidade de vida emerge também como relevante nas respostas do subgrupo dos jovens desempregados, quando chamados a identificar as iniciativas que seriam interessantes para fixar os jovens no concelho. A análise de conteúdo desvenda o sentido por detrás das palavras: qualidade de vida é o termo genericamente utilizado pelos jovens desempregados como um sinónimo para uma situação de maior inclusão e justiça social. Os testemunhos que se seguem colocam precisamente a tónica neste aspeto:

"Maior nível de vida."

“Ter mais condições de vida.”

“Município devia ter uma política mais inclusiva de todos quantos aqui vivem ou estudam.”

VII.3.2. Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora

A pesquisa sobre as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos jovens desempregados à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora são, por ordem decrescente de citação, “mais” (30) e “emprego” (10), de cuja junção e ordenação “lógica” resultaria a frase “mais emprego”. Entre as restantes palavras mais citadas no conjunto das dez mais, de referir ainda as palavras “atividades” (7), “trabalho” (7), “festas” (5) e “concertos” (4) (Figura VII 15).



Casos válidos = 85

Figura VII 15 Iniciativas municipais identificadas por parte dos jovens desempregados como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.

A análise temática efetuada às respostas a esta questão permite associar às palavras mais citadas um conjunto de categorias que agregam as diversas iniciativas identificadas pelos jovens desempregados como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. Tratam-se das mesmas categorias apontadas como mais importantes para fixar os jovens, nomeadamente (1) atividades culturais e eventos e (2) emprego e oportunidades de trabalho, a que se seguem não as questões associadas à qualidade de vida mas de (3) *marketing* territorial.

De facto, neste subgrupo assume particular relevância uma categoria até aqui pouco saliente nos discursos dos jovens e que tem que ver precisamente com o *marketing* territorial. Pela natureza das iniciativas propostas, este trabalho de *marketing* territorial afigura-se particularmente interessante porque aponta direta ou indiretamente para uma estratégia concertada entre cidade e universidade, no sentido de apresentar e divulgar a cidade como espaço e oportunidade de educação e de trabalho, tanto no presente como para o futuro. Eis alguns dos excertos que estiveram na base de identificação desta categoria:

“Atrair para o concelho empresas reconhecidas e de vários sectores.”

“Melhorar a divulgação dos cursos.”

“Iniciativas dirigidas valorizando o que Évora tem para oferecer de futuro.”

“Programas culturais mais divulgados.”

VII.3.3. Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?

No total, apenas seis jovens desempregados do conjunto dos que residem fora de Évora responderam à questão sobre se estariam dispostos a aí residir de forma permanente. Dado o reduzido número de respostas, transcrevem-se em baixo as razões apontadas, ainda que as mesmas não nos possibilitem a generalização para além da especificidade dos casos individuais que retratam.

Verifica-se que três dos quatro testemunhos dos que responderam afirmativamente à possibilidade de residir de forma permanente em Évora prendem-se com questões de trabalho (“Em trabalho”, “Se conseguir arranjar um emprego estável” e “Sim por questões de trabalho”). O quarto testemunho remete para a valorização de um ambiente de festividade e diversão como atrativo à fixação na cidade (“Melhores festas, e muito mais festas”).

Relativamente às respostas negativas, as somente duas respostas dividem-se entre a não identificação com a cidade (“Porque não gosto de Évora”) e o preço da habitação (“Rendas”), aqui percecionado como um inibidor à permanência mais duradoura na cidade.

VII.3.4. Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?

Não obstante o pequeno número de jovens desempregados residentes em Évora que responderam a esta questão (39), verifica-se que 2/3 equaciona efetivamente deixar de aí residir de forma permanente. As razões apontadas para esta intenção são as que remetem para o emprego e trabalho, aqui percecionadas pela negativa, ou seja, a falta de emprego e de oportunidades de trabalho surgem como principais razões invocadas para uma eventual saída de Évora. Esta ideia é consistente com a análise da frequência de palavras mais citadas nas respostas à questão, encimada pela palavra “trabalho” (10) e “emprego” (9), logo seguida da partícula negativa “não” (8) e do substantivo que sublinha essa carência, “falta” (5). Entre as palavras mais frequentes destaque ainda para o substantivo “vida” (5) e o verbo “encontrar” (4), palavras que em conjunto reforçam a centralidade do emprego e do trabalho nos projetos de vida mais amplos, presentes e futuros, que estes jovens desempregados parecem teimar em não encontrar (Figura VII 16).



Casos válidos = 28

Figura VII 16 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (jovens desempregados residentes em Évora).

Em baixo reúnem-se alguns dos testemunhos dos jovens desempregados residentes e que equacionam sair de Évora por razões relativas a falta de emprego:

“Se não conseguir um emprego brevemente.”

“Se no médio prazo não encontrar emprego na área de formação.”

“Pela falta de oportunidades de trabalho e de aumento do nível de vida.”

“Sim, à procura de trabalho e de uma cidade que tenha mais a oferecer aos cidadãos e jovens.”

Uma menor parte do total de jovens desempregados residentes em Évora que responderam a esta questão, nomeadamente 11 dos 39, não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora. As razões apontadas prendem-se principalmente com a ligação afetiva à cidade, como aliás dá conta a frequência das palavras mais citadas nas respostas a esta questão e que nos permite compreender o sentido afetivamente positivo do apego ao lugar por parte destes jovens: “minha” (5), “cidade” (4), “gosto” (3) (Figura VII 17).



Casos válidos = 11

Figura VII 17 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (jovens desempregados residentes em Évora).

Os jovens desempregados que não equacionam sair da cidade fundamentam a sua decisão na ligação à sua cidade, da qual gostam e onde têm laços familiares e amicais que os fazem sentir bem. Os testemunhos que se seguem patenteiam de modo evidente esta justificação:

“É a minha cidade, embora seja difícil ter condições profissionais para tal.”

“Tenho cá a minha família, amigos e conhecidos.”

“Apesar de ser difícil encontrar trabalho, gosto muito desta cidade. Não tenho intenção de abdicar desta calma nem da minha família.”

“Porque gosto muito de Évora e das suas gentes, assim como o ambiente da cidade.”

“Porque de momento sinto-me bem na minha cidade.”

A ligação afetiva e simbólica à cidade, ao lugar que é de pertença mas também de referência, parece assim sobrepor-se, nestes casos, às condições de desemprego que estes jovens enfrentam, obrigando a (re)equacionar medidas e políticas que permitam trabalhar não apenas ações tendentes à atração e fixação, mas também à resiliência dos jovens do concelho de Évora.

VII.4.Fatores para um jovem equacionar deixar de residir no concelho de Évora

Na Tabela G 1 (Apêndice G) apresentam-se as variáveis que se revelaram significativas isoladamente para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, i.e., não considerando o efeito das restantes variáveis. Com base nestes resultados, apresentaram-se na Figura VII 18 as características potenciadoras para um jovem equacionar deixar de residir no concelho e na Figura VII 19 as variáveis que parecem não ter uma grande influência nessa decisão, separando-as por cada uma das 6 dimensões analisadas no questionário.

Perfil sociodemográfico
• Ter mãe com habilitações ao nível do ensino superior. • Não contribuição do próprio ou de irmãos para o agregado familiar. • Não sentir que pertence a uma dada religião. • Ser pouco religioso.
Participação escolar/inserção profissional
• Ser jovem estudante na Universidade de Évora ou ser jovem desempregado.
Práticas socioculturais
• Gostar muito de ver séries no computador nos tempos livres. • Frequentar com regularidade bibliotecas.
Práticas de intervenção cívica
• Ter no último ano feito voluntariado, boicotado determinados produtos ou trabalhado para um partido político ou movimento cívico.
Comportamentos de risco
• Ter consumido álcool em excesso de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte.
Satisfação com a vida e ideias de futuro
• Ter em consideração a opinião dos outros na forma como gere o dinheiro. • Desejar pouco ou nada nos próximos 10-15 anos ter um filho e desejar muito comprar um automóvel e conseguir um grau académico.

Figura VII 18 Fatores potenciadores para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, significativos a 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.

Perfil sociodemográfico
Sexo, idade, nacionalidade.
Tipo de freguesia onde vive, tempo de residência no concelho de Évora.
Dimensão e composição do agregado familiar.
Habilitações literárias do pai
Participação escolar/inserção profissional
Quase todas as variáveis são apenas respondidas por um dos grupos pelo que apenas foi testado se em algum momento abandonou os estudos não se mostrando esta variável significativa.
Práticas socioculturais
Pertencer a alguma associação/organização/clube.
Gostar muito, pouco ou nada de nos tempos livres estar com os amigos, ler, ouvir música, fazer compras, passear, fazer programas culturais com a família/amigos, frequentar redes/espacos sociais, navegar na <i>internet</i> , jogar às cartas, jogar consola, jogar no computador ou no <i>tablet</i> e de jogar jogos de tabuleiro.
Forma como avalia o aproveitamento que faz dos tempos livres.
Tempo que passa nas redes sociais, frequência com que vai ao cinema, teatro, exposições, museus e sociedades culturais.
Práticas de intervenção cívica
Pertencer a alguma associação/organização/clube.
Interesse pela política, costumar votar nas eleições.
Ter no último ano contactado um político, um representante do governo central ou um representante do poder local, ter trabalhado numa organização ou associação de outro tipo ou ter participado numa manifestação.
Comportamentos de risco
Ter ou não carta de condução.
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, bebidas energéticas, tabaco, haxixe, <i>ecstasy</i> , estimulantes, cocaína, heroína, drogas sintéticas e canabinoides e derivados.
Satisfação com a vida e ideias de futuro
Grau de autonomia na tomada de decisões.
Desejar nos próximos 10-15 anos: casar, ganhar muito dinheiro, ser feliz, ter saúde, ter um trabalho estável, ter uma relação estável, ter mais que um filho, comprar casa e viver de forma independente.
Temer nos próximos 10-15 anos: uma crise ambiental, o desemprego, o divórcio, a doença, a falta de dinheiro para levar uma vida digna, a fome, a guerra, instabilidade política, a morte de alguém que lhe é próximo, o não ser reconhecido profissionalmente, o ser infeliz na vida e o não conseguir um grau académico.

Figura VII 19 Fatores que parecem não ter uma grande influência para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, ao nível de significância de 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.

Com base no modelo de regressão logística multivariado ajustado para um jovem residente no concelho de Évora equacionar deixar de residir no concelho de Évora (Tabela G 2, Apêndice G), mantendo fixas as restantes variáveis, podemos concluir que:

- Um jovem que durante os últimos 12 meses trabalhou para um partido político ou movimento cívico tem 7 vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho relativamente um jovem que não o tenha feito;
- Um jovem que não contribui para o rendimento do agregado familiar tem quase seis vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um jovem que contribua para o rendimento do agregado familiar;
- Um jovem que deseja muito comprar automóvel tem quase seis vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um jovem que deseje pouco ou nada comprar automóvel;
- Um jovem que vá com frequência a bibliotecas (em média uma ou mais vezes por mês ou de 3 em 3 meses) tem 5 vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um jovem que vá com menos frequência (em média 1 ou 2 vezes por ano) ou que nunca vá;
- Um jovem com muito interesse pela política tem três vezes e meia mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um jovem que tenha pouco ou nenhum interesse pela política;
- Um jovem que nos próximos 10-15 anos deseje pouco ou nada ter um filho tem pouco mais de duas vezes e meia mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um jovem que deseje muito ter um filho nos próximos 10-15 anos;
- Por cada ano a mais de idade as chances de um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho aumentam cerca de 20%; numa diferença de 5 anos entre dois jovens as chances do mais velho equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho são duas vezes e meia superiores (Figura VII 20).

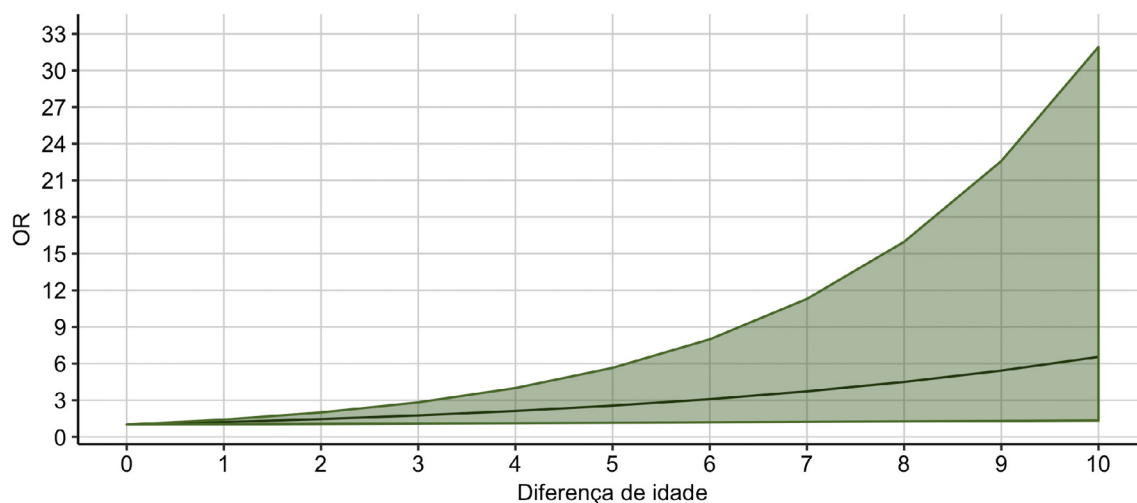


Figura VII 20 Razão de chances (OR) e respectivos intervalos de confiança em função da diferença de idades entre dois jovens com o mesmo perfil.

Podemos concluir que o que maximiza a probabilidade de um jovem equacionar deixar de residir no concelho de Évora (Figura VII 22) é ser um jovem mais velho, que frequenta bibliotecas com regularidade, que não contribui para o rendimento do agregado familiar, com muito interesse pela política, tendo trabalhado no último ano para um partido político ou movimento cívico, que deseja muito comprar automóvel e deseja pouco ou nada ter um filho nos próximos 10-15 anos.

No caso de um jovem com este perfil ter 18 anos a probabilidade deste equacionar deixar de residir no concelho é igual a 97,9%, e com uma confiança de 95% essa probabilidade estará no intervalo (95,0%; 100,0%). Caso o jovem tenha 29 anos a probabilidade estimada é igual a 99,7% e com uma confiança de 95% estará no intervalo (99,2%; 100,0%).

Em suma, o jovem que equaciona deixar de residir no concelho de Évora parece ter já concedido tempo suficiente a si próprio e à cidade para essa tomada de decisão. Mais velho, sem que assuma ainda as responsabilidades de provedor de um agregado familiar mas implicado cívica e culturalmente, este jovem parece alicerçar a intenção de deixar de residir no concelho na impossibilidade que reconhece à cidade de aqui concretizar a independência e autonomia financeira que o move a curto prazo, como expressa o desejo de vir a adquirir um automóvel

num futuro próximo, enquanto adia no tempo os projetos de parentalidade, porventura dependentes sequencialmente daquele outro.

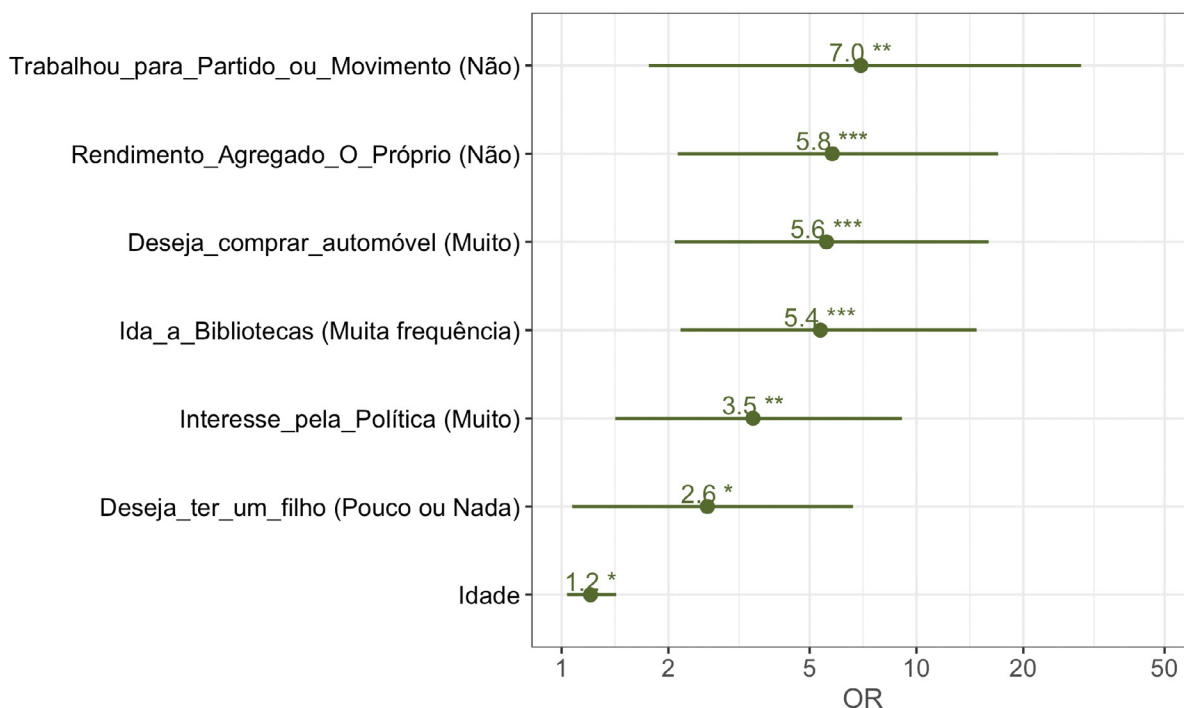


Figura VII 21 Razão de chances (OR), respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95%, para as covariáveis significativas no modelo de regressão logística multivariado ajustado para um jovem equacionar deixar de residir no concelho de Évora (não vs. sim).

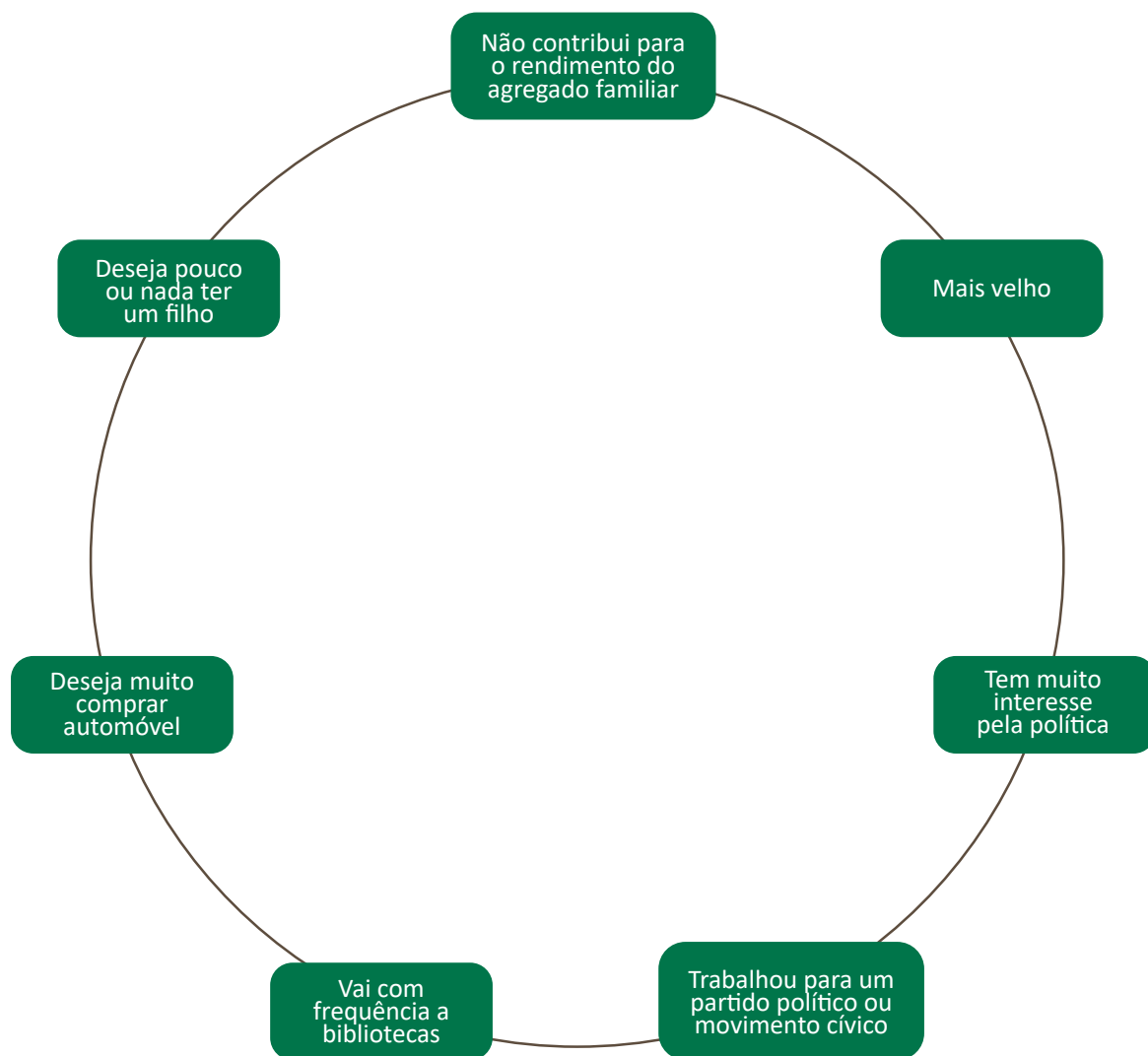


Figura VII 22 Perfil do jovem, estudante na Universidade de Évora, trabalhador ou desempregado, entre os 18 e os 29 anos com maior probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho de Évora.

VIII. Algumas associações

VIII.1.Associações com a variável sexo

Observa-se que a variável sexo não está associada ao rendimento mensal líquido ($p=0,48$) nem à avaliação que os jovens fazem do seu desempenho enquanto trabalhador/profissional ($p=0,80$). No entanto, nestes jovens, verifica-se existir uma associação significativa entre a variável sexo e o sentimento de discriminação em contexto laboral no que respeita aos amigos/pessoas “com quem se dá” ($p=0,035$), onde os jovens trabalhadores do sexo masculino têm o dobro das chances ($OR=2,0$) em relação aos jovens trabalhadores do sexo feminino de afirmarem terem sido alvo de alguma forma de discriminação. Nos restantes aspetos não se verificou relação entre a variável sexo e o sentimento de discriminação ($p>0,12$).

Nos jovens estudantes na Universidade de Évora também não se verifica associação entre a variável sexo e a avaliação que fazem do seu desempenho enquanto estudante ($p=0,17$). No que respeita à discriminação em contexto escolar reportada pelos estudantes na Universidade de Évora, na maioria dos aspetos não se verificou relação entre a variável sexo e o sentimento de discriminação ($p>0,11$). No entanto, nos seguintes aspetos os jovens do sexo masculino têm relativamente aos jovens do sexo feminino (Figura VIII 1):

- cerca de sete vezes mais chances ($OR=6,9$) de terem sido alvo de discriminação relativamente à **cor da pele** ($p<0,001$);
- mais de o dobro das chances ($OR=2,5$) de terem sido alvo de discriminação relativamente à **escolaridade** ($p=0,025$);
- mais de o quádruplo das chances ($OR=4,4$) de terem sido alvo de discriminação relativamente à **etnia** ($p=0,002$);
- quase quatro vezes mais chances ($OR=3,8$) de terem sido alvo de discriminação relativamente à **orientação sexual** ($p=0,002$).

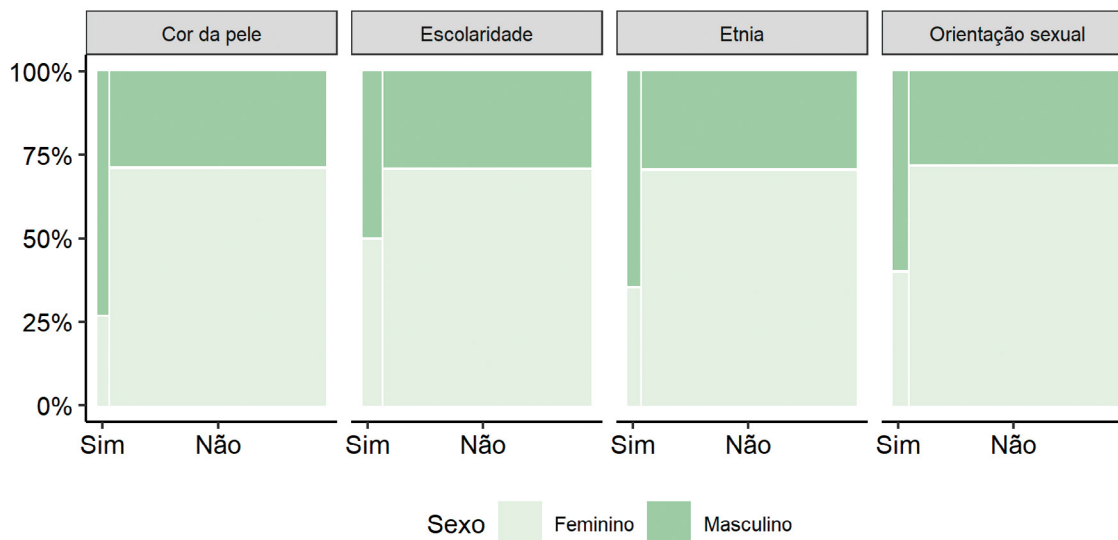


Figura VIII 1 Distribuição dos jovens pela variável sexo e discriminação em ambiente escolar (associações significativas)

A forma como os jovens exercem o seu direito de voto encontra-se significativamente associada à variável sexo ($p=0,005$), embora apresente um comportamento idêntico nos grupos dos estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados ($p=0,738$). Um jovem do sexo feminino tem o dobro das chances ($OR=2,0$) de exercer o seu direito de voto do que um jovem do sexo masculino.

A variável sexo está associada significativamente com diversos comportamentos de risco, embora não existam diferenças significativas entre os estudantes na Universidade de Évora, os trabalhadores e os desempregados ($p>0,09$).

Os jovens do sexo masculino têm relativamente aos jovens do sexo feminino (Figura VIII 2):

- quase o dobro das chances de terem conduzido mais de 2 vezes em **excesso de velocidade** ($OR=1,8$), mais de quatro vezes as chances de terem conduzido **sob o efeito de álcool** ($OR=4,1$) e quase oito vezes **sob o efeito de drogas ilegais** ($OR=7,7$);
- quase três vezes mais chances de terem consumido mais de 2 vezes **drogas ilícitas** ($OR=2,8$) e o dobro das chances de terem consumido **álcool em excesso** ($OR=2,0$);

- aproximadamente quatro vezes mais chances de terem participado mais de 2 vezes em **corridas ilegais de carros ou motos** (OR=4,2);
- quase duas vezes mais chances de terem frequentado mais de 2 vezes **locais referenciados como inseguros** (OR=1,7);
- mais de o quadruplo das chances de terem praticado mais de 2 vezes **relações sexuais com desconhecidos** (OR=4,3).

Os jovens do sexo feminino têm relativamente aos jovens do sexo masculino (Figura VIII 2):

- quase o triplo das chances de terem recorrido mais de 2 vezes a **dietas drásticas para perda de peso** (OR=2,9);
- o dobro das chances de terem partilhado mais de 2 vezes **objetos pessoais** (OR=2,0).

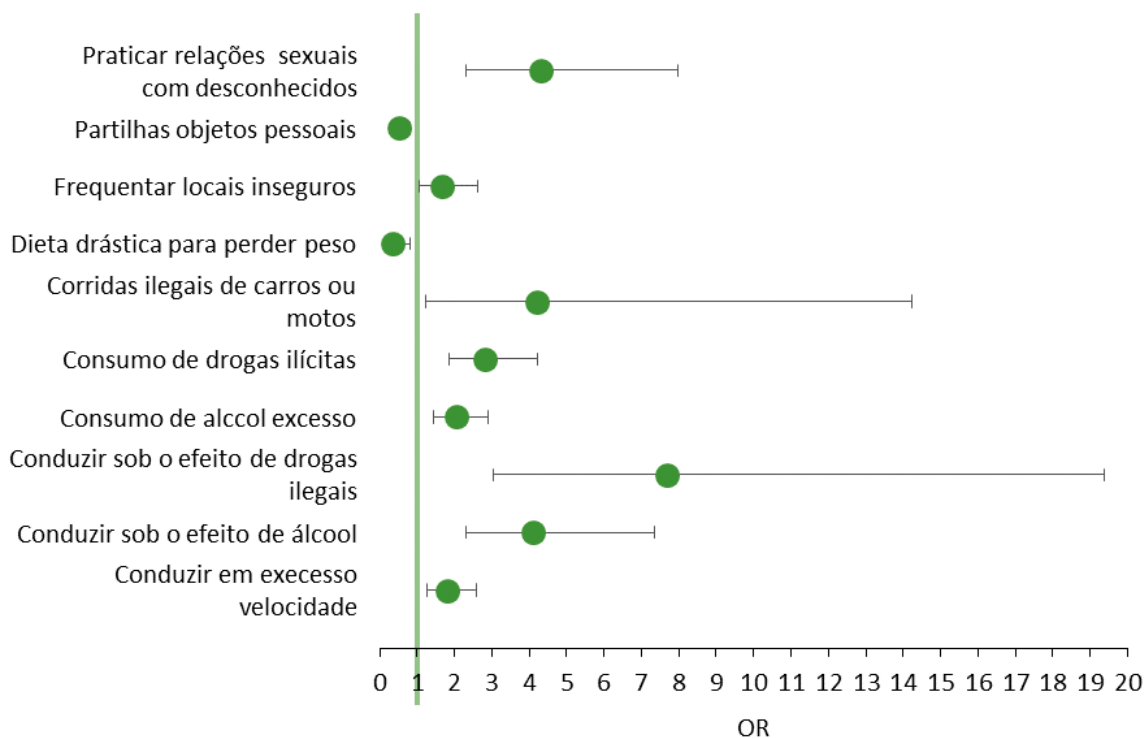


Figura VIII 2 Razão de chances significativas entre a variável sexo e a prática de comportamentos de risco.

A variável sexo está também associada significativamente com a frequência de consumo de certas substâncias, embora não existam diferenças significativas entre os estudantes na Universidade de Évora, os trabalhadores e os desempregados na associação entre a frequência de consumo e a variável sexo ($p>0,10$), com exceção para a frequência de consumo de canabinoides e derivados ($p=0,039$).

Os jovens do sexo masculino têm relativamente aos jovens do sexo feminino (Figura VIII 3):

- quase três vezes mais chances de terem consumido de forma frequente **bebidas energéticas** (OR=2,9);
- cerca de quatro vezes mais chances de terem consumido de forma frequente **haxixe** (OR=4,1);
- aproximadamente cinco vezes mais chances de terem consumido de forma frequente **ecstasy** (OR=5,1);
- três vezes mais chances de terem consumido de forma frequente **estimulantes** (OR=3,0);
- quase cinco vezes mais chances de terem consumido de forma frequente **cocaína** (OR=4,7).

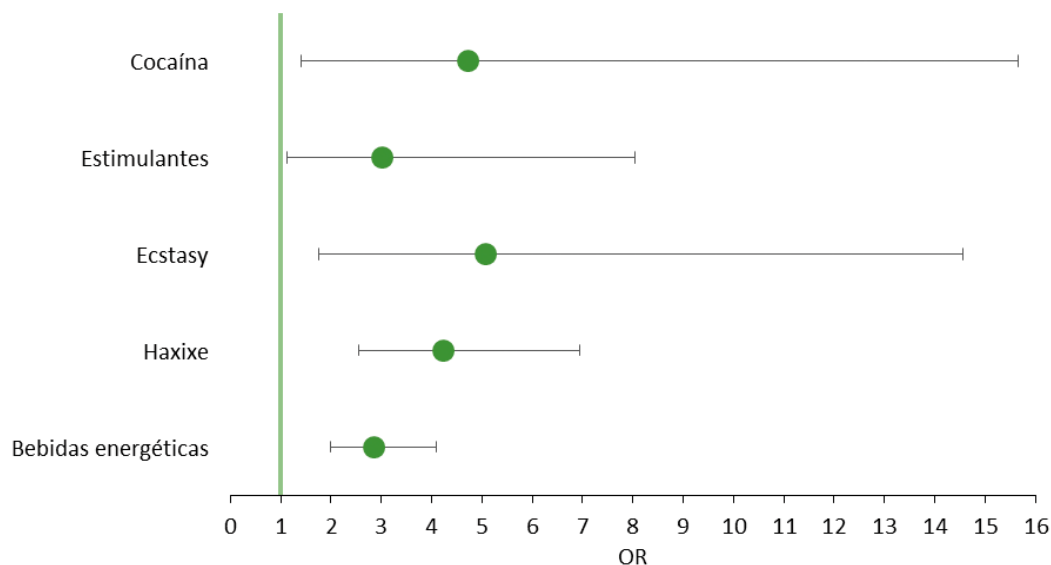


Figura VIII 3 Razão de chances significativas entre a variável sexo e a frequência de consumo de substâncias.

Relativamente ao consumo de canabinoides e derivados, o comportamento já difere entre os grupos (valor $p=0,039$). No grupo dos estudantes na Universidade de Évora os jovens do sexo masculino têm quase duas vezes mais chances ($OR=1,9$) do que as jovens de consumirem canabinoides e derivados de forma ocasional/regular, valor que aumenta para mais de 6 vezes ($OR=6,2$) no grupo dos trabalhadores e para mais de 7 vezes ($OR=7,2$) no grupo dos desempregados (Figura VIII 4).

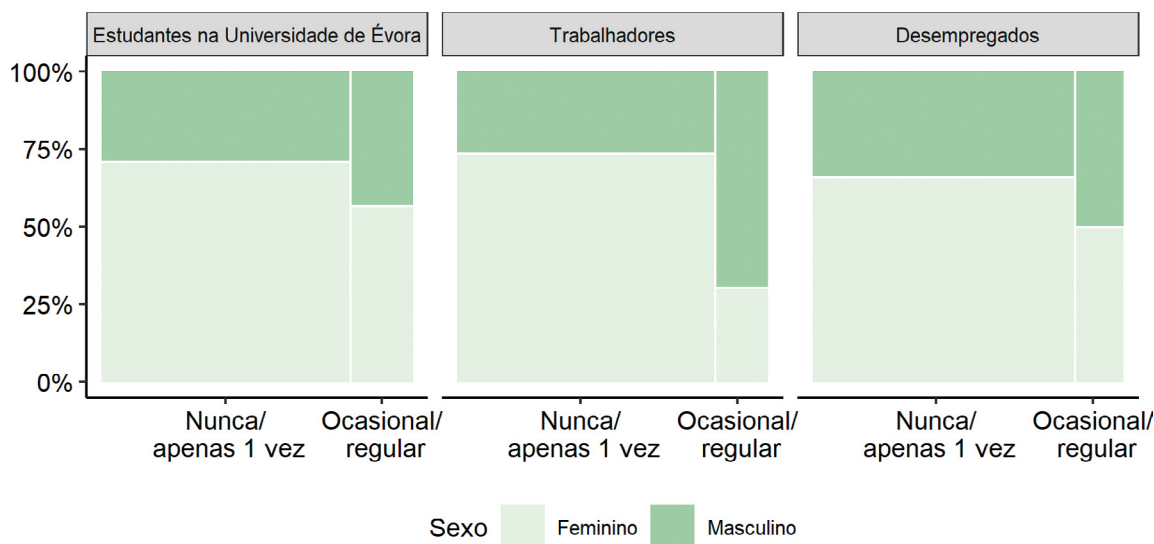


Figura VIII 4 Distribuição dos jovens em cada grupo pela variável sexo e frequência de consumo de canabinoides e derivados.

A variável sexo está associada significativamente com algumas experiências que os jovens desejam e temem vir a passar nos próximos 10 a 15 anos, mas também aqui não existem diferenças significativas entre os estudantes na Universidade de Évora, os trabalhadores e os desempregados na associação entre estas experiências e a variável sexo ($p>0,21$) (Figura VIII 5).

As jovens do sexo feminino têm relativamente aos jovens do sexo masculino:

- três vezes mais chances de **desejarem** muito passar pela experiência de **viver de forma independente** ($OR=3,0$).
- quase duas vezes mais chances de **temerem** o **desemprego** ($OR=1,7$);

- mais de o dobro das chances de **temerem** a **doença** (OR=2,3);
- quase cinco vezes mais chances de **temerem** a **falta de dinheiro para levar uma vida digna** (OR=4,7);
- quase o dobro das chances de **temerem** a **fome** (OR=1,6);
- quase o dobro das chances de **temerem** a **guerra** (OR=1,7);
- mais de o dobro das chances de **temerem** a **morte de alguém próximo** (OR=2,4);
- quase o dobro das chances de **temerem** **não conseguir um grau académico** (OR=1,6).

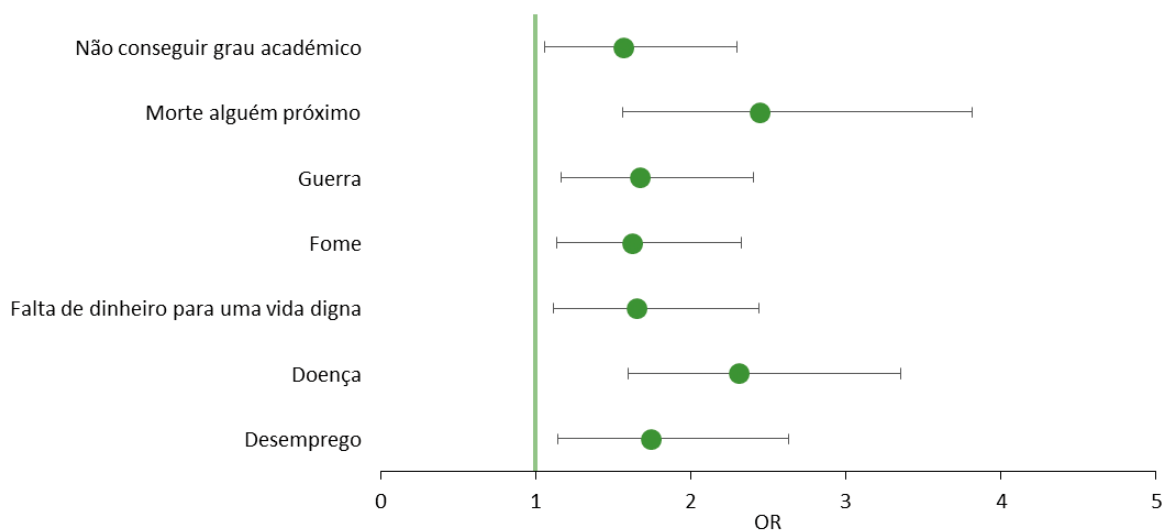


Figura VIII 5 Razão de chances significativas entre a variável sexo e as experiências por que temem vir a passar nos próximos 10 a 15 anos.

VIII.2.Associações com a avaliação do desempenho enquanto estudante

Observa-se que a forma como os jovens estudantes na Universidade de Évora avaliam o seu desempenho enquanto estudantes não está associada ao sentimento de considerarem que são tratados de forma diferente em contexto escolar (em todos os aspetos $p > 0,14$). O mesmo acontece no exercício do direito de voto ($p = 0,65$) e no grau de satisfação com a vida ($p = 0,14$).

A forma como os estudantes avaliam o seu desempenho em contexto escolar está associado à realização de **dieta drástica para perder peso** ($p=0,013$), sendo que os alunos que avaliam o seu desempenho como muito bom ou superior têm 6 vezes mais chances ($OR=6,2$) de nunca terem praticado ou terem praticado apenas 1 vez este comportamento. A associação entre o desempenho e todos os restantes comportamentos não foi significativa ($p>0,18$).

No que respeita aos consumos, também se verifica uma associação significativa entre o desempenho e o **consumo de ecstasy** ($p=0,014$), sendo que os alunos que avaliam o seu desempenho como muito bom ou superior têm quase 7 vezes mais chances ($OR=6,5$) de nunca terem consumido ou terem consumido apenas 1 vez esta substância.

No que respeita ao grau de autonomia dos jovens na tomada de decisões e a sua associação com o desempenho escolar, conclui-se que na maioria nas decisões não se observou uma associação significativa ($p>0,10$). No entanto, nas seguintes decisões, os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como bom ou inferior têm relativamente aos jovens que avaliam o seu desempenho escolar como muito bom ou superior:

- mais de o dobro das chances ($OR=2,5$) de decidirem sozinhos relativamente **aos locais que frequentam** ($p<0,001$);
- quase o triplo das chances ($OR=2,6$) de decidirem sozinhos relativamente a **manter/deixar de estudar** ($p=0,009$).

A maioria das atividades de tempos livres não se mostraram significativamente associadas com o desempenho escolar ($p>0,07$). No entanto observa-se uma associação significativa entre o desempenho escolar e as seguintes atividades de tempos livres (Figura VIII 6):

- **namorar** ($p=0,013$), onde os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como bom ou inferior têm um pouco mais de o triplo das chances ($OR=3,2$) de assim ocuparem parte dos seus tempos livres do que os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como muito bom ou superior;
- **frequentar redes/espços sociais** ($p=0,004$), onde os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como muito bom ou superior têm cerca de o dobro das chances ($OR=2,1$) de praticarem esta atividade nos seus tempos livres do que os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como bom ou inferior;
- **jogar às cartas** ($p=0,009$), onde os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como muito bom ou superior têm aproximadamente o dobro das chances ($OR=2,1$) de pratica-

rem esta atividade nos seus tempos livres do que os jovens que avaliam o seu desempenho escolar como bom ou inferior.

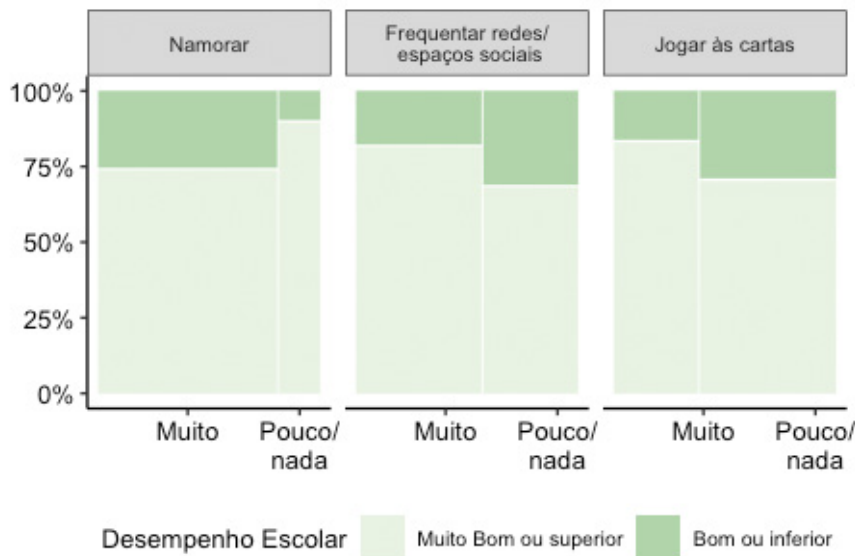


Figura VIII 6 Distribuição dos jovens pela autoavaliação do desempenho escolar e ocupação dos tempos livres (associações significativas)

VIII.3.Associações com a avaliação do desempenho enquanto profissional

Observa-se que os jovens trabalhadores autoavaliam o seu desempenho enquanto trabalhadores/profissionais de modo independente do rendimento mensal líquido que auferem ($p=0,79$), do exercício do direito de voto ($p=0,29$), do grau de satisfação com a vida ($p=0,23$), da frequência de consumos de diferentes substâncias ($p>0,14$) e do grau de autonomia na tomada de diversas decisões ($p>0,13$).

A forma como os jovens trabalhadores avaliam o seu desempenho em contexto profissional está associado à **condução sob o efeito de álcool** ($p=0,031$), sendo que os trabalhadores que avaliam o seu desempenho como muito bom ou superior têm quase três vezes mais chances ($OR=2,7$) de nunca terem praticado ou terem praticado apenas 1 vez este comportamento. A associação do desempenho com todos os restantes comportamentos não foi significativa ($p>0,13$).

Na maioria dos aspetos relativos ao sentimento de discriminação em contexto profissional não se observou uma associação significativa com o desempenho enquanto trabalhadores/profissionais ($p>0,10$). No entanto, nos seguintes aspetos os jovens com um desempenho profissional de muito bom ou superior têm relativamente aos jovens com um desempenho profissional de bom ou inferior (Figura VIII 7):

- quase o triplo das chances ($OR=2,9$) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente à **escolaridade** ($p=0,003$);
- aproximadamente dez vezes mais chances ($OR=10,2$) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente à **nacionalidade** ($p=0,001$);
- três vezes mais chances ($OR=3,0$) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente à **origem familiar** ($p=0,037$).

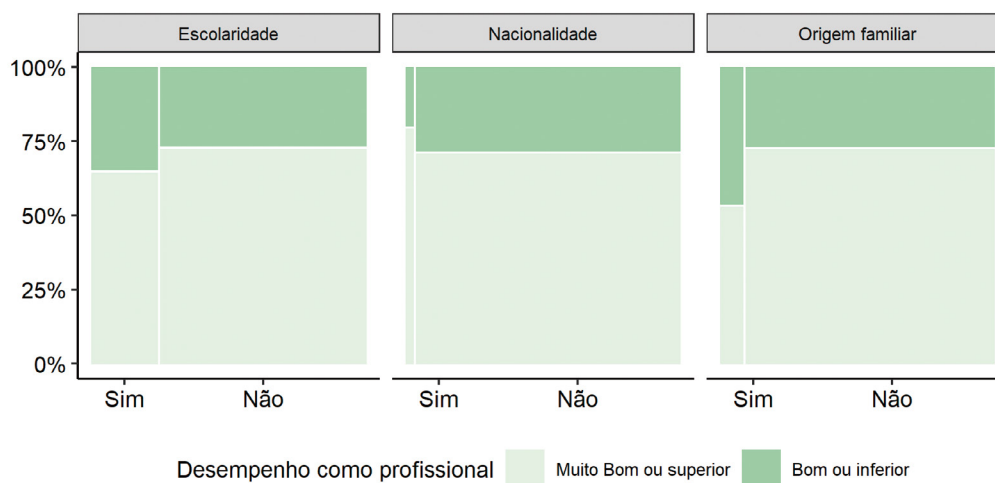


Figura VIII 7 Distribuição dos jovens pela autoavaliação do desempenho profissional e a discriminação em contexto profissional (associações significativas).

A maioria das atividades de tempos livres não se mostraram significativamente associadas com o desempenho profissional ($p>0,11$). No entanto, nas seguintes atividades de tempos livres, os jovens que avaliam o seu desempenho profissional como muito bom ou superior têm relativamente aos jovens que avaliam o seu desempenho escolar como bom ou inferior (Figura VIII 8):

- quase três vezes mais chances ($OR=2,6$) de **jogarem consola** ($p=0,048$) nos seus tempos livres;
- quase o triplo das chances ($OR=2,6$) de **jogarem no computador ou no tablet** ($p=0,011$) nos seus tempos livres;
- aproximadamente o dobro das chances ($OR=2,1$) de **jogarem jogos de tabuleiro** ($p=0,036$) nos seus tempos livres.

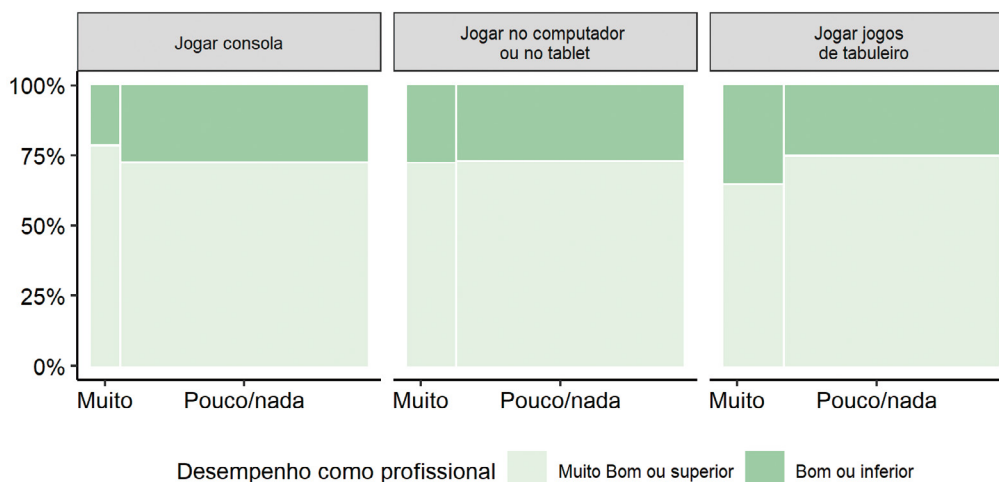


Figura VIII 8 Distribuição dos jovens pela autoavaliação do desempenho profissional e a ocupação dos tempos livres (associações significativas)

VIII.4.Associações com o grau de satisfação com a vida

No grupo dos jovens trabalhadores, o grau de satisfação com a vida não está associado ao rendimento mensal líquido ($p=0,07$) nem ao sentimento de considerar que alguma vez foi tratado de forma diferente em contexto profissional (em todos os aspetos, $p>0,33$).

Na maioria dos aspetos relativos ao sentimento de discriminação em contexto escolar não se observou uma associação significativa com a satisfação com a vida ($p>0,134$). No entanto, nos seguintes aspetos os jovens que afirmam estar pouco/nada satisfeitos com a vida têm relativamente aos jovens que afirmam estar muito satisfeitos com a vida (Figura VIII 9):

- o dobro das chances (OR=2,0) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente às **caraterísticas físicas** (p=0,047);
- um pouco mais de três vezes mais chances (OR=3,2) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente à **escolaridade** (p=0,11);
- quase três vezes mais chances (OR=2,7) de afirmarem ter sido discriminados de algum modo relativamente à **forma de falar** (p=0,011);
- mais de o dobro das chances (OR=2,4) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente à **forma de vestir** (p=0,016);
- três vezes mais chances (OR=3,0) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente à **origem familiar** (p=0,027);
- quase o triplo das chances (OR=2,7) de afirmarem ter sido discriminados de alguma forma relativamente ao **sexo** (p=0,044).

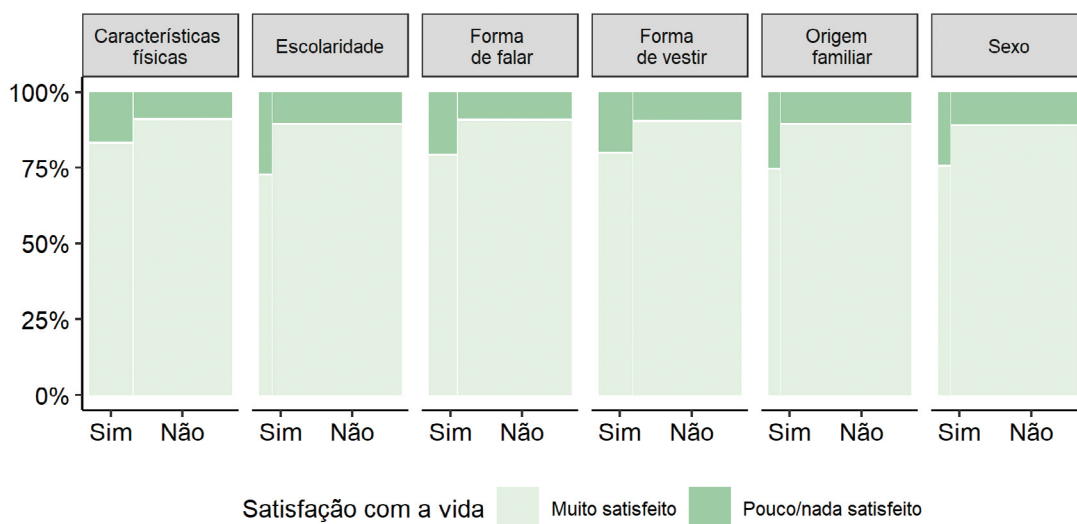


Figura VIII 9 Distribuição dos jovens pela satisfação com a vida e a discriminação em contexto escolar (associações significativas)

A satisfação com a vida está associada significativamente com diversos comportamentos de risco, embora não existam diferenças significativas em nenhum dos comportamentos dos jovens entre os estudantes na Universidade de Évora, os trabalhadores e os desempregados ($p>0,066$). Os jovens que afirmam estar muito satisfeitos têm relativamente aos que afirmam estar pouco satisfeitos com a vida (Figura VIII 10):

- quase quatro vezes mais chances de nunca ou no máximo uma vez terem **conduzido sem licença** (OR=3,9);
- quase três vezes mais chances de nunca ou no máximo uma vez terem efetuado uma **dieta drástica para perda de peso** (OR=2,8);
- aproximadamente cinco vezes mais chances de nunca ou no máximo uma vez se terem **envolvido em desacatos com a autoridade** (OR=5,1);
- quase o dobro das chances de nunca ou no máximo uma vez terem **partilhado objetos pessoais** (OR=1,89) e mais de o dobro das chances de terem **tomado medicamentos em excesso sem receita médica** (OR=2,5).

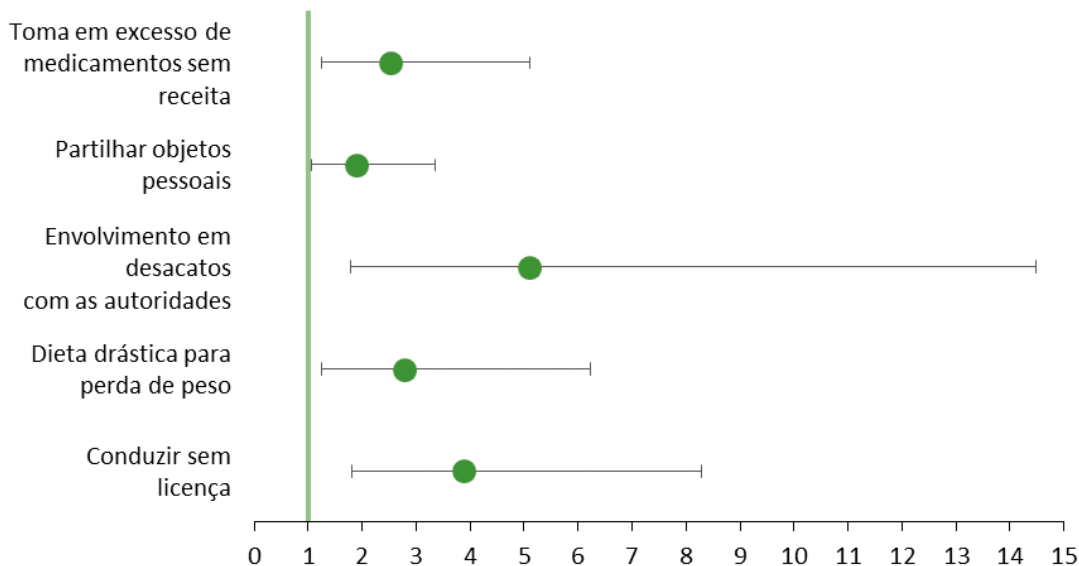


Figura VIII 10 Razão de chances significativas entre o grau com a vida e os comportamentos de risco dos jovens.

Os jovens que se consideram pouco ou nada satisfeitos com a vida têm quase três vezes mais chances ($OR=2,6$) de **temerem não ser reconhecidos profissionalmente** nos próximos 10 a 15 anos do que os jovens que se consideram muito satisfeitos com a vida.

IX. Um olhar sobre os jovens trabalhadores estudantes

Nesta secção descreve-se a parte essencial da informação recolhida junto dos jovens que indicaram ser trabalhadores estudantes.

Responderam ao questionário um total de 82 jovens trabalhadores estudantes, um pouco mais do sexo feminino (58,5%) do que do sexo masculino. À data da recolha de dados, estes jovens tinham em média um pouco menos de 24 anos com um desvio padrão igual a 3 anos, metade tinha no máximo 23 anos e 25% tinham pelo menos 26 anos (Figura IX 1)

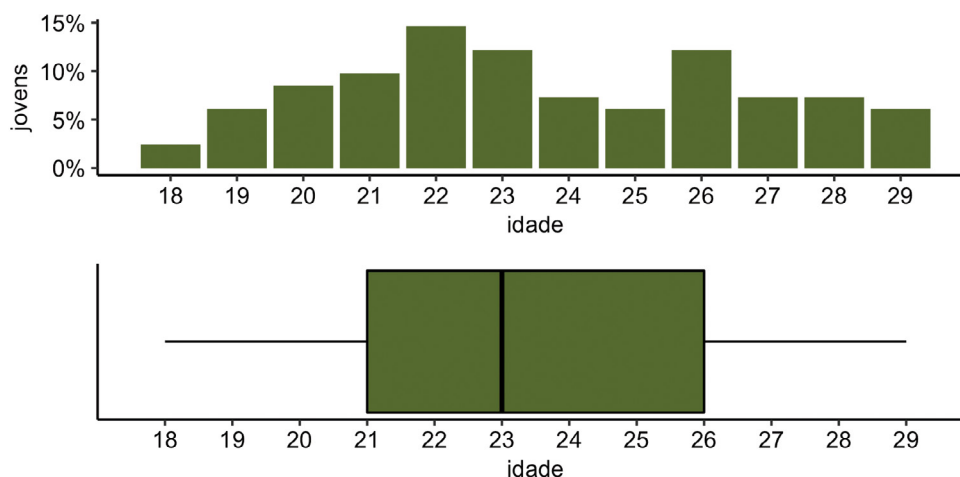


Figura IX 1 Distribuição das idades dos jovens trabalhadores estudantes.

Cerca de 3 em cada 4 jovens trabalhadores estudantes (75,6%) que responderam ao questionário residem dentro do concelho de Évora. De entre estes mais de metade sempre residiram dentro do concelho e apenas 9% residem há menos de 3 anos (Figura IX 2).

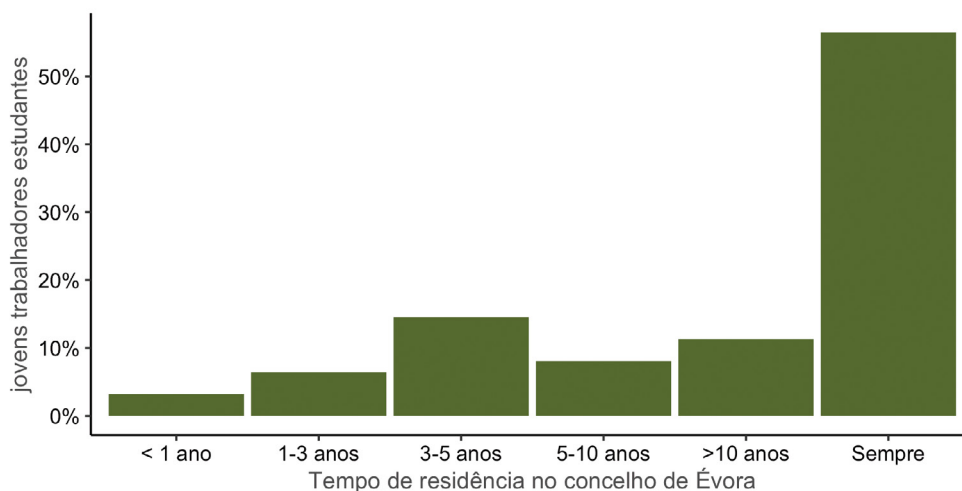


Figura IX 2 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo tempo de residência no concelho de Évora.

Mais de 9 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes vivem em agregados com no máximo 4 elementos, registando-se um maior número dos que residem sozinhos ou em agregados com 3 elementos (Figura IX 3).

Cerca de 1 em cada 3 jovens trabalhadores estudantes (31,7%) vivem com o pai, a mãe e os irmãos enquanto 13,4% vivem com o pai e a mãe, mas sem irmãos, sendo esta última percentagem igual à dos que vivem sozinhos e também igual à dos que vivem com outras pessoas. Apenas um jovem referiu que vive com cônjuge e filhos enquanto 1 em cada 10 vivem com o cônjuge, mas sem filhos.

Quase 2 em cada 3 jovens trabalhadores estudantes têm habilitações ao nível do ensino superior (quase metade têm licenciatura) e muito poucos têm habilitações inferiores ao ensino secundário (Figura IX 4).

Dos que estudam no ensino superior, quase 9 em cada 10 (88, 2%) estudam no ensino superior público.

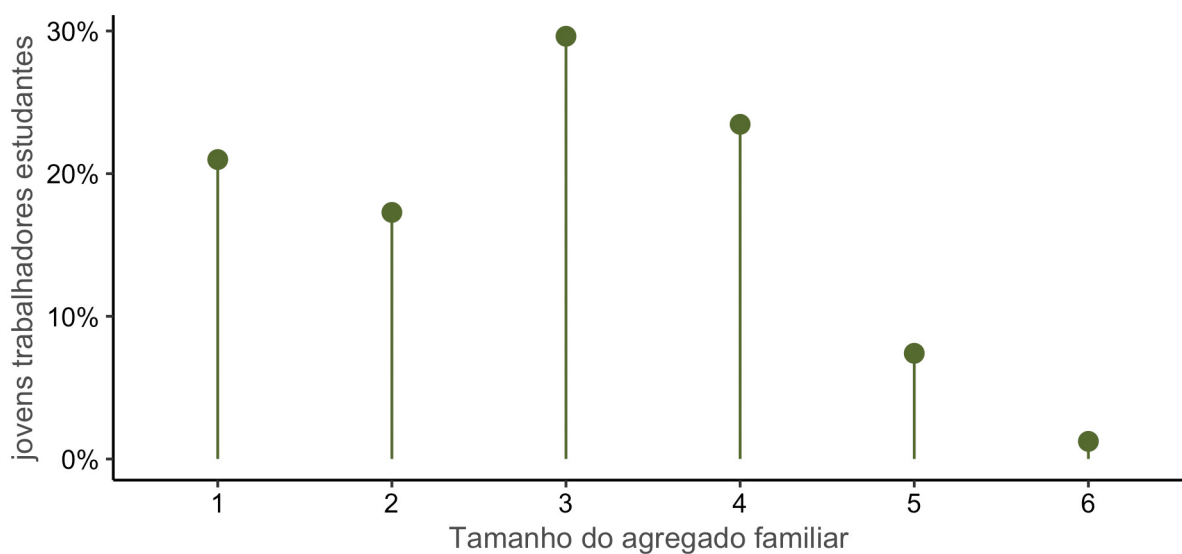


Figura IX 3 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pela dimensão do agregado familiar.

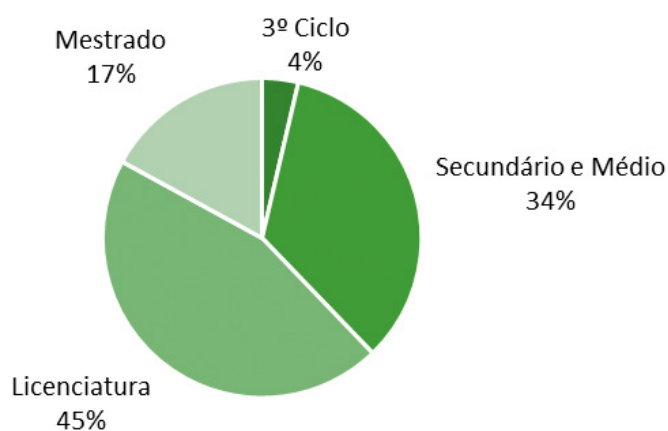


Figura IX 4 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelas habilitações literárias.

Cerca de 4 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes (39,0%) começaram a trabalhar ou a procurar emprego pela primeira vez com 18 anos, 15,8% fizeram-no com menos de 18 anos e apenas 7,3% o fizeram entre os 23 e os 25 anos, a idade mais elevada reportada pelos jovens que responderam ao questionário (Figura IX 5).

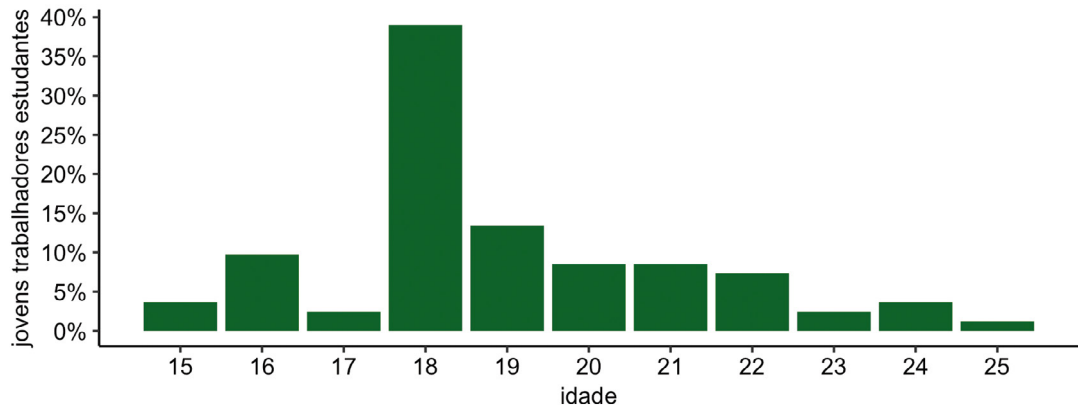


Figura IX 5 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes de acordo com a idade em que começaram a trabalhar ou à procura de emprego pela primeira vez.

Cerca de 1 em cada 3 jovens trabalhadores estudantes (34,1%) teve apenas um emprego, mas 22% estão no seu terceiro emprego e 12,2% tiveram pelo menos 5 empregos (Figura IX 6).

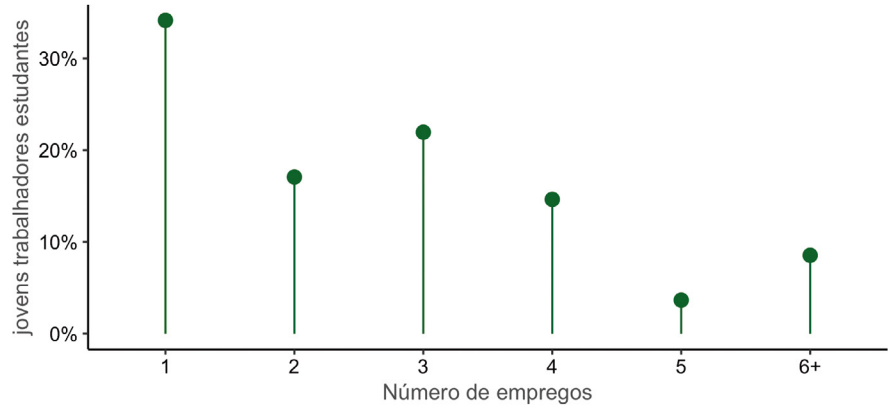


Figura IX 6 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo número de empregos que já tiveram.

Mais de 6 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes referiram trabalhar no sector privado, quase 5 vezes mais dos que trabalham no sector público (Figura IX 7). São poucos os que trabalham por conta própria ou em situação precária.

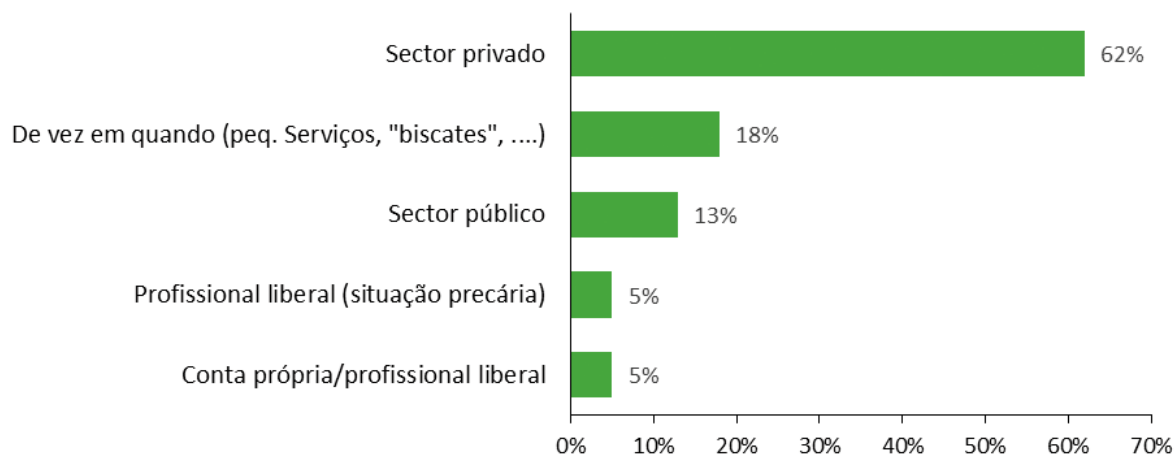


Figura IX 7 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pela situação perante o trabalho.

Aproximadamente 4 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes têm um contrato a termo, 3 em cada 10 têm contrato sem termo e 2 em cada 10 têm contrato de prestação de serviços (Figura IX 8). De salientar que 7% dos jovens trabalhadores estudantes referiram não ter qualquer contrato laboral.

Mais de 6 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes (62,9%) têm um rendimento mensal líquido até um salário mínimo (557 euros), um pouco mais de 3 em cada 10 (31,4%) têm um rendimento mensal entre 1 e dois salários mínimos (557,01 a 114,00 euros) e os restantes (5,7%) têm um rendimento mensal líquido entre 1114,01 a 2000 euros. Nenhum jovem trabalhador estudante que respondeu ao questionário reportou um rendimento mensal líquido superior a 2000 euros.

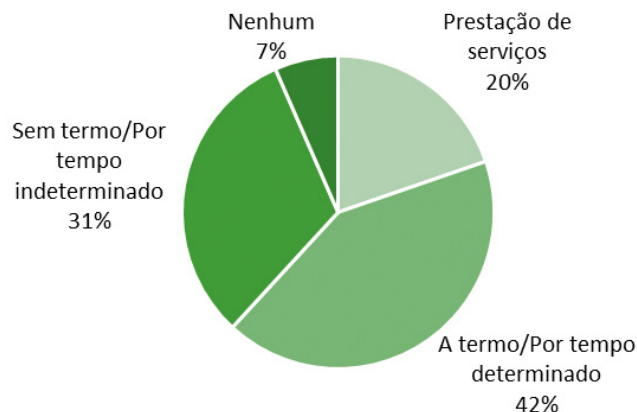


Figura IX 8 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo tipo de contrato laboral.

Os jovens trabalhadores estudantes autoavaliaram o seu desempenho enquanto trabalhador melhor do que enquanto estudante (Figura IX 9). Para 6 em cada 10 jovens o seu desempenho como trabalhador é muito bom ou excelente, mas apenas aproximadamente 1 em cada 4 considera esse grau no desempenho como estudante. O desempenho enquanto estudante é avaliado como suficiente ou inferior por 15% destes jovens, mas enquanto trabalhadores apenas 2% destes jovens se atribuem esse grau de desempenho.

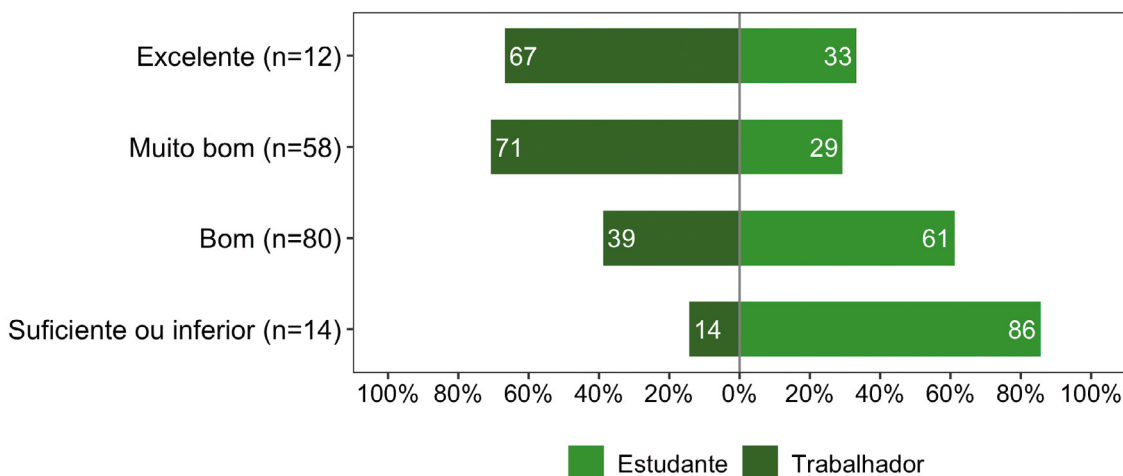


Figura IX 9 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes de acordo com a autoavaliação do seu desempenho como estudantes e como trabalhadores.

Para cada jovem trabalhador estudante, quando se analisa a relação entre a autoavaliação do seu desempenho como trabalhador e como estudante, verifica-se que de entre os que se autoavaliaram como muito bom ou excelente como estudantes, aproximadamente a mesma percentagem autoavaliou o seu desempenho como trabalhadores, quer com muito bom ou excelente, quer com bom ou superior. Situação análoga aconteceu entre os jovens que autoavaliaram o seu desempenho como estudantes com bom ou inferior (Figura IX 10). Não houve nenhum jovem que se autoavaliasse simultaneamente com suficiente ou inferior como trabalhador e como estudante, apenas 1 jovem se autoavaliou com suficiente ou inferior como trabalhador e com bom como estudante e um outro jovem que se autoavaliou com suficiente ou inferior como trabalhador e com muito bom ou excelente como estudante.

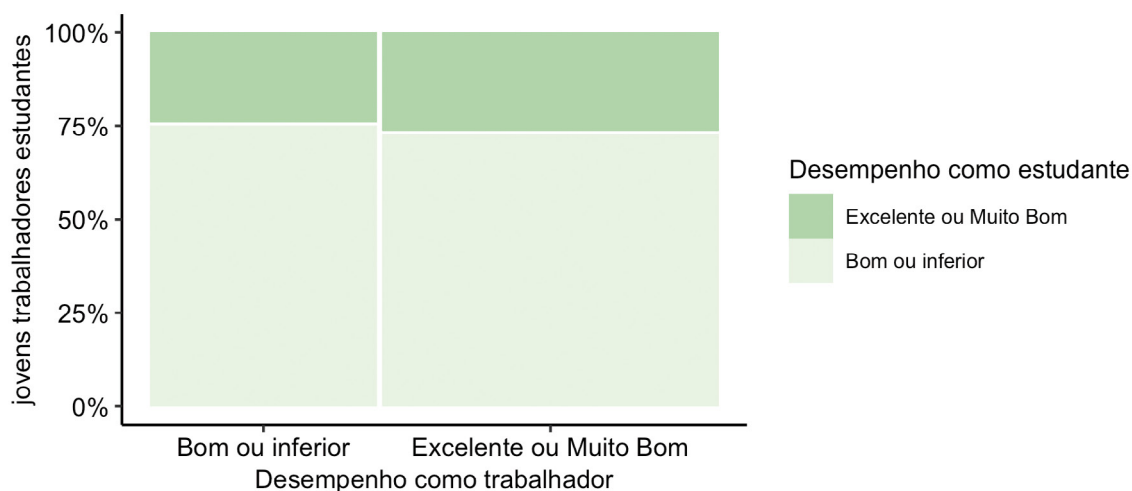


Figura IX 10 Associação entre a autoavaliação do desempenho dos jovens trabalhadores estudantes como estudantes e como trabalhadores.

Quase 9 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes (86,6%) indicou que utiliza/frequenta redes/espços virtuais, sendo o *Facebook*, *Messenger*, *Instagram*, *Youtube* e *Whatsapp* utilizado por mais de metade destes jovens (Figura IX 11).

Cerca de 4 em cada 10 (42,3%) referiram passar, em média, menos de 1 hora por dia nestas redes/espços e 1 em cada 4 (25,4%) passam mais de 2 horas por dia.

Excluindo as atividades de trabalho/estudo, estes jovens referem que usam as redes/espços virtuais essencialmente para passar o tempo (51,5%) e buscar informação dirigida (45,5%).

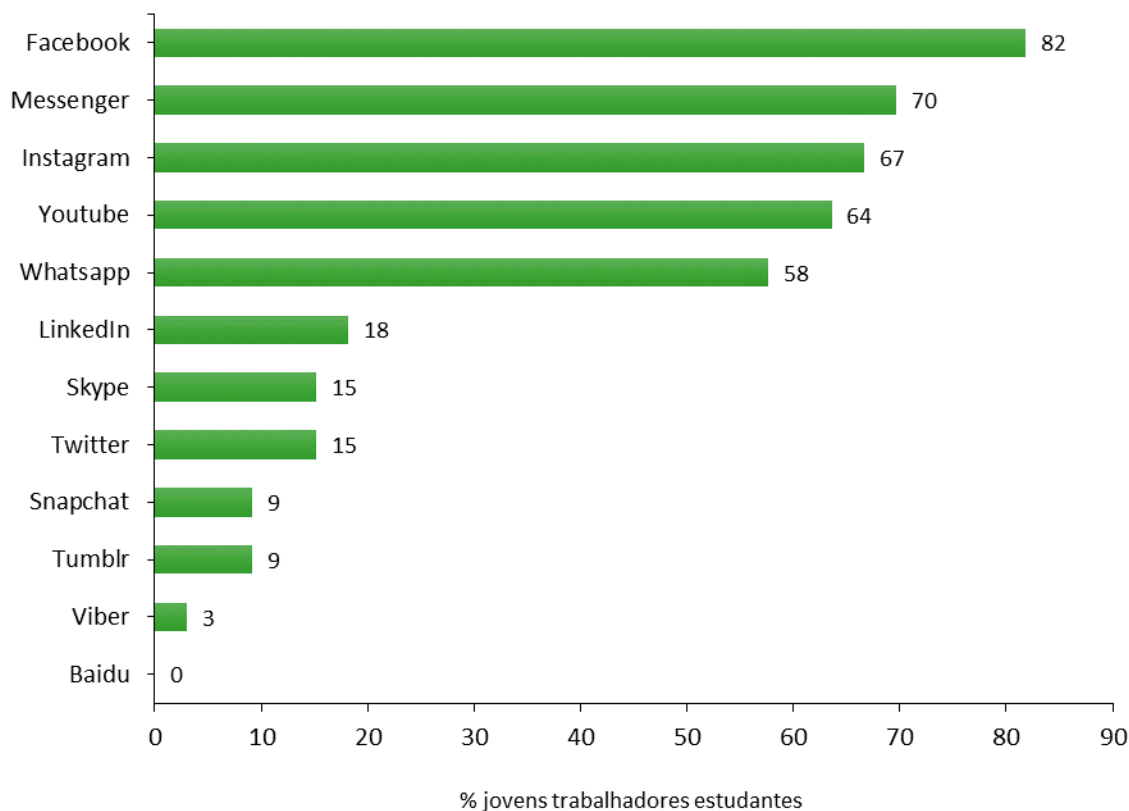


Figura IX 11 Redes/espços sociais frequentados pelos jovens trabalhadores estudantes.

Os espços socioculturais que os jovens trabalhadores mais frequentam são o cinema e as bibliotecas, com cerca de 3 em cada 10 jovens a indicar que vão a estes espços pelo menos 1 vez por mês (Figura IX 12). Quase metade destes jovens (45,3%) nunca frequentaram um teatro e mais de metade frequentam no máximo 1 vez por ano exposições, sociedades culturais e museus e oficinas culturais.

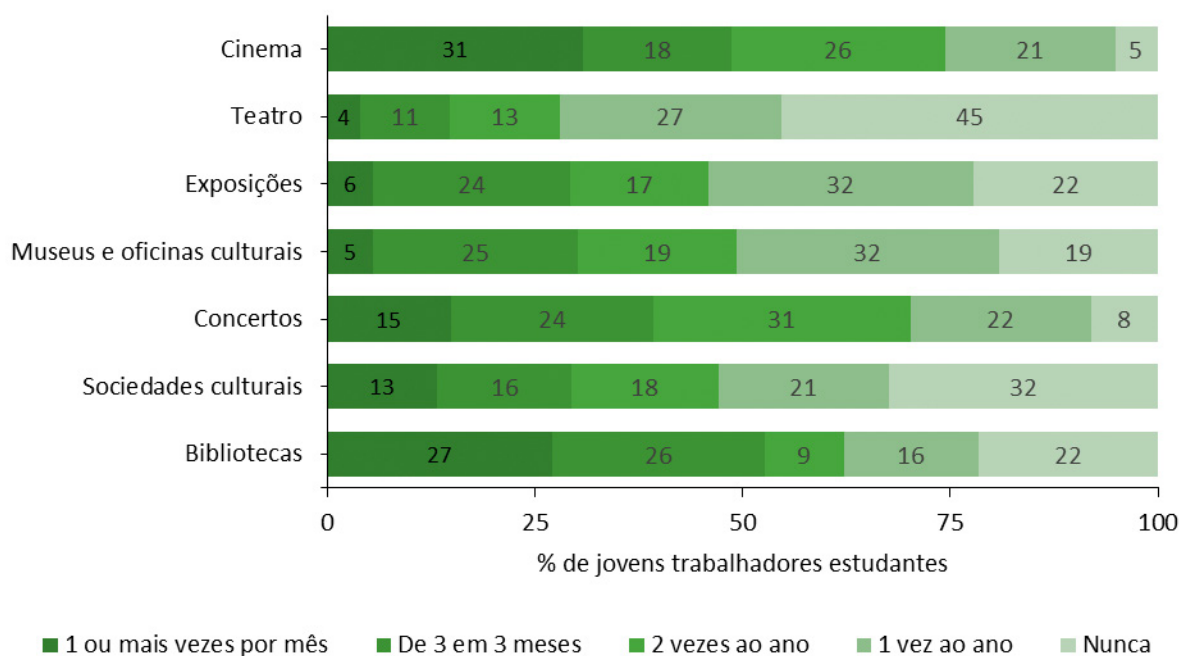


Figura IX 12 Periodicidade média de frequência de alguns espaços socioculturais pelos jovens trabalhadores estudantes.

Quatro em cada 10 jovens trabalhadores estudantes indicou pertencer a uma associação/organização/clube. O mais usual é pertencerem a associações/núcleos de estudantes, associações juvenis ou equiparadas e a clubes/grupos desportivos (Figura IX 13). Nenhum jovem trabalhador estudante mencionou pertencer a uma juventude partidária nem a uma organização ou grupo religioso.

Mais de metade (54,5%) destes jovens trabalhadores estudantes participam nas associações/organizações/clubes como sócios e um pouco menos de metade (45,5%) como membros dos corpos sociais, 36,4% participa só nas atividades e 27,3% organiza atividades.

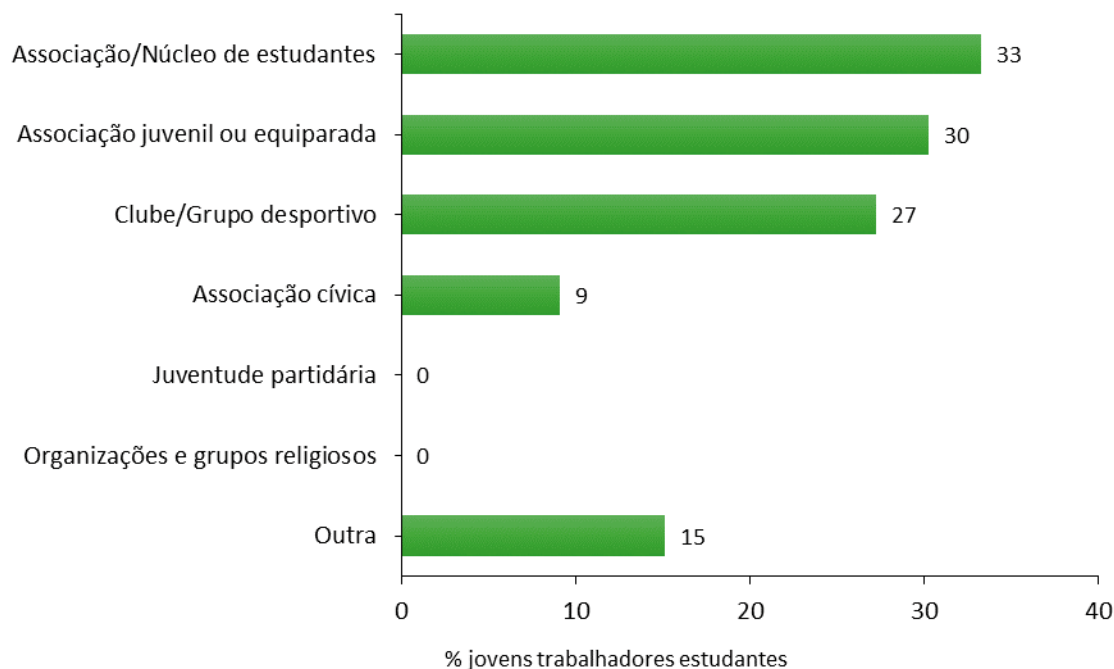


Figura IX 13 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo tipo de associação/organização/clube a que pertencem.

Mais de metade dos jovens trabalhadores estudantes (52,4%) indicaram ter pouco ou nenhum interesse pela política e apenas cerca de 1 em cada 10 (11,0%) referiu ter muito interesse.

Mais de 8 em cada 10 jovens trabalhadores estudantes (82,6%) referiu que votavam nas eleições, e a maioria indicou que o fazia por ser um dever cívico (Figura IX 14).

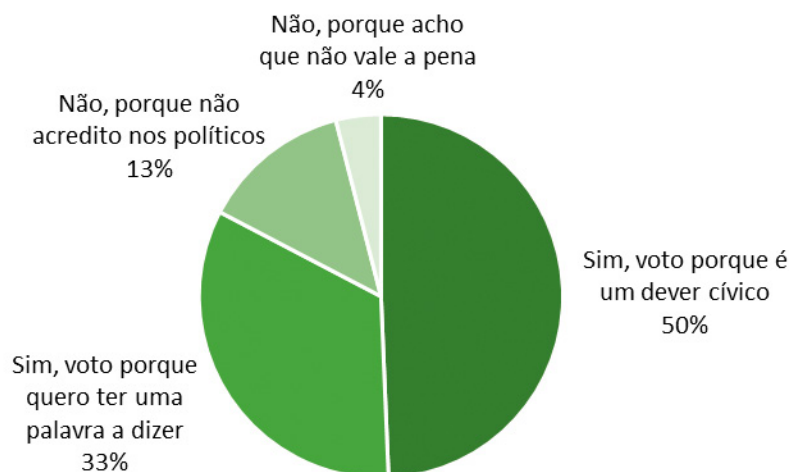


Figura IX 14 Comportamento dos jovens trabalhadores estudantes nos atos eleitorais.

Entre os jovens trabalhadores estudantes que pontuaram a sua posição política, o mais frequente é posicionarem-se à esquerda, tendo 45,7% indicado uma pontuação entre 0 e 4 contra 28,3% que se posicionam à direita (pontuação entre 6 e 10) (Figura IX 15).

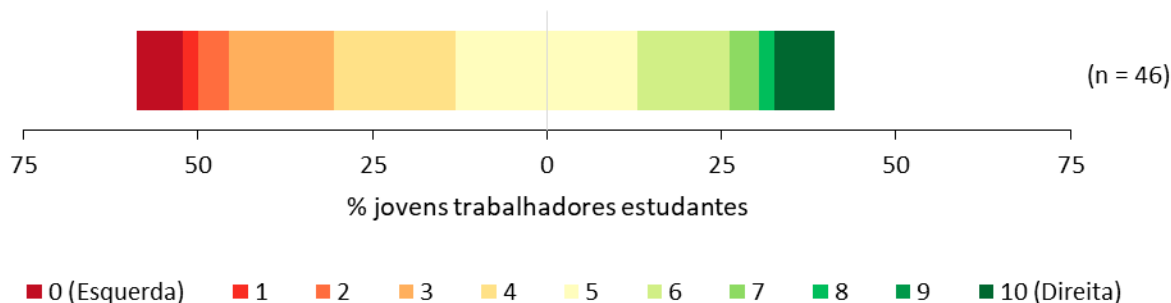
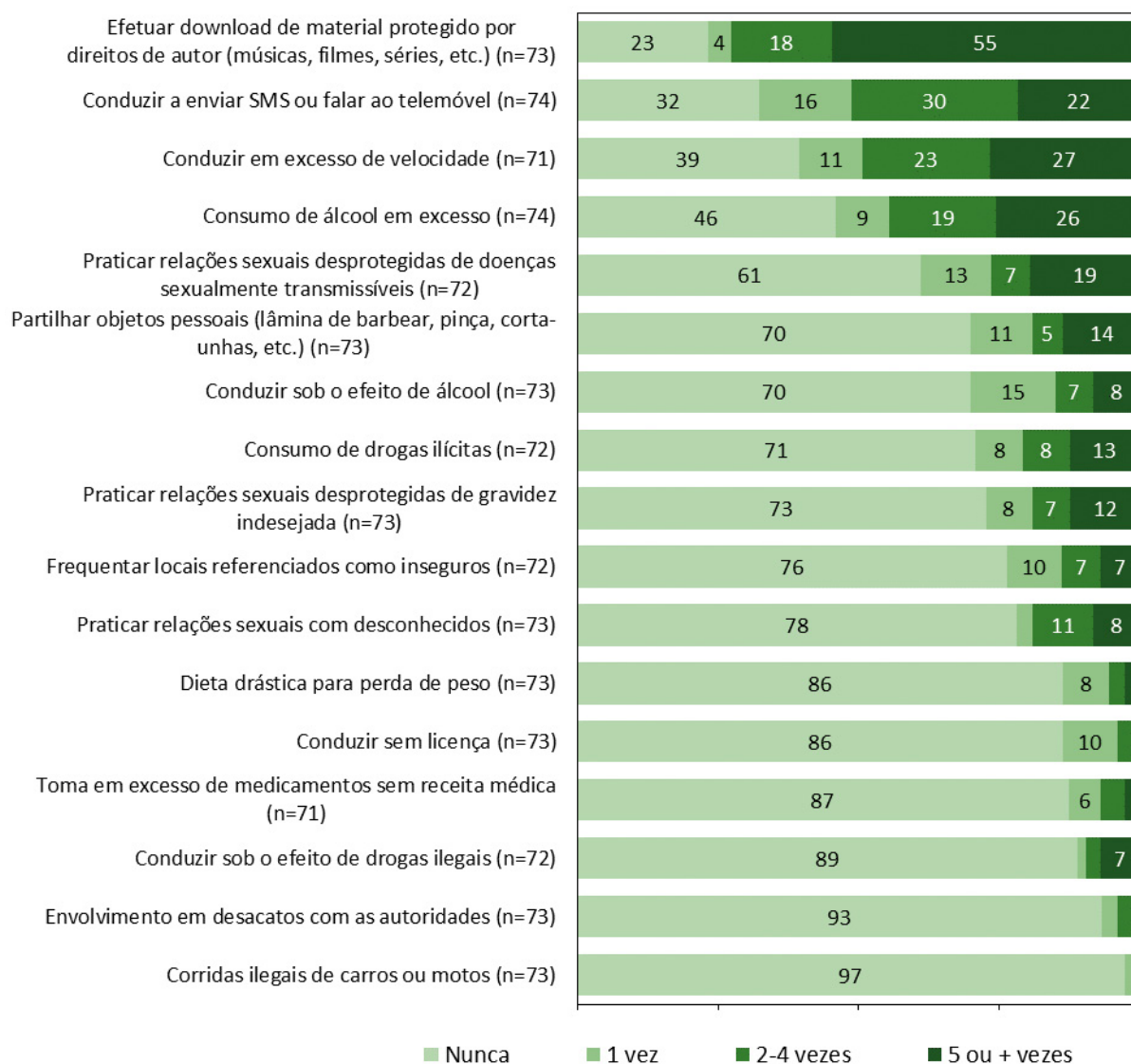


Figura IX 15 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelo seu posicionamento político numa escala esquerda/direita.

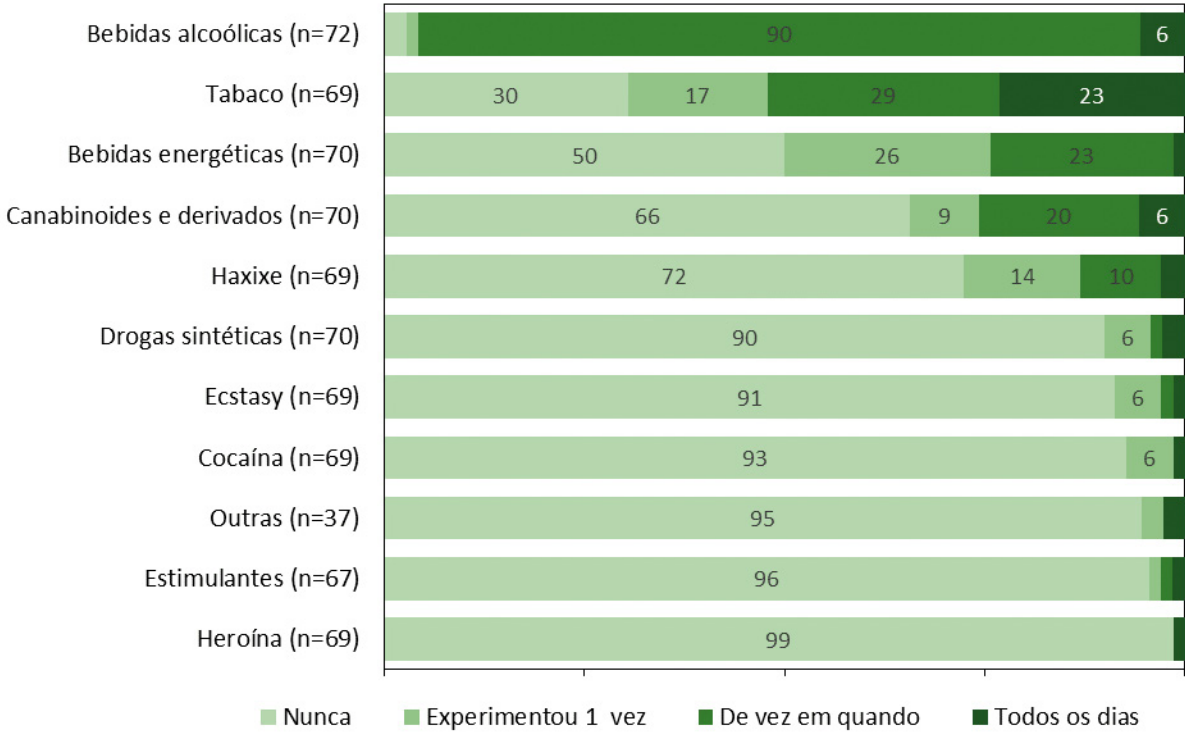
Mais de metade dos jovens trabalhadores estudantes (54,8%) assumem que já efetuaram pelo menos 5 vezes o download de material protegido por direitos de autor e consideram que este é um comportamento de risco (Figura IX 16). Os outros comportamentos de risco que estes jovens assumem mais ter cometido (pelo menos 2 vezes) foram a condução a enviar SMS ou a falar ao telemóvel (51,4%) ou em excesso de velocidade (49,3%) e o consumo de álcool em excesso (44,6%).

As bebidas alcoólicas são a substância mais consumida pelos jovens trabalhadores estudantes, tendo mais de 9 em cada 10 destes jovens indicado que as consumiam de forma ocasional/regular (i.e., de vez em quando/todos os dias) (Figura IX 17). A substância que mais jovens trabalhadores estudantes consomem diariamente é o tabaco (23,2%). De notar que 1 em cada 4 destes jovens mencionou um consumo ocasional/regular de canabinoides e derivados (25,7%) e de bebidas energéticas (24,3%).



Nota: Omitiram-se os rótulos das percentagens inferiores a 5%.

Figura IX 16 Percentagem de jovens trabalhadores estudantes que assumem já ter praticado certos comportamentos que consideram de risco.



Nota: Omitiram-se os rótulos das percentagens inferiores a 5%.

Figura IX 17 Frequência de consumo de substâncias pelos jovens trabalhadores estudantes (valores em percentagem).

Apenas 5 em cada 100 jovens trabalhadores estudantes revelaram estar pouco satisfeitos com a vida, atribuindo um valor até 4 numa escala de satisfação de 0 a 10, enquanto que aproximadamente 1 em cada 3 destes jovens (32,9%) revelaram estar muito satisfeitos com a vida, atribuindo um valor de pelo menos 8 na mesma escala (Figura IX 18). Mais de metade dos jovens (53,9%) reportaram 6 ou 7 na escala de satisfação com a vida.

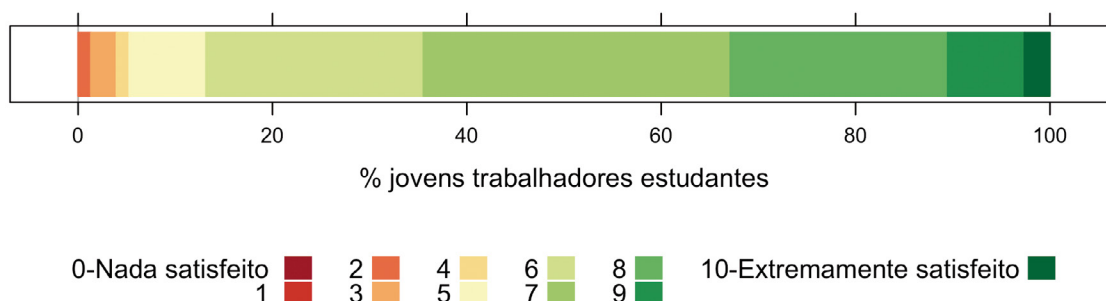


Figura IX 18 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes de acordo com o grau de satisfação com a vida.

Ser feliz, ter saúde e ter um trabalho estável são as experiências que todos os jovens trabalhadores estudantes que responderam desejam muito vir a passar nos próximos 10-15 anos (Figura IX 19). Viver de forma independente, ter uma relação estável e conseguir um grau académico são também experiências que pelo menos 9 em cada 10 destes jovens desejam muito vir a passar, enquanto casar e ter mais que um filho são as experiências que mais de metade destes jovens deseja pouco ou nada vir a passar.

A morte de alguém próximo, ter falta de dinheiro, passar por uma crise ambiental, o desemprego e ser infeliz são as experiências que mais temem os jovens trabalhadores estudantes (pelo menos 7 em cada 10 referiram temer muito vir a passar por estas experiências nos próximos 10-15 anos) (Figura IX 20). Passar por uma situação de divórcio é a experiência que menos temem vir a passar. Pelo menos metade destes jovens referiram temer pouco ou nada não conseguir um grau académico, não ser reconhecido profissionalmente, a morte e viver uma instabilidade política.

Relativamente aos jovens trabalhadores estudantes que vivem fora do concelho de Évora, 6 dos 8 que responderam (75%) referiram que estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora.

De entre os jovens trabalhadores estudantes que vivem dentro do concelho de Évora, 28 dos 33 que responderam (84,8%) referiram que equacionam deixar de residir de forma permanente em Évora.

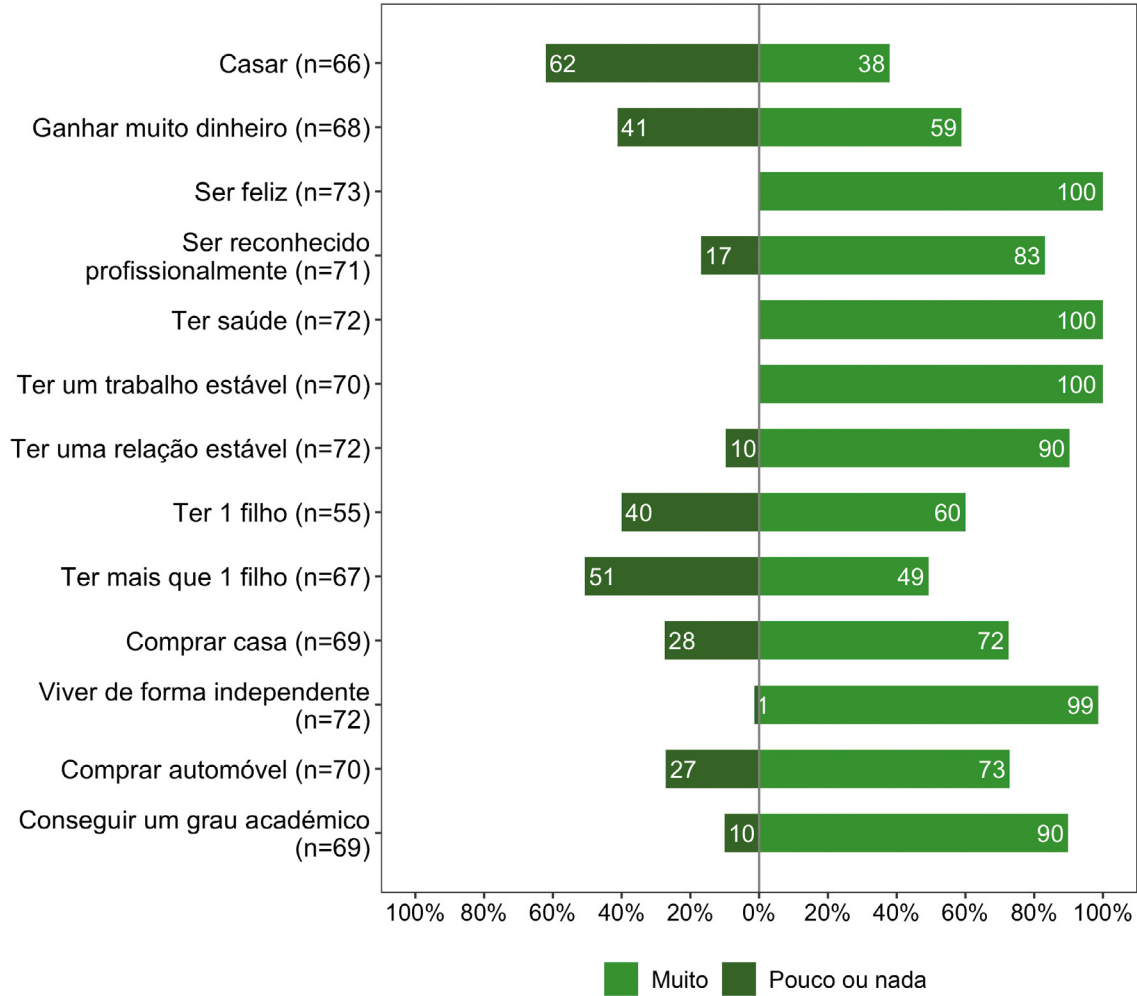


Figura IX 19 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelas principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos.

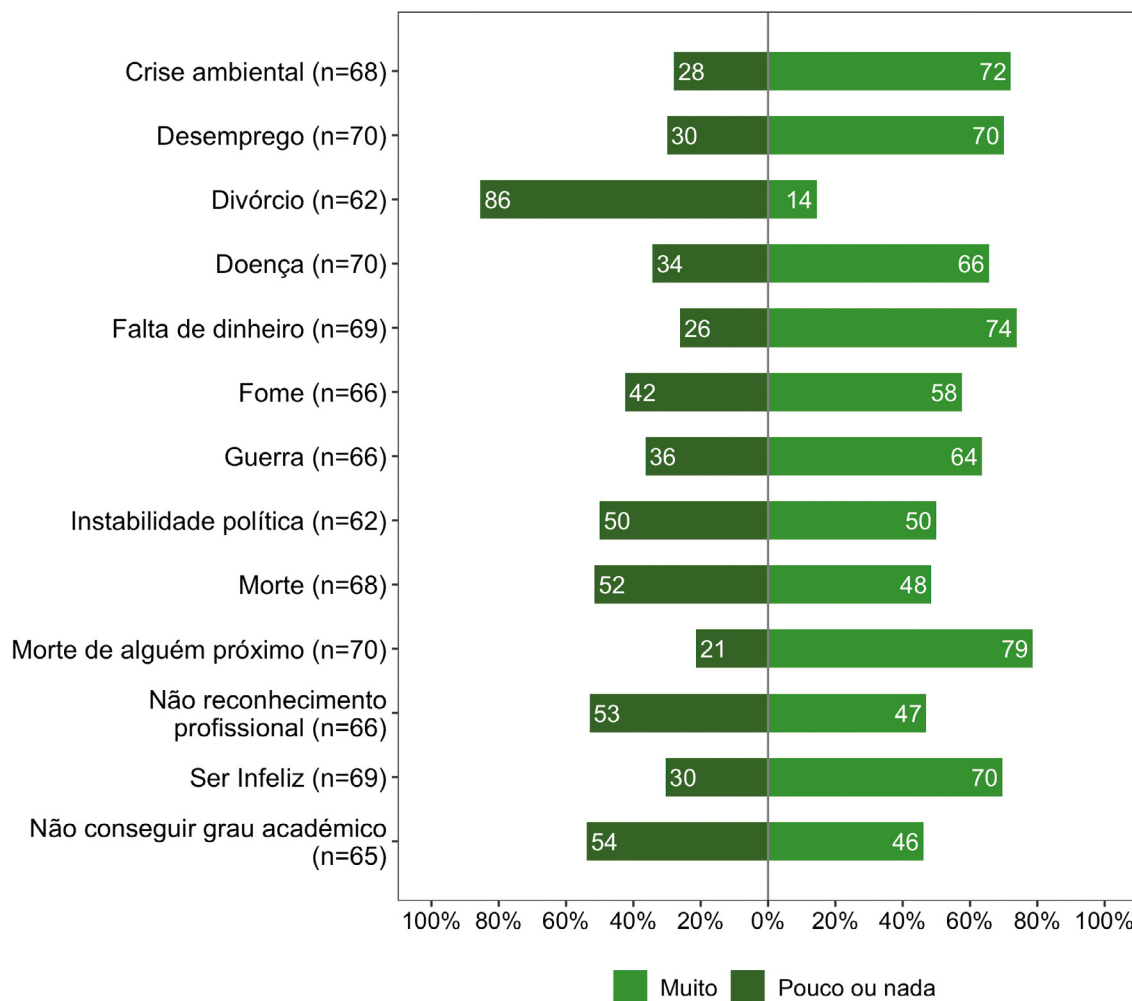


Figura IX 20 Distribuição dos jovens trabalhadores estudantes pelas principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar um Plano Municipal de Juventude de Évora que permita, por um lado, responder aos diversos desafios que se colocam à juventude; por outro, planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços que permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

O estudo apresentado neste documento traça o diagnóstico da população jovem, entre os 18 e os 29 anos, do concelho de Évora que estuda na Universidade de Évora, que trabalha ou que está no desemprego e cobre várias dimensões da vida dos jovens, nomeadamente em termos daquilo que são os seus perfis sociodemográficos, os modos de participação e inserção nas esferas da educação e trabalho, as práticas socioculturais e de intervenção cívica em que estão envolvidos, os comportamentos de risco que adotam, a satisfação que apresentam com a vida e as ideias que têm relativamente ao futuro, tanto em termos pessoais como nas possibilidades de vida futura que o concelho de Évora possa vir a oferecer aos jovens.

Este estudo prolonga e aprofunda o trabalho publicado num primeiro volume em que se diagnosticou a população jovem do concelho de Évora a estudar no ensino secundário. Num terceiro e último volume serão apresentados os resultados globais do questionário dirigido aos jovens na faixa dos 15-29 anos que estudam, trabalham ou residem no concelho de Évora, bem como da análise às sessões de *focus group* realizadas em Junho de 2018, subordinadas aos temas “Sociabilidade, Práticas, Vivências e Comportamentos de risco”, “Ensino e Educação” e “Trabalho, Emprego e Autonomia”. Uma vez completo este diagnóstico, tal permitirá por em relevo um conjunto de contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vetores de atuação do Plano Municipal de Juventude e, por essa via, ajudar a uma maior promoção, participação e melhoria da qualidade de vida da população desta faixa etária.

Os resultados que foram apresentados detalhadamente nas secções anteriores foram obtidos através de um inquérito por questionário, construído de raiz, com base numa amostra auto selecionada (não aleatória) de jovens entre os 18 e os 29 anos que foram convidados a responder de forma voluntária ao questionário disponível na versão *online* ou ao questionário distribuído em versão papel. Nesta secção apresentamos uma síntese dos resultados mais relevantes obtidos em cada uma das dimensões da vida dos jovens.

I. Perfil sociodemográfico

Do total de inquiridos, a maioria são do sexo feminino. Em média os jovens trabalhadores são mais velhos, tendo cerca de 24 anos e meio, os jovens desempregados têm 22 anos e meio, e os jovens estudantes na Universidade de Évora são os mais novos com cerca de 20 anos e meio. No grupo dos jovens desempregados é onde existe a maior variabilidade de idades, enquanto a maior homogeneidade foi registada no grupo dos jovens estudantes na Universidade de Évora. Mais de 9 em cada 10 jovens são de nacionalidade portuguesa. Aproximadamente 8 em cada 10 jovens trabalhadores e jovens desempregados e cerca de 2 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora, residem dentro do concelho de Évora, maioritariamente na União das Freguesias de São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão, União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras e União das Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde. De entre os que residem fora do concelho de Évora, cerca de 7 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora residem fora do distrito de Évora, o mesmo acontecendo com 1 em cada 3 jovens trabalhadores.

Aproximadamente 7 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e jovens desempregados vivem em agregados familiares compostos por 3 ou 4 pessoas, existindo quase 3 em cada 10 jovens trabalhadores a viver em agregados de apenas 2 pessoas. A maioria destes jovens vive em casa dos pais. As mães possuem em geral habilitações literárias superiores à dos pais. Quase 3 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora, 2 em cada 10 jovens trabalhadores e 1 em cada 10 jovens desempregados, têm mãe com habilitações ao nível do ensino superior, e cerca de 2 em cada 3 jovens têm os pais com habilitações entre o 2º ciclo e o ensino secundário.

Mais de 9 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora, 8 em cada 10 jovens desempregados e quase 2 em cada 3 jovens trabalhadores referem os pais como principal fonte de rendimento do agregado familiar. Apenas cerca de metade destes jovens sentem que pertencem a uma religião e destes aproximadamente 9 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e jovens desempregados, e todos os jovens trabalhadores, referem ser católicos. De entre os jovens muito religiosos há mais jovens desempregados e menos jovens estudantes na Universidade de Évora.

II. Modos de participação escolar/inserção profissional

Mais de 6 em cada 10 jovens trabalhadores tem formação ao nível do ensino superior, enquanto apenas cerca de 3 em cada 10 jovens desempregados tem formação a esse nível. A maioria dos jovens trabalhadores exercem a profissão a tempo inteiro e mais de 1 em cada 3 também estuda.

Cerca de 1 em cada 4 jovens estudantes na Universidade de Évora avalia o seu desempenho escolar como muito bom ou excelente e menos de 1 em cada 5 autoavalia-se com desempenho suficiente ou inferior. São os jovens que se autoavaliam com pior desempenho que mais referem o aumento da motivação pessoal e a melhoria da preparação de base como fatores importantes para melhorar o seu desempenho, enquanto os jovens que consideram ter um melhor desempenho referem mais vezes as características dos professores (preparação e motivação) e instalações de melhor qualidade. A grande maioria destes jovens refere que nunca sentiu que foi tratado de forma diferente em contexto escolar.

Cerca de 2 em cada 3 jovens trabalhadores avalia o seu desempenho como muito bom ou excelente e apenas 4% avalia o seu desempenho com suficiente ou inferior. O aumento do salário é o principal motivo para uma melhoria desse desempenho para 6 em cada 10 jovens. Quase 3 em cada 4 destes jovens estão no sector privado e apenas 1 em cada 10 trabalham por conta própria ou são profissionais liberais. Em média os jovens começam a trabalhar ou à procura do primeiro emprego aos 20 anos. Cerca de 2 em cada 3 jovens demoraram menos de 3 meses a encontrar o primeiro emprego e apenas 15% demoraram mais de 6 meses. Quase metade destes jovens refere a falta de emprego na região como a razão para justificar o tempo despendido à procura do primeiro emprego e um pouco mais de 1 em cada 3 refere a falta de experiência profissional. Mais de metade teve no máximo 2 empregos e cerca de metade tem um contrato a termo ou por tempo determinado. Praticamente todos os jovens ganham até 2 salários mínimos nacionais, sendo que quase metade destes ganham no máximo 1 salário mínimo. Em contexto profissional pelo menos 7 em cada 10 jovens (em muitos aspetos mais de 9 em cada 10) refere nunca ter sido alvo de tratamento diferenciado.

Cerca de 1 em cada 4 jovens desempregados está à procura do primeiro emprego e mais de metade já teve outro emprego. Quase metade dos jovens desempregados estão nesta situação há menos de 3 meses, mas quase 1 em cada 4 estão nesta situação há mais de 1 ano. Cerca de 4 em cada 10 jovens desempregados referem a falta de emprego na região e a falta de experiência profissional como razões para se encontrarem nesta situação. Quase 1 em cada 5 destes

jovens já passou por 5 ou mais empregos. Entre os que já tiveram pelo menos um emprego cerca de 1 em cada 5 teve profissões com formação superior ou autonomia criativa e a mesma percentagem teve profissões em trabalhos agrícolas.

Cerca de 1 em cada 5 jovens trabalhadores e desempregados referiram que em algum momento abandonaram os estudos antes da conclusão da formação pretendida, o mesmo acontecendo com apenas 8% dos jovens estudantes na Universidade de Évora. As causas económicas e as relacionadas com a escola foram as mais frequentemente apontadas pelos jovens para essa situação. Aproximadamente 1 em cada 6 jovens desempregados referem também ter abandonado os estudos por não gostar da escola/instituição de ensino e por questões pessoais, e cerca de 1 em cada 10 jovens trabalhadores referem também a incompatibilidade de horários entre os estudos e a atividade profissional. Metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora referiram a frustração como principal sentimento por terem deixado os estudos, enquanto para cerca de metade dos jovens desempregados foram sentimentos de tristeza e de desilusão, que também foram os dois sentimentos mais referidos pelos jovens trabalhadores. Encontrar motivação individual foi o fator mais referido para finalizar/prosseguir os estudos quer pelos estudantes na Universidade de Évora (6 em cada 10) quer pelos jovens desempregados (cerca de 1 em cada 3); já para os jovens trabalhadores foi a existência de uma situação económica favorável e a possibilidade de conciliar trabalho e estudos (cerca de 1 em cada 4).

III. Práticas socioculturais

Mais de 3 em cada 4 dos jovens referiu que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música, namorar, passear e estar com a família. Mais de 2 em cada 3 referiram que gostam pouco ou nada de jogar consola, jogos de tabuleiro, jogar no telemóvel e jogar no computador ou no *tablet*.

Um pouco mais de 1 em cada 3 dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens desempregados e cerca de metade dos jovens trabalhadores gostam muito de praticar atividade desportiva, sendo as caminhadas a atividade mais praticada (mais de 1 em cada 3). Também os hábitos de leitura são idênticos entre os 3 grupos de jovens preferindo os livros e os jornais generalistas em detrimento dos jornais desportivos e da imprensa cor-de-rosa.

A autoavaliação que fazem dos tempos livres também é idêntica entre os 3 grupos, onde cerca de 2 em cada 3 jovens refere que faz bom ou muito bom aproveitamento. Mais de metade dos jovens trabalhadores e dos jovens estudantes na Universidade de Évora refere que esse aproveitamento seria melhor se tivessem mais tempo livre e mais rendimento disponível, enquanto que os jovens desempregados referem mais frequentemente que deveria haver uma maior oferta disponível.

Mais de 8 em cada 10 jovens dizem frequentar redes/espços virtuais. Mais de 8 em cada 10 jovens estudantes da Universidade de Évora, 7 em cada 10 jovens desempregados e metade dos jovens trabalhadores referem passar mais de 1 hora por dia nas redes/espços virtuais. Quase 3 em cada 4 jovens estudantes na Universidade de Évora refere fazer uso das redes/espços virtuais para passar o tempo e quase metade refere também a procura de informação dirigida. Entre os jovens trabalhadores quase todos referem que usam estes espços para fazer/encontrar amigos e quase 6 em cada 10 também refere que frequenta esses espços para passar o tempo, percentagem idêntica à dos jovens desempregados.

Os espços socioculturais mais frequentados são os cinemas e os concertos. Mais de metade dos jovens desempregados referiram nunca ter frequentado sociedades culturais ou ido ao teatro, pelo menos 4 em cada 10 jovens trabalhadores diz nunca ter frequentado bibliotecas, sociedades culturais ou ido ao teatro, enquanto praticamente metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora referiu nunca ter frequentado sociedades culturais e mais de metade diz que vai apenas uma vez por ano ao teatro.

IV. Práticas de intervenção cívica

Cerca de 1 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens trabalhadores e 1 em cada 4 jovens desempregados pertencem a alguma associação /organização/clube. Destes, metade dos jovens estudantes pertencem a uma associação/núcleo de estudantes, cerca de 1 em cada 3 jovens trabalhadores pertencem a um clube/grupo desportivo e/ou a uma associação juvenil ou equiparada e metade dos jovens desempregados pertencem a um clube/grupo desportivo. O mais comum entre os jovens inquiridos é participarem nas associações/organizações/clubes como membros dos corpos sociais e/ou sócios.

Cerca de metade dos jovens têm pouco ou nenhum interesse pela política, sendo os jovens trabalhadores os que mostraram ter maior interesse. No conjunto das instituições apresenta-

das, as Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os jovens mais confiam e em quem confiam menos são nos Políticos e nos Partidos Políticos.

Pelo menos 8 em cada 10 destes jovens referiram que votavam e a maioria indicou que o fazia por ser um dever cívico. Mais de 4 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens desempregados e quase 4 em cada 10 jovens trabalhadores não se posicionaram politicamente numa escala de esquerda/direita. Entre os que pontuaram a sua posição a maioria tem um posicionamento à esquerda, sendo este posicionamento mais acentuado nos jovens estudantes na Universidade de Évora e nos jovens desempregados.

Em termos de comportamentos relacionados com o envolvimento cívico, mais de metade dos jovens estudantes e dos jovens trabalhadores assinaram uma petição no último ano e quase metade dos jovens estudantes e dos jovens desempregados fizeram voluntariado.

V. Comportamentos de risco

Os comportamentos que os jovens consideram de risco e que pelo menos 1 em cada 3 jovens assumiram ter realizado foram o *download* ilegal de material protegido por direito de autor (mais referido e com maior frequência entre os jovens estudantes na Universidade de Évora e entre os jovens trabalhadores), o ter consumido álcool em excesso (mais referido pelos estudantes, sendo que 1 em cada 3 já o fez pelo menos 5 vezes) e a condução em excesso de velocidade, o enviar SMS ou falar ao telemóvel (comportamentos mais referidos pelos jovens trabalhadores). Quase 2 em cada 10 jovens na Universidade de Évora referiu ter consumido drogas ilícitas 5 ou mais vezes, o mesmo acontecendo com cerca de 1 em cada 10 jovens trabalhadores e desempregados.

O tabaco é a substância com maior consumo diário por parte dos jovens destes grupos e as bebidas alcoólicas são consumidas ocasionalmente por mais de 8 em cada 10 jovens. Quase metade dos jovens estudantes na Universidade de Évora e cerca de 1/4 dos jovens trabalhadores e desempregados admitiram já ter ficado incapazes de ir às aulas/trabalho no dia seguinte devido ao consumo excessivo de álcool. O consumo ocasional de bebidas energéticas é também bastante relevante, especialmente junto dos jovens estudantes e dos jovens desempregados e o consumo ocasional de canabinoides e derivados está acima de 10% nos 3 grupos de jovens.

Na opinião dos jovens inquiridos, os principais motivos que levam a consumir álcool, tabaco ou outras drogas são, em mais de metade dos casos, a curiosidade/para experimentar sensações novas, influência dos amigos, para se sentir integrado e para se divertir/socializar.

VI. Satisfação com a vida e ideias de futuro

Pelo menos 8 em cada 10 jovens consideram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida, sendo os jovens trabalhadores os mais satisfeitos (um cada 3 refere mesmo estar muito satisfeito) e os jovens desempregados os menos satisfeitos.

Relativamente à autonomia na tomada de decisões, o menor grau de autonomia surge na escolha dos locais que frequentam (mais de 4 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens desempregados e cerca de 1 em cada 3 jovens trabalhadores referem ter em consideração a opinião dos outros na escolha desses locais) e o maior grau de autonomia surge na escolha de parceiro(a) e na escolha de amigos (pelo menos 3 em cada 4 jovens referem tomar estas decisões sozinhos).

Nos próximos 10 a 15 anos, quase todos estes jovens desejam ter saúde, ser felizes na vida, viver de forma independente, ter um trabalho estável e ter uma relação estável. Conseguir um grau académico também é muito desejado por quase todos os jovens estudantes na Universidade de Évora. Ter filhos, casar e ganhar muito dinheiro são as experiências que uma maior percentagem de jovens referiu desejar pouco ou nada vir a passar, muito embora metade dos jovens tenham indicado que desejavam muito vir a passar por estas experiências.

As experiências por que os jovens desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos podem ser agrupadas em quatro grupos: um grupo de jovens que deseja muito no futuro próximo ter 1 ou mais que 1 filho, comprar casa, ter uma relação estável e casar, intenções que agregámos sob o rótulo de constituir família numa aceção tradicional, outro grupo que pretende conseguir a independência através do dinheiro e dos bens materiais, um outro grupo de jovens que não demonstraram ter ambições materiais e finalmente um quarto grupo que não desejam ou desejam pouco constituir família nos próximos 10-15 anos.

A morte de alguém próximo, o desemprego, ser infeliz na vida e a falta de dinheiro para levar uma vida digna são as experiências que mais jovens (pelo menos 3 em cada 4) temem vir a passar nos próximos 10-15 anos. As experiências que menos receiam são o divórcio, não conseguir um grau académico (exceto os jovens estudantes da Universidade de Évora), não ser reconhecido profissionalmente e viver uma instabilidade política.

A análise qualitativa às questões abertas incluídas na última parte do questionário dá conta que “mais” e “emprego” são as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos três grupos de jovens à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam

interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. De modo transversal aos vários grupos de jovens, as categorias em que se podem agregar tais iniciativas enfatizam os aspetos relacionados com [mais] emprego e oportunidades de trabalho, [mais] atividades socioculturais e [mais] habitação, muito embora a estas iniciativas seja dada uma ordenação e prioridade variável entre os jovens trabalhadores, estudantes e desempregados.

Garantir a empregabilidade reúne consenso como iniciativa chave para fixar os jovens no concelho de Évora. As respostas insistem numa necessidade premente de aumentar a oferta de emprego em geral e, de modo particular, o número e a diversidade de oportunidades de trabalho qualificado para licenciados, tanto os que terminam os seus estudos na Universidade de Évora, quanto os que em Évora procuram o seu primeiro emprego.

De modo mais visível nas respostas dos estudantes verifica-se uma ênfase muito clara na orientação que as iniciativas deverão assumir, concretamente o serem direcionadas aos jovens. Este aspeto pode constituir um indicador indireto da porventura maior identificação dos jovens incluídos nesta subamostra, genericamente “fora” do mercado de trabalho, com a categoria social de “juventude”, onde se inserem, e que parecem mobilizar de forma distintiva em seu favor. No caso particular da empregabilidade observa-se uma ênfase na sugestão de maior oferta de emprego qualificado para jovens licenciados ou graus superiores e, genericamente, de uma maior ligação entre o mundo do trabalho e o mundo da Universidade.

Os jovens que clamam por “mais atividades”, enfatizam tanto a necessidade de um “maior número”, como também de uma maior diversidade de eventos culturais. Transversalmente, perpassa a ideia de que há que dinamizar a cidade com mais atividades dirigidas tanto para adultos como para crianças e jovens, mas sobretudo “mais atividades para os jovens” ou “de interesse para os jovens”. Esta orientação é particularmente notória entres os estudantes, notando-se aí uma ênfase maior na orientação a dar às atividades no sentido de as direcionar aos jovens e assim caminhar rumo a “uma cultura mais jovem na cidade”.

De notar que as atividades elencadas, seja de âmbito cultural ou desportivo, de comércio e restauração, são globalmente propostas como indissociáveis de um conjunto de espaços e infraestruturas de apoio que as permitam concretizar e cuja existência há que assegurar ou promover, tanto por via da iniciativa pública como privada. Do mesmo modo que as atividades devem ser preferencialmente dirigidas aos jovens, assim também os espaços a prover devem ser espaços “para jovens” e “dedicados aos jovens”.

São sobretudo os jovens trabalhadores que acusam as dificuldades na obtenção de habitação, concretamente em termos de disponibilidade e acessibilidade. Clamam, assim, por mais habi-

tação mas também mais barata. Para além da inexistência de casas disponíveis, a tónica surge nas rendas das casas, onde os verbos mais conjugados são “diminuir”, “reduzir” “baixar” e “controlar”. Este aspeto surge associado a um custo de vida considerado relativamente alto no concelho e a preços de arrendamento que apelidam de “excessivos”, “elevados” e “inadequados”.

No caso dos jovens desempregados, o facto de as atividades culturais reunirem um conjunto maior de codificações que as questões relativas ao emprego, constatação até certo ponto contraintuitiva, pode encontrar explicação precisamente na situação de vida em que estes jovens se encontram. É entre os jovens desempregados que a ênfase na qualidade de vida emerge também como relevante no conjunto das iniciativas identificadas como interessantes para fixar jovens no concelho. A análise de conteúdo desvenda o sentido por detrás das palavras: qualidade de vida é o termo genericamente utilizado pelos jovens desempregados como um sinónimo para uma situação de maior inclusão e justiça social, o que de algum modo encontra eco na situação que atravessam.

“Mais” e “emprego” são também as palavras mais citadas nos três grupos aquando da resposta à questão sobre que iniciativas municipais seriam de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora. Genericamente, encontram-se aqui as mesmas categorias apontadas para a fixação de jovens, muito embora a ordem de importância surja ligeiramente invertida, nomeadamente com a preponderância da sugestão de [mais] atividades sobre [mais] emprego. Esta conclusão parece consistente com a ideia de que os jovens distinguem as iniciativas destinadas a *fixar* pessoas e as iniciativas destinadas a *atrair* pessoas. Enquanto as primeiras surgem como mais sólidas e duradouras, valorizando aí as questões relacionadas com emprego e trabalho; as segundas parecem mais episódicas ou efémeras, como exemplifica a sugestão de aumento e diversificação das atividades culturais, desportivas e eventos diversos “do interesse dos jovens”, isto é, atividades que permitam o alargamento das opções de escolha para os momentos de lazer mas que rapidamente se esgotam em si mesmas.

De destacar, entre os jovens estudantes universitários, questões que na sua perspetiva são importantes e que se relacionam com a necessidade de divulgar a imagem da Universidade para o exterior com o propósito de atrair jovens ao concelho. Esta sugestão é consentânea com a ideia de que é necessário “um maior encontro entre a população estudantil e os residentes em Évora”, minimizando algum desencontro e até hostilidade, traços apontados como característicos da relação entre residentes e estudantes.

Entre os jovens desempregados assume particular relevância uma categoria pouco saliente no discurso dos outros jovens e que tem que ver precisamente com o *marketing* territorial. Pela

natureza das iniciativas propostas, este trabalho de *marketing* territorial afigura-se particularmente interessante porque aponta direta ou indiretamente para uma estratégia concertada entre cidade e universidade, no sentido de apresentar e divulgar a cidade como espaço e oportunidade de educação e de trabalho, tanto no presente como para o futuro.

Em todos os subgrupos de jovens residentes fora de Évora que foram ouvidos neste estudo, mais de metade dos jovens estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora. A resposta a esta questão é no entanto colocada na condicional, fazendo depender a sua concretização da existência de ofertas e oportunidades de trabalho que assim o permitissem.

Esta condição é particularmente notória entre os estudantes, para quem o momento de conclusão de estudos e eventual oferta de trabalho na área na cidade parece fundamental para ditar as intenções em torno do futuro como tempo longo. Ainda numa fase relativamente precoce das suas biografias, os jovens estudantes na Universidade de Évora inquiridos fazem também depender os seus planos relativamente ao futuro de cenários onde se juntam outros protagonistas que não apenas os próprios, nomeadamente parceiros atuais, futuros ou eventuais.

Entre os jovens estudantes na Universidade de Évora residentes fora de Évora que não estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora destacam-se como principais razões o reconhecimento de que existem mais oportunidades noutros locais do país, eventualmente também no exterior, a que acresce o desejo de voltar para casa e para junto da família após a conclusão dos estudos.

Quanto aos jovens residentes em Évora, observa-se que de modo transversal aos três grupos a maior parte equaciona deixar de aí residir de forma permanente. De entre as razões apontadas para essa decisão destacam-se as relacionadas com outras e ou novas oportunidades de emprego e trabalho. Para jovens que já estão parcial ou totalmente integrados no mercado de trabalho, o deixar de residir de forma permanente em Évora é uma hipótese colocada na condicional. Sair de Évora pode ser uma opção necessária em situação de desemprego ou perante uma oferta melhor, ora porque mais bem remunerada, ora pela estabilidade ou por fatores de natureza pessoal que de alguma forma potenciem a saída. Já no caso dos jovens estudantes universitários, a eventualidade de vir a sair de Évora afigura-se como certeza, sendo essa possibilidade equacionada para o momento imediatamente subsequente à conclusão do curso que estão a frequentar. As outras razões apontadas para a provável saída de Évora prendem-se com o regresso a casa para quem está deslocado e a prossecução de estudos, nomeadamente de mestrado, aquando da conclusão dos cursos que à data frequentam em Évora.

Verifica-se que é sempre um menor número do total de jovens residentes em Évora aqueles que não equacionam deixar de residir de forma permanente em Évora. As razões apontadas prendem-se sobretudo com a ligação afetiva à cidade. De modo transversal, o argumento mais utilizado para não equacionarem sair é o facto de se tratar da sua cidade de origem e de pertença atual, donde resulta um conjunto de laços afetivos que os ligam ao lugar. Efetivamente, são muitos os inquiridos que apresentam como argumento para não equacionarem sair da cidade o facto de dela gostarem, seja porque sempre aqui viveram, seja porque foi a cidade que deliberadamente escolheram para viver e onde apostam o futuro profissional e pessoal.

Como ilustram alguns dos testemunhos dos jovens trabalhadores, há também um conjunto de jovens para quem, à data, a vida está já demasiado estável para equacionarem uma saída de Évora. Desse ponto de vista, a ligação ao espaço encontra aliado no argumento da qualidade de vida passível de ser experienciada na cidade de Évora. De referir ainda, também entre os jovens trabalhadores, testemunhos que trazem ao de cima uma ligação simbólica a Évora que os faz ficar, como se de algum modo tivessem essa responsabilidade para com a cidade e a região. Trata-se não apenas de sublinhar o direito ao lugar mas, nesses casos em particular, o dever para com esse lugar. Ao mesmo tempo, para um menor número de jovens desempregados, a ligação afetiva e simbólica à cidade, ao lugar que é de pertença mas também de referência, permanece como justificação para não querer sair, sobrepondo-se às condições de desemprego que estes jovens enfrentam.

Podemos concluir que o perfil que torna máxima a probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho de Évora é o de um jovem mais velho, que frequenta bibliotecas com regularidade, que não contribui para o rendimento do agregado familiar, com muito interesse pela política, tendo trabalhado no último ano para um partido político ou movimento cívico, que deseja muito comprar automóvel e deseja pouco ou nada ter um filho nos próximos 10-15 anos.

VII. Algumas associações

Registaram-se algumas associações entre a variável sexo e variáveis de diversas dimensões. Os jovens do sexo masculino dizem ser alvo de maior tratamento diferenciado em contexto laboral relativamente a amigos/pessoas com quem se dá do que os jovens do sexo feminino. Em contexto escolar também os jovens do sexo masculino dizem ser alvo de maior tratamento diferenciado relativamente à cor da pele, escolaridade, etnia e orientação sexual. Um jovem do sexo feminino tem mais possibilidades de exercer o seu direito de voto. Os jovens do sexo

masculino reportam mais comportamentos de risco no que diz respeito a conduzir em excesso de velocidade, sob o efeito de álcool ou sobre o efeito de drogas, no consumo de drogas ilícitas e de álcool em excesso, na participação em corridas ilegais de carros ou motos, na frequência de locais referenciados como inseguros e na prática de relações sexuais com desconhecidos. Os jovens do sexo feminino reportam mais comportamentos de risco no que diz respeito a dietas drásticas para perdas de peso e partilha de objetos pessoais. Os jovens do sexo masculino têm um consumo mais frequente de bebidas energéticas, haxixe, *ecstasy*, estimulantes e cocaína. Os jovens do sexo masculino também acusam maior consumo de canabinoides e derivados de forma ocasional/regular, sendo as diferenças entre os sexos mais acentuadas nos grupos dos trabalhadores e dos desempregados. Relativamente às experiências que desejam ou temem vir a passar nos próximos 10-15 anos, os jovens do sexo feminino desejam mais viver de forma independente, e temem mais o desemprego, a doença, a falta de dinheiro para levar uma vida digna, a fome, a guerra, a morte de alguém próximo e o não conseguirem obter um grau académico.

Registaram-se também algumas associações entre a forma como os jovens estudantes avaliam o seu desempenho escolar e variáveis de algumas dimensões. Os que melhor avaliam o seu desempenho têm mais possibilidades de nunca terem ou terem feito apenas uma vez uma dieta drástica para perder peso e de nunca terem ou terem consumido apenas uma vez *ecstasy*. Os jovens que pior avaliam o seu desempenho têm maior autonomia na decisão dos locais que frequentam e na decisão de manter/deixar de estudar. Os jovens que melhor avaliam o seu desempenho ocupam menos os tempos livres a namorar e mais a frequentar redes/espços sociais e jogar às cartas.

Também se registaram associações de variáveis de algumas dimensões com a autoavaliação que fazem do seu desempenho profissional. Os jovens que avaliam melhor o seu desempenho têm menos tendência a nunca ou apenas uma vez terem conduzido sob o efeito de álcool. São também os jovens que melhor avaliam o seu desempenho que mais se sentem tratados de forma diferente relativamente à escolaridade, nacionalidade e origem familiar. Os jovens que pior avaliam o seu desempenho ocupam menos tempo dos seus tempos livres a jogar consola, jogar no computador ou *tablet* e jogar jogos de tabuleiro.

Finalmente, em relação ao grau de satisfação com a vida também se registaram algumas associações significativas com outras variáveis. Os jovens pouco satisfeitos com a vida referem mais vezes terem sentido um tratamento diferenciado em relação a características físicas, escolaridade, forma de falar, forma de vestir, origem familiar e sexo. Os jovens que referiram estar

muito satisfeitos com a vida têm mais possibilidades de nunca ou no máximo uma vez terem conduzido sem licença, de terem efetuado uma dieta drástica para perda de peso, de se terem envolvido em desacatos com a autoridade, de terem partilhado objetos pessoais e de terem tomado medicamentos em excesso sem receita médica. Os jovens pouco ou nada satisfeitos com a vida temem mais não ser reconhecidos profissionalmente nos próximos 10-15 anos.

VIII. Um olhar sobre os trabalhadores estudantes

Mais de 1 em cada 3 jovens trabalhadores também estudam (quase metade estão a frequentar uma licenciatura e cerca de 1 em cada 6 estão a frequentar um mestrado). Têm em média 24 anos de idade e cerca de 3 em cada 4 residem dentro do concelho de Évora. Quase 1 em cada 3 vivem com o pai, a mãe e os irmãos, mas 1 em cada 5 vive sozinho. Aproximadamente 1 em cada 3 teve apenas um emprego. Mais de 6 em cada 10 trabalham no sector privado, 4 em cada 10 têm um contrato a termo e 3 em cada 10 têm contrato sem termo. Quase 95% têm um rendimento mensal líquido até 2 salários mínimos. Estes jovens autoavaliam o seu desempenho, enquanto trabalhadores, melhor do que enquanto estudantes.

Quase 9 em cada 10 utiliza/frequenta redes/espacos virtuais e metade destes fá-lo para passar o tempo e/ou para procurar informação dirigida. Os espacos socioculturais que mais frequentam são o cinema e as bibliotecas e quase metade nunca frequentou um teatro. Quatro em cada 10 pertence a uma associação/organização/clube. Mais de metade tem pouco ou nenhum interesse pela política, mas mais de 8 em cada 10 refere que vota nas eleições. Quase metade posiciona-se à esquerda e um pouco mais de 1 em cada 4 posiciona-se à direita.

Mais de 9 em cada 10 consomem bebidas alcoólicas de forma ocasional/regular e a substância que mais consomem diariamente é o tabaco (cerca de 1 em cada 4). Aproximadamente 1 em cada 4 consome de forma ocasional/regular bebidas energéticas e canabinoides e derivados.

Apenas 5 em cada 100 revelam estar pouco satisfeitos com a vida e 1 em cada 3 afirma estar muito satisfeito com a vida.

Ser feliz, ter saúde e ter um trabalho estável são as experiências que todos os jovens trabalhadores estudantes desejam muito vir a passar nos próximos 10-15 anos, enquanto casar e ter mais que um filho são as experiências por que mais de metade destes jovens deseja pouco ou nada vir a passar.

A morte de alguém próximo, ter falta de dinheiro, passar por uma crise ambiental, o desemprego e ser infeliz são as experiências que mais temem os jovens trabalhadores estudantes (pelo menos 7 em cada 10 referiram temer muito vir a passar por estas experiências nos próximos 10-15 anos). Passar por uma situação de divórcio é a experiência que menos temem vir a passar. Pelo menos metade destes jovens referiram temer pouco ou nada não conseguir um grau académico, não ser reconhecido profissionalmente, a morte e viver uma instabilidade política.

De entre os jovens trabalhadores estudantes que vivem dentro do concelho de Évora, mais de 8 em cada 10 referiram que equacionam deixar de residir de forma permanente no concelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agresti, A. (2013). *Categorical Data Analysis*. 3rd Edition. Wiley, New York

Carvalho, H. (2008). *Análise multivariada de dados qualitativos: utilização da análise de correspondências múltiplas com o SPSS*. 2ª Edição. Edições Sílabo, Lisboa.

Di Franco, G. (2016). Multiple correspondence analysis: one only or several techniques?. *Quality & Quantity*, 50(3), 1299-1315.

Greenacre, M. (2007). *Correspondence analysis in practice*. 2nd edition. Chapman & Hall/ CRC Press, Boca Raton.

Hosmer, D., Lemeshow, S., Sturdivant, R. (2013). *Applied Logistic Regression*. 3rd Edition. Wiley, New York.

APÊNDICES

A. Questionário



DIAGNÓSTICO JUVENIL DO CONCELHO DE ÉVORA

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar um Plano Municipal de Juventude de Évora que permita planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras de carácter global e transversal. Este questionário integra esse propósito mais amplo e visa recolher informação que permita caraterizar diferentes dimensões da vida dos jovens entre os 15 e os 29 anos que tenham residência ou estudem ou trabalhem no Concelho de Évora.

O questionário é de resposta rápida e anónimo. Os dados recolhidos destinam-se apenas, e exclusivamente, a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de investigação.

Muito obrigado, desde já, pela sua colaboração!

I. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

I.1 Sexo

- ☐ 1. Feminino
- ☐ 2. Masculino

I.2 Idade: _____

I.3 Nacionalidade

- ☐ 1. Portuguesa
- ☐ 2. Portuguesa e outra (dupla nacionalidade). Qual? _____
- ☐ 3. Outra nacionalidade (não portuguesa). Qual? _____

I.4 Residência

- ☐ 1. Dentro do concelho de Évora
- ☐ 2. Fora do concelho de Évora Passar a I.7

I.5 Freguesia de residência

- ☐ 1. União de freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)
- ☐ 2. União de freguesias do Babelo e Senhora da Saúde
- ☐ 3. União de freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras
- ☐ 4. Freguesia de São Miguel de Machede
- ☐ 5. Freguesia de São Bento do Mato
- ☐ 6. Freguesia de Nossa Senhora de Machede
- ☐ 7. Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor
- ☐ 8. Freguesia de Torre de Coelheiros
- ☐ 9. Freguesia de Canaviais
- ☐ 10. União de freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro
- ☐ 11. União de freguesias de Nossa senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe
- ☐ 12. União de freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé

I.6 Quando começou a residir no concelho de Évora?

- ☐ 1. Sempre residiu no concelho de Évora
- ☐ 2. Há menos de 1 ano
- ☐ 3. Entre 1 e 3 anos
- ☐ 4. Entre 3 e 5 anos
- ☐ 5. Entre 5 e 10 anos
- ☐ 6. Há mais de 10 anos

Passar a I.10

© Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora 2017



I.7 Concelho de residência

- ☐ 1. Alandroal
- ☐ 2. Arraiolos
- ☐ 3. Borba
- ☐ 4. Estremoz
- ☐ 5. Montemor-o-Novo
- ☐ 6. Mora
- ☐ 7. Mourão
- ☐ 8. Portel
- ☐ 9. Redondo
- ☐ 10. Reguengos de Monsaraz
- ☐ 11. Vendas Novas
- ☐ 12. Viana do Alentejo
- ☐ 13. Vila Viçosa
- ☐ 14. Fora do distrito de Évora. Onde? _____

I.8 Quando começou a estudar/trabalhar no concelho de Évora?

- ☐ 1. Há menos de 1 ano
- ☐ 2. Entre 1 e 3 anos
- ☐ 3. Entre 3 e 5 anos
- ☐ 4. Entre 5 e 10 anos
- ☐ 5. Há mais de 10 anos

I.9 Com que periodicidade se desloca a Évora?

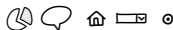
- ☐ 1. Todas as semanas
- ☐ 2. De 15 em 15 dias
- ☐ 3. Uma vez por mês
- ☐ 4. Apenas nas férias ou interrupções escolares (Natal, Páscoa, Férias de verão)
- ☐ 5. Uma vez por ano ou mais raramente ainda



I.10 N.º de indivíduos no agregado familiar (incluindo o próprio): _____

I.11 Com quem vive? (composição do agregado familiar para além do(a) próprio(a))

- ☐ 1. Pai ou padrasto e mãe ou madrasta e irmãos
- ☐ 2. Pai ou padrasto e mãe ou madrasta sem irmãos
- ☐ 3. Um dos pais e irmãos
- ☐ 4. Um dos pais
- ☐ 5. Esposo(a)/companheiro(a) e filhos (incluindo enteados/adotados/crianças acolhidas)
- ☐ 6. Esposo(a)/companheiro(a)
- ☐ 7. Filho(s)
- ☐ 8. Mais ninguém (sozinho(a))
- ☐ 9. Outras pessoas / noutra situação



I.12 Habitação (local onde vive habitualmente)

- ☐ 1. Casa dos pais
☐ 2. Casa de outros familiares
☐ 3. Casa própria
☐ 4. Casa arrendada
☐ 5. Quarto arrendado
☐ 6. Residência de estudante
☐ 7. Outra situação. Qual? _____

I.13 Habilitações literárias do pai ou educador principal durante a infância

- ☐ 1. Não sabe ler nem escrever
☐ 2. Sabe ler sem possuir o 4º ano de escolaridade
☐ 3. 4º ano de escolaridade
☐ 4. 6º ano de escolaridade
☐ 5. 9º ano de escolaridade
☐ 6. Ensino secundário
☐ 7. Ensino médio (inclui outra formação pós-secundário)
☐ 8. Bacharelato
☐ 9. Licenciatura
☐ 10. Mestrado
☐ 11. Doutoramento
☐ 88. Não sabe
☐ 77. Não se aplica

I.14 Habilitações literárias da mãe ou educadora principal durante a infância

- ☐ 1. Não sabe ler nem escrever
☐ 2. Sabe ler sem possuir o 4º ano de escolaridade
☐ 3. 4º ano de escolaridade
☐ 4. 6º ano de escolaridade
☐ 5. 9º ano de escolaridade
☐ 6. Ensino secundário
☐ 7. Ensino médio (inclui outra formação pós-secundário)
☐ 8. Bacharelato
☐ 9. Licenciatura
☐ 10. Mestrado
☐ 11. Doutoramento
☐ 88. Não sabe
☐ 77. Não se aplica

I.15 Quais são as principais fontes de rendimento do Agregado Familiar? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Salário/Trabalho
☐ 2. Pensão
☐ 3. Subsídio de desemprego
☐ 4. Rendimento social de inserção
☐ 5. Ajuda de familiares
☐ 6. Rendimentos próprios (rendas, empresas, juros)
☐ 7. Outras. Quais? _____

I.16 Quem contribui para o rendimento do Agregado Familiar? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Pai/Mãe ou Pais
☐ 2. O próprio
☐ 3. Irmãos
☐ 4. O/A parceiro/cônjuge
☐ 5. Outras pessoas. Quem? _____

I.17 Atualmente sente que pertence a alguma religião?

- ☐ 1. Sim ☐ 2. Não
☐ 88. Não sabe ☐ 99. Não responde



Passar a I.19

I.18 Qual?

- ☐ 1. Católica
☐ 2. Protestante
☐ 3. Ortodoxo
☐ 4. Judaica
☐ 5. Islâmica/Muçulmana
☐ 6. Religiões Orientais
☐ 7. Outra. Qual? _____



I.19 Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa...

Nada religiosa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Muito religiosa
	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	

☐ 88. Não sabe ☐ 99. Não responde

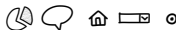
II. PARTICIPAÇÃO ESCOLAR/INSERÇÃO PROFISSIONAL

II.1 Habilitações literárias

- ☐ 1. Sabe ler e escrever sem possuir o 4º ano de escolaridade
☐ 2. 4º ano de escolaridade
☐ 3. 6º ano de escolaridade
☐ 4. 9º ano de escolaridade
☐ 5. Ensino secundário
☐ 6. Ensino médio (inclui outra formação pós-secundário)
☐ 7. Bacharelato
☐ 8. Licenciatura
☐ 9. Mestrado
☐ 10. Doutoramento

II.2 Locais onde estuda e/ou trabalha

	1. Estudo	2. Trabalho
1. Aveiro	☐	☐
2. Beja	☐	☐
3. Braga	☐	☐
4. Bragança	☐	☐
5. Castelo Branco	☐	☐
6. Coimbra	☐	☐
7. Évora	☐	☐
8. Faro	☐	☐
9. Guarda	☐	☐
10. Leiria	☐	☐
11. Lisboa	☐	☐
12. Portalegre	☐	☐
13. Porto	☐	☐
14. Santarém	☐	☐
15. Setúbal	☐	☐
16. Viana do Castelo	☐	☐
17. Vila Real	☐	☐
18. Viseu	☐	☐
19. R.A. Madeira	☐	☐
20. R.A. Açores	☐	☐
21. Vários	☐	☐
22. Fora de Portugal. Onde?	☐	☐
23. Não se aplica	☐	☐



II.3 Situação perante os estudos/trabalho

- ☐ 1. Estuda a tempo inteiro
☐ 2. Estuda e trabalha ao mesmo tempo
☐ 3. Trabalha a tempo inteiro
☐ 4. Bolseiro(a) de investigação científica
☐ 5. Em situação de baixa médica prolongada
☐ 6. Desempregado(a) ou à procura do 1.º emprego

Se não estuda, passar a II.8

II.4 Situação perante os estudos

- ☐ 1. Estuda no Secundário
☐ 2. Estuda em Escola Profissional
☐ 3. Estuda no Ensino Superior Público
☐ 4. Estuda no Ensino Superior Privado
☐ 5. Outra situação. Qual? _____

II.5 Como avalia o seu desempenho enquanto estudante?

- ☐ 1. Excelente
☐ 2. Muito bom
☐ 3. Bom
☐ 4. Suficiente
☐ 5. Mau
☐ 6. Muito Mau

II.6 O que seria necessário para melhorar esse desempenho? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Instalações de melhor qualidade
☐ 2. Professores com melhor preparação
☐ 3. Professores com maior motivação
☐ 4. Melhorar a preparação de base
☐ 5. Aumentar a motivação pessoal
☐ 6. Não há nada a fazer
☐ 7. Outro(s). Qual(ais)? _____

II.7 Em contexto escolar, alguma vez sentiu que foi tratado de forma diferente devido a um destes aspetos?

	1. Sim, de forma positiva	2. Sim, de forma negativa	3. Não, nunca
1. Amigos/ pessoas "com quem se dá"	☐	☐	☐
2. Características físicas	☐	☐	☐
3. Condição económica	☐	☐	☐
4. Cor da pele	☐	☐	☐
5. Escolaridade	☐	☐	☐
6. Etnia	☐	☐	☐
7. Forma de falar	☐	☐	☐
8. Forma de vestir	☐	☐	☐
9. Língua	☐	☐	☐
10. Nacionalidade	☐	☐	☐
11. Orientação sexual	☐	☐	☐
12. Origem familiar	☐	☐	☐
13. Personalidade	☐	☐	☐
14. Religião	☐	☐	☐
15. Sexo	☐	☐	☐
16. Outra característica. Qual?	☐	☐	☐

Se apenas estuda e não trabalha, passar a II.20



II.8 Situação perante o trabalho (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. A trabalhar no sector público
☐ 2. A trabalhar no sector privado
☐ 3. A trabalhar por conta própria/profissional liberal
☐ 4. Profissional liberal (situação precária)
☐ 5. Trabalha de vez em quando (faz pequenos serviços, "biscates", etc.)
☐ 6. Desempregado à procura do primeiro emprego
☐ 7. Desempregado à procura de emprego
☐ 8. Em situação de baixa médica prolongada
☐ 9. Outra situação. Qual? _____

II.9 Com que idade começou a trabalhar ou iniciou a procura de emprego pela primeira vez? _____

II.10 Quanto tempo demorou à procura do primeiro emprego ou há quanto tempo está nessa situação?

- ☐ 1. Menos de 1 mês
☐ 2. Entre 1 e 3 meses
☐ 3. Entre 3 e 6 meses
☐ 4. Entre 6 e 12 meses
☐ 5. Mais de 1 ano

II.11 Na sua opinião, a que se deve esta situação?

(admite mais que uma opção)

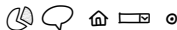
- ☐ 1. Aparência física
☐ 2. Bons relacionamentos
☐ 3. Excesso de qualificações académicas
☐ 4. Falta de empregos na região
☐ 5. Falta de experiência profissional
☐ 6. Falta de preparação pessoal
☐ 7. Falta de qualificações académicas
☐ 8. Idade
☐ 9. Situação económica do país
☐ 10. Outra. Qual? _____

Se desempregado à procura do primeiro emprego, passar a II.20

II.12 Quantos empregos já teve? _____

II.13 Atividade profissional principal

- ☐ 1. Profissões com formação superior ou autonomia criativa (ex: médico, professor, engenheiro, artista, contabilista/revisor de contas)
☐ 2. Funções superiores de administração e direção (ex: administrador da banca ou de grande empresa, alto responsável da administração pública, alto dirigente sindical ou associativo)
☐ 3. Funções administrativas, burocráticas ou de secretariado (ex: secretário, chefe de seção, empregado de escritório, escriturário, guarda-livros)
☐ 4. Comércio e vendas (ex: chefe de vendas, dono de loja, empregado de balcão, agente de seguros)
☐ 5. Prestação de serviços (ex: proprietário de restaurante, empregado de mesa, polícia, barbeiro, forças armadas)
☐ 6. Operário especializado (ex: encarregado, mecânico, tipógrafo, eletricista, operário de moldes e ferramentas)
☐ 7. Operário semiespecializado (ex: pedreiro, condutor de carro, operário de fábrica de conservas, carpinteiro, bate-chapas, padeiro)
☐ 8. Operário não-especializado (ex: estivador, operário fabril não-especializado, trabalhador indiferenciado/servente)
☐ 9. Trabalhador agrícola (ex: agricultor, trabalhador agrícola, condutor de trator, pescador)
☐ 88. Não sabe ☐ 77. Não se aplica



 Se desempregado, passar a II.19

II.14 Entidade empregadora (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Empresa pessoal ou familiar
☐ 2. Trabalhador independente
☐ 3. Estado/Administração Pública
☐ 4. Empresa do sector privado
☐ 5. Entidade não-governamental
☐ 6. Associação
☐ 7. Outra. Qual? _____

II.15 Tipo de contrato laboral

- ☐ 1. Prestação de serviços
☐ 2. A termo / Por tempo determinado
☐ 3. Sem termo/ Por tempo indeterminado
☐ 4. Nenhum
☐ 5. Outro. Qual? _____
☐ 88. Não sabe

II.16 Rendimento mensal líquido

- ☐ 1. Até 557 euro (1 Salário Mínimo Nacional)
☐ 2. Entre 557,01 e 1114 euro
☐ 3. Entre 1114,01 e 2000 euro
☐ 4. Entre 2000,01 e 3000 euro
☐ 5. Entre 3000,01 e 4000 euro
☐ 6. Entre 4000,01 e 5000 euro
☐ 7. Superior a 5000,01 euro
☐ 88. Não sabe ☐ 99. Não responde

II.17 Como avalia o seu desempenho enquanto trabalhador/profissional?

- ☐ 1. Excelente
☐ 2. Muito bom
☐ 3. Bom
☐ 4. Suficiente
☐ 5. Mau
☐ 6. Muito Mau

II.18 O que seria necessário para melhorar esse desempenho? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Instalações de melhor qualidade
☐ 2. Chefias com melhor preparação
☐ 3. Chefias com maior motivação
☐ 4. Melhorar a preparação/formação de base
☐ 5. Aumentar a motivação pessoal para as tarefas que desempenha
☐ 6. Aumento de salário
☐ 7. Não há nada a fazer
☐ 8. Outro(s). Qual(ais)? _____



II.19 Em contexto profissional, alguma vez sentiu que foi tratado de forma diferente devido a um destes aspetos?

	1. Sim, de forma positiva	2. Sim, de forma negativa	3. Não, nunca
1. Amigos/ pessoas "com quem se dá"	☐	☐	☐
2. Características físicas	☐	☐	☐

	1. Sim, de forma positiva	2. Sim, de forma negativa	3. Não, nunca
3. Condição económica	☐	☐	☐
4. Cor da pele	☐	☐	☐
5. Escolaridade	☐	☐	☐
6. Etnia	☐	☐	☐
7. Forma de falar	☐	☐	☐
8. Forma de vestir	☐	☐	☐
9. Língua	☐	☐	☐
10. Nacionalidade	☐	☐	☐
11. Orientação sexual	☐	☐	☐
12. Origem familiar	☐	☐	☐
13. Personalidade	☐	☐	☐
14. Religião	☐	☐	☐
15. Sexo	☐	☐	☐
16. Outra característica. Qual? _____	☐	☐	☐



II.20 Em algum momento abandonou os estudos antes da conclusão da formação que pretendia obter?

- ☐ 1. Sim

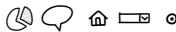
- ☐ 2. Não  Passar a III.1

II.21 Indique qual (quais) a(s) razão(razões) por que o fez (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Não gostava da escola/instituição de ensino
☐ 2. Não gostava dos professores/ de alguns professores
☐ 3. Não gostava de estudar
☐ 4. Não gostava do ambiente com os colegas
☐ 5. Baixo/fraco desempenho ao nível do aproveitamento escolar
☐ 6. Sentia-se discriminado
☐ 7. Queria começar a trabalhar
☐ 8. Tinha de começar a trabalhar para ajudar nas despesas
☐ 9. Os pais/família não tinham possibilidades económicas de o manter a estudar
☐ 10. A sua vida pessoal na altura não o permitia
☐ 11. A sua vida profissional na altura não o permitia
☐ 12. Incompatibilidade horária entre os estudos e a atividade profissional
☐ 13. Obstáculos levantados pela entidade patronal
☐ 14. Outros motivos. Quais? _____

II.22 Na altura, qual o principal sentimento com que deixou os estudos?

- ☐ 1. Tristeza
☐ 2. Desilusão
☐ 3. Alívio
☐ 4. Alegria
☐ 5. Frustração



II.23 Na altura em que abandonou os estudos com quem falou e com que objetivo?

	1. Não falou	2. Apenas deu conhecimento	3. Pediu conselho	4. Pediu ajuda específica
1. Pais/ Educadores	☐	☐	☐	☐
2. Namorado(a) /cônjuge/ parceiro(a)	☐	☐	☐	☐
3. Amigos/ colegas de curso/colegas de trabalho	☐	☐	☐	☐
4. Professores	☐	☐	☐	☐
5. Médico/ Psicólogo	☐	☐	☐	☐
6. Instituição escolar (escola, universidade)	☐	☐	☐	☐
7. Outro(s)	☐	☐	☐	☐

II.24 Quais seriam os fatores fundamentais na sua decisão de finalizar/prosseguir os estudos? (admita mais que uma opção)

- ☐ 1. Encontrar motivação individual
- ☐ 2. Possibilidade de conciliar vida pessoal/familiar e estudos
- ☐ 3. Possibilidade de conciliar trabalho e estudos
- ☐ 4. Situação económica favorável
- ☐ 5. Situação profissional favorável
- ☐ 6. Estudar em horário pós-laboral
- ☐ 7. Outro(s). Qual(ais)? _____

III. PRÁTICAS SÓCIO-CULTURAIS

III.1 O que mais gosta de fazer nos tempos livres?

	1. Muito	2. Pouco	3. Nada
1. Estar com os amigos	☐	☐	☐
2. Estar com a família	☐	☐	☐
3. Namorar	☐	☐	☐
4. Estar sozinho(a)	☐	☐	☐
5. Ler	☐	☐	☐
6. Ouvir música	☐	☐	☐
7. Ver televisão	☐	☐	☐
8. Ver séries no computador	☐	☐	☐
9. Fazer compras	☐	☐	☐
10. Passear	☐	☐	☐
11. Fazer programas culturais com a família/amigos	☐	☐	☐
12. Frequentar redes/espacos sociais	☐	☐	☐
13. Navegar na internet	☐	☐	☐
14. Praticar atividade desportiva	☐	☐	☐
15. Jogar consola	☐	☐	☐
16. Jogar no computador ou no tablet	☐	☐	☐
17. Jogar no telemóvel	☐	☐	☐
18. Jogar jogos de tabuleiro	☐	☐	☐
19. Jogar às cartas	☐	☐	☐

↪ Apenas se afirmou gostar de “Praticar atividade desportiva”:

III.2 Tipo de atividade desportiva que pratica com mais regularidade

- ☐ 1. Caminhada
- ☐ 2. BTT/Ciclismo
- ☐ 3. Fitness/aeróbica
- ☐ 4. Futebol
- ☐ 5. Natação
- ☐ 6. Outro. Qual? _____

↪ Apenas se afirmou gostar de “Ler”:

III.3 O que e em que suporte costuma ler? (admita mais que uma opção)

	1. Digital	2. Papel
1. Jornais generalistas	☐	☐
2. Jornais desportivos	☐	☐
3. Revistas de informação	☐	☐
4. Revistas especializadas	☐	☐
5. “Imprensa cor-de-rosa”	☐	☐
6. Literatura/ Romance / Ficção	☐	☐
7. Outra. Qual?	☐	☐

III.4 Como avalia o aproveitamento que faz dos seus tempos livres?

- ☐ 1. Excelente
- ☐ 2. Muito bom
- ☐ 3. Bom
- ☐ 4. Suficiente
- ☐ 5. Mau
- ☐ 6. Muito Mau

III.5 O que seria necessário para melhorar o aproveitamento que faz dos seus tempos livres? (admita mais que uma opção)

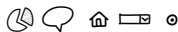
- ☐ 1. Maior oferta
- ☐ 2. Mais rendimento disponível para gastar
- ☐ 3. Mais diversidade na oferta
- ☐ 4. Melhores infraestruturas
- ☐ 5. Melhores acessibilidades
- ☐ 6. Maior divulgação
- ☐ 7. Mais tempo livre
- ☐ 8. Não há nada a fazer
- ☐ 9. Outro(s) opções/sugestões. Qual(ais)? _____

III.6 Utiliza/frequenta redes/espacos virtuais?

- ☐ 1. Sim
- ☐ 2. Não  Passar a III.10

III.7 Quais? (admita mais que uma opção)

- ☐ 1. Facebook
- ☐ 2. Twitter
- ☐ 3. Instagram
- ☐ 4. Tumblr
- ☐ 5. LinkedIn
- ☐ 6. Badoo
- ☐ 7. Youtube
- ☐ 8. Messenger
- ☐ 9. Viber
- ☐ 10. Whatsapp
- ☐ 11. Skype
- ☐ 12. Snapchat
- ☐ 13. Outro. Qual? _____



III.8 Quanto tempo do seu dia, em média, é passado em redes/espços virtuais?

- ☐ 1. Menos de 30 minutos
☐ 2. Entre 30 minutos a 60 minutos
☐ 3. Entre 1 a 2 horas
☐ 4. Entre 2 a 4 horas
☐ 5. Mais de 4 horas

III.9 Excluindo atividades de trabalho/estudo, o que faz nas redes/espços virtuais? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Joga
☐ 2. Faz/encontra amigos
☐ 3. Procura emprego
☐ 4. Passa o tempo
☐ 5. Busca informação dirigida
☐ 6. Procura parceiro(a)
☐ 7. Convive com pessoas diferentes
☐ 8. Outra atividade. Qual? _____



III.10 Quanto tempo admite ser capaz de estar sem utilizar telemóvel ou computador (exceto para fins de trabalho/estudo)?

- ☐ 1. Menos de 30 minutos
☐ 2. Entre 30 minutos a 60 minutos
☐ 3. Entre 1 a 2 horas
☐ 4. Entre 2 a 4 horas
☐ 5. Mais de 4 horas

III.11 Qual a periodicidade média com que vai a/ao:

	1 ou mais vezes por mês	De 3 em 3 meses	2 vezes ao ano	1 vez ao ano	Nunca
1. Cinema	☐	☐	☐	☐	☐
2. Teatro	☐	☐	☐	☐	☐
3. Exposições	☐	☐	☐	☐	☐
4. Museus e Oficinas culturais	☐	☐	☐	☐	☐
5. Concertos	☐	☐	☐	☐	☐
6. Sociedades culturais	☐	☐	☐	☐	☐
7. Bibliotecas	☐	☐	☐	☐	☐

IV. PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO CÍVICA

IV.1 Pertence a alguma associação/organização/clube?

- ☐ 1. Sim ☐ 2. Não Passar a IV.4

IV.2 Qual ou quais?

- ☐ 1. Associação juvenil ou equiparada
☐ 2. Associação/ Núcleo de estudantes
☐ 3. Clube / Grupo desportivo
☐ 4. Associação cívica
☐ 5. Juventude partidária
☐ 6. Organizações e grupos religiosos
☐ 7. Outra. Qual? _____

© Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora 2017

IV.3 De que forma participa? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Membro dos corpos sociais
☐ 2. Sócio
☐ 3. Organiza atividades
☐ 4. Participa só nas atividades
☐ 5. Outra. Qual? _____



IV.4 De um modo geral, qual o seu interesse pela política? Diria que tem...

- ☐ 1. Muito interesse
☐ 2. Algum interesse
☐ 3. Pouco interesse
☐ 4. Nenhum interesse
☐ 88. Não sabe
☐ 99. Não responde

IV.5 Qual a confiança que tem em cada uma das seguintes instituições:

	Nenhuma confiança Toda a confiança										
1 Assembleia da República	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2 Sistema Jurídico	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3 Polícia	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4 Políticos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5 Partidos Políticos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6 Parlamento Europeu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7 Nações Unidas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

IV.6 Costuma votar nas eleições?

- ☐ 1. Sim, voto porque é um dever cívico
☐ 2. Sim, voto porque quero ter uma palavra a dizer
☐ 3. Não, porque ainda não tenho idade
☐ 4. Não, porque não acredito nos políticos
☐ 5. Não, porque acho que não vale a pena

IV.7 Em política como se posicionaria numa escala de esquerda/direita:

Esquerda Direita										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

☐ 88. Não sabe ☐ 99. Não responde

IV.8 Durante os últimos 12 meses, adotou algum dos seguintes comportamentos?

	1. Sim	2. Não
1. Contactou um político, um representante do governo central ou um representante do poder local	☐	☐
2. Trabalhou para um partido político ou movimento cívico	☐	☐
3. Trabalhou numa organização ou associação de outro tipo	☐	☐
4. Fez voluntariado	☐	☐
5. Usou um emblema autocolante de campanha/movimento	☐	☐
6. Assinou uma petição	☐	☐
7. Participou numa manifestação	☐	☐
8. Boicotou determinados produtos	☐	☐

6



V. COMPORTAMENTOS DE RISCO

V.1 Já alguma vez assumiu os seguintes comportamentos, que considere de risco?

	Nunca	1 vez	2-4 vezes	5 ou + vezes
1. Conduzir em excesso de velocidade	☐	☐	☐	☐
2. Conduzir sem licença	☐	☐	☐	☐
3. Conduzir sob o efeito de álcool	☐	☐	☐	☐
4. Conduzir sob o efeito de drogas ilegais	☐	☐	☐	☐
5. Conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel	☐	☐	☐	☐
6. Consumo de álcool em excesso	☐	☐	☐	☐
7. Consumo de drogas ilícitas	☐	☐	☐	☐
8. Corridas ilegais de carros ou motos	☐	☐	☐	☐
9. Dieta drástica para perda de peso	☐	☐	☐	☐
10. Efetuar downloads de material protegido por direitos de autor (músicas, filmes, séries, etc.)	☐	☐	☐	☐
11. Envolvimento em desacatos com as autoridades	☐	☐	☐	☐
12. Frequentar locais referenciados como inseguros	☐	☐	☐	☐
13. Partilhar objetos pessoais (lâmina de barbear, pinça, corta-unhas, etc.)	☐	☐	☐	☐
14. Praticar relações sexuais com desconhecidos	☐	☐	☐	☐
15. Praticar relações sexuais desprotegidas de doenças sexualmente transmissíveis	☐	☐	☐	☐
16. Praticar relações sexuais desprotegidas de gravidez indesejada	☐	☐	☐	☐
17. Toma em excesso de medicamentos sem receita médica	☐	☐	☐	☐

V.2 Tem carta de condução? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Veículos ligeiros
☐ 2. Ciclomotores e motociclos
☐ 3. Veículos pesados

☐ 4. Não Passar a V.4

V.3 Que idade tinha quando tirou a primeira carta de condução? _____



V.4 Na sua opinião, considera que os acidentes que envolvem jovens condutores se devem maioritariamente a:

- ☐ 1. Velocidade excessiva
☐ 2. Não respeitar as regras de trânsito
☐ 3. Conduzir sob o efeito de álcool ou drogas
☐ 4. Conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel
☐ 5. Outra. Qual? _____

V.5 Na sua opinião, o que leva um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas? (admite mais que uma opção)

- ☐ 1. Para se sentir integrado
☐ 2. Por curiosidade/ para experimentar sensações novas
☐ 3. Por influência dos amigos
☐ 4. Por dependência
☐ 5. Para esquecer problemas
☐ 6. Para se divertir/socializar
☐ 7. Por gostar
☐ 8. Para se autoafirmar
☐ 9. Outra. Qual? _____

V.6 Com que frequência consome estas substâncias?

	1. Todos os dias	2. De vez em quando	3. Experimentou 1 vez	4. Nunca
1. Bebidas alcoólicas	☐	☐	☐	☐
2. Bebidas energéticas	☐	☐	☐	☐
3. Tabaco	☐	☐	☐	☐
4. Haxixe	☐	☐	☐	☐
5. Ecstasy	☐	☐	☐	☐
6. Estimulantes	☐	☐	☐	☐
7. Cocaína	☐	☐	☐	☐
8. Heroína	☐	☐	☐	☐
9. Drogas sintéticas	☐	☐	☐	☐
10. Canabinoides e derivados	☐	☐	☐	☐
11. Outras. Quais?	☐	☐	☐	☐

V.7 Alguma vez consumiu álcool de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas/trabalho no dia seguinte?

- ☐ 1. Sim ☐ 2. Não

V.8 Alguma vez consumiu drogas ilícitas de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas/trabalho no dia seguinte?

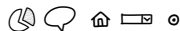
- ☐ 1. Sim ☐ 2. Não

VI. SATISFAÇÃO COM A VIDA E IDEIAS DE FUTURO

VI.1 Tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?

Extremamente insatisfeito(a)						Extremamente satisfeito(a)				
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

- ☐ 88. Não sabe



VI.2 Qual o grau de autonomia que tem na tomada das seguintes decisões?

	1. Decido sozinho(a)	2. Tenho em consideração a opinião dos outros
1. Comportamento que adota	☐	☐
2. Escolha de parceiro(a)	☐	☐
3. Forma como se veste	☐	☐
4. Gerir o dinheiro que gasta	☐	☐
5. Locais que frequenta	☐	☐
6. Manter/ deixar de estudar	☐	☐
7. Manter/ deixar um emprego	☐	☐
8. Seleção de amigos	☐	☐
9. Tatuagens/ Piercings	☐	☐
10. Viajar	☐	☐

VI.3 Quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?

	1. Muito	2. Pouco	3. Nada
1. Casar	☐	☐	☐
2. Ganhar muito dinheiro	☐	☐	☐
3. Ser feliz na vida	☐	☐	☐
4. Ser reconhecido profissionalmente	☐	☐	☐
5. Ter saúde	☐	☐	☐
6. Ter um trabalho estável	☐	☐	☐
7. Ter uma relação estável	☐	☐	☐
8. Ter 1 filho	☐	☐	☐
9. Ter mais que 1 filho	☐	☐	☐
10. Comprar casa	☐	☐	☐
11. Viver de forma independente	☐	☐	☐
12. Comprar automóvel	☐	☐	☐
13. Conseguir um grau académico	☐	☐	☐

VI.4 Quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?

	1. Muito	2. Pouco	3. Nada
1. Crise ambiental	☐	☐	☐
2. Desemprego	☐	☐	☐
3. Divórcio	☐	☐	☐
4. Doença	☐	☐	☐
5. Falta de dinheiro para levar uma vida digna	☐	☐	☐
6. Fome	☐	☐	☐
7. Guerra	☐	☐	☐
8. Instabilidade política	☐	☐	☐
9. Morte	☐	☐	☐
10. Morte de alguém que lhe é próximo	☐	☐	☐
11. Não ser reconhecido profissionalmente	☐	☐	☐
12. Ser infeliz na vida	☐	☐	☐
13. Não conseguir um grau académico	☐	☐	☐

VI.5 Que tipo de iniciativas municipais pensa que seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora?

1. _____
2. _____
3. _____

VI.6 Que tipo de iniciativas municipais pensa que seriam interessantes para atrair os jovens para viver no concelho de Évora?

1. _____
2. _____
3. _____

 **Apenas se reside fora de Évora:**

VI.7 Estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?

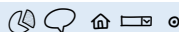
- ☐ Sim. Em que circunstâncias? _____
- _____
- ☐ Não. Porquê? _____
- _____

 **Apenas se reside em Évora:**

VI.8 Equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?

- ☐ Sim. Em que circunstâncias? _____
- _____
- ☐ Não. Porquê? _____
- _____

O questionário chegou ao fim. Muito obrigado pela sua colaboração!



B. Folheto de divulgação



Participa e partilha.
A tua opinião conta!

- > Se tens entre 18 e 29 anos de idade;
- > Tens residência, estudas, ou trabalhas no Concelho de Évora;

évo
PLANO
MUNICIPAL
JUVENTUDE

PM

Preenche o questionário on-line em:
www.cm-evora.pt/pt/pmj

Ajuda-nos a conhecer melhor a juventude do Concelho de Évora
Contribui para a elaboração do Plano Municipal de Juventude

C. Não respostas

Foram obtidas *online* 837 tentativas de resposta, das quais 601 completas e 236 incompletas. Destas últimas, 7 não concluíram o primeiro grupo de questões, 80 só responderam às questões associadas ao perfil demográfico, 62 pararam após a participação escolar/inserção profissional, 39 pararam após as práticas socioculturais, 18 abandonaram o questionário após as práticas de intervenção cívica, 42 abandonaram o inquérito após os comportamentos de risco e 1 jovem respondeu a todo o questionário não tendo confirmado a resposta pelo que foi considerado pelo *LimeSurvey* como uma resposta incompleta. Na versão papel do questionário foram obtidas 119 respostas completas e 1 muito incompleta.

Tendo em conta os objetivos pretendidos com este estudo, optou-se por considerar os questionários aos quais os alunos responderam até às práticas de intervenção cívica, inclusive, o que resultou num conjunto de 765 questionários. No entanto, detetaram-se 27 questionários relativos a jovens que não pertencem à população em estudo, dado que não residem nem estudam ou trabalham em Évora. Deste modo, a amostra final é composta por 738 inquéritos respondidos.

Neste volume analisam-se apenas as respostas dos 364 jovens estudantes na Universidade de Évora, dos 218 jovens trabalhadores e dos 81 jovens desempregados, o que corresponde a uma amostra total de 663 inquéritos.

Por uma questão de simplicidade de leitura e economia de espaço, nas tabelas seguintes apenas se apresentará informação relativa às questões em que se verificaram existir não respostas.

No perfil sociodemográfico apenas se registaram não respostas nas questões relacionadas com a religião (Tabela C 1): 7,2% dos jovens indicaram que não sabiam se sentiam que pertenciam a uma religião e 5,6% optaram por não responder, e no grau de religiosidade 3,4% indicaram não saber e 4,5% não responderam.

Tabela C 1 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões sobre o perfil sociodemográfico.

Questão	NR %
Sente que pertence a alguma religião	5,6
Qual religião	0,8
Grau de religiosidade	4,5

Nas questões sobre a participação escolar/inserção profissional a maior percentagem de não respostas foi obtida na questão sobre a razão pela qual abandonou os estudos, entre os jovens que em alguma altura da vida abandonaram os estudos antes da conclusão da formação que pretendiam obter (Tabela C 2). Na questão sobre o rendimento mensal líquido 4,4% não responderam, 4,4% indicaram que não queriam responder e 2,6% indicaram não saber.

Tabela C 2 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões sobre a participação escolar/inserção profissional.

Questão	NR %
Local onde estuda	0,6
Local onde trabalha	8,3
Em contexto escolar, alguma vez sentido que foi tratado de forma diferente devido a:	6,9
Amigos/ pessoas “com quem se dá”	13,7
Características físicas	13,0
Condição económica	13,7
Cor da pele	12,6
Escolaridade	13,2
Etnia	13,5
Forma de falar	13,9
Forma de vestir	13,2
Língua	12,6
Nacionalidade	11,8
Orientação sexual	13,7

Tabela C 2 (cont.)

Questão	NR %
Origem familiar	13,5
Personalidade	14,7
Religião	14,9
Sexo	13,2
Situação perante o trabalho	2,3
Idade com que começou a trabalhar	0,4
Opinião sobre a que se deve se deve(u) o tempo que demorou à procura do primeiro emprego ou está na situação perante o trabalho atual	1,5
Entidade empregadora	6,1
Tipo de contrato laboral	6,6
Rendimento mensal líquido	4,4
Como avalia o desempenho enquanto trabalhador/profissional	4,4
O que seria necessário para melhorar esse desempenho	6,6
Em contexto profissional, alguma vez sentido que foi tratado de forma diferente devido a:	14,9
Amigos/ pessoas “com quem se dá”	20,4
Características físicas	19,6
Condição económica	20,4
Cor da pele	19,6
Escolaridade	20,4
Etnia	20,0
Forma de falar	19,6
Forma de vestir	19,6
Língua	20,0
Nacionalidade	19,6
Orientação sexual	20,0
Origem familiar	20,8
Personalidade	19,2
Religião	20,8
Sexo	20,4

Tabela C 2 (cont.)

Questão	NR %
Na altura em que abandonou os estudos com quem falou e com que objetivo	3,2
Pais/educadores	5,4
Namorado(a)/conjugue/parceiro(a)	37,6
Amigos/colegas de curso/colegas de trabalho	15,1
Professores	17,3
Médico/psicólogo	23,7
Instituição escolar (escola, universidade)	19,4

As maiores taxas de não resposta foram obtidas junto dos jovens que indicaram gostar de namorar nos tempos livres e na questão relativa ao que costumam ler e em que formato (Tabela C 3). Os jovens que utilizam/frequentam redes/espços sociais responderam a todas as questões associadas à utilização destas redes/espços.

Tabela C 3 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões sobre as práticas socioculturais.

Questão	NR %
O que mais gosta de fazer nos tempos livres	2,9
Estar com os amigos	7,1
Estar com a família	8,3
Namorar	21,3
Estar sozinho(a)	8,9
Ler	9,4
Ouvir música	5,6
Ver televisão	8,0
Ver séries no computador	7,3
Fazer compras	9,7
Passear	6,3
Fazer programas culturais com a família/amigos	10,0
Frequentar redes/espços sociais	10,6

Tabela C 3 (cont.)

Questão	NR %
Navegar na internet	8,3
Praticar atividade desportiva	10,0
Jogar consola	12,1
Jogar no computador ou no tablet	11,8
Jogar no telemóvel	11,5
Jogar jogos de tabuleiro	13,4
Jogar às cartas	13,3
Tipo de atividade desportiva que pratica com mais regularidade	4,7
O que e onde costuma ler	28,8
O que seria necessário para melhorar o aproveitamento que faz dos seus tempos livres	0,5
Periodicidade média com que vai a/ao:	2,9
Cinema	4,7
Teatro	8,0
Exposições	9,4
Museus e Oficinas culturais	9,4
Concertos	6,2
Sociedades culturais	15,7
Bibliotecas	7,2

Relativamente às práticas de intervenção cívica, a maior taxa de não respostas foi obtida na questão sobre confiança que tem nas instituições (Tabela C 4). A salientar ainda que na questão sobre a sua posição na política numa escala de direita/direita 20,0% dos jovens indicaram que não queriam responder e 22,8% indicou não saber.

Tabela C 4 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões relacionadas com as práticas de intervenção cívica.

Questão	NR %
Pertence a alguma associação /organização/clube	0,3
Interesse pela política?	0,3
Qual a confiança que tem em cada uma das seguintes instituições	14,3
Assembleia da República	20,2
Sistema Jurídico	19,5
Polícia	16,3
Políticos	18,4
Partidos Políticos	18,9
Parlamento Europeu	19,9
Nações Unidas	19,0
Costuma votar nas eleições	9,5
Durante os últimos 12 meses, adotou algum dos seguintes comportamentos?	8,3
Contactou um político, um representante do governo central ou um representante do poder local	11,9
Trabalhou para um partido político ou movimento cívico	12,7
Trabalhou numa organização ou associação de outro tipo	13,0
Fez voluntariado	10,9
Usou um emblema autocolante de campanha/movimento	13,0
Assinou uma petição	11,6
Participou numa manifestação	13,1
Boicotou determinados produtos	15,8

Relativamente aos comportamentos de risco, as maiores taxas de não resposta foram obtidas nas questões relacionadas com os comportamentos assumidos pelos jovens que consideram de risco (Tabela C 5).

Tabela C 5 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões relacionadas com os comportamentos de risco.

Questão	NR %
Já alguma vez assumiu os seguintes comportamentos, que considere de risco?	9,3
Conduzir em excesso de velocidade	12,7
Conduzir sem licença	11,8
Conduzir sob o efeito de álcool	11,3
Conduzir sob o efeito de drogas ilegais	11,5
Conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel	10,9
Consumo de álcool em excesso	10,0
Consumo de drogas ilícitas	11,0
Corridas ilegais de carros ou motos	11,0
Dieta drástica para perda de peso	10,4
Efetuar downloads de material protegido por direitos de autor (músicas, filmes, séries, etc.)	13,4
Envolvimento em desacatos com as autoridades	10,1
Frequentar locais referenciados como inseguros	12,7
Partilhar objetos pessoais (lâmina de barbear, pinça, corta-unhas, etc.)	11,5
Praticar relações sexuais com desconhecidos	10,6
Praticar relações sexuais desprotegidas de doenças sexualmente transmissíveis	11,6
Praticar relações sexuais desprotegidas de gravidez indesejada	11,0
Toma em excesso de medicamentos sem receita médica	10,7
Tem carta de condução?	2,6
Na sua opinião, os acidentes que envolvem jovens devem-se maioritariamente a:	2,9
Na sua opinião, o que leva um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas?	2,4
Com que frequência consome estas substâncias?	6,3
Bebidas alcoólicas	6,9
Bebidas energéticas	9,0
Tabaco	7,7
Haxixe	8,6

Tabela C 5 (cont.)

Ecstasy	8,8
Questão	NR %
Estimulantes	9,7
Cocaína	8,9
Heroína	8,9
Drogas sintéticas	9,2
Canabinoides e derivados	8,8
Já consumiu álcool tendo ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte	2,4
Já consumiu drogas ilícitas tendo ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte	2,4

Apesar de nem todos os alunos terem completado o questionário, as taxas de não resposta nas questões sobre a satisfação com a vida e ideias de futuro são semelhantes às registadas nas dimensões anteriores (Tabela C 6).

Tabela C 6 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões relacionadas com a satisfação com a vida e ideias de futuro.

Questão	NR %
Tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral	5,7
Qual o grau de autonomia que tem na tomada das seguintes decisões:	9,8
Comportamento que adota	11,3
Escolha de parceiro(a)	14,2
Forma como se veste	10,7
Gerir o dinheiro que gasta	10,6
Locais que frequenta	11,6
Manter/deixar de estudar	9,0
Manter/deixar um emprego	13,4
Seleção de amigos	11,6
Tatuagens/Piercings	17,5
Viajar	13,3
Quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos	9,5
Casar	16,4

Tabela C 6 (cont.)

Questão	NR %
Ganhar muito dinheiro	15,5
Ser feliz na vida	11,0
Ser reconhecido profissionalmente	12,5
Ter saúde	10,4
Ter um trabalho estável	11,3
Ter uma relação estável	13,0
Ter 1 filho	27,5
Ter mais que 1 filho	18,0
Comprar casa	14,3
Viver de forma independente	13,3
Comprar automóvel	14,6
Conseguir um grau académico	19,2
Quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos	10,9
Crise ambiental	15,8
Desemprego	12,5
Divórcio	22,5
Doença	13,0
Falta de dinheiro para levar uma vida digna	13,4
Fome	15,5
Guerra	15,4
Instabilidade política	17,7
Morte	16,1
Morte de alguém que lhe é próximo	13,3
Não ser reconhecido profissionalmente	15,8
Ser infeliz na vida	14,2
Não conseguir um grau académico	22,6

D. Metodologia estatística

D.1. Análise de correspondências múltiplas

Para averiguar associações entre as respostas dadas às várias experiências que deseja ou teme vir a passar nos próximos 10 a 15 anos, realizou-se uma análise de correspondências múltiplas (Greenacre, 2007).

Foram seguidas as recomendações de Di Franco (2016): i) eliminar os casos anómalos e as categorias com baixa frequência, ii) agrupar categorias de forma a reequilibrar a distribuição nas categorias das variáveis, iii) equilibrar o número de categorias por variável, iv) ter pelo menos 20 observações por categoria.

Na abordagem realizada, selecionada entre várias abordagens que se fizeram, foram excluídos os jovens que não responderam a pelo menos 2 experiências. Foram agrupadas as categorias pouco e nada e em seguida, exceto para a experiência ter 1 filho em que se criou a categoria não resposta, foram imputadas as percentagens das categorias mais prováveis a cada uma das não respostas às várias experiências, o que equivale a dizer que estes valores imputados não contribuem para a construção das dimensões (i.e., corresponde a ignorar as não respostas para cada variável). Apesar de esta abordagem ter como desvantagem a sobreavaliação da percentagem de variância explicada, neste caso como foram imputados poucos valores a percentagem de variância explicada será próxima da “real”. Esta abordagem constitui uma solução de compromisso entre perder poucas observações e não ter que imputar demasiados valores.

Foram consideradas como variáveis passivas (i.e., não são usadas na construção das dimensões) as variáveis caracterizadoras dos jovens: sexo, concelho de residência (Évora vs. Outro) e o grupo (estudante na Universidade de Évora, trabalhador ou desempregado), com vista a averiguar a existência de uma possível relação com as dimensões construídas.

Para a escolha do número de dimensões a reter foram considerados os seguintes critérios: i) análise da representação gráfica dos valores próprios; ii) número de valores próprios superiores a $1/Q$, sendo Q o número de variáveis; iii) Percentagem total da variabilidade explicada.

Tendo em conta as categorias mais discriminantes das variáveis que mais contribuíam para cada uma das dimensões consideradas, foram identificados alguns perfis.

Posteriormente, para identificar grupos de jovens que possam corresponder aos perfis foi usa-

da uma análise classificatória não hierárquica (*K-means*), considerando como variáveis as coordenadas dos jovens nas dimensões retidas (Carvalho, 2008).

D.2. Análise das associações

Foram avaliadas associações entre três das principais variáveis (sexo, desempenho escolar/profissional e grau de satisfação com a vida) com várias variáveis das diferentes dimensões. Quando as variáveis eram comuns a todos os grupos realizou-se o teste de Mantel Haenszel para testar a associação entre as duas variáveis condicionada ao grupo e o teste de Breslow Day para testar se a associação é homogénea entre os grupos (Agresti, 2013). No caso de associação homogénea interpretou-se a associação usando o estimador de Mantel Haenszel para a razão de chances (*Odds Ratio*) e no caso da associação não ser homogénea recorreu-se à estimativa da razão de chances para cada grupo. Para analisar a relação existente entre duas variáveis não condicionada ao grupo foi usado o teste qui-quadrado de independência de Pearson tendo sido validados os seus pressupostos, nomeadamente de que todos os valores esperados são superiores a 1 e que não mais de 20% dos valores esperados são inferiores a 5. No caso em que tal não foi possível de verificar, foram agregadas categorias adjacentes das variáveis. Quando numa tabela 2x2 o pressuposto continuou a não se verificar foi aplicado o teste de Fisher.

D.3. Regressão logística

Para identificar os fatores que aumentam a probabilidade de um jovem, residente no concelho de Évora, equacionar deixar de residir no concelho, ajustou-se um modelo de regressão logística, definindo a variável resposta em função da resposta dada pelo aluno à questão “Equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?”, a qual é dicotómica: 0 – caso o aluno tenha respondido “Não”; 1 – caso o aluno tenha respondido “Sim”.

Para se ajustar o modelo foi seguida a seguinte estratégia, que resulta da aconselhada por Hosmer e Lemeshow (2013), mas com adaptações dado o número elevado de variáveis:

1. para o modelo inicial foram selecionadas todas as variáveis que se revelaram significativas na fase univariada (valor $p \leq 0,10$);
2. a partir deste modelo foram eliminadas sucessivamente, e por ordem decrescente dos valores p , todas as variáveis não significativas (valor $p > 0,05$);

3. verificou-se se alguma(s) das variáveis que não foram incluídas no modelo inicial se mostra(m) agora significativa(s) na presença das que estão no modelo, caso em que foram adicionadas ao modelo;
4. validou-se a forma funcional das variáveis contínuas através do método *lowess* e ajuste GAM, sendo aplicado o método dos polinómios fracionários em casos de não linearidade;
5. foram testadas as interações que faziam sentido no contexto do estudo (valor $p \leq 0,05$);
6. foi feita uma análise de resíduos por padrões para pesquisa de observações influentes ou *outliers*, através dos resíduos *deviance*, distância de Cook e Delta_betas.

A significância das variáveis e das interações foi testada recorrendo ao teste da razão de verosimilhanças. Aquando da exclusão de cada variável observou-se o impacto que tinha nas estimativas dos restantes coeficientes. No modelo final resolvemos manter a significância apenas das variáveis significativas (valor $p \leq 0,05$) cuja interpretação fizesse sentido no contexto.

A adequabilidade do ajustamento foi feita recorrendo-se aos testes de bondade de ajustamento de Hosmer e Lemeshow e de Cessie-van Houwelingen e a sua capacidade discriminativa avaliada pelo valor AUC da curva ROC.

Quando houve variáveis com muitas observações omissas (*missings*) que se mostraram significativas na modelação univariada optou-se por ajustar modelos, quer incluindo cada uma delas separadamente no passo 1, quer incluindo-as todas, quer não incluindo nenhuma. Também se tentou o ajustamento dos modelos incluindo essas variáveis apenas no passo 4. Nestes casos, em que os modelos obtidos não estavam encaixados utilizou-se o critério de Akaike como critério de seleção, embora também tenha pesado na decisão do modelo selecionado o número de indivíduos que entravam nesse mesmo modelo e a sua capacidade discriminativa.

Também foram ajustados modelos mantendo sempre, inclusivamente na etapa da pesquisa de interações significativas, a variável grupo mesmo que esta não fosse significativa.

A grande popularidade da regressão logística deve-se, em muito, à maior facilidade de interpretação dos seus resultados, pois num modelo sem interações a exponencial de um coeficiente é simplesmente a razão de chances ou razão de possibilidades.

A **razão de chances** ou **razão de possibilidades** (em inglês: *odds ratio*; abreviatura **OR**) é o quociente entre a possibilidade de um evento ocorrer num grupo e a possibilidade de ocorrer noutro grupo. A possibilidade é o quociente entre a probabilidade de ocorrência do evento e a probabilidade da não ocorrência do mesmo evento.

Se as probabilidades de um evento em cada um dos grupos forem p_1 (primeiro grupo) e p_2 (segundo grupo), então:

- a possibilidade do evento ocorrer para o primeiro grupo é $\frac{p_1}{(1-p_1)}$;
- a possibilidade do evento ocorrer para o segundo grupo é $\frac{p_2}{(1-p_2)}$;
- razão de possibilidades é dada por

$$OR = \frac{p_1}{(1-p_1)} \bigg/ \frac{p_2}{(1-p_2)}$$

Uma razão de possibilidades igual a 1 indica que o evento sob estudo é igualmente provável de ocorrer nos dois grupos. Uma razão de possibilidades maior do que 1 indica que o evento é mais provável ocorrer no primeiro grupo. Finalmente, uma razão de possibilidades menor do que 1 indica que o evento é mais provável ocorrer no segundo grupo. Foi com base no OR que se interpretaram também as associações entre as variáveis, tal como referimos no ponto anterior.

Por exemplo, suponha-se que uma amostra aleatória é constituída por 100 alunos e 150 alunas. Entre os alunos há 60 que referiram estar muito satisfeitos com a vida e entre as mulheres há 50 que referiram estar muito satisfeitas com a vida. A possibilidade de um aluno estar muito satisfeito com a vida é igual a $(60/100)/(40/100) = 60/40 = 3/2$ (usualmente diz-se 3 para 2 e representa-se por 3:2), enquanto a possibilidade de uma aluna estar muito satisfeita com a vida é igual a $(50/150)/(100/150) = 50/100 = 1/2$ (portanto, de 1 para 2 ou 1:2). A razão de possibilidades é igual a $(3/2)/(1/2) = 3$, donde se conclui que os alunos têm 3 vezes mais possibilidades de estarem satisfeitos com a vida do que as alunas.

Para que as diferenças encontradas sejam estatisticamente significativas a um nível de significância α , então o intervalo de confiança, de nível $1-\alpha$ para a OR, não pode conter o valor 1.

Para interpretação dos OR num modelo de regressão logística pode ver-se, por exemplo, Hosmer e Lemeshow (2013).

E. Tabelas e gráficos das experiências por que os jovens desejam vir a passar

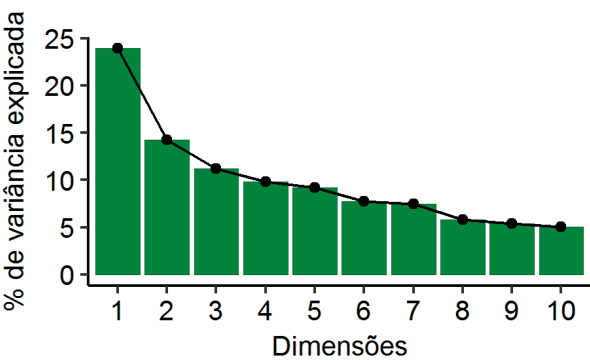


Figura E 1 Distribuição da variância explicada por cada dimensão.

Tabela E 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que os jovens desejam vir a passar nos próximos 10 a 15 anos (a negrito destacam-se as variáveis que mais discriminam cada uma das dimensões).

Variável	Dimensão		
	1	2	3
1. Casar	0,465	0,100	0,005
2. Ganhar muito dinheiro	0,019	0,355	0,035
4. Ser reconhecido profissionalmente	0,108	0,138	0,069
7. Ter uma relação estável	0,277	0,008	0,037
8. Ter 1 filho	0,476	0,161	0,601
9. Ter mais que 1 filho	0,488	0,071	0,010
10. Comprar casa	0,317	0,078	0,001
12. Comprar automóvel	0,204	0,374	0,005
13. Conseguir um grau académico	0,020	0,125	0,351
Sexo*	0,003	0,002	0,000
Residência no concelho de Évora*	0,002	0,014	0,003
Grupo*	0,006	0,059	0,098
% da variância	23,9	14,2	11,2

*Variável passiva

Tabela E 2 Caracterização dos 4 grupos identificados com as respostas dadas pelos jovens às principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos (a negrito identificam-se as principais características dos grupos).

Variável	Categoria	Número do grupo				Total
		1	2	3	4	
1. Casar	Muito	82,1	5,9	22,0	83,7	49,4
	Pouco ou nada	17,9	94,1	78,0	16,3	50,6
2. Ganhar muito dinheiro	Muito	71,6	84,4	38,2	53,5	66,7
	Pouco ou nada	28,4	15,6	61,8	46,5	33,3
4. Ser reconhecido profissionalmente	Muito	94,1	98,5	60,8	93,0	88,4
	Pouco ou nada	5,9	1,5	39,2	7,0	11,6
7. Ter uma relação estável	Muito	100,0	84,4	78,2	97,7	91,2
	Pouco ou nada	0,0	15,6	21,8	2,3	8,8
8. Ter 1 filho	Muito	86,0	24,3	31,4	0,0	50,9
	Pouco ou nada	14,0	75,7	68,6	0,0	40,6
9. Ter mais que 1 filho	Muito	0,0	0,0	0,0	100,0	8,5
	Pouco ou nada	79,6	10,3	15,0	95,3	48,9
10. Comprar casa	Muito	20,4	89,7	85,0	4,7	51,1
	Pouco ou nada	90,0	79,4	26,7	83,7	73,9
12. Comprar automóvel	Muito	10,0	20,6	73,3	16,3	26,1
	Pouco ou nada	93,7	95,6	31,7	79,1	80,5
13. Conseguir um grau académico	Muito	6,3	4,4	68,3	20,9	19,5
	Pouco ou nada	79,4	96,2	62,1	93,0	81,7
Sexo*	Feminino	68,5	68,4	61,8	60,5	66,4
	Masculino	31,5	31,6	38,2	39,5	33,6
Residência no concelho de Évora*	Sim	73,4	65,4	77,5	74,4	72,2
	Não	26,6	34,6	22,5	25,6	27,8
Grupo*	Estudantes na UÉvora	56,3	75,7	46,1	62,8	60,0
	Trabalhadores	29,7	16,9	44,1	32,6	29,4
	Desempregados	14,0	7,4	9,8	4,7	10,5
Dimensão dos grupos	44,1	27,0	20,3	8,6	100,0	

* Variável passiva

F. Tabelas e gráficos das experiências por que os jovens temem vir a passar

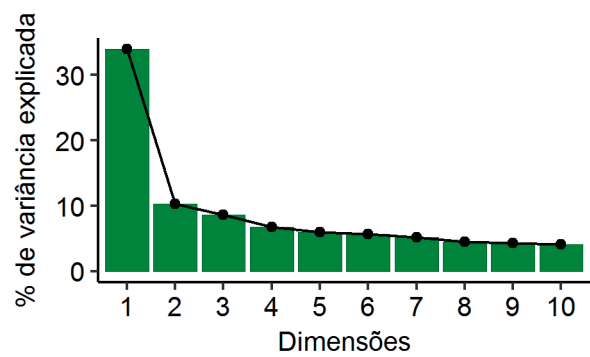


Figura F 1 Distribuição da variância explicada por cada dimensão.

Tabela F 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que os jovens temem vir a passar nos próximos 10 a 15 anos (a negrito destacam-se as variáveis que mais discriminam cada uma das dimensões).

Variável	Dimensão		
	1	2	3
1. Crise ambiental	0,085	0,496	0,030
2. Desemprego	0,361	0,029	0,095
3. Divórcio	0,229	0,000	0,074
4. Doença	0,521	0,008	0,045
5. Falta de dinheiro para levar uma vida digna	0,400	0,095	0,059
6. Fome	0,521	0,016	0,057
7. Guerra	0,424	0,170	0,032
8. Instabilidade política	0,193	0,408	0,018
9. Morte	0,402	0,002	0,153

Tabela F 1 (cont.)

Variável	Dimensão		
	1	2	3
10. Morte de alguém que lhe é próximo	0,412	0,014	0,012
11. Não ser reconhecido profissionalmente	0,145	0,015	0,434
12. Ser infeliz na vida	0,487	0,069	0,007
13. Não conseguir um grau académico	0,193	0,004	0,093
Sexo*	0,027	0,000	0,000
Residência no concelho de Évora*	0,000	0,005	0,009
Grupo*	0,005	0,016	0,013
% da variância	33,9	10,3	8,6

* Variável passiva

Tabela F 2 Caracterização dos 3 grupos identificados com as respostas dadas pelos jovens às principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos (a negrito identificam-se as principais características dos grupos).

Variável	Categoria	Número do grupo			Total
		1	2	3	
1. Crise ambiental	Muito	83,6	46,6	61,8	69,5
	Pouco ou nada	16,4	53,4	38,2	30,5
2. Desemprego	Muito	93,8	87,1	32,1	78,8
	Pouco ou nada	6,2	12,9	67,9	21,2
3. Divórcio	Muito	40,8	7,9	3,6	24,4
	Pouco ou nada	59,2	92,1	96,4	75,6
4. Doença	Muito	94,2	58,3	18,8	68,8
	Pouco ou nada	5,8	41,7	81,3	31,2
5. Falta de dinheiro para levar uma vida digna	Muito	90,5	86,4	24,1	75,1
	Pouco ou nada	9,5	13,6	75,9	24,9

Tabela F 2 (cont.)

Variável	Categoria	Número do grupo			Total
		1	2	3	
6. Fome	Muito	89,8	38,6	9,8	59,5
	Pouco ou nada	10,2	61,4	90,2	40,5
7. Guerra	Muito	96,0	23,5	33,0	64,0
	Pouco ou nada	4,0	76,5	67,0	36,0
8. Instabilidade política	Muito	71,9	22,7	35,1	51,5
	Pouco ou nada	28,1	77,3	64,9	48,5
9. Morte	Muito	75,9	28,0	10,9	49,8
	Pouco ou nada	24,1	72,0	89,1	50,2
10. Morte de alguém que lhe é próximo	Muito	96,4	86,4	42,9	82,2
	Pouco ou nada	3,6	13,6	57,1	17,8
11. Não ser reconhecido profissionalmente	Muito	55,6	70,2	10,7	49,6
	Pouco ou nada	44,4	29,8	89,3	50,4
12. Ser infeliz na vida	Muito	96,7	81,8	17,0	75,7
	Pouco ou nada	3,3	18,2	83,0	24,3
13. Não conseguir um grau académico	Muito	60,7	40,8	14,2	45,5
	Pouco ou nada	39,3	59,2	85,8	54,5
Sexo*	Feminino	74,5	61,4	50,9	66,1
	Masculino	25,5	38,6	49,1	33,9
Residência no concelho de Évora*	Sim	73,5	72,0	74,1	73,2
	Não	26,5	28,0	25,9	26,8
Grupo*	Estudante na UÉvora	60,7	55,3	59,8	59,2
	Trabalhador	29,1	32,6	29,5	30,1
	Desempregado	10,2	12,1	10,7	10,8
Dimensão dos grupos		53,0	25,4	21,6	100,0

* Variável passiva

G. Tabelas dos fatores para um jovem, estudante na Universidade de Évora, trabalhador ou desempregado, equacionar deixar de residir no concelho de Évora

Tabela G 1 Razão de chances (OR), respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% e valor p (Wald) dos coeficientes, para as covariáveis significativas nos modelos de regressão logística univariados para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora.

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Contribui para o rendimento do agregado familiar			
Sim (referência)			
Não	2,70	(1,50; 4,88)	<0,001
Irmãos contribuem para o rendimento do agregado familiar			
Sim (referência)			
Não	3,21	(1,06; 9,75)	0,036
Sentir que pertence a alguma religião			
Sim (referência)			
Não	2,05	(1,12; 3,77)	0,020
Grau de religiosidade			
Muito (referência)			
Médio	1,79	(0,93; 3,41)	0,077
Pouco	3,16	(1,05; 9,22)	0,035
Habilitações literárias da mãe			
Até ensino secundário (referência)			
Ensino superior	2,42	(1,20; 5,35)	0,019
Grupo			
Trabalhadores (referência)			
Estudantes na Universidade de Évora e desempregados	2,11	(1,19; 3,78)	0,011

Tabela G 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Gostar de ouvir música nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	2,30	(1,13; 4,58)	0,019
Gostar de ver séries nos computadores nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	2,16	(1,17; 3,97)	0,013
Idas a bibliotecas			
Nunca(referência)			
1 ou 2 vezes por ano	2,10	(1,00; 4,50)	0,052
1 ou + vezes por mês ou de 3 em 3 meses	3,24	(1,58; 6,76)	0,001
Trabalhou nos últimos 12 meses para partido político ou movimento cívico			
Sim (referência)			
Não	2,71	(0,99; 7,25)	0,047
Fez voluntariado nos últimos 12 meses			
Não (referência)			
Sim	2,22	(1,20; 4,24)	0,013
Boicotou determinados produtos nos últimos 12 meses			
Não (referência)			
Sim	8,17	(1,66; 147,93)	0,042
Consumiu álcool em excesso ficando incapaz de ir às aulas no dia seguinte			
Não (referência)			
Sim	2,04	(1,06; 4,16)	0,040
Grau de autonomia na gestão do dinheiro que gasta			
Decide sozinho (referência)			
Tem em consideração a opinião dos outros	2,65	(1,14; 7,25)	0,036

Tabela G 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Desejar ter um filho nos próximos 10-15 anos			
Muito (referência)			
Pouco ou nada	2,01	(1,03; 4,09)	0,045
Desejar comprar automóvel nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	2,03	(1,05; 3,89)	0,034
Desejar obter um grau académico nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	3,03	(1,41; 3,03)	0,002

Tabela G 2 Coeficientes estimados ($\hat{\beta}$) do modelo de regressão logística para um jovem equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, respetivos desvios-padrão estimados ($\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$), valores p (Wald) associados, razão de chances (OR) e respetivos intervalos de confiança a 95%.

Covariável	$\hat{\beta}$	$\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$	Valor p	OR	IC _{95%} (OR)
Idade	0,188	0,081	0,020	1,21	(1,04; 1,43)
Contribui para o rendimento do agregado familiar					
Sim (referência)					
Não	1,756	0,526	<0,001	5,79	(2,12; 16,98)
Trabalhou nos últimos 12 meses para partido político ou movimento cívico					
Sim (referência)					
Não	1,942	0,705	0,006	6,97	(1,76; 29,09)
Idas a bibliotecas					
Menos frequência (referência)					
1 ou + vezes por mês ou de 3 em 3 meses	1,679	0,486	0,001	5,36	(2,16; 14,77)
Interesse pela política					
Pouco (referência)					
Muito	1,242	0,471	0,008	3,46	(1,42; 9,10)
Desejar ter um filho nos próximos 10-15 anos					
Muito (referência)					
Pouco ou nada	0,946	0,462	0,041	2,58	(1,07; 6,33)
Desejar comprar automóvel nos próximos 10-15 anos					
Pouco ou nada (referência)					
Muito	1,719	0,515	<0,001	5,58	(2,08; 15,97)
Constante	-8,827	2,427	<0,001		



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



cima



UNIVERSIDADE da MADEIRA

FCT

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA